

*Passifloraceæ* do Brasil.  
Estudo do gênero *Passiflora* L.,  
subgênero *Passiflora*

ARMANDO CARLOS CERVI

FONTQUERIA XLV  
MADRID 1997

*FONTQUERIA* es una serie de publicaciones botánicas sin vinculación institucional administrativa. Publica trabajos originales de botánica, principalmente de aquellos temas que interesan a sus redactores. Publica en cualquier lengua culta, sin otra limitación que la capacidad del equipo de redacción y edición.

Como norma, se encarga nuestro equipo de redactores de la edición de los artículos. Por ello, no se especifican otras reglas que las de enviar un original limpio y claro, preferiblemente informatizado. En cualquier caso, puede servir de ejemplo los artículos de los números ya publicados.

Cualquier autor que se interese en colaborar, habrá de dirigirse a la redacción e informarse de los formatos aceptables para la iconografía y el soporte informático del texto.

#### PRODUCE Y DISTRIBUYE:

CYANUS, S. L.  
Camino de los Vinateros, 87-1º C  
E-28030 Madrid

Consultor informático: Guillermo GONZÁLEZ GARCÍA  
Composición: Ambrosio VALTAJEROS POBAR  
Maquetación: Samuel FARENA SUBENULLS, Emilio NESTARES SANTAINÉS

#### **Redactor**

F. Javier FERNÁNDEZ CASAS  
Real Jardín Botánico. CSIC. E-28014 Madrid

#### **Redactor adjunto**

Antonio M<sup>a</sup> REGUEIRO Y GONZÁLEZ-BARROS (textos ingleses)  
Virgen del Pilar, 9. E-28230 Las Rozas, Madrid

#### **Consejeros de edición consultados**

Julián MOLERO BRIONES. Facultad de Farmacia, Universidad. E-08028 Barcelona  
José María MONTSERRAT MARTÍ. Instituto Botánico. CSIC. E-08038 Barcelona  
Alfonso SUSANNA DE LA SERNA. Instituto Botánico. CSIC. E-08038 Barcelona

Madrid, julio de 1997  
ISSN: 0212-0623  
Depósito legal: M-29282-1982

El volumen XLIV comenzó a distribuirse el día tres de julio de 1996

## *Passifloraceæ* DO BRASIL.

# ESTUDO DO GÊNERO *Passiflora* L., SUBGÊNERO *Passiflora*

ARMANDO CARLOS CERVI

Departamento de Botânica. Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19031.  
81531-970 Curitiba. Paraná. Brasil

CERVI, A. C. (1997). *Passifloraceæ* do Brasil. Estudo do gênero *Passiflora* L., subgênero *Passiflora*. *Fontqueria* 45: 1-92.

**Keywords:** Taxonomy, Chorology, Drawings, *Passiflora*, subg. *Passiflora* (*Passifloraceæ*), Brasil.

**Abstract.** In this revision, fifty species and two variety of genus *Passiflora* subgenus *Passiflora* in Brazil are studied. The study describes nine new series and validates three more ones. Thirteen of the fifteen series of this subgenus occurs in Brazil. The most representative series is series *Lobatae* with thirteen species and one variety, followed by series *Laurifoliae* and *Simplicifoliae*, with seven species each; series *Passiflora*, with five species; series *Kermesinae*, with four species; series *Menispermifoliae* and *Serratifoliae*, with three species each; series *Quadrangulares* and *Setaceae* with two species each, and series *Digitatae*, *Imbricatae*, *Marginatae* and *Pedatae* with one species each. Dichotomic keys are provided for the determination of the taxa. For most of the studied species, line drawings are also included.

**Resumo.** Neste estudo são descritas 50 espécies e duas variedades do subgênero *Passiflora* do gênero *Passiflora* para o Brasil. Das 15 séries que compõem este subgênero, 13 ocorrem no Brasil. Para reconhecimento das séries e espécies do subgênero *Passiflora* o autor construiu chaves analíticas dicotômicas baseadas nos caracteres morfológicos das espécies. A série *Lobatae* é a mais representativa com 13 espécies e 1 variedade, seguida das séries *Laurifoliae*, 7 espécies; *Simplicifoliae*, 7 espécies; *Passiflora*, 5 espécies; *Kermesinae*, 4 espécies; *Menispermifoliae* e *Serratifoliae*, ambas com 3 espécies; *Quadrangulares* e *Setaceae* com 2 espécies cada uma; *Digitatae*, *Imbricatae*, *Marginatae* e *Pedatae* com 1 espécie para cada uma das séries. O estudo descreve 9 séries novas e dá validade a outras 3 séries. A maioria das espécies está ilustrada com desenhos.

**Resumen.** Se describen 50 especies y dos variedades del género *Passiflora*, subgênero *Passiflora*, del Brasil. De las 15 series que componen este subgênero, 13 estan representadas en Brasil. Para el reconocimiento de las series y especies del subgênero *Passiflora*, el autor construyó claves analíticas dicotômicas, basadas en las características morfológicas de las especies. La serie *Lobatae* es la mas representativa, con 13 especies e dos variedades, seguida de las series *Laurifoliae*, con 7 especies; *Simplicifoliae*, con 7 espécies; *Passiflora*, con 5 especies; *Kermesinae*, con 4 especies; *Menispermifoliae* y *Serratifoliae*, ambas con 3 especies; *Quadrangulares* y *Setaceae*, con 2 especies cada una; *Digitatae*, *Imbricatae*, *Marginatae* y *Pedatae* con 1 especie cada una de estas series. El estudio describe nueve series nuevas y da validez a otras três series ya propuestas previamente. La mayoría de las especies está ilustrada con dibujos.

## INTRODUÇÃO

O estudo do gênero *Passiflora* L. da família *Passifloraceæ*, sempre despertou o nosso interesse, dada a sugestiva estrutura de suas flores e, até certo ponto, a complexidade taxonômica da família, no que se refere aos subgêneros, seções e séries.

Da mesma forma, a sua dispersão no ambiente trópico e seu potencial econômico reforçaram a dedicação de anos de estudo cujos resultados vêm se somando no tempo.

A constatação inicial da inexistência de acurados estudos taxonômicos e fitogeográficos para o gênero *Passiflora* em determinadas regiões, justificou estudo anterior para o estado do Paraná, CERVI (1981) e para as regiões sul, sudeste e centro-oeste brasileiro, CERVI (1991).

A partir das primeiras revisões, outras tarefas foram se impondo com desdobramentos para estudos mais complexos e amplos, como este que se acrescenta referente ao subgênero *Passiflora*.

Assim, tomamos a decisão de reunir e rever a identificação das espécies de *Passiflora*, do subgênero *Passiflora* para o Brasil no sentido de prover a atualização e a consolidação da descrição e posição sistemática daquelas espécies, bem como prover o reconhecimento das áreas de sua distribuição e sua ecologia.

Cinco importantes contribuições, dadas a conhecer desde o século passado, devem ser preliminarmente destacadas, de vez que constituem a literatura essencial e propiciam importante orientação ao presente estudo. Trata-se das obras de reconhecida relevância de DE CANDOLE (1828), MASTERS (1871-1872), HARMS (1925), KILLIP (1938) e, na década passada, de SACCO (1980).

Metodologicamente, vimos seguindo a mesma sistemática da construção teórica de nossos trabalhos anteriores:

1. Revisão conceitual do gênero *Passiflora*: histórico, diferentes conceitos de classificação a ela atribuídos, morfologia e gênero típico.
2. Seleção e adaptação das chaves dicotômicas para determinação das séries do subgênero *Passiflora*, ocorrentes no Brasil.
3. Construção de uma chave dicotômica para determinar as espécies de *Passiflora* de cada série para o Brasil.
4. Descrição das espécies do gênero *Passiflora*, distribuição geográfica, observações ecológicas, fenologia e outras informações suplementares.

Além da revisão bibliográfica, consultamos, sempre que foi possível, os «typus» e as coleções de espécies deste gênero depositados nos herbários nacionais e estrangeiros, aspirando maior segurança e objetividade do estudo encetado.

Um esforço especial foi dedicado ao presente trabalho, com a pretensão de compensar as limitações de recursos técnicos disponíveis para a sua realização, buscando, sobretudo, não comprometer sua utilidade e seriedade.

## MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado na presente pesquisa inclui recursos bibliográficos, coleções exsiccadas e coletas de material vivo.

### Recursos bibliográficos

O estudo taxonômico partiu, inicialmente, da revisão da literatura existente. Foram consultadas obras clássicas de Botânica Sistemática bem como trabalhos específicos e correlatos ao objeto sob análise, publicados e/ou divulgados em eventos científicos, pertencentes a acervos de bibliotecas nacionais e estrangeiras, públicas e particulares.

### Coleções exsiccadas

A organização das informações e registros específicos impôs o conhecimento e análise das coleções exsiccadas da família *Passifloraceae* do subgênero *Passiflora* e gênero *Passiflora*, depositadas nos principais herbários brasileiros, norte-americanos e europeus.

O acesso às coleções, deu-se, na maioria dos casos mediante visitas aos herbários. Todavia, ressaltamos a colaboração muito especial de instituições que liberaram precioso material sob forma de empréstimos.

Os herbários visitados e/ou que proporcionaram acesso às suas coleções, por via de correspondência, foram os seguintes (siglas de acordo com o Index herbariorum. I: The herbaria of the world (1990) e Manual de manejo do herbário fanerogâmico, de Scott Alan MORI (1985):

BC	Institut Botànic de Barcelona, Espanha
BM	Herbarium British Museum. Londres
BR	Herbarium Nationale Plantetentuin van België, Meise, Belgium
C	Botânica Museum and Herbarium, Copenhagenk, Denmark
CH	Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso
CPAP	Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal, Corumbá, Mato Grosso do Sul
CEN	Herbário do Centro Nacional de Recursos Genéticos (EMBRAPA Brasília-DF)
CEPEC	Centro de Pesquisas do Cacau, CEPLAC, Ilhéus, Bahia
CVRV	Reserva Florestal da Companhia Vale do rio Doce, Linhares, Espírito Santo
FCAB	Herbarium Friburgense, Colegio Anchieta, Nova Friburgo, Rio de Janeiro
FI	Herbarium Universitatis Florentinae, Instituto Botanico Firenze, Italia
FLOR	Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina
FUEL	Fundação Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná
G	Herbarium Conservatoire e Jardin Botaniques de la Ville de Genève, Suissa
GU	Herbário «Alberto Castellanos», Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
HB	Herbarium Bradeanum, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
HBR	Herbário «Barbosa Rodrigues», Itajaí, Santa Catarina
HGFJP	Herbário «Guido F. J. Pabst», Carangola, Minas Gerais
HUEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia
ICN	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul
JPB	Herbário da Paraíba. Herbário Lauro Pires Xavier. João Pessoa, Paraíba
K	The Herbarium, Royal Botanic Garden, Kew, England
M	Herbarium Botanische Staatssammlung, München, Alemanha
MA	Real Jardín Botánico de Madrid, Espanha
MBML	Museu de Biologia Mello Leitão, Santa Tereza, Espírito Santo
MBM	Museu Botânico Municipal, Curitiba, Paraná
MG	Museu Goeldi, Belém, Pará
MO	Missouri Botanical Garden, Saint Louis, U. S. A.
NY	The New York Botanical Garden, New York, U. S. A.
P	Museum National D'Histoire Naturelle, Paris, França
PACA	Colégio Anchieta, Instituto Anchieta e UNISINOS, São Leopoldo, Rio Grande do Sul
PKDC	Per Karl Dussen de Curitiba, Curitiba, Paraná
R	Museu Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
RB	Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
RFA	Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
S	Swedish Museum of Natural History, Stockholm Sweden
SP	Instituto Botânico de São Paulo, herbário do estado «Maria Eneyda P. K. Fidalgo», Sao Paulo
SPF	Universidade de São Paulo, São Paulo
U	University of Utrech. Herbarium Institute of Systematic Botany, Utrech, Holanda
UB	Fundação Universidade de Brasília, Brasília, D. F.
UFGO	Universidade Federal de Goiás, Goiania, Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora, Mato Grosso
UPCB	Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná
US	United States National Herbarium, Smithsonian Institution, Washington, U. S. A.
VIES	Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo
W	Naturhistorisches Museum, Wien, Austria

### Material vivo

Foram efetuadas coletas de material vivo de algumas regiões fitogeográficas brasileiras o que permitiu um estudo e descrição mais pormenorizada.

O material coletado foi depositado no herbário da Universidade Federal do Paraná. (UPCB).

### Métodos

O material herborizado foi submetido ao seguinte tratamento:

- Reidratação das unidades florais, através de fervura em água durante 3 a 4 minutos.
- Análise do material hidratado através de microscópio estereoscópico binocular, modelo Mycronal e Carl Zeiss, com vários aumentos.
- Utilização de régua milimetrada para a conferência de medidas.
- Representação gráfica do material estudado: os desenhos esquemáticos das flores foram realizados diretamente da observação ao microscópio estereoscópico, utilizando-se os aumentos necessários para os referidos esquemas.

Para a identificação das espécies foram utilizadas chaves analíticas de KILLIP (1938), SACCO (1980) e CERVI (1982, 1991)

A confirmação das espécies efetuou-se por comparação com a descrição original, com descrições posteriores, além da utilização dos «holotypus», «isotypus» e «paratypus». Utilizou-se também desenhos e estampas, bem como fotografias e «fototypus» de material exsiccado referenciado na literatura.

## HISTÓRICO DA FAMÍLIA PASSIFLORACEÆ ENQUANTO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO

### Histórico

O histórico da *Passiflora* começa a se definir por ocasião da expansão europeia no quadro da conquista e exploração espanhola do Novo Mundo.

Assim, tem-se notícia de que a *Passiflora* foi, talvez, a planta americana que maior admiração causou aos colonizadores espanhóis dos séculos XVI e XVII, não só pela beleza de suas flores como pelo misticismo que sua morfologia suscitou entre as pessoas.

Dos primeiros contatos dos colonizadores com a *Passiflora* deriva uma propagação de sua flor com sentido religioso e expressão literária singular que faz da sua existência uma notícia de significado cultural marcante.

A princípio conhecia-se esta planta com o nome de «granadilla», porque seu fruto se parecia com a *Punica granatum*; mais tarde recebeu a denominação de *Passiflora*, passionária ou flor da paixão (flor de la pasión). O nome de flor da paixão se deve à primeira espécie descoberta (atualmente *Passiflora incarnata* L.) pelo que representavam, para os seus conhecedores, homens de fé católica, partes da flor e folhas em relação a alguns instrumentos da paixão de Cristo. Assim, as folhas recordavam a lança que transpassou o Salvador na cruz; as gavinhas, o açoite; a coroa de filamentos, de coloração vermelha e azul, a coroa de espinhos; os três estiletos simulavam os três cravos e as cinco anteras representavam as chagas do crucificado.

Em 1605, o papa Paulo V recebe de missionários que estavam na América, uma planta viva de passionária. Este presente causou uma grande surpresa em Roma, onde foi cultivado e propagado, para vários países católicos da Europa. Donato RASCIOTTI, em 1609, escreve «copia del fiore et frutto che nasce nelle Indie occidentali, qual di nuovo e stato presentato alla Santita di N. S. P. Paolo V». Nesse mesmo ano, Simon PARLASCA publica uma série de cantos à flor «admirable»: «Il fiore della granadiglia overo della passione di nostro signore Giesu Christo, spiegato e lodato da diversi, con discorsi e varie rime», URIBE URIBE (1955).

Em 1610, a lenda já tomava visão profética e JACOMO BOSIO publica sua famosa obra *A cruz e o calvário*, inspirado precisamente na *Passiflora*. Bosio, conheceu uma gravura simbólica de uma flor de *Passiflora*, «estupendamente maravilhosa», que reproduz em miniatura vários instrumentos da paixão de Jesus Cristo. Esta flor foi encontrada nos bosques virgens da América e era uma revelação misteriosa da «croce trionfante» e um sinal da próxima conversão dos povos americanos à verdadeira fé. cf. FOLKARD, *Plant lore, legends and lyrics*, Cit. em BAILEY, *Cyclop. hort.*: 2480-2481.

No final do século XVII, delineam-se referências científicas preliminares sobre o material que começa a ser colecionado a partir de expedições científicas ao Novo Mundo.

Neste sentido, estudiosos europeus de várias nacionalidades, ensaiaram novas denominações e classificações que substituíram as chamadas alegóricas até então em uso. Entre tais estudos é de imperiosa justiça e necessário rigor teórico destacar os trabalhos

pré-Lineanos de HERNÁNDEZ, PLUCHENET, PLUMIER e TOURNEFORT, entre outros, onde são encontrados desenhos e descrições de passifloras.

Ressalte-se que o nome *Passiflora* (derivado do latim: *passioni flos*) se deve a L. PLUCKENET (*Almagestrum botanicum*: 281) divulgado em 1696.

Pouco mais tarde, em 1700, J. P. TOURNEFORT propõe dois gêneros de passionárias: *Granadilla* para as espécies com a corona floral filamentosa e *Murucuja* para as espécies de corona floral tubulosa.

Entretanto, foi LINNEO, em 1735, quem, na primeira edição do *Sistema Naturae* (Col. 14: U), estabelece o atual gênero *Passiflora*, ratificando o nome empregado por L. Pluckenet, o qual condizia com a tradição e correspondia, por outra parte, à denominação dada a essas plantas em todos os idiomas da Europa.

J. G. HALLMAN, em 1745, descreve vinte e duas espécies bem definidas e cataloga outras dezoito espécies «dubiae» por terem sido descritas incompletamente por vários autores, o que impossibilitou determiná-las com certeza e superar as coincidências com espécies descritas com anterioridade. Este trabalho foi publicado em *Amoenitates Academicae* em 1749, de LINNEO.

Em 1789, LAMARK amplia o número de espécies de *Passiflora* para trinta e cinco.

A. J. CAVANILLES, publica, em Madrid, em 1790, a primeira monografia crítica do gênero –*Decima disertatio botanica de Passiflora*– descrevendo quarenta e três espécies, das quais trinta e duas estão representadas graficamente.

Em 1805, A. L. JUSSIEU, publica *Annales du Museum d'Histoire Naturelle de Paris*, onde introduz a descrição de treze espécies novas e discute com detalhes alguns problemas genéricos relacionados com este grupo. Em 1807, C. H. PERSOON em *Synopsis plantarum*, vol. 2, faz citação de sessenta e oito espécies, repartidas nos gêneros: *Passiflora*, *Murucuja* e *Tacsonia*. Na *Cyclopedia* de REES, de 1819, incluem-se cinquenta e cinco espécies.

Na *Flora fluminensis* de VELLOZO, vol. 9 de 1827, aparecem desenhos de vinte e cinco espécies, ainda que sem as devidas descrições.

O estudo das passifloras começa a se consolidar a partir da primeira grande síntese apresentada por DE CANDOLLE. É fundamental, para o estudo da família de *Passifloraceæ*, a sua monografia *Prodromus*, publicada em 1828, a qual reúne a descrição de cento e quarenta e cinco espécies.

Quase cinquenta anos mais tarde, é divulgada uma das monografias mais importantes, mais completa e crítica, sobre as *Passifloraceæ* da América. Trata-se da obra de T. M. MASTERS, publicada de 1872 na *Flora brasiliensis* de MARTIUS, 13(1), onde são enumeradas duzentas e duas espécies.

J. J. TRIANA & J. E. PLANCHON, em sua obra *Prodromus florae Nova Granatensis* (1873), fazem a revisão das passifloras colombianas. Baseando-se em suas próprias coleções e de alguns exploradores estrangeiros (Lehmann, Andre, Subel e Weberbauer), concluíram como válidas sessenta e seis espécies para todo o território daquela nação que, naquela época, se estendia até o Panamá.

Já no século XX, H. HARMS, em *Die natürlichen Pflanzenfamilien*, 2ª ed. de 1925, publica um importante trabalho sobre a família *Passifloraceæ*. Nesta obra, o autor divide o gênero *Passiflora* em secções, subsecções ou séries, dando uma idéia mais clara e moderna para o estudo deste gênero.

Em 1938, E. P. KILLIP publica *The American species of Passifloraceæ*. Esta obra é a mais completa e moderna que se conhece, até a presente data, sobre o gênero *Passiflora*. Em seu estudo, Killip reconhece trezentas e cinquenta e cinco espécies de *Passiflora* para a América, das quais cento e uma são citadas para o Brasil. Em 1960, KILLIP apresenta, uma nota suplementar ao seu anterior trabalho e amplia os dados de distribuição

geográfica de algumas espécies citadasalem de descrever onze novas espécies americanas, sem qualquer nova adição para o Brasil.

A contribuição contemporânea para o estudo das *Passifloraceae* brasileiras tem seu principal alento a partir da década de 60. J. C. SACCO publica vários trabalhos (1963, 1966, 1967, 1968, 1971, 1979 e 1980), onde descreve doze novas espécies de *Passiflora* para o Brasil.

### **Evolução dos conceitos de classificação**

A classificação das *Passifloraceae* sofreu modificações essenciais no decorrer do tempo.

LINNEO (1753) situa todas as passionárias no gênero *Passiflora*. Em 1787, F. C. MEDICUS desmembra de *Passiflora* outros dois gêneros: *Cieca*, que englobava as espécies apétalas e *Murucuja*, de Tournefort. Tournefort já havia proposto, em 1700, os gêneros *Murucuja* para as espécies com corona de filamentos tubulosa e *Granadilla* para as espécies de corona floral filamentososa.

A. C. JUSSIEU, em 1789, admite três gêneros: *Passiflora*, *Murucuja* e um novo, *Tacsonia* para as espécies caracterizadas por terem o tubo do cálice em forma de um comprido tubo e as brácteas serem soldadas em um involúcro tubuloso. Jussieu não reconhece o gênero *Cieca* de Medicus. Estes três gêneros de Jussieu foram mantidos por C. H. PERSOON em sua obra *Synopsis plantarum* de 1807.

BORY de ST. VICENT propôs, em 1819, três divisões mais de *Passiflora*: *Asephananthes*, *Monactineirma* e *Anthactinia*.

Em 1822, A. P. DE CANDOLLE (*Mém. Soc. Phys. Genève* 1: 434-443) aceitou os conceitos genéricos de Jussieu e Persoon e subdividiu o gênero *Passiflora* em sete secções: *Astrophea*, *Polyanthea*, *Tetrapathaea*, *Cieca*, *Decaloba*, *Granadilla* e *Dysosmia*. Em 1828, DE CANDOLLE, em sua obra *Prodomus*, agregou ao gênero *Passiflora* uma nova secção, *Tacsonioides*. *Murucuja* e *Tacsonia* mantiveram-se como gêneros. O gênero *Murucuja* foi dividido por De Candolle em duas secções: *Pentaria* e *Decaria*. *Tacsonia* passou a incluir quatro secções: *Eutacsonia*, *Bracteogama*, *Distephana* e *Psilanthus*.

G. BENTHAM e J. D. HOOKER, em sua obra *Genera Plantarum*, de 1867, reduziram a família *Passifloraceae* a dois gêneros: *Passiflora* e *Tacsonia*. O gênero *Murucuja* ficou reduzido a uma secção de *Passiflora*.

M. T. MASTERS em um artigo, *Contributions to the natural history of the Passifloraceae*, *Trans. Linn. Soc.* 27: 593-645 (1871), e em sua monografia apresentada na Flora Brasiliensis de MARTIUS –13(1): 531-627 (1872)– reconhece três gêneros: *Passiflora*, *Tacsonia* e *Dilkea*, propondo, este último, com base em recentes coleções da América do Sul. Dividiu o gênero *Passiflora* em quatro subgêneros: *Astrophea*, *Plectostemma* (incluindo, neste subgênero, as secções: *Cieca*, *Dysosmia* e *Decaloba*), *Murucuja* (incluindo, neste subgênero, as secções: *Eumurucuja* e *Psilanthus*, e *Granadilla*). No gênero *Tacsonia*, Masters reconhece duas secções: *Bracteogama* e *Eutacsonia*.

J. J. TRIANA e J. E. PLANCHON, em sua obra *Prodomus Florae Granatensis*, de 1873, reconhecem um único gênero: *Passiflora*, voltando, assim, ao ponto de partida de Linneo. Ao gênero *Passiflora* atribuem cinco subgêneros: *Tacsonia*, *Granadilla*, *Plectostemma*, *Murucuja* e *Astrophea*.

Em 1882, BARBOSA RODRIGUES (*Rev. Engenharia* 4: 260) descreve o gênero *Tetrastylis* e, em 1883, M. T. MASTERS (*Journ. Bot. Bot. et For.* 21: 33) descreve o gênero *Mitostemma*.

H. HARMS na primeira edição da obra de ENGLER & PRANTL, *Die natürlichen Pflanzenfamilien* (1893) reconhece quatro gêneros do Novo Mundo: *Dilkea*, *Mitostemma*, *Tetrastylis* e *Passiflora*. *Murucuja* e *Tacsonia* foram considerados como



secções de *Passiflora*, junto com *Astrophea*, *Decaloba*, *Cieca*, *Psilanthus*, *Granadilla* e *Dysosmia*. Divide, ainda, a secção *Decaloba* em duas subsecções: *Polyanthea* e *Eudecaloba*. A secção *Tacsonia* divide em cinco subsecções: *Rathea*, *Tacsoniopsis*, *Poggendorffia*, *Eutacsonia* e *Bracteogama*.

Na segunda edição da obra de ENGLER & PRANTL, *Die natürlichen Pflanzenfamilien* (1925), HARMS revisa esta família e considera três gêneros para o Novo Mundo: *Dilkea*, *Mitostemma* e *Passiflora*. *Tetrastylis*, que, na primeira edição, era considerada como gênero, fica rebaixada, nesta segunda edição, à categoria de secção.

Para o gênero *Passiflora*, HARMS, na segunda edição da obra *Die natürlichen Pflanzenfamilien*, relaciona vinte e uma secções, subdividindo-as, por sua vez em subsecções ou séries. Deste modo o gênero *Passiflora* passou a comportar a seguinte divisão:

- Secção I: *Astrophea* DC.
  - Subsecção 1: *Euastraphea* Harms
  - Subsecção 2: *Pseudoastrophea* Harms
  - Subsecção 3: *Botryastrophea* Harms
- Secção II: *Tetrastylis* (Barbosa Rodrigues) Harms
- Secção III: *Decaloba* DC.
  - Subsecção 1: *Polyanthea* DC.
  - Subsecção 2: *Cirrhiflora* Harms
  - Subsecção 3: *Deidamioides* Harms
  - Subsecção 4: *Eudecaloba* Masters
  - Subsecção 5: *Pseudodysosmia* Harms
  - Subsecção 6: *Pseudogranadilla* Harms
  - Subsecção 7: *Hahnioopathethus* Harms
- Secção IV: *Cieca* (Medic.) DC.
- Secção V: *Tryphostemmatoides* Harms
- Secção VI: *Murucuja* (Medic.) Harms
- Secção VII: *Hollrungella* Harms
- Secção VIII: *Pseudomurucuja* Harms
- Secção IX: *Psilanthus* DC.
- Secção X: *Chloropathuanthus* Harms
- Secção XI: *Dysosmia* DC.
- Secção XII: *Granadilla* DC.
- Secção XIII: *Distephana* (Juss.) DC.
- Secção XIV: *Calopathanthus* Harms
- Secção XV: *Granadillastrum* Triana & Planchon
- Secção XVI: *Tacsonioides* DC.
- Secção XVII: *Tacsonia* (Juss.) Triana & Planchon
  - Série 1: *Manicatae*
  - Série 2: *Umbilicatae*
  - Série 3: *Bolivianae*
  - Série 4: *Pinatistipulae*
  - Série 5: *Insignes*
  - Série 6: *Eutacsoniae*
  - Série 7: *Parritanae*
- Secção XVIII: *Tacsoniopsis* Triana & Planchon
- Secção XIX: *Rathea* (Karst.) Masters
- Secção XX: *Octandranthus* Harms
- Secção XXI: *Anomopathanthus* Harms

Em 1938, E. P. KILLIP, em sua obra *The American species of Passifloraceæ*, cita quatro gêneros para o Novo Mundo: *Dilkea*, *Mitostemma*, *Tetrastylis* e *Passiflora*. Neste novo estudo torna a elevar *Tetrastylis* à categoria de gênero e reagrupa as espécies relacionadas por Harms nas secções de *Decaloba* e *Cieca*. KILLIP considera, também, como subgêneros, a maioria das secções de HARMS. O gênero *Passiflora*, ainda segundo KILLIP, se compõe de vinte e dois subgêneros e estes, por sua vez, subdividem-se em secções e/ou séries. Em linhas gerais, o tratamento dos gêneros e subdivisões segue o

de HARMS.

L. ESCOBAR (1988) modifica em parte o sistema de KILLIP, descrevendo dois novos subgêneros bem como criando secções para o subgênero *Tacsonia*.

O tratamento dado por Killip e Escobar para o gênero *Passiflora* é o seguinte:

- Subgênero I: *Apodogyne* Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 24 (1938)  
 Subgênero II: *Astephia* Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 24 (1938)  
 Subgênero III: *Tryphostemmatoides* (Harms) Killip, *Passiflora* sect. *Tryphostemmatoides* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 500 (1925). Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 24 (1938)  
 Subgênero IV: *Deidamioides* (Harms) Killip, *Passiflora* sect. *Decaloba* subsect. *Deidamioides* Harms, Repert. Sp. Nov. 19: 58 (1923). Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 24 (1938)  
 Subgênero V: *Plectostemma* Masters, Trans. Linn. Soc. 27: 626 (1871). Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 545 (1872)  
 Secção 1: *Cieca* (Medic.) Masters, Trans. Linn. Soc. 27: 630 (1871), in part. *Cieca* Medic. Malvenfam. 97 (1787). *Baldwinia* Raf. Amer. Monthly Mag. 267 (1818). *Monactineirma* Bory, Ann. Gen. Soc. Phys. Brux. 2: 138 (1819). *Passiflora* sect. *Cieca* DC., Mém. Soc. Phys. Genève 1: 435 (1822) in part.; *Meioperis* Raf., Fl. Tellur. 4: 103 (1938)  
 Secção 2: *Mayapathanthus* Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 25 (1938)  
 Secção 3: *Decaloba* (DC.) Masters, Trans. Linn. Soc. 27: 631 (1871), in part.; *Asephanathes* (*Astephananthes*) Bory, Ann. Gen. Soc. Phys. Brux. 2: 138 (1819). *Passiflora* sect. *Decaloba* DC., Mém. Soc. Phys. Genève 1: 435 (1822), in part.; *Decaloba* M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 152 (1846). *Passiflora* subgen. *Plectostemma* sect. *Decaloba* subsect. *Eudecaloba* Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 548 (1872), in part.; *Passiflora* sect. *Decaloba* subsect. *Eudecaloba* Harms, Engler & Prantl, Pflanzenfam. 3, 6a: 88 (1893)  
 Série 1: *Auriculatae*  
 Série 2: *Heterophyllae*  
 Série 3: *Sexflorae*  
 Série 4: *Apétalae*  
 Série 5: *Lutae*  
 Série 6: *Organenses*  
 Série 7: *Miserae*  
 Série 8: *Punctatae*  
 Secção 4: *Xerogona* (Raf.) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 26 (1938). *Xerogona* Raf., Fl. Tellur. 4: 103 (1938)  
 Secção 5: *Pseudodyosmia* (Harms) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 26 (1938). *Ceratosepalum* Oerst., Fl. Cent. Amer. 18: tab. 17 (1863). *Passiflora* sect. *Decaloba* subsect. *Pseudodyosmia* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 500 (1925)  
 Secção 6: *Pseudogranadilla* (Harms) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 26 (1938). *Passiflora* sect. *Decaloba* subsect. *Pseudogranadilla* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 500 (1925)  
 Secção 7: *Hahniopathanthus* (Harms) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 26 (1938). *Passiflora* sect. *Decaloba* subsect. *Hahniopathanthus* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 500 (1925)  
 Subgênero VI: *Chloropathanthus* (Harms) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 26 (1938). *Synactila* Raf., Fl. Tellur. 4: 104 (1938). *Passiflora* sect. *Chloropathanthus* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 502 (1925)  
 Subgênero VII: *Murucuja* (Medic.) Masters, Trans. Linn. Soc. 27: 626 (1871), in part.; *Murucuja* Medic. Malvenfam. 97 (1787). *Murucuja* sect. *Pentaria* Raf., Fl. Tellur. 4: 104 (1938). *Pentaria* M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 187 (1846). *Passiflora* sect. *Murucuja* Benth & Hook., Gen. pl. 1: 811 (1862)  
 Subgênero VIII: *Pseudomurucuja* (Harms) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 27 (1938). *Pericodia* Raf., Fl. Tellur. 4: 104 (1938). *Psilanthus* M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 198 (1846) non DC.; *Passiflora* sect. *Pseudomurucuja* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 501 (1925)  
 Subgênero IX: *Psilanthus* (DC.) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 27 (1938). *Tacsonia* sect. *Psilanthus* DC., Prodr. 3: 355 (1828). *Passiflora* subgen. *Murucuja* sect. *Psilanthus* Masters, Trans. Linn. Soc. 27: 626 (1871), in part.; *Passiflora* sect. *Psilanthus* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 3(6a): 89 (1893)  
 Subgênero X: *Adenosépala* Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 27. 1938.  
 Subgênero XI: *Tacsoniopsis* (Triana & Planchon) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 27 (1938). *Passiflora* subgen. *Tacsonia* sect. *Tacsoniopsis* Triana & Planchon, Ann. Sci. Nat. V. Bot. 17: 127 (1873). *Passiflora* sect. *Tacsoniopsis* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 3(6a): 91 (1893)  
 Subgênero XII: *Rathea* (Earst.) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 28 (1938). *Rathea* Karst., Fl. Colomb. 1: 77. tab. 38 (1858-1861). *Tacsonia* sect. *Rathea* Masters, Journ. Linn. Soc. 20: 26 (1883). *Passiflora* sect. *Rathea* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 3(6a): 91 (1893)  
 Subgênero XIII: *Tacsonia* (Juss.) Triana & Planchon, Ann. Sci. Nat. V. Bot. 17: 126 (1873). *Tacsonia* Juss. Gen. Pl.: 398 (1789). *Tacsonia* sect. *Eutacsonia* DC., Prodr. 3: 333 (1828), in part.; *Tacsonia* sect. *Bracteogama* DC., Prodr. 3: 334 (1828), in part.; *Poggendorffia* Karst., Linnaea 28: 438 (1856). *Passiflora* sect. *Tacsonia* ser. *Boliviana*, *Pinnatistipulae*, *Insignes*, *Eutacsoniae* and *Parritanae* Harms in Engler &

- Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 506 (1925)
- Secção *Paggendorffia* Triana & Planchon, Ann. Sci. Nat. V. 17: 127 (1873)
- Secção *Colombiana* L. Escobar, Fl. de Colombia, *Passifloraceae* V, 10: 58 (1988)
- Série *Leptomischæ* L. Escobar
- Série *Quindiensæ* L. Escobar
- Série *Colombianæ* L. Escobar
- Secção *Parritana* (Harms) L. Escobar, Fl. de Colombia, *Passifloraceae* V, 10: 58 (1988). *Passiflora* sect.
- Tacsonia* ser. *Parritaneæ* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 506 (1925)
- Secção *Fimbriatistipula* L. Escobar, Fl. de Colombia, *Passifloraceae* V, 10: 61 (1988)
- Secção *Tacsoniopsis* Triana & Planchon, Ann. Sci. Nat. V. Bot. 17: 126 (1873). *Passiflora* sect.
- Tacsoniopsis* (Triana & Planchon) Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 3(6a): 91 (1894)
- Secção *Bracteogama* DC., Prodr. 3: 334 (1828)
- Secção *Tacsonia*
- Secção *Boliviana* L. Escobar, Fl. de Colombia, *Passifloraceae* V, 10: 115 (1988)
- Secção *Ampulacea* L. Escobar, Fl. de Colombia, *Passifloraceae* V, 10: 115 (1988)
- Secção *Trifoliata* L. Escobar, Fl. de Colombia, *Passifloraceae* V, 10: 115 (1988)
- Subgênero XIV: *Distephana* (Juss.) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 29 (1938). *Distephana* Juss. Ann. Mus. Hist. Nat. 6: 396 (1805). *Tacsonia* sect. *Distephana* DC., Prodr. 3: 355 (1828). *Macrophora* Raf., Fl. Tellur. 4: 103 (1838). *Passiflora* subgen. *Tacsonia* sect. *Distephana* Triana & Planchon, Ann. Sci. Nat. V. Bot. 17: 127 (1873). *Passiflora* sect. *Distephana* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 504 (1925)
- Subgênero XV: *Calopanthus* (Harms) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 29 (1938). *Passiflora* sect. *Calopanthus* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 504 (1925)
- Subgênero XVI: *Tacsonioides* (DC.) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 29 (1938). *Passiflora* sect. *Tacsonioides* DC., Prodr. 3: 330 (1828). *Erndelia* Raf., Fl. Tellur. 4: 104 (1938), non Necker.; *Passiflora* sect. *Tacsonioides* ser. *Umbilicatae* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 506 (1925)
- Subgênero XVII: *Passiflora* (Art. 22, CIBN). *Granadilla* (Medic.) Masters, Trans. Linn. Soc. 27: 635 (1871). *Granadilla* Medic., Malvifam. 96 (1787), in part.; *Anthactinia* Bory, Ann. Gen. Soc. Phys. Brux. 2: 139 (1819). *Passiflora* sect. *Granadilla* DC., Mém. Soc. Phys. Genève 1: 435 (1822)
- Série 1: *Quadrangulares* (Harms) Killip
- Série 2: *Digitatae* Killip ex Cervi
- Série 3: *Tiliaefoliae* Killip ex Cervi
- Série 4: *Marginatae* Killip ex Cervi
- Série 5: *Laurifoliae* Killip ex Cervi
- Série 6: *Serratifoliae* Killip ex Cervi
- Série 7: *Setaceae* Killip ex Cervi
- Série 8: *Pedatae* Killip ex Cervi
- Série 9: *Passiflora*
- Série 10: *Palmatisectae* Killip ex Cervi
- Série 11: *Kermesinae* Killip ex Cervi
- Série 12: *Imbricatae* Killip ex Cervi
- Série 13: *Simplicifoliae* (Harms) Killip
- Série 14: *Lobatae* (Harms) Killip
- Série 15: *Menispermifoliae* Killip ex Cervi
- Subgênero XVIII: *Dysosmia* (DC.) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 30 (1938). *Passiflora* sect. *Dysosmia* DC., Mém. Soc. Phys. Genève 1: 436 (1822). *Tripsilina* Raf., Fl. Tellur. 4: 103 (1938). *Dysosmia* M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 149 (1946). *Passiflora* subgen. *Plectostemma* sect. *Dysosmia* Masters, Trans. Linn. Soc. 27: 631 (1871), in part.; *Passiflora* sect. *Dysosmia* Benth. & Hook., Gen. pl. 1: 810 (1862)
- Subgênero XIX: *Dysosmioides* Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 30 (1938). *Passiflora* subgen. *Plectostemma* sect. *Dysosmia* Masters, Trans. Linn. Soc. 27: 631 (1871), in part.
- Subgênero XX: *Polyanthea* (DC.) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 30 (1938). *Passiflora* sect. *Polyanthea* DC., Mém. Soc. Phys. Genève 1: 435 (1822). Prodr. 3: 322 (1828), in part.; *Passiflora* subgen. *Plectostemma* sect. *Decaloba* subsect. *Polyanthea* Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 548 (1872), in part.; *Passiflora* sect. *Decaloba* subsect. *Polyanthea* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 3(6a): 88 (1893) in part.; ed. 2, 21: 499 (1925)
- Subgênero XXI: *Astrophea* (DC.) Masters, Trans. Linn. Soc. 27: 639 (1871). *Passiflora* sect. *Astrophea* DC., Mém. Soc. Phys. Genève 1: 435 (1822). *Astrophea* Reichenb., Consp.: 132 (1828)
- Secção 1: *Dolichostemma* Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 31 (1938)
- Secção 2: *Cirrhipes* Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 31 (1938)
- Secção 3: *Euastraphea* (Harms) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 31 (1938). *Passiflora* sect. *Astrophea* subsect. *Euastraphea* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 498 (1925)
- Secção 4: *Leptopoda* Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 31 (1938)
- Secção 5: *Pseudoastrophea* (Harms) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 31 (1938). *Passiflora* sect. *Astrophea* subsect. *Pseudoastrophea* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 498 (1925)

Secção 6: *Botryastrophea* (Harms) Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(1): 31 (1938). *Passiflora* sect. *Astrophea* subsect. *Botryastrophea* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 498 (1925)

Subgênero XXII: *Manicata* (Harms) L. Escobar, Fl. de Colombia, *Passifloraceae* V. 10: 92 (1988). *Passiflora* sect. *Tacsonia* ser. *Manicatae* Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 505 (1925). *Passiflora* subg. *Tacsonia* sect. *Paggendorffia* Triana & Planchon, Ann. Sci. Nat. V. Bot. 17: 139 (1873) (em parte). *Passiflora*, subg. *Granadillastrum* (Triana & Planchon) Killip, Field Mus. Publ. Bot. Ser. 19(1): 28 (1938)

Subgênero XXIII: *Porphyropathantus* L. Escobar, Ann. Miss. Botanical Garden V. 76(3): 884 (1989)

Atualmente, segundo ESCOBAR (1988), a família *Passifloraceae* está dividida em duas tribos: *Paropsieae* e *Passiflorieae*.

A tribo *Paropsieae*, com 6 gêneros, está representada somente no Velho Mundo, África e Madagascar: *Androsiphonia* e *Viridivia*, que são gêneros monotípicos; *Smeathmannia*, com duas espécies; *Barteria*, com 5 espécies; *Paropsiopsis*, com sete espécies; e *Paropsia*, a mais numerosa com 10 espécies.

A tribo *Passiflorieae* é representada com 14 gêneros. No Novo Mundo (América Latina) é formada por 5 gêneros, a saber: *Tetrastylis*, gênero monotípico (*T. ovalis*); *Ancistrotrysus* com 2 espécies; *Mitostemma*, com 3 espécies; *Dilkea*, com 6 espécies e *Passiflora*, o mais representativo da família, com cerca de 400 espécies. Convém ressaltar que, apesar de algumas espécies tais como *P. incarnata* L. e *P. affinis* Engelm. se encontrarem em estado nativo no sul dos Estados Unidos da América do Norte, a imensa maioria delas está restrita à América Latina, nas zonas que não sofrem geadas fortes e nevadas.

A tribo *Passiflorieae* no Velho Mundo, África e Madagascar, está representada pelos seguintes gêneros: *Crossotemma*, *Schlechterina*, *Tetrapathea* (Nova Zelândia) e *Hollrungia* (Nova Guiné) com uma única espécie; *Efulensia*, com 2 espécies; *Deidamia*, com 5 espécies; *Thyphostemma*, com 10 espécies; *Passiflora*, com aproximadamente 20 espécies; *Basananthe*, com 25 espécies e *Ademia*, com 92 espécies, KILLIP, (1938, 1960), WILDE (1971, 1974).

## MORFOLOGIA GERAL, DESCRIÇÃO DO GÊNERO TÍPICO, SINÓPSE DO SUBGÊNERO PASSIFLORA

### Morfologia geral do gênero *Passiflora*

Para interpretar as descrições apresentadas neste trabalho seguem notas referentes à organografia do gênero *Passiflora*. Os detalhes da estrutura floral se mostram na figura 1.

**CAULE:** este pode ser cilíndrico, angular, sub-angular e raramente quadrangular e estriado longitudinalmente.

**GAVINHAS:** normalmente são solitárias e axilares, bem desenvolvidas, robustas ou tênues.

**ESTÍPULAS:** estão sempre presentes, às vezes cedo caducas. Quanto à forma, são muito variáveis, desde setáceas ou lineares, até amplamente ovadas. Quanto ao bordo, são inteiras, denteadas, serradas ou laciniadas. Algumas estípulas foliáceas não têm o ponto de inserção na base e sim lateralmente, um pouco acima da base. neste trabalho a medida das estípulas, quando se refere ao seu comprimento, se aplica sempre à sua dimensão total.

**FOLHAS:** são muito variáveis quanto à forma, inclusive dentro de uma mesma espécie e, às vezes, em um mesmo exemplar (Ex. *P. setacea* L.). As folhas são sempre alternas. As folhas podem ser inteiras, orbiculares, elípticas ou amplamente ovadas; bi, tri, pentalobadas ou palmadas. A margem ou bordo normalmente é inteira, ainda que, em algumas espécies, podem ser denteadas ou serradas. Quanto às nervuras, podem ser tri-

nervadas, pentanervadas ou peninérveas; estas nervuras podem terminar em um pequeno mucrom. Em algumas espécies encontramos glândulas oclares na face abaxial da folha.

**PECÍOLO:** com exceção de algumas espécies, encontramos glândulas extra-florais (glândulas nectaríferas). A forma destas glândulas, bem como a sua distribuição no pecíolo, é muito variável. Quanto à forma destas glândulas, temos: sésseis, sub-sésseis, orbiculares e estipitadas. A presença ou ausência destas glândulas no pecíolo, e sua forma, posição e número, constituem importantes caracteres diferenciais entre espécies ou grupos de espécies.

**PEDÚNCULO:** na maioria das espécies os pedúnculos são únicos, ou se apresentam aos pares. Nascem nas axilas das folhas e terminam em uma flor. Ocasionalmente, os pedúnculos nascem aos pares sobre ramos axilares curtos, mais ou menos foliáceos e, geralmente, estão acompanhados de estípulas, terminando com uma gema vegetativa, situação esta que não se deve confundir com uma inflorescência (ex. *P. setacea* L.).

**BRÁCTEAS:** as brácteas normalmente estão presentes em número de três, às vezes cedo caducas. Podem ser lineares ou setáceas e dispersas ao largo do pedúnculo, ou bem foliáceas de forma ovada, ovado-lanceoladas e situadas perto da base da flor, sésseis e livres. Quanto à margem ou bordo, são muito variáveis: podem ser inteiras, serreadas, denteadas, laciniadas, pinatisectas, pinatipartidas em divisões filiformes e terminadas em uma glândula. Sua forma, tamanho e posição no pedúnculo constituem caracteres de grande importância para separar subgêneros, secções e espécies.

**TUBO DO CÁLICE:** há muita divergência no termo aplicado a esta parte da flor. HARMS chama de receptáculo; MASTERS denomina tubo da flor; PURRI, de hipantio. KILLIP denomina de cálice ou tubo do cálice. Nas descrições deste trabalho o termo empregado é tubo do cálice. O tubo do cálice pode ser campanulado, cilíndrico ou pateliforme.

**PERIANTO:** Todas as espécies do subgênero *Passiflora* possuem cálice e corola. As sépalas e pétalas são sempre em número de cinco, respectivamente. Entendemos por sépalas, as partes livres do tubo do cálice. As sépalas podem ser lineares, oblongas, oblonga-lanceoladas e de coloração normalmente igual ao tubo do cálice. Com muita frequência as sépalas são carnosas, membranáceas ou sub-coriáceas e apresentam quase sempre uma arista foliácea ou corno dorsal próximo do ápice. As pétalas geralmente são membranáceas e nascem sobre a margem do tubo do cálice, alterando-se com as sépalas. Sua coloração é muito variável: brancas, violetas, púrpuras, cremes, alvecentes, branco-amareladas, verde-amareladas, etc...

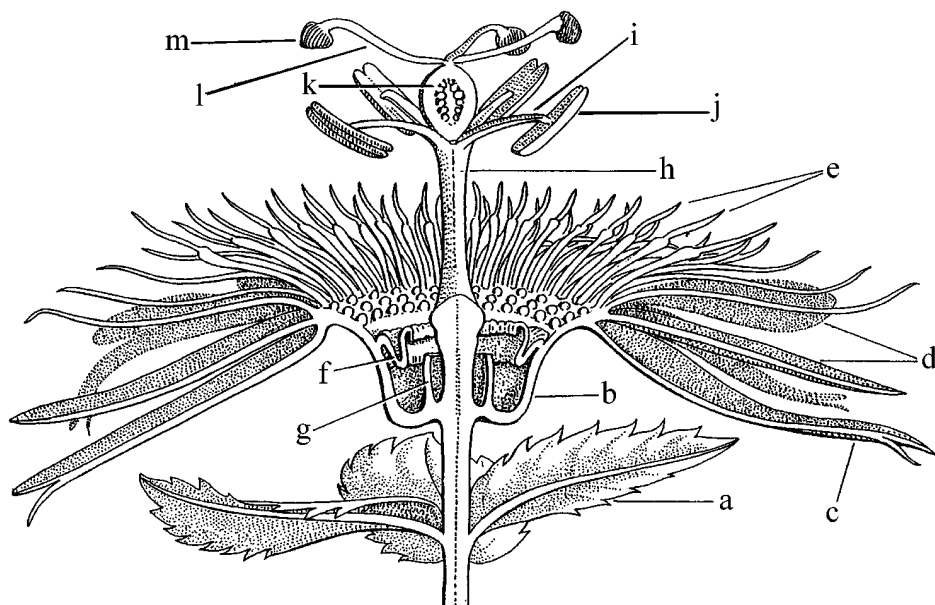
**CORONA DE FILAMENTOS OU FILAMENTOS DA CORONA:** no interior do tubo do cálice, partindo do vértice para baixo, existe um conjunto de estruturas ordenadas em séries circulares sucessivas cuja importância para a caracterização das espécies e grupos de espécies é de fundamental valor. Estas formações foram designadas por vários nomes segundo os autores que trabalharam com *Passiflora*. Neste estudo, utilizamos o nome de coroa de filamentos, seguindo a terminologia de HARMS e KILLIP, que é a mais moderna e que nos parece a mais correta e clara. A coroa de filamentos consta de vários processos filiformes dispostos em uma ou em várias séries. Estes filamentos podem ter vários tamanhos e várias formas que são importantes para os caracteres específicos de espécies. Quanto à forma, podem ser: ligulados, filiformes, subulados, espatulados, tuberculados, subdolabriformes, etc. Normalmente são vivamente coloridos e, com frequência, bandeados horizontalmente com diversas cores. Parece que estão destinados a atrair, com suas variadas cores, os insetos e pássaros, realizando-se, desta maneira, a polinização de suas flores.

**OPÉRCULO:** está situado no interior do tubo do cálice, um pouco abaixo da coroa de filamentos. Esta estrutura também recebe vários nomes, dependendo do autor. MASTERS chama de coroa media ou coroa membranácea e HARMS e KILLIP chamam de opérculo.

O opérculo apresenta uma grande diversidade de forma e é de grande importância para a diferenciação dos subgêneros. O opérculo é uma pequena membrana circular, às vezes carnosa ou membranácea, lisa ou plicada verticalmente e com margem inteira ou dividida (denticulado ou serrulado); raras vezes está constituído por um verticilo de filamentos muito curtos e comprimidos. Pode faltar em algumas espécies.

ANEL NECTARÍFERO: é um anel delgado, situado na base do tubo do cálice, abaixo do opérculo, e que produz uma substância açucarada (nectar). Ausente em muitas espécies.

LIMEN: é constituído por um anel ou uma membrana em forma de taça que rodeia a



**Lamina 1.** *Passiflora edulis* Sims

- a) brácteas. b) tubo do cálice. c) sépala. d) pétala. e) corona de filamentos. f) opérculo. g) limen. h) androginóforo. i) filete. j) antera. k) ovário. l) estilete. m) estigma

base do androginóforo. Situa-se na base do tubo do cálice. Não está presente em muitas espécies.

ORGÃOS REPRODUTORES: na totalidade das passifloras, os estames e os carpelos estão situados na parte superior do androginóforo. O androginóforo é uma coluna que se inicia na base central do tubo do cálice. No gênero *Passiflora*, o androginóforo é reto e seu tamanho é variável para cada espécie. Os estames são sempre em número de cinco, e estão unidos por suas bases, formando uma membrana aderente ao androginóforo junto à inserção do ovário. Os filamentos dos estames são dorsifixos e as anteras são biloculares. O ovário está acima dos estames. Sua forma é globosa, ovóide, elipsóide ou oblonga. Os estiletos no gênero *Passiflora*, iniciam do centro do extremo superior do ovário. O ovário é sempre unilocular com três placentas parietais.

FRUTO: é uma baga muito variável em forma, tamanho e cor. Quanto à forma, temos: globoso, ovóide, elipsóide e suas variantes. Em regra geral, o fruto destas espécies leva em seu interior uma polpa ácida, mucilagínosa ou aquosa, em forma de arilo que recobre as sementes.

SEMENTES: são sempre numerosas, comprimidas e possuem uma testa dura. Podem

ser quanto a forma, ovadas, obovadas, obcordadas, etc. A testa pode ser reticulada, estriada, foveolada ou sulcada; o ápice liso, bidentado e tridentado.

### Descrição do gênero típico

#### *Passiflora* L., Sp. pl. 2: 955 (1753)

BIBLIOGRAPHIA. Jussieu, Gen.: 397 (1789). Kunth in HBK, Nov. gen. spec. 2: 126 (1817). DC., Prodr. 3: 322 (1829). Meisner, Gen. pl. 124: 90 (1836-1843). Endl., Gen. 2: 926 (1839). Bentham & Hooker, Gen. 1: 810 (1865). Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 529 (1872). Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam. 3(6a): 69 (1894). Harms in Engler & Prantl, Pflanzenfam., ed. 2, 21: 495 (1925). Fawcett & Rendle, Fl. Jamaica 5: 232 (1926). Lemée, Dict. 5: 75 (1934). Standley, Publ. Field. Mus. 18: 727 (1937). Killip, Publ. Field. Mus. Bot. ser. 19(1): 11 (1938). Sacco, Fl. Illustr. Cat. Fasc. Pass.: 5 (1980)

SPECIES TYPICA: *Passiflora incarnata* L.

Plantas escandentes, herbáceas ou lenhosas, expandindo-se geralmente, mediante gavinhas axilares; raramente são árvores pequenas ou arbustos. Caule cilíndrico, anguloso ou subanguloso, raramente quadrangular, normalmente estriado longitudinalmente e, às vezes, sulcado. Folhas alternas, pecioladas, simples, inteiras ou lobadas, de forma muito variável, raramente compostas, de margem inteira, serrilhadas ou glandular-serrilhadas, ou ainda denteadas; limbo, às vezes com glândulas oclares na face abaxial. Pecíolos normalmente providos com glândulas nectaríferas em número, forma e posição variáveis, às vezes sem glândulas. Estípulas setáceas, lineares ou foliáceas, persistentes ou caducas, de margem inteira, denteadas ou partidas. Brácteas setáceas, elípticas, oblongas ou ovadas, pequenas ou foliáceas, persistentes ou caducas, dispersas ou verticiladas, de margem inteira, serrilhadas ou lacinadas; às vezes ausentes. Flores actinomorfas, andróginas, geralmente isoladas ou aos pares, axilares, raramente em inflorescências; normalmente muito vistosas. Tubo do cálice pateliforme, campanulado, infundibuliforme ou cilíndrico, de cor verde, esverdeado ou colorido. Sépalas, cinco, carnosas, subcoriáceas ou membranáceas; lineares, oblongas, espatuladas ou ovadas; às vezes corniculadas dorsalmente ou aristadas imediatamente abaixo do ápice. Pétalas, cinco, membranáceas, alternas com as sépalas, às vezes ausentes; nascendo na margem do tubo do cálice; cor branca, esverdeada ou colorida. Corona de filamentos de uma a várias séries, constituídas de filamentos de distintos comprimentos, formas e de coloração variada; filamentos individualizados ou mais ou menos soldados, raramente tubulares. Opérculo interior e inferior à corona, membranoso, liso ou plicado, inteiro, lacerado ou filamentososo na margem; ereto ou pendente; raramente faltando. Limen geralmente presente, envolvendo a base do androginóforo. Anel nectarífero constituído por uma proeminência anular interior e inferior ao opérculo, quando presente. Androginóforo reto. Androceu isostemone, cinco estames, livres no extremo superior e mais ou menos unidos na base. Os filetes são unidos nas anteras dorsalmente (dorsifixos); anteras lineares, ovadas ou oblongas; biloculares. Gineceu de ovário súpero, unilocular, multiovulado; rudimentos seminais anátropos, com três placentas parietais; globoso ou ovóide, raramente trigono ou hexagonal, situado sobre um androginóforo. Estiletos, três, livres ou unidos na base, cilíndricos ou clavados; estigmas capitados, orbiculares ou reniformes. Fruto indeiscente, raramente deiscente (cápsula) quando maduro; forma de baga, globoso ou ovóide, raramente fusiforme, contendo em seu interior uma polpa mucilagínosa. Sementes envolvidas por um arilo mucilagínoso, mais ou menos comprimidas; alveoladas, foveoladas, reticuladas ou sulcadas transversalmente.

#### Sinopse do subgênero *Passiflora* e chave dicotômica para as séries do subgênero *Passiflora* do Brasil

O subgênero *Passiflora* é formado por 15 séries, das quais 13 séries ocorrem no

## Brasil.

Este subgênero se caracteriza por apresentar representantes herbáceos, com brácteas grandes de bordo inteiro ou serreado; normalmente verticiladas perto da base da flor; flores geralmente grandes (+ 3 cm de diâmetro) e coloridas (pétalas, sépalas e filamentos da coroa). Tubo do cálice campanulado, raramente tubular (quando tubular, o tubo sempre será menor que as sépalas). Coroa de filamentos variável quanto ao número de séries, em geral, 3 séries ou mais, com exceção de algumas espécies que podem possuir 2 séries e 1 série (*P. setacea* por exemplo). Os filamentos frequentemente de tamanhos distintos e bandeados de cores diferentes. Opérculo encurvado, ereto e filamentoso na parte superior. Ovário normalmente estreitando-se na direção dos estiletos. Estiletos projetados do centro e do extremo superior do ovário, livres ou soldados na base. Fruto frequentemente maior de 3 cm de comprimento.

CHAVE DICOTÔMICA PARA AS SÉRIES DO SUBGÊNERO *PASSIFLORA* DO BRASIL

- 1a Caule quadrangular. Os ângulos alados. Semente com mais de 5 mm de largura série *Quadrangulares*  
 1b Caule cilíndrico ou angular, os ângulos nunca alados. Sementes até 5 mm de largura ..... 2  
 2a Brácteas unidas na base e com mais de 2 cm. Folhas 5-7 lobadas ..... série *Digitatae*  
 2b Brácteas livres na base. Folhas inteiras a 3 lobadas ..... 3  
 3a Estípulas lineares ou setáceas, normalmente cedo decíduas ..... 4  
 3b Estípulas foliáceas, semi-ovadas a semi-oblongas, fixas ao caule por uma de suas superfícies e se parecem reniformes ..... 9  
 4a Folhas inteiras sem lóbulos ..... 5  
 4b Folhas com 3 a 7 lóbulos, ou compostas ..... 7  
 5a Brácteas menores que 1 cm de comprimento, agudas. Folhas lanceoladas, de até 2,5 cm de largura. Pecíolos sem glândulas ..... série *Marginatae*  
 5b Brácteas maiores que 1 cm de comprimento, arredondadas no ápice. Folhas oblongas ou oblongo-lanceoladas, com mais de 2,5 cm de largura. Pecíolos com 1 par de glândulas ..... 6  
 6a Plantas glabras. Folhas de bordos inteiros ou serreados (excetuando *P. laurifolia*) ... série *Laurifoliae*  
 6b Plantas pubescentes. Folhas de bordos serreados ou denteados ..... série *Serratifoliae*  
 7a Sépalas com glândulas na face abaxial. Coroa de filamentos em 1 única série (em 2 séries em *P. hatschbachii*) ..... série *Setacea*  
 7b Sépalas sem glândulas na face abaxial. Coroa de filamentos em mais de 2 séries ..... 8  
 8a Brácteas fimbriados-lacinadas. Folhas compostas ..... série *Pedatae*  
 8b Brácteas não fimbriados-lacinadas. Folhas inteiras ..... série *Passiflora*  
 9a Brácteas setáceas ou estreitamente ovadas, de até 0,5 cm de largura dispersas ao longo do pedúnculo floral, decíduas. Opérculo mais ou menos plicado ..... série *Kermesinae*  
 9b Brácteas foliáceas, normalmente maiores que 0,5 cm de largura, verticiladas, raramente imbricadas 10  
 10a Brácteas imbricadas. Duas brácteas iguais e uma menor. A bráctea menor localizada a 3 mm abaixo das outras duas ..... série *Imbricatae*  
 10b Brácteas verticiladas dispostas próximas da base floral ..... 12  
 11a Folhas inteiras não lobadas ..... série *Simplicifoliae*  
 11b Folhas inteiras lobadas ..... 12  
 12a Plantas glabras (excetuando *P. gardneri*, que é tomentosa na face abaxial das folhas. Neste caso os tricomas não são hispídeos-hirsutos) ..... série *Lobatae*  
 12b Plantas totalmente revestidas com tricomas hispídeo-hirsutos ..... série *Menispermifoliae*

## RESULTADOS

- I. **Serie *Quadrangularis*** (Harms) Killip, Publ. Field Mus. Nat. Hist., Bot. ser. 19(1): 56 (1938)  
 = *Passiflora* L. sect. *Granadilla* DC. (6) *Quadrangularis* Harms in Engler & Prantl, Natürlichen Pflanzenfamilien, ed. 2, 21: 503 (1925), [basíonymum]  
 SPECIES TYPICA: *Passiflora quadrangularis* L., Syst. plant., ed. 10: 1248 (1759), hoc loco lecta



Caule quadrangular e alado. Semente com mais de 5 mm de largura.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DA SÉRIE *QUADRANGULARIS*

- 1a Pecíolo com 6 glândulas. Folhas com 10 ou mais nervuras secundárias em cada lado da folha. Estípulas ovadas ou ovado-lanceoladas com mais de 1 cm de largura. Fruto com mais de 1 kg . *quadrangularis*  
 1b Pecíolo com 2 a 4 glândulas. Folhas com 8 a 9 nervuras secundárias em cada lado da folha. Estípulas lineares ou linear-lanceoladas, com menos de 1 cm de largura. Fruto com mais ou menos 300 a 400 gramas ..... *alata*

1. ***Passiflora quadrangularis* L., Syst. plant., ed. 10: 1248 (1759)**

≡ *Granadilla quadrangularis* Medic., Malvenfam.: 97 (1789)

TYPUS: «Jamaica», *P. Browne* (S)

= *Passiflora quadrangularis* L. var. *sulcata* Jacq., Stirp. Amer.: 232 (1763)

= *Passiflora tetragona* M. Roemer, Fam. nat. syn. 2: 165 (1846)

= *Passiflora macrocarpa* Masters, Gard. Chron.: 1012 (1869)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. ser. Bot. 19(2): 335 (1938). Killip, Publ. Field Mus. 13(4): 119 (1941). R. E. Woodson & R. W. Schery, Ann. Missouri Bot. Gard. Flora of Panama 45(7): 18 (1958). W. J. J. O. de Wilde, Flora of Tropical East Africa. *Passifloraceae*: 15 (1975). L. B. Holm-Nielsen, P. M. Jorgensen & J. E. Lawesson, Flora of Ecuador. *Passifloraceae* 31: 98 (1988)

Planta escandente, totalmente glabra. Caule robusto, quadrangular, com os ângulos conspicuamente alados. Estípulas ovadas ou ovado-lanceoladas, de 2-3,5 × 1-2 cm, agudas no ápice estreitando-se na base, margem inteiras ou levemente serreadas, membranáceas. Pecíolo de 2-5 cm, canaliculado na parte superior, com 6 glândulas sésseis e aos pares. Folhas ovadas ou ovado-oblongas de 10-20 × 8-15 cm, abruptamente acuminadas no ápice; arredondadas, subtruncadas ou levemente cordadas na base; margem inteira, penínervas, as nervuras secundárias em número de 10-12, proeminentes e salientes na parte abaxial da folha. Pedúnculos de 1,5-3 cm, triangulados. Brácteas em número de três, verticiladas situadas na base da flor, cordado-ovadas, de 3-5,5 × 1,5-4 cm, margem inteira ou serreada na base, agudas ou subagudas no ápice, membranáceas. Flores de mais de 12 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépala de 3-4 × 1,5-2,5 cm, ovadas ou oblongo-ovadas, côncavas ou cuculadas no ápice, esverdeadas ou verde avermelhadas na parte abaxial e alvas, carmim ou róseas, na parte adaxial. Pétala de 3-4,5 × 1-2 cm, ovado-oblongas ou oblongo-lanceoladas, obtusas no ápice, alvas pintalgadas de carmim. Corona de filamentos em 5 séries. As duas séries exteriores filamentosas de 6-6,7 cm, às vezes de tamanho igual às sépala; filamentos bandeados de vermelho púrpura e branco na base, azul na metade e pintalgado de róseo e azul na parte superior; a terceira série tuberculada, de 2 mm, coloração carmim; a quarta série filamentosas; filamentos de 1-1,5 mm, bandeados de carmim e branco. A série interior (5ª) de desigual tamanho, variando entre 3-7 mm, levemente inclinados para o interior da flor. Opérculo de 4-6 mm, estendido para o interior do tubo do cálice, encurvado e denticulado na margem, coloração alvo ou carmim. Limen anular, carnoso. Anel nectarífero encurvado. Androginóforo de 1,5-2,2 cm; aproximadamente na metade possui uma dilatação semelhante a dois anéis (troclea). Ovário ovóide. Fruto ovado-oblongo, de 20-30 × 12-15 cm, liso ou com 3 ângulos longitudinais; amarelo esverdeado quando maduro e pesando de 1,5-3 kg. Sementes obcordadas ou suborbiculares, de 7-10 × 5-8,5 mm, aplanadas, reticuladas no centro em ambas as faces e radialmente estriadas na margem. Número de cromossomas 2n= 18, STOREY (1950).

MATERIAL EXAMINADO. BRASIL. Amazonas: *R. P. Trochon* 28, s/d (P). «Rio Negro, Ega», *Martius* s/n, s/d (M). «Maranhão: Imperatriz», *O. A. Guimarães* s/n, 15-III-1983 (UPCB). «Pará: Belém», *P. Cavalcanti* s/n, 29-IX-1973 (P). BOLÍVIA: «Yungas, Coripati», *N. L. Britton* 2198 & *H. H. Rusby*, 16-

V-1894 (W); *A. M. Bang* 2198, 16-V-1894 (MO). «La Paz, Nor Yungas», *J. C. Solomon* 14877, 7-XII-1985 (MO). «Rurrenabaque», *E. F. Fleischmann* 210, 10-XII-1930 (S). COLÔMBIA: «San Bartholomé», *Bonpland* 1623, s/d (P). «Antioquia, Vera», *E. Rentería* 1698 & al., 20-VII-1979 (MO). «Bogotá, Boyacá», *A. E. Lawrance* 585, 13-XI-1982 (S). «Buenaventura», *T. B. Croat* 70098, 3-II-1990 (MO). «departamento Mutata, Antioquia», *R. Fonnegra* 1288 & al., 22-VI-1979 (MO). «Chocó, La Concepción», *W. A. Archer* 2087, 20-IV a 23-V-1931 (MA); *A. Gentry & H. Leon* 20226, 8-X-1977 (AAU). «Chocó, Bahía Solano», *J. Espina* 3682 & al., 19-IV-1990 (MO). «Chocó, Munqui Quibdó», *J. Espina* 1466 & al., 23-II-1985 (MO). «Chocó, municipio Riosucio», *D. Cárdenas* 1258, 12-II-1988 (MO). «Cundinamarca, Cordillera Oriental, La Esperanza», *J. Cuatrecasas* 3246, 16-IV-1932 (MA). «Antioquia, San Luis de Cocorná», *R. Romero Castañeda* 10105, 19-XI 63 (AAU). «Cauca, El Tambo», *Idrobo & Fernández* 173, 13/19-VIII-1949 (AAU). «departamento del Meta, Restrepo, Vereda el Carey», *F. Alonso* 5643 & al., 13-III-1986 (MA). «Santander», *E. Forero & A. Gentry* 1537, 24-VII-1975 (AAU, MO). «Valle», *A. Gentry* 56695 & al., 9-IV-1987 (MO). «Valle del Cauca», *M. Monsalve* B. 1370, 28-XI-1986 (MO). **COSTA RICA:** *H. Pittier* 3904, 1-1891 (BR). «Talamanco», *A. Tonduz* 9325, II-1895 (BR). «Turialba», *H. Pittier* 13207, 2-I-1829 (W). **EQUADOR:** «provincia de Napo, Postaza, Tena», *E. Asplund* 9500, 21-X-1939 (S). «San Pablo de los Secoyas», *E. Asanza* 39943, 19-VIII-1980 (AAU). «Imbaburra», *C. Cerón & M. Montesdeoca* 12535, 8-XII-1990 (MO). «Pichincha», *L. P. Kvist* 40174, 8-VI-1982 (AAU, MO). «Postaza, W. Palacios 3450, 9-I-1989 (AAU, MO). «provincia Esmeraldas», *E. Asanza & L. P. Kuist* 40355, 26-VI-1982 (AAU). «San Lorenzo, C. Epling & C. Játiva 826, 18-VIII6 (S); *D. Rubio* 1428 & *C. Quelal*, 15-29-IV-1991 (MO). «Puná», *H. J. F. Schimpff* 1181, 13-VI-1934 (MO). «Sucumbios», *H. Balslev* 84461 & al., 19-III-1989 (AAU). **GUADALUPE:** «Mont Gourleyre», *P. Duss* 3779, 1895 (C). **GUIANA:** «San Mariposa», *Prevost* 1921, 21-V-1985 (P). **HAITI:** «massif du Nord», *E. L. Ekman* 3820, 17-IV-1925 (C). **MARTÍNICA:** *M. Belanger* 491, s/d (P). **NICARÁGUA:** «San Juan», *Friedrichsthal*, 546, 11-V-1841 (W). **PERÚ:** «Cuzco», *C. Vargas* 8268, 30-VI-1949 (W). «Cuzco, Cocalpampa», *P. Núñez* 6832 & al., 29-30-XII-1986 (MO). «Cuzco, La Convención», *P. Núñez* 8266 & al., 16-X-1987 (MO). «departamento Loreto, río Itaya», *T. B. Croat* 19222, 16-VIII-1972 (MO). «departamento La Libertad, provincia Trujillo», *B. Ita R. I.*, 1967 (MO). «San Martín, Mariscal Cáceres», *J. Schunke* V. 10934, 7-V-1979 (MO). **PORTO RICO:** «Bayamón», *P. Sintenis* 1122, 3-IV-1885 (P). **SANTO THOMAS:** «Santa Croix», *Insert s/n*, s/d (C). **VENEZUELA:** «Mérida», *J. de Bruijn* 1479, 23-II-1967 (MO). «Río Guainia», *J. J. Wurdach & L. S. Adderley* 43348, 8-VII-1959 (S).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Amazonas, Maranhão, Pará; Bahamas, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guadalupe, Guiana, Guatemala, Haiti, Jamaica, México, Martinica Nicarágua, Nova Granada, Panamá, Perú, Porto Rico, República Dominicana, Saba, San Salvador, Santa Cruz, Santo Thomas, Santo Eustáquio, San Vicente, Suriname, Trindade-Tobago, Venezuela.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e seletiva higrófito, ocorre principalmente na orla da floresta. Atualmente, esta espécie é muito cultivada por seus frutos.

Dados fenológicos. No Brasil, floresce e frutifica de setembro a março.

ETIMOLOGIA. Por apresentar o caule quadrangular.

OBSERVAÇÃO. O fruto de *P. quadrangularis* chega a pesar até 3 kg e é utilizado no norte do Brasil para a feitura de doces e refrigerante. No Equador, as folhas jovens são usadas em forma de chá para o tratamento do escorbuto.

Nomes populares. BRASIL: maracujá-assú, maracujá-açú, maracujá-guaçú, maracujá-mamão. BOLÍVIA: quiñón. COLÔMBIA e EQUADOR: badera, badea, parcha, tumbo. PERÚ: tumbo, tumbo sachá SURINAME: mereekoeja, groote markoesa. VENEZUELA: parcha granadina. ANTILHAS FRANCESAS: barbadine. AMÉRICA CENTRAL: granadilla real, sandia de la Pasión. AMÉRICA DO SUL: (Países cujo idioma é o Castelhanho): granadilla.

## 2. *Passiflora alata* Dryander, Bot. Mag. 1: tab. 66 (1781)

TYPUS: descrita de planta cultivada na Inglaterra de sementes enviadas do «Brasil» (K)

= *Passiflora mauritiana* Du Petit-Thouars, Ann. Mus. Hist. Nat. 6: 257. tab. 65 (1805)

≡ *Passiflora alata* var. *mauritiana* (Du Petit-Thouars) Masters, Trans. Linn. Soc. 27: 635 (1871). Martius, Fl. bras. 13(1): 597 (1872)

= *Passiflora latifolia* DC., Prodr. 3: 328 (1828)

≡ *Passiflora alata* var. *latifolia* (DC.) Masters, Trans. Linn. Soc. 27: 635 (1971). Martius,

Fl. bras. 13(1): 597 (1872)

TYPUS: «Perú», *Dombey* 738 (P; isotypus, G)

= *Passiflora pyriformis* DC., Prodr. 3: 331 (1828)

= *Passiflora brasiliana* Desf., Cat. pl. Hort. Reg. Paris, ed. 3: 411 (1829)

≡ *Passiflora alata* var. *brasiliana* (Desf.) Masters, Trans. Linn. Soc. 27: (1871). Martius, Fl. bras. 13(1): 597 (1872)

= *Passiflora mascarensis* Presl, Bot. bemerk. 72 (1844)

= *Passiflora oviformis* M. Roemer, Fam. nat. syn. 2: 167 (1846)

= *Passiflora sarcosépala* Barbosa Rodrigues, Contr. Jard. Bot. Rio de Janeiro 4: 93. tab. 15 (1907)

– *Passiflora maliformis* Vell., Fl. flumin. 9: tab. 73 (1827), non *Passiflora maliformis* L.

– *Passiflora tetradena* Vandin DC., Prodr. 3: 331 (1828), non *Passiflora tetraden* Vell.

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 339 (1938). Sacco, Bol. Inst. Cienc. Nat. 12: 14, fig. 14 (1962). Sacco, Fl. illustr. Cat. Fasc. Pass.: 46, fig. 10 (1980). A. C.

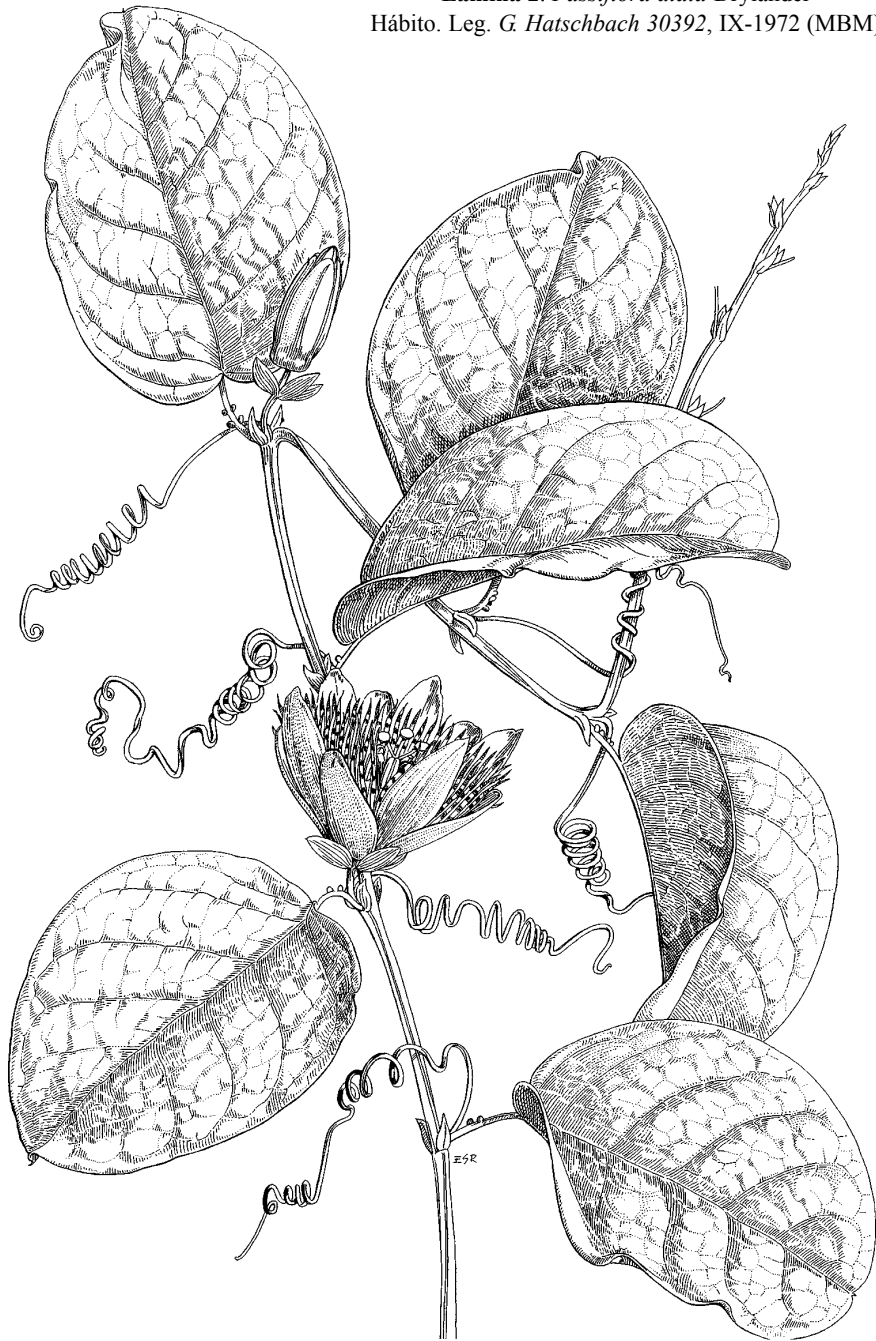
Cervi, Universitat de Barcelona, Centre de Publicaciones: 13 (1982)

ICON.: LAMINA NOSTRA n° 2

Planta escandente, inteiramente glabra (exceção dos botões jovens). Caule robusto, quadrangular, com os ângulos alados. Estípulas linear-lanceoladas ou ovado-lanceoladas, de 1,0-1,5 cm × 4-8 mm e com uma nervura central proeminente; agudas no ápice; margens inteiras. Pecíolos de 2-4,5 cm, com 2-4 glândulas sésseis, orbiculares, de aproximadamente 1,5 mm de diâmetro, opostas. Folhas ovadas ou ovado-oblongas de 7-15(20) × 5-10(11,5) cm; agudas ou acuminadas no ápice; subcordadas ou subcuneadas na base; margem inteira ou denticuladas; peninérveas, nervação secundária reticulada, membranácea ou subcoriácea. Gavinhas axilares bem desenvolvidas, robustas. Pedúnculos de 1,5-3,5(6,0) cm, solitários. Brácteas em número de três, verticiladas, situadas na base da flor; ovadas ou oblongo-ovadas, de 2,5-3 × 1-2 cm, margem inteira ou um pouco serrilhadas; agudas ou subagudas no ápice e com sete nervuras paralelas na lâmina; membranácea. Flores de 10-12 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépala de 2,8-3 × 1,3-1,5 cm, oblongas, obtusas no ápice, aristadas na face abaxial; arista de aproximadamente 2 mm, inserida a 5 mm do ápice; cor verde na face abaxial e carmim na face adaxial. Os botões florais jovens são densamente pilosos; pelos curtos, de cor ferrugem. Pétalas de 3,5-4,5 × 1,5-1,7 cm, oblongas; obtusas no ápice, alvas na face abaxial e carmim na face adaxial. Filamentos da coroa em 4 séries. As duas séries exteriores filamentosas de 3-4,5 cm; filamentos subulados, bandeados de cor branca e roxa; as duas séries interiores de 2,5-4,0 mm de comprimento; tuberculadas e de cor roxa. Opérculo horizontalmente estendido para o interior do tubo do cálic;; encurvado e denticulado na margem. Limen anular, carnoso. Anel nectarífero horizontal ou ereto. Androginóforo de 1,5-2 cm; na metade, aproximadamente, possui uma dilatação semelhante a dois anéis (troclea). Ovário oblongo ou obovado, glabro. Fruto obovoide ou piriforme de 8-10 × 4-6 cm; marrom quando maduro. Sementes cordadas ou cordado-oblongas de 7-8 × 5,5-6,5 mm, foveoladas. Número de cromossomas 2n=18, GUERRA (1986).

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** *Regnell s/n, s/d* (P). *A. St.-Hilaire* 287, 1816/1821 (P). *Martius s/n, s/d* (BR). *A. Chase* 8629, s/d (US); *desconhecido*, 1816 (K). **Paraná:** «Amaporã», *S. Goetzke* 103, 26-VII-1987 (UPCB). «Curitiba», *R. Braga* 2, 2-II-1942 (PKDC); *C. Stelfeld* 1225, 10-XII-1946 (PKDC); *A. C. Cervi & R. Reichter s/n*, 5-IV-1982 (UPCB); *R. Kummrow* 742, 13-XI-1974 (UPCB, M); *Y. S. Kuniyoshi* 4728, 27-XI-1983 (MBM). «Jacarezinho», *P. Dusen* 1014a, 1-X-1914 (G, US). «Maringá», *Conceição s/n, s/d.* & al., 4-IX-1984 (UPCB). «Morretes», *G. Hatschbach* 30392, IX-1972 (MBM). «Porto de Cima», *G. Jonsson* 612a, 25-VIII-1914 (S, K). «Ubiratã», *W. M. Kranz* 331, 25-V-1988 (UPCB). **Santa Catarina:** «Araquari (Inferinho)», *Reitz & Klein* 5050, 6-X-1957 (HBR). «Barra Velha», *E. F. Paciornik* 111, 14-X-1984 (MBM). «Florianópolis, morro do Ribeirão», *R. Klein* 7354, 18-IV-1967 (FLOR, HBR). «Florianópolis (Saco Grande)», *Klein & Bresolin* 6746, 25-VI-1966 (HBR, FLOR). «Florianópolis (morro do Ribeirão)», *Klein* 7354, 18-IV-1967 (ICN, MBM). «Governador Celso Ramos (Palmas)», *Bresolin & Klein* 7476, 19-V-1971 (HBR, FLOR, UPCB). «Itajaí (morro da

**Lamina 2.** *Passiflora alata* Drylander  
Hábito. Leg. G. Hatschbach 30392, IX-1972 (MBM)



Fazenda)», *R. Klein & R. Reitz 1867*, 3-VI-1954 (HBR, G, PACA, US); *R. Reitz & R. Klein 1798*, 28-IV-1954 (US). «Píloes (Reserva Florestal)», *A. P. Duarte & J. Falcão 3192*, 29-XI-1950 (RB). «Porto Belo», *E. Santos & J. C. Sacco 2073*, 3-II-1964 (HB). **São Paulo**: «Alto da Serra», *P. Dusen 14217*, 3-X-1912 (S); *A. Gehrt s/n*, 15-XI-1921 (SP). «Amparo», *F. C. Hoehne s/n*, 28-V-1927 (SP). «Butantan», *F. C. Hoehne 686*, 12-X-1917 (SP). «Campinas», *J. C. Novaes 846*, s/d (US). «Marília», *J. Santoro 7955*, 3-VIII-1945 (SP). «Piassaguera», *F. C. Hoehne s/n*, 11-I-1919 (SP). «Pinheiros», *A. Gehrt s/n*, 12-VI-1930 (SP). «Santo Amaro», *P. L. Roth 946*, 25-I-1945 (SP). «Santos (Alto da Serra)», *E. Pereira 5924 & G. Pabst 5753*, 14-X-1961 (RB, HB). «São Paulo, horto da Fac. de Farmácia (cultivada)», *W. Hoehne s/n*, X-1938 (SPF). «Instituto Botânico», *F. Rodrigues 655*, 2-VII-1985 (RB). «Ypiranga», *H. Luederwaldt s/n*, 23-III-1907 (SP). **Rio de Janeiro**: *J. Miers 3104*, 1861 (BM). «Baixada Fluminense, cidade das Meninas», *C. Carcerelli 61*, 23-VI-1942 (RB). «Cabo Frio, Armação de Buzios», *P. P. Jouvin & G. Martinelli 5619*, 11-I-1979 (RB). «Cabo Frio (restinga)», *D. Sucre 3647*, 15-IX-1968 (RB). «Cabo Frio, Campos Novos», *C. Poland 6630*, 2-I-1951 (RB). «Cabo Frio», *F. S. Vianna & al s/n*, 1953 (RFA); *Segadas-Vianna & al.*, 1147, 1953 (P). «Campos», *Sampaio s/n*, III-1940 (RFA); *Sampaio 7821*, II-1939; *Sampaio 7878*, II-1979 (RFA); *R. Armond s/n*, 15-II-1880 (RFA); *Galvão 253*, 1880 (P). «Carmo», *M. Barreto 1387*, 4-VII-1935 (US). «Caxias», *Passarelli s/n*, X-1938 (RFA). «Fazendas Reunidas Sta. Eulália, Sebastião Lacerda», *J. Iglesias s/n*, 25-IX-1944 (RB). «ilha do Governador», *Z. A. Trinta 1015 & E. Fram 2091*, s/d (HB, M, RFA). «Leblon (restinga)», *O. Machado 199*, 16-VI-1945 (RB). «Petrópolis», *D. Sucre 2665 & P. J. Braga 506*, 7-IV-1968 (RB). «Rio de Janeiro (Pão de Açúcar)», *A. C. Brade 15331*, 2/7/36 (RB). «Rio de Janeiro (Gávea - morro das Saudades)», *R. Del Jorge 6*, 8-IX-1942 (RB). «Rio de Janeiro (Leblon)», *O. Machado s/n*, 22-IV-1943 (RB). «Rio de Janeiro», *M. Gaudichaud 1033 & 1099*, 1831/1833 (P); *A. Glaziov 6549*, 10-IV-1873 (P, K); *P. Occhioni s/n*, XII-1953 (RFA). «Nova Friburgo», *Claussen s/n*, X-1842 (G). «São João da Barra», *Sampaio 8959*, II-1942 (RFA); *D. Araujo 6027*, 26-I-1984 (RFA, GUA). **Minas Gerais**: *Gardner 4684*, s/d (K). *Martius s/n*, 1832 (BR). «Belo Horizonte», *H. F. Leitão Filho 1511*, 18-VIII-1975 (RB). «Carangola», *L. S. Leoni 1567*, 14-V-1991 (HGFJP, UPGB). «estação experimental de café Coronel Pacheco», *E. P. Heringer 427*, 10-X-1940 (RB). «Itaobim para Teófilo Otoni», *A. P. Duarte 8599*, 24-XI-1964 (RB). «Juiz de Fora», *A. Chase 8629*, 25-I-1925 (US). «Lagoa Santa», *P. C. Porto 2177 & Fagundes*, 22-II-1932 (RB). «Lavras», *E. P. Heringer s/n*, 25-I-1939 (SP). «Poços de Caldas», *F. C. Hoehne s/n*, 11-I-1919 (SP). «São João D'El Rei», *A. Siqueira s/n*, VII-1896 (R). «São Mateus (reserva biológica de Sooretama, lagoa do Macaco)», *G. Martinelli 2064*, 15-V-1977 (RB). «Teixeiras», *Fontella 1031 & al.*, 22-V-1978 (RB). «Viçosa», *Y. Mexia 4789*, 24-VI-1930 (P, BM, US, G); *Hulhmann 2428*, 18-VIII-1935 (RB); *Hulhmann 2429*, 20-II-1935 (RB). **Mato Grosso do Sul**: «Campo Grande», *W. A. Archer 3960*, 9-I-1936 (US). «Campo Grande (Bandeirante)», *M. M. Silva & S. Assumpção 1544*, s/d (CH). **Espirito Santo**: «Anchieta (praia do Iriti)», *O. P. Pereira 1034 & al.*, 10-IX-1987 (VIES). «Guarapari», *A. Duarte 3634 & J. C. Gomes 423*, 26-XI-1953 (BR, US, RB). «Guarapari (lagoa do Milho)», *A. G. Silva 1231 & C. C. Varassim 217*, 29-IV-1990 (UPCB); *O. P. Pereira 486*, 27-VI-1985 (VIES); *A. Duarte 3634 & J. C. Gomes 423*, 26-II-1953 (G, RB). «Linhares», *A. P. Duarte 8827*, 20-II-1965 (RB). «Piuna para Itapemerim», *G. J. Shepherd 5895*, 9-IX-1977 (UEC). «São Mateus para Conceição da Barra», *A. P. Duarte 8891*, s/d (RB). «Vitória (70 km ao sul)», *G. J. Sheperd & al.*, 5895, 9-IX-1977 (RB); *E. Santos 1593*, 12-II-1963 (HB). **Bahia**: *Blanchet 432*, 1839 (G). «aeroporto de Caravella», *A. P. Duarte 8007*, 5-XI-1963 (RB, HB). *M. Blanchet 432*, 1832 (G). «Alcobaca», *C. A. Mattos Silva 2103 & al.*, 3-IX-1986 (CEPEC). «Mucuri», *M. Messias & J. C. A. Lima 118*, 26-VII-1984 (RB). «Porto Seguro», *A. P. Duarte 5952*, 21-VIII-1961 (RB, HB). «Porto Seguro (reserva biológica Pau Brasil, km 16)», *J. Almeida 2354*, 16-VI-1973 (RB). «Teixeira de Freitas», *A. M. Carvalho 2524 & al.*, 6/7-IX-1989 (CEPEC). **Rio Grande do Sul**: «Osório (Tramandaí)», *P. Occhioni 8494*, 10-XII-1977 (RFA). «Pelotas», *J. C. Sacco 1584*, 14-II-1962 (PACA); *J. C. Sacco 1584*, 14-II-1962 (PACA). «Porto Alegre», *Schultz 374*, 19-IV-1938 (ICN); *M. E. Aquila s/n*, 20-III-1985 (ICN). «Porto Alegre (Belém Velho, Chácara de Ivo Castro)», *I. S. Luz s/n*, s/d (ICN). «Porto Alegre», *Rambo s/n*, 22-XI-1956 (PACA); *F. Theissen s/n*, s/d (PACA). «São Leopoldo», *Rambo s/n*, 15-III-1934 (PACA). «São Lourenço do Sul (cultivada)», *J. C. Sacco 2061*, 18-VI-1963 (RB, HB). «Torres», *A. B. Pereira s/n*, 1-X-1986 (G). «Viamão (cultivado)», *C. O. Diefembach s/n*, VI-1967 (ICN). **Pará**: «Serra dos Carajás», *J. P. Silva 60*, 20-VII-1987 (UPCB). **Brasília**: «Distrito Federal», *E. P. Heringer 18356*, 10-II-1982 (UPCB). «Distrito Federal», *P. Heringer 1258 & al.*, 30-IV-1979 (K). «Distrito Federal», *A. G. de Andrade s/n*, 1-IV-1958 (R). «Chapada da Contagem», *T. B. Croat 53600*, 22-VI-1982 (GUA). «Porto Guarás», *E. P. Heringer s/n*, 22-V-1963 (HB). «Vagem Bonita», *E. P. Heringer & R. P. Belém s/n*, 5-XII-1961 (HB); *E. P. Heringer & R. P. Belém*, 23-III-1963 (HB); *E. P. Heringer & R. P. Belém 9085*, s/d (HB, UB). **PARAGUAI**: «departamento Central, San Lorenzo», *M. Ortiz 591*, 29-XI-1985 (MA, G). **PERÚ**: *Dombey 738* (P, holotypus de *P. latifolia* DC.; isotypus, G). «departamento de Huánuco, provincia Pachitea», *J. Schunke 1541*, 20-I-1967 (US, G). «departamento de Loreto: provincia de Iquitos», *E. Killip 27468 & A. C. Smith*, 3-XI/VIII-1929 (US). **ARGENTINA**:

«Misiones, departamento Leandro, N. Alem», *V. Marunak* 69, 30-I-1969 (K).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Bahia, Brasília, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina; Argentina, Paraguai e Perú.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Esta é uma espécie heliófita e seletiva higrófito, que ocorre principalmente nas capoeiras, capoeirões e em áreas de restinga litorânea. Mais raramente é encontrada em orla da floresta. Esta espécie é muito cultivada pela beleza de suas ramagens, flores e frutos, que são comestíveis.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce de agosto a março e sua frutificação ocorre de dezembro a maio.

ETIMOLOGIA. Por apresentar expansões aladas no caule.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá-guaçu (Paraná); maracujá-açu (São Paulo e Paraná); maracutão, maracutango (Santa Catarina); maracujá-amarelo (Rio de Janeiro e Espírito Santo); maracujá-grande (Bahia e Minas Gerais); maracujá-melão (Minas Gerais); PERÚ: granadilla-morada. PARAGUAI: mburucuyá.

## II. Serie *Digitatae* Killip ex Cervi, **ser. nov.**

≡ Serie *Digitatae* Killip, *The American species of Passifloraceae*, Publ. Field. Mus. Nat. Hist. Bot. ser. 19(1): 57 (1938), nomen nudum

SPECIES TYPICA: *Passiflora serrato-digitata* L.

Caulis teres. Bractee in basi unitae, magis quam 2 cm longae. Folia 5-7 lobata. Semina minus quam 5 mm lata.

Caule cilíndrico. Brácteas unidas na base maiores de 2 cm de comprimento. Folhas 5-7 lobadas. Sementes menores de 5 mm de largura.

Esta série está representada por uma única espécie para o Brasil.

## 3. *Passiflora serrato-digitata* L., Sp. pl. 2: 960 (1753)

TYPUS: «Martinica» (P)

= *Passiflora serrata* L. Syst. nat., ed. 10: 1248 (1759)

= *Passiflora serrata* L. var. *digitata* Ruiz & Pavón ex DC., Prodr. 3: 330 (1828)

= *Passiflora digitata* L., Sp. pl., ed. 2: 1363 (1763)

= *Passiflora digitata* Ruiz & Pavón ex M. Roemer, Fam. Nat. Syst. 2: 183 (1846)

= *Passiflora palmata* Lodd., Bot. Cab. 1: pl. 97 (1817)

= *Passiflora cearensis* Barbosa Rodrigues, Contr. Jard. Bot. R. J. 4: 92, tab. 16 (1907)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. ser. 19(2): 341 (1938). Killip, Publ. Field. Museum 13(4): 123 (1941). L. B. Holm-Nielsen, P. M. Jorgensen, & J. E. Lawesson, Flora of Ecuador - *Passifloraceae* 31: 99 (1988)

Planta escandente totalmente glabra, exceptuando as brácteas. Caule cilíndrico. Estípulas linear-subuladas, de 1,5-2 cm, com margem levemente serrada e pequenas glândulas próximo ao ápice, às vezes caducas. Pecíolos de 4-11 cm comprimento, biglandulares, às vezes tetraglandulares, cujas glândulas podem situar-se na base ou no meio do pecíolo; as glândulas em forma de clava ou liguladas, de 1-3 mm. Folhas de 8-15 × 13-18 cm, profundamente lobadas (quando em plantulas as folhas são inteiras), palmadas, com 5-7 lóbulos (lóbulos oblongos a oblongo-lanceolados, de 4-5 cm de largura, levemente serreados na margem e ápice agudo ou acuminado), cordados, membranáceos. Pedúnculos de 3-5 cm, delgados. Brácteas em número de três, verticiladas, ovado-lanceoladas de 3-5 cm, unidas em um terço de seu comprimento, levemente pubescentes na face abaxial ou glabras, verdes ou, muitas vezes, com manchas avermelhadas; glabras na face adaxial e tomentosas na margem, inseridas na base da flor. Flores de 6-8 cm de diâmetro. Tubo do cálice em forma de funil, de 2-2,5 × 2 cm na fauce;

branco esverdeado por fora e creme por dentro, pintalgado de róseo em ambas as faces. Sépala oblongas, de 3,5-3,7 × 1-1,5 cm, obtusas no ápice, esverdeadas na face abaxial e pintalgadas de azul na face adaxial. Pétala oblongas de 3 × 1,2-1,3 cm. Corona de filamentos em 3 séries; a série exterior com filamentos liguliformes, de 1,5-2 cm, bandeados de azul e branco; a série seguinte, filamentos liguliformes, de 2-3,5 cm, bandeados de azul intenso e azul pálido. (Estas duas séries situam-se na margem do tubo do cálice) a terceira série, filamentos filiformes, de 1-2 mm, inserida na base do opérculo. Entre a 2ª e 3ª séries, o tubo do cálice está atapetado de papilas roxas. Opérculo róseo, de 2-3 mm, estendido horizontalmente; filamentos no ápice. Anel nectarífero anular. Limen envolvendo a base do androginóforo. Androginóforo alvo com dois engrossamentos carnosos próximo à base (troclea). Ovário ovóide, estipitado. Fruto globoso de 4-6 cm de diâmetro com pericarpo quebradiço, polpa alva, comestível. Sementes de 6-7 × 3-3,5 mm, ovóides, reticuladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** *M. Claussen s/n, s/d* (P); *A. Glaziou s/n, s/d*, (P). «Amazonas: Laranjeiras», *M. Jobert 288, s/d* (P). «São Paulo de Olivença», *B. A. Krukoff 8130, 11-IX/26-X-1936* (K, S, U). «Pará: Barcarena», *A. B. Anderson 1177 & al., 8-X-1984* (K). «Belém, Mosqueiro», *J. M. Pires & N. T. Silva 11272, 4-XI-1967* (IAN). «Belém, reserva Aurá», *J. M. Pires 11531 & N. T. Silva, 2-IV-1968* (IAN). «Cassipa, rio Tapajós», *B. A. Krukoff 1263, IX-1931* (BM, G, K, P, S, U). «Pontas de Pedra», *E. Oliveira 5281, 4-X-1970* (IAN). «rio Jari», *N. T. Silva 2231, 18-VI-1969* (IAN). «Porto Alegre, rio Purús», *J. Huber s/n, IV-1905* (MG). «Rondônia: rio Madeira - Mamoré», *G. T. Prance 5689 & al., 6-VII-1968* (K, U). «Rio de Janeiro», *D. Constantino & J. G. Kuhlmann 7763, s/d*. (cultivada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro) (S). **BOLÍVIA:** «departamento Santa Cruz, prov. Sara», *J. Stembach 7201, 30-VIII-1925* (S). «Pando, Nicolás Suárez», *Fernández Casas 8472 & Susanna, 26-I-1983* (G). **COLÔMBIA:** «Chocó, Mutis», *E. P. Killip 33470 & García, H, 21-23-II-1939* (BC, BM,). «Chocó, Riosucio», *R. Romero-Castañeda 6264, 16-VI-1957* (AAU). **GUADALUPE:** *A. Questel 2487, 31-V-1938* (P). *Duchassaing s/n, 1852* (P). *P. Duss 603, 15-VII-1894* (P), *Eodem 2232, 1892/1894* (C). «Petit Bourg - Vernon», *Fournet 5297, 27-V-1992* (P). **GUIANA:** *Jenman 3889, XII-1886* (K). *Eodem 6164, VIII-1890* (K). **GUIANA FRANCESA:** «Paul Isnard», *C. Cremers 7922, 10-II-1983* (BM, BR, P, U). **MARTINICA:** *Plée s/n, VI-1821* (P). **PERÚ:** *Pavón* (G). «departamento Cuzco, prov. Pancastambo», *C. Vargas C. 17811, IX-1966* (MA). «dpto. Junín, La Merced», *E. P. Killip 23931 & A. C. Smith, 1-3-VI-1929* (MA, S). «departamento Loreto, Maynas», *A. Gentry 15731 & al., 8-I-1976* (AAU). «departamento San Martín, Juan Jui», *G. Klug 4278, III-1936* (BM, K, S, U). «dpto. Ayacucho, Aina», *E. P. Killip 22825 & A. C. Smith, 7-17-V-1929* (P). «depto. Loreto, Iquitos», *E. P. Killip 27233 & A. C. Smith, 3-11-VIII-1929* (P). «depto. Loreto», *Woytkowski 34429, 16-VIII-1946* (G). «prov. Leoncio Prado, Huánuco», *J. Schunke 9461, 29-VI-1976* (G). «depto. San Martín, prov. Mariscal Cáceres», *J. Schunke 3433, 17-IX-1965* (G). «depto. Huánuco, prov. Huánuco, Tingo María», *E. Asplund 12618, 29-VII-1940* (S). **PORTO RICO:** «Sierra de Luquillo», *Eggers 1372, 1883* (C). **REPÚBLICA DOMINICANA:** «Santo Domingo, cordillera Central», *E. L. Ekman 15721, 19-VII-1930* (S). **SÃO VICENTE:** *H. M. & J. M. Smith 1312* (K). **SURINAME:** *Hostmann & Kappler 804, s/d* (P, U). «Meerzorg», *A. M. W. Mennega & J. Koek Noorman 912, 15-XI-1974* (U). «Paramaribo», *Focke 1428, s/d* (U). **TRINIDADE-TOBAGO:** *W. E. Broadway 2216, 26-III-1908* (BR, P). *D. Philcox 7263 & al., 22-VI-1973* (K). «Caledonia», *W. E. Broadway 4542, 16-VI-1913* (C). «Cumaca», *W. E. Broadway 9124, 29-XI-1932* (K). *N. W. Simmonds s/n, 8-IV-1950* (K). «Mayaro Maimo», *F. C. Butlm 117449, 13-V-1927* (K). «Tabaquite, N. L. Britton 2602 & al., 26-28-III-1921 (K). «Trurure river», *W. E. Broadway 7706, 26-II-1930* (K). **VENEZUELA:** «Sucre, S. Knapp & J. Mallet 6770, s/d (K).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Amazonas, Pará, Rondônia, Rio de Janeiro; Bolívia, Domenica, Equador, Guadalupe, Guiana, Guiana Francesa, Martinica, Perú, Porto Rico, República Dominicana, São Vicente, Suriname, Trindade-Tobago, Venezuela.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e seletiva higrófila. Quando encontrada no interior da floresta, seus ramos atingem as copas das árvores para florescer. Muito freqüente na orla da floresta e capoeirões. É cultivada no norte do Brasil, pois seus frutos são comestíveis.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce de julho a novembro e frutifica de novembro a março.

ETIMOLOGIA. Por apresentar as folhas lobuladas e os bordos serrados.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá-pedra, maracujá de cobra, maracujá-de-ponche (Amazonas e Pará). COLÔMBIA: cocorilla. EQUADOR: maracujá del monte. GUADALUPE: pomme d'agouti. PERÚ: ccoto-gguante, maracujá del monte, granadilla verde. PORTO RICO: tagua-tagua.

### III. Serie *Marginatae* Killip ex Cervi, **ser. nov.**

- ≡ Serie *Marginatae* Killip, The American species of *Passifloraceae*. Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. ser. (19)1: 57 (1938), nomen nudum

SPECIES TYPICA: *Passiflora marginata* Masters

Folia simplicia, integra, 1,5-2,3 cm lata, lanceolata. Stipulae setaceae, deciduae. Petioli sine gladulis. Bractae liberae, 5-7 mm longae, in apice acutae.

Folhas simples e inteiras, de 1,5-2,3 cm de largura, lanceoladas. Estípulas setáceas, decíduas. Pecíolos sem glândulas. Brácteas livres de 5-7 mm de comprimento; agudas no ápice.

Esta série está representada por uma única espécie para o Brasil.

#### 4. *Passiflora marginata* Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 603 (1872). Killip, Publ. Field Mus. ser. 19(2): 359 (1938)

- = *Passiflora uleana* Dusen, Archiv. Mus. Nac. Rio de Janeiro 13: 50 (1905)

- = *Passiflora uleana* Dusen fma. *ovalifolia* Dusen, Arkiv. Bot. 8(7): 5 (1909)

TYPUS: «Brasil: Rio de Janeiro, Serra do Itatiaia», *Sello 2126* (B)

Planta escandente, totalmente glabra. Caule delgado cilíndrico. Estípulas setáceas de 3-5 mm. Pecíolos de 0,5-1,0 cm, cilíndrico, sem glândulas. Folhas lanceoladas de 3,5-5 × 1,5-2,3 cm, agudas no ápice, arredondadas ou ligeiramente emarginadas e subpeltadas na base, com uma nervura central (aproximadamente 10 pares de nervuras secundárias), inteiras, coriáceas e margem cartilaginosa. Pedúnculos solitários de 1-2 cm de comp delgados. Brácteas em número de três, verticiladas, cordado-lanceoladas de 5-7 × 4-5 mm; agudas e mucronadas no ápice e serreadas na base, situadas a 1 mm da base floral. Flores de 1-3 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépalas oblongas de 6 × 2 mm, obtusas no ápice e com uma arista na parte abaxial cerca do ápice; verdes na face abaxial e alvas na face adaxial. Pétalas levemente menores que as sépalas, alvas. Corona de filamentos: os filamentos levemente menores que as sépalas. Ovário subglobo. Fruto não visto.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** *Weddell 797*, 1858, material estéril, (G). **Rio de Janeiro:** «Serra do Itatiaia», 2100 m, *E. Ulle 999*, III-1894 (R). «Serra do Itatiaia, 2200 m», *P. Dusen s/n*, 28-VI-1902 (R).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÃO. Existe pouco material coletado. Além disso, esta espécie foi coletada somente na Serra do Itatiaia, o que nos permite levantar a hipótese de que seja endêmica daquela localidade. As exsicatas examinadas estavam mal representadas no que concerne às flores, pois apenas uma possuía um pequeno botão floral pelo que solicitamos, do Botanischer Garten und Botanisches Museum Berlin-Dahlem, o holotypus. Em carta assinada pelo Dr. Bernhard Zepernick, curador do herbário, o mesmo nos dá ciência que todo o material referente à família *Passifloraceae* depositado naquele herbário foi destruído durante a 2ª guerra mundial.

Portanto, cabe salientar que o material analisado foi insuficiente, dificultando o registro de observações ecológicas e dados fenológicos, pelo que decidimos manter a lacuna nestas questões reduzindo a possibilidade de erros.

ETIMOLOGIA. Por apresentar a folha coriácea e a margem cartilaginosa.

### IV. Serie *Laurifoliae* Killip ex Cervi, **ser. nov.**

- ≡ Serie *Laurifoliae* Killip, The American species of *Passifloraceae*. Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. ser. 19(1): 57 (1938), nomen nudum

SPECIES TYPICA: *Passiflora laurifolia* L.



Folia simplicia et integra, magis quam 2,5 cm lata. Bracteeae in basi liberae, magis quam 1 cm longae, in apice rotundatae. Petioli 2 glandulis.

Folhas simples e inteiras com mais de 2,5 cm de largura. Brácteas livres na base, maiores de 1 cm de comprimento, arredondadas no ápice. Pecíolos com 2 glândulas.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DA SÉRIE *LAURIFOLIAE*

- |    |  |                       |
|----|--|-----------------------|
| 1a | Corona de filamentos na 1ª série menores que os filamentos da 2ª série   | 2                     |
| 1b | Corona de filamentos na 1ª série iguais ou maiores que os filamentos da 2ª série   | 4                     |
| 2a | Folhas estreitas, pelo menos três vezes mais compridas que largas  | <i>capparidifolia</i> |
| 2b | Folhas largas, menos que três vezes mais compridas que largas  | 3                     |
| 3a | Pecíolos biglandulares na base da lâmina foliar. A 3ª série de filamentos da corona junto a 2ª série   | <i>laurifolia</i>     |
| 3b | Pecíolo biglandular na metade ou no terço inferior. A 3ª série de filamentos da corona distanciada da 2ª série   | <i>ambigua</i>        |
| 4a | Ovário glabro  | 5                     |
| 4b | Ovário pubescente  | 6                     |
| 5a | Folhas com 3-5 nervuras na base e bordos denteados   | <i>odontophylla</i>   |
| 5b | Folhas penínérveas e de bordos ondulados e finamente denticulados  | <i>nitida</i>         |
| 6a | Pecíolos biglandulares na base da lâmina foliar. As duas séries exteriores da corona com filamentos ligulados da base até a metade e filiformes da metade ao ápice | <i>acuminata</i>      |
| 6b | Pecíolos biglandulares na metade. As duas séries exteriores da corona com filamentos carnosos de aproximadamente 2 mm de espessura                                 | <i>riparia</i>        |

5. ***Passiflora capparidifolia*** Killip, Journ. Wash. Acad. Sci. 14: 113 (1924). Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 360 (1938)

TYPUS: «Guiana, Tumatumari, Potaro river», *H. A. Gleason 328*, 4/6-VII-1921 (K, holotype; BM, isotype)

Planta totalmente glabra, exceptuando as brácteas e o ovário. Caule cilíndrico. Estípulas estreitamente lineares, de 6-7 × 5 mm, subcoriáceas e agudas no ápice. Pecíolos de 8-10 mm, com um par de glândulas sésseis na base da lâmina foliar. Folhas oblongas, de 8-10 × 2,5-3 cm, arredondadas e mucronadas no ápice, arredondadas ou subcuneadas na base, coriáceas, lustrosas. Pedúnculos de aproximadamente 3 cm, delgados. Brácteas ovadas, de 3,5 × 2 cm, ápice obtuso e estreitando-se ligeiramente na base, com glândulas na base e sete nervuras; glabras na face abaxial e puberulentas na face adaxial. Flores de 8-10 cm de diâmetro. Sépalas lanceoladas, de aproximadamente 4 × 1 cm, obtusas, corniculadas dorsalmente próximo ao ápice (corno de 2 mm), subcoriáceas. Pétalas linear-oblongas, de 2,5-3 × 1,5 cm, membranáceas e obtusas no ápice. Corona de filamentos multiseriada; a série exterior de filamentos filiformes de 1,5-2 cm; a 2ª série de filamentos, ligulados, de 3,5-4 cm × 1,5-2 mm, bandeados de branco e violeta. Sucedem-se séries formadas por projeções tuberculiformes de 5-8 mm. Opérculo membranoso, com margem inteira e recurvado. Limen cupuliforme, envolvendo a base do androginóforo. Ovário elipsóide, seríceo, tomentoso. Fruto ovóide, de 5-10 × 4-5 cm, comestível, coloração alaranjada. Sementes obcordadas, de 5 × 3 mm, levemente reticuladas.

MATERIAL EXAMINADO. BRASIL: «Amazonas: rio Branco, São Marcos», *E. Ule 7851*, VI-1909 (G, K, MG). «Pará: Belém», *G. A. Bach 55-18717*, 16-VIII-1955 (IAN). «Reserva Back», *J. M. Pires 10571* & *N. T. Silva*, 30-VI-1967 (IAN). «rio Jari», *N. T. Silva 2506*, 28-VII-1969 (IAN). GUIANA: «Tumatumari, Potaro river», *H. A. Gleason 328*, 4/6-VII-1921 (K, holotype. BM, isotype). «Corentyne river», *G. S. Jenman 460*, s/d (K). «Rupununi river», *G. S. Jenman 5536, 5537*, X-1889 (K).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Amazonas, Pará, Guiana.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita. Quando encontrada no interior da floresta, seus ramos atingem as copas das árvores para florescer. Desenvolve-se muito bem na orla da floresta, capoeiras e capoeirões. Os frutos são muito apreciados pelos pássaros, morcegos e pelo homem.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce de junho a outubro e frutifica de setembro a janeiro.

ETIMOLOGIA. Por apresentar as folhas semelhantes ao gênero *Capparis* da família *Capparidaceae*.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá-peroba (Pará).

6. **Passiflora laurifolia** L., Sp. pl. 2: 956 (1753). Killip, Publ. Field Mus. ser. 19(2): 365 (1938). Killip, Publ. Field. Mus. 13(4): 109 (1941)

≡ *Granadilla laurifolia* Medic., Malvenfam.: 97 (1787)

≡ *Passiflora tinifolia* Jussieu, Ann. Mus. Hist. Nat. 6: 113, tab. 41, fig. 2 (1805)

≡ *Passiflora laurifolia* var. *tinifolia* Boissier, Pl. Alimeret. 2: 357 (1928)

≡ *Passiflora oblongifolia* Dulle, Enum. pl. Surinam: 321, tab. 14, fig. 3 (1906)

TYPUS: «Suriname», baseado numa plancha de Merian, Hist. gen. insectes Surinam 21: tab. 21

Planta escandente, glabra, exceptuando o ovário e as brácteas. Caule cilíndrico. Estípulas estreitamente lineares, de 3-4 mm, coriáceas. Pecíolos de 0,5-1,3 cm comprimento, robustos, com 1 par de glândulas oblongas na base da lâmina foliar; glândulas de 1-1,5 mm de diâmetro, sésseis. Folhas ovado-oblongas ou oblongas, de 6-12 × 3,5-8 cm, subagudas, arredondadas ou obtusas, normalmente mucronadas no ápice; arredondadas ou ligeiramente emarginadas na base; uma nervura bastante pronunciada, coriácea, lustrosa. Pedúnculos de 2-3 cm (raramente 8,0 cm). Brácteas ovado-oblongas, de 2,5-4 × 2-2,5 cm, obtusas no ápice, estreitando-se para a base, glandulares, serreadas perto do ápice, finamente puberulentas. Flores de 5-7 cm de diâmetro. Tubo do cálice cilíndrico-campanulado, de aproximadamente 1 cm. Sépala oblongas, de 2-2,5 × 1 cm, obtusas, comiculadas dorsalmente próximo ao ápice; verdes, maculadas de vermelho na face abaxial e vermelhas ou púrpuras na face adaxial. Pétalas subiguais as sépala ligeiramente menores. Corona de filamentos bandeados transversalmente de vermelho, azul, violeta ou púrpura e branco, em 6 séries; a série exterior, com filamentos ligulados de 2 cm, afilando-se para o ápice; a segunda série, de filamentos ligulados, de 3-4 × 2 mm; as três séries seguintes, em formações tuberculiformes, de 1 mm de comp; a última série, com filamentos de 1,5 mm. Opérculo membranáceo, horizontal, com as margens recurvadas e denticuladas. Limen cupuliforme, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. ovário ovóide, seríceo tomentoso. Fruto ovóide, de 5-8 × 4-5 cm, comestível, coloração amarelo-limão ou alaranjado. Sementes obcordadas, de 5 × 3 mm, levemente reticuladas. Número de cromossomas 2n= 18, STOREY (1950, SIMMONDS (1954).

MATERIAL EXAMINADO. BRASIL: *Martius s/n, s/d* (BR). **Amazonas:** «Manaus», *A. Ducke s/n, 17-IV-1943* (RB). **Amapá:** «rio Otapoque», *R. L. Froes 25795, 1-II-1950* (IAN). **Ceará:** *Leg.? s/n, s/d, 1882* (G). *Gardner 1663, IX-1838* (BM, K, P, W). «Serra do Baturité», *J. Eugenio (S. J.) 839, XII-1939* (RB). **Goiás:** «Anápolis para Belém», *N. T. Silva 57773, 11-XI-1963* (UB). «Tocantinópolis», *Miteski 372, 22-XI-1983* (RB). **Mato Grosso:** «Abria (margem do rio Madeira)», *L. P. Xavier s/n, 26-XII-1940* (JPB, RB). «Gleba (rio Arinos)», *M. Nee s/n, VII-1962* (SP). **Maranhão:** «São Luis», *R. Froes 11514, II/III-1939* (G, K, S, U) **Pará:** «Amerim», *M. J. Pires & M. A. Conceição 652, 1-X-1985* (UPCB). «Belém», *A. Duke s/n, 20-XII-1922* (RB). «Bragança», *A. Duke s/n, 14-X-1923* (RB). «Breves», *A. Duke s/n, 14-VII-1923* (RB). «Jatobal (município Jacunda, rio Tocantins)», *A. S. Silva & al. s/n, 20-X-1977* (UFG). «Obitos», *A. Duke s/n, 12-VI-1926* (RB). «Santarém», *P. Cavalcanti 1698 & M. Silva, 11-XII-1966* (IAN). «Tajapurú», *A. Duke s/n, 15-I-1920* (RB). **Roraima:** «Boa Vista», *B. L. Stannard 798 & M. G. M. Arrais, 23-III-1978* (K). «ilha de Maracá», *W. Williken & J. Lima 49, 1-IV-1987* (UPCB, K). **ANTÍGUA:** *H. E. Box 1524, 25-VIII-1938* (BM). **CUBA:** «prov. Oriente, Baracoa», *E. L. Ekman*

4204, 13-I-1915 (S). **DOMINICA**: *K. L. Chambers 2776*, 24-II-1966 (BM). **GUADALUPE**: *L. Rodríguez 3817*, 6-II-1936 (P). *Stehle 491*, 15-IX-1935 (P). *P. Duss 3249*, 1892 (C). *A. C. Smith 10365*, 30-III-1956 (S). «Le Moule, La Baie», *Fournet 4818*, 20-VII-1991 (P). «Petit Bourg», *Fournet 4368*, 24-IX-1968 (P). **GUIANA**: «Demerara», *H. ter Steege 267 & al.*, 16-III-1988 (U). «Demerara, Berbice», *J. J. Pipoly 9644*, 19-I-1987 (U). «Konoshen, rio Essequito», *M. J. Jansen Jacobs 1804 & al.*, 24-IX-1989 (P, U). «Oyapoch», *Oldeman 1722*, 10-XII-1965 (U). «Rupununi», *M. J. Jansen Jacobs 2250 & al.*, 26-I-1991 (U). «Sant Mapaou», *Oldeman B2812*, 21-I-1970 (U). **GUIANA FRANCESA**: *Wachenhein 61*, XII-1919 (K); *Leblond*, 1792 (G). «Basse Mana, Sant Sabat», *Cremers 7172*, 16-VII-1981 (P). «Cayene», *Jacquimin 2269*, 19-I-1979 (BR). «île Cayenne», *C. Fuillet 2990*, 16-II-1986 (BM, BR, G, P). «Karonany», *Sagot 281*, 1857 (BR, P, S, W). «Petit Sant», *M. F. Prevost 1785*, 28-II-1985 (P). «Providence», *Jenman 6429*, VI-1892 (K). **HAITI**: «departament du Nord», *E. L. Ekman 2612*, 22-XI-1924 (S). **PERÚ**: *Pavón s/n*, s/d (BM). «Iquitos», *T. Plowman 2567*, 25-II-1969 (K, S). «Junin», *T. Plowman 5678 & H. Kenedy*, 18-III-1976 (K). «Loreto, Tarapoto», *E. Ule 6337*, X-1902 (G, MG) et *6547*, XI-1902 (G, K, MG). **REPÚBLICA DOMINICANA**: «Puerto Plata», *C. Raunkiaer 850*, 26-IV-1906 (C). et *1381*, IV-1906 (C). «Santo Domingo», *E. L. Ekman 11156*, 14-I-1929 (S). **SÃO VICENTE**: *R. A. Howard 11004*, III/IV-1950 (BM). «Santa Lucia», *M. H & G. W. Smith 236*, IX-1889 (K). **SANTO THOMAS (ILHAS VIRGENS)**: *A. Toepffer 765*, VIII-1882 (BR, W). «Sant Croix», *B. Egger*, 1884 (M) et *765*, VIII-1882 (C, M); *Isert s/n*, 1787 (C); *C. Raunkiaer s/n*, 6-V-1906 (C); *Friedrichsthal 165*, 11-V-1841 (W). **SURINAME**: *J. Lanjouw & J. C. Lindeman 2215*, 20-II-1949 (U). *J. C. Lindeman 5495*, 24-II-1954 (K). «Jadensavanne, Mapane», *J. P. Schulz 8675*, II-1961 (U). *P. C. Heyligers 208*, 20-I-1957 (U). «Marquisade», *Hostmann 541*, *543*, s/d (K, S, U, W). «Moengo», *A. M. E. Jonker-Verhoef & F. P. Jonker 492*, 22-156 (U). «rio Commewijne», *Focke 748*, s/d (U). «rio Marowijne», *Kappler 1991*, s/d (S, U). «rio Niekerie», *B. W. 1080*, 24-II-1915 (U). «rio Tapanahoni perto de Drie Tabbetze», *Veersteeg 652*, VI-1904 (U, type de *P. oblongifolia* Pulle). «Paramaribo», *Went 351*, 21-X-1901 (U). *K. U. Kramer & W. H. A. Hekking 2539*, 31-XII-1960 (U). *A. Pulle 196*, 1910 (U). *Wullschlagel 273*, s/d (W). «Saramacca», *J. & P. A. Florschütz 1327*, 11-II-1951 (C, U). «Susannadaal», *Soeprata 33F*, 3-VII-1913 (U). **TRINIDADE-TOBAGO**: *R. A. Howard 10307*, II-1950 (BM). *J. W. Purselglove 6400*, 11-IV-1962 (K). *R. Backer s/n*, 24-I-1951 (K). *W. E. Broodway 6368*, 18-VII-1926 (K). *B. Hill & N. Y. Sandwith 1798*, 1937 (K). **VENEZUELA**: «estação Bolívar, rio Suapure», *J. J. Wurdach & J. V. Monachino 41272*, 18-I-1956 (G, RB, S). «Distrito Federal», *J. A. Steyermark 98254 & al.*, 1-V-1967 (M, S, W). «Yaracuy», *J. A. Steyermark s/n*, 17-19-VI-1972 (U).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Amapá, Amazonas, Ceará, Goiás Maranhão, Mato Grosso, Pará, Roraima, Tocantins; Cuba, Haiti, República Dominicana, Jamaica, Porto Rico, Santo Thomas (Ilhas Virgens), São Martin, Sto. Eustaquio, Guadalupe, Martinica, São Vicente, Granada, Trindade-Tobago, Guiana Francesa, Guiana Britânica, Suriname, Venezuela, Perú.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie de ramos vigorosos, heliófita. Quando encontrada no interior da mata, seus ramos atingem as copas das árvores para florescer. Desenvolve-se muito bem na orla da floresta e capoeirões. Os frutos são muito apreciados pelos pássaros, morcegos e pelo homem.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce de outubro a janeiro e frutifica de janeiro a abril.

ETIMOLOGIA. Por apresentar as folhas parecidas a família das *Lauraceæ*.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá-doce, maracujá-laranja, maracujazinho, maracujá-peroba (Pará). CUBA: saibey. PORTO RICO: parcha, bell-apple. MARTINICA: pomme liane. GUIANA: scimitoo. GUIANA FRANCESA: pomme liane e maritambour. SURINAME: macousa, markoesa, para-mar-koesa, sosopora, semitoo.

OBSERVAÇÃO. Esta espécie é muito cultivada nas ilhas da América Central, pois seus frutos são muito apreciados e utilizados em forma de sucos, doces e sorvetes. No Brasil, esta espécie é muito comum no norte (Amazonas, Pará e Tocantins). Sugerimos que a mesma fosse explorada comercialmente como ocorre em outros países.

## 7. *Passiflora ambigua* Hemsl., Bot. Mag. 128: tab. 7822 (1902)

TYPUS: cultivado em Kew Gardens, de sementes originadas de «Bluefields, Nicarágua», *Sterridge 360*, 1896 (K)

= *Passiflora emiliae* Sacco, Bol. Mus. Nac. R. J. 32: 1-5, fig. 1 (1966)

TYPUS: «Brasil: Mato Grosso, rio Arinos», *J. G. Kuhlmann 1066*, XII-1914 (R, holotype; SP, isotype)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field. Mus. ser. 19(2): 363 (1938). R. E. Woodson & R. W. Schery, Ann. Missouri Bot. Gard. Flora of Panamá 45(7): 19 (1958). L. B. Holm-Nielsen, P. M. Jorgensen & J. E. Lawesson, Flora of Ecuador-*Passifloraceae* 31: 117 (1988)

Planta escandente, glabra, exceptuando a inflorescência e ovário. Caule cilíndrico, estriado.

Estípulas setáceas, às vezes filiformes, de 5-8 mm, decíduas. Pecíolos de 2-4 cm, com 2 glândulas sésseis situadas na metade do pecíolo. Folhas simples, inteiras, oblongas ou ovado-lanceoladas, ápice acuminado, base arredondada ou obtusa, atenuada; coriáceas, de 10-20 × 5,5(8)-6,5(11) cm. Pedúnculos de 2,5-7 cm. Brácteas em número de três, verticiladas, foleáceas, ovaladas, de 3-6 × 3-4 cm, ápice obtuso, côncavas e com várias glândulas escuras na margem. Flores de 8-12 cm de diâmetro. Tubo do cálice cilíndrico campanulado, de aproximadamente 1 cm, esparsamente puberulento. Sépals oblongo-lanceoladas, de 3,5-4 × 1,3-1,8 cm; ápice obtuso e com uma arista dorsal subapical. Pétalas linear-lanceoladas, de 3-4 × 8-10 mm; ápice obtuso, alvas, pintalgadas de róseas. Corona de filamentos em várias séries; a série exterior, com filamentos filiformes de 1-1,5 cm, bandeados de vermelho e branco; a 2ª série, filamentos liguliformes, de 2,5-4,5 × 2-3 mm, bandeados de roxo e branco. As demais séries, indefinidas, iniciando-se um pouco afastadas da 2ª série e constituídas de filamentos capilares de mais ou menos 2 mm, revestindo inteiramente a parede interna do tubo do cálice. Opérculo membranoso, horizontal, recurvo, levemente crenulado na margem e com uma fileira de pequenos filamentos. Limen cupuliforme, envolvendo a base do androginóforo. Androginóforo de 1,5-2 cm, com troclea acima do limen. Ovário ovóide, densamente puberulento, marrom esbranquiçado. Fruto ovóide de 4 × 2-3 cm; alaranjado ou amarelo. Sementes ovadas, de 8 × 5 mm, foveoladas, marrons escuras.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL: Amazonas:** «Manaus», *J. C. Sacco 1617*, *E. Santos 1382*, *E. Fram 1360 & Z. Trinta 286*, 9-VII-1963 (HB, UB). «São Gabriel, rio Negro», *Spruce 2191*, IV-191852 (P, K, M). «rio Solimões», *A. Ducke 878*, 4-II-1942 (R). **Mato Grosso:** «rio Arinos», *J. G. Kuhlmann 1066*, XII-1914 (R, holotype; SP, isotype de *P. emiliae* Sacco). **Pará:** «Almerim», *J. M. Pires & N. T. Silva s/n*, 19-XII-1986 (UPCB). «barra do rio São Manoel», *J. M. Pires 3931*, 14-I-1952 (IAN). «Belém», *J. M. Pires 4439 & N. T. Silva*, 13-I-1953 (IAN). «Ipara para Faxi (Serra de Almerim)», *A. Ducke s/n*, 4-I-1927 (RB). «Paxiuba», *R. C. Froes 27955*, 21-III-1952 (IAN). «Santa Maria (4 horas abaixo da Barra, margem esquerda)», *J. M. Pires 3658*, 29-XII-1951 (IAN). «Tapajoz», *J. C. Kuhlmann s/n*, 7-IV-1924 (RB). **COLÔMBIA:** «Valle del Cauca», *P. C. Hutchison 3011 & J. M. Idrobo*, 16-XI-1963 (K, M, P). **COSTA RICA:** *A. S. Orsted 4099*, *4100*, *4101*, *4102*, 1845/48 (C). «rio Birris», *H. Pittieo 16373*, IV-1902 (G). **HONDURAS:** «Machaca», *W. A. Schipp 1302*, 8-II-1934 (G). **MÉXICO:** «Lacoba», *Liebman 41103*, IV-1942 (C). «Vera Cruz», *J. I. Calzada 230*, 7-IV-1971 (C). **NICARÁGUA:** *Sterridge 360*, 1896 (K, holotype). **PERÚ:** «San Martín», *G. Klug 4037*, III-1935 (BM).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Amazonas, Mato Grosso, Pará; Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Perú.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita de interior de floresta primária, bem como de orla de floresta, estendendo seus ramos sobre as copas das árvores mais altas.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de dezembro a abril.

ETIMOLOGIA. Por apresentar suas estruturas muito variáveis (ambíguas).

8. ***Passiflora odontophylla*** Harms ex Glaziou, Bull. Soc. Bot. France 56, Mem. 3d: 315 (1909), somente o nome; Repert. Sp. Nov. 18: 296 (1922). Killip, Publ. Field Mus. ser. 19(2): 372 (1938)

TYPUS: «Brasil: Rio de Janeiro: Alto Macaé de Nova Friburgo», *Glaziou 20333* (B)

Planta escandente, totalmente glabra. Caule subangular. Estípulas setáceas decíduas. Pecíolos de 2-4 cm, com 1 par de glândulas na base da lâmina foliar. Folhas ovadas, de

11-14 × 7-9 cm, acuminadas no ápice e cordadas na base, bordos denteados, 3-5 nervuras na base, sublustras. Pedúnculos de 6-8 cm. Brácteas ovado-oblongas ou oblongas, de 3-3,5 × 2 cm, côncavas, arredondadas e apiculadas no ápice. Flores róseas. Tubo do cálice campanulado, de 7-8 mm, com cerca de 1 cm de largura. Sépala oblongo-lanceoladas, de 2,5-3 × 1 cm, obtusas no ápice e com uma arista foliácea na face abaxial de 3 mm de comprimento. Pétalas lanceoladas, de 2 × 5 mm. Corona de filamentos multi-seriada; a série exterior, com filamentos de 1,5 cm; a 2ª série, filamentos de 5 mm; as séries seguintes, projeções tuberculiformes de 0,3-0,4 mm. Opérculo membranoso, fimbriado. Anel nectarífero anular. Limen membranoso, cupuliforme, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário subgloboso, glabro. Fruto não visto.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL: Bahia:** «Eunópolis (16 km ao S)», R. P. Belém & R. S. Pinheiro 2627, 22-IX-1966 (P). **Rio de Janeiro:** «Alto Macaé de Nova Friburgo», Glaziou 20333, 1893/1894 (C, K, P, isotypus). «Nova Friburgo, Macaé de Cima», S. de V. A. Pessoa 542 & al., 12-XII-1990 (RB, UPGB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Bahia, Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita que se desenvolve na orla de florestas, capoeiras, capoeirões, e, principalmente, sobre a vegetação arbustiva da restinga litorânea.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de dezembro a março.

ETIMOLOGIA. Por apresentar os bordos foliares denteados.

## 9. *Passiflora nitida* HBK, Nov. gen. sp. 2: 130 (1817)

= *Passiflora nympheoides* Karst., Linnaea 30: 165 (1859)

TYPUS: «Venezuela: Floresta ao longo do rio Orinoco (próximo a Javita)», *Bompland & Humboldt* (B)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. ser. 19(2): 374, fig. 2c (1938)

Planta escandente, totalmente glabra. Caule cilíndrico, as partes jovens subangulares. Estípulas linear-subuladas, de 5-6 mm. Pecíolo de 3-4 cm, com um par de glândulas sésseis na base da lâmina foliar. Folhas ovado-oblongas, ovado-elípticas ou ovadas, de 9-17 × 6-10 cm, agudas ou acuminadas no ápice, arredondadas na base, sub-inteiras, ondulado-denticuladas ou serradas nos bordos, coriáceas ou subcoriáceas, lustrosas em ambas as superfícies, peninérvias. Pedúnculos robustos de 3-6 cm. Brácteas oblongo-ovadas, de 3,5 × 2,5 cm, arredondadas na base e no ápice. Flores de 9-12 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépala oblongo-lanceoladas, de 4-4,5 × 1-1,5 cm, obtusas no ápice, carnosas, esverdeadas na face abaxial e alvas na face adaxial. Pétalas estreitamente oblongas, de 4-4,5 × 0,8-1 cm, obtusas no ápice, membranáceas, alvas. Corona de filamentos de 6 séries; as duas séries exteriores, de 2-3,5 × 1 mm diâmetro, carnosas, cilíndricas, atenuando-se para o ápice, alvas e pintagaldas de róseo na base, bandeadas de azul e branco até a metade, e no restante até o ápice, de branco; as 3 séries seguintes, filamentos filiformes de 2-3 mm, alvos; a última série, filamentos de 1 cm. Opérculo membranoso, de 5-8 mm, alvo, horizontal e de margem ereta, fimbriada; as fimbrias de 1 mm. Limen membranoso, tubular, envolvendo a base do androginóforo. Ovário obovoide, glabro. Fruto globoso de 3,5-4,5 cm de diâmetro. Sementes obcordadas, de 5 × 3 mm, tridentadas no ápice, reticuladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL: Acre:** «Serra Madureira», G. T. Prance 7779 & al., 3-X-1968 (K, MO, U). **Amazonas:** A. Schultz 3156, 1-1963 (ICN). «Barro Alto (Paraná dos Ramos)», J. G. Kuhlmann 1620, 16-III-1924 (RB). «Ega», Poepping, D2584, IX-1831; 2712, X-1831; 2893, 1831 (W). «Esperança», A. Ducke 878, 4-II-1942 (MO). «Fonte Boa», L. Froes 20643, 4-IV-1945 (K). «Humaita», A. Janssen 249, 3-III-1980 (M). «Japurá», Martius s/n, s/d (M). «Manaus», J. C. Sacco 1626, E. Santos 1391, E. Fromm 1369, Z. Trinta 295, 21-I-1963 (HB, R, PACA). Schwacke 326, 12-V-1882 (R). J. F. Ramos P20141, 27-VII-1973 (K, MG, U). P. J. M. & H. Maas 225, 16-III-1971 (AAU, U). M. Labroy s/n, 27-VII-1906 (P). «Maranhão, colonia Betel», J. Jangroux & R. P. Bahia 793B, 22-V-1979 (U). «rio

Negro», *Martius s/n*, s/d (M). *E. Ule 5974*, XII-1901 (K). «rio Solimões - rio Javari», *E. Lleras P16644 & al.*, 13-VII-1973 (AAU, U). «São Carlos», *Spruce 3472*, IV-1854 (P). «São Paulo Olivença», *B. A. Krukoff 8943*, 26-X/11-XII-1936 (BR, BM, K, MO, U). *L. Froes 20912*, 13-V-1945 (K). **Bahia:** *Blanchet*, 1839 (BM). «Alcobaca», *R. S. Pinheiro 1769*, 21-I-1972 (UPCB). *R. M. Harley 17976 & al.*, 16-I-1977 (K). «Cairu», *A. M. Carvalho & al.*, 393, 9-XII-1980 (UPCB). «Porto Seguro», *A. M. Carvalho 1281 & al.*, 20-IV-1982 (UPCB). «Santa Cruz da Cabralia», *L. A. Mattos Silva 926 & al.*, 19-VI-1980 (UPCB). **Brasília:** «D. F., reserva ecológica do Igarapé Preto», *E. P. Heringer 18357*, 30-II-1982 (K, MO, UPCB); *Eodem 18458*, 23-II-1983 (UPCB). «D. F.», *E. P. Heringer 8061*, 3-III-1961 (HB). «Vargem Bonita», *E. P. Heringer & A. P. Belém s/n*, 21-III-1963 (HB); *Eodem 8739*, 5-XII-1961 (HB). **Goiás:** «Chapada dos Veadeiros», *A. P. Duarte 10641*, 19-XII-1967 (HB, RFA). «Corumbá de Goiás para Niquelandia», *H. S. Irwin & al. s/n*, 21-I-1968 (SP, UB). «Goiás Velho», *A. P. Duarte 8296 & A. Mattos 571*, 17-VII-1964 (RB, RFA). «Guará», *H. S. Irwin s/n & al.*, 19-III-1968 (UB). «Serra Dourada», *A. P. Duarte 10251*, 21-I-1967 (HB). «Santa Cruz», *Pohl 2863*, s/d (W). **Mato Grosso:** «Santa Terezinha», *J. Mattos 15545*, 15-XII-1969 (SP). **Pará:** «Amapu, rio Tapucu», *R. L. Froes 32782*, 12-V-1956 (IAN). «beira do rio Cuiary», *G. A. Black 48-2648*, 12-V-1948 (IAN). «Belém (beira do rio Guama, Tucunduva)», *G. A. Black 52-14141*, 24-I-1952 (IAN). *W. A. Archer 8185*, 26-I-1943 (IAN). *A. Silva 49*, 19-I-1944 (IAN). *J. M. Pires 12031*, 31-I-1969 (UPCB); *Eodem 11832*, 27-VI-1978 (UPCB). *T. Guedes 157*, 6-V-1949 (IAN); *Aubreville 198*, 6-IV-1961 (P). «Belem, estradado Aleixo, km 3», *J. F. Ramos P20141*, 27-XII-1973 (MO). «Bôa Esperança (abaixo da cachoeira Capoeira)», *J. M. Pires 3651*, 29-XII-1951 (IAN). «Bragança», *A. Ducke s/n*, 8-II-1923 (RB). «cachoeira do Tronco», *A. J. Sampaio 5003*, 19-IX-1928 (R). «Cassipa, rio Tapajós», *B. A. Krukoff 1264*, IX-1931 (BM, P, U). «Conceição do Araguaia», *R. L. Froes 29684*, 7-VI-1973 (IAN). «rio São Manoel (abaixo do Igarapé Preto)», *J. M. Pires 3786*, 4-XII-1951 (IAN). «rio Tapajós», *A. Ducke s/n*, 13-XII-1919 (RB). «rio Trombetas, cachoeira Porteira», *N. T. Silva 4719 & M. R. Santos*, 5-VI-1978 (MO). «Tapaná», *E. P. Killip 30371 & A. C. Smith*, 29-X-1929 (RB). «Vizeu», *J. M. Pires 13872 & al.*, II-1974 (IAN). **Rondônia:** «Guajará Mirim, Abunã», *M. G. Silva & C. S. Rosário 457*, 1-II-1983 (MG). **BOLÍVIA:** «departamento La Paz, Apolo», *J. D. Boeke 1480*, 6-IV-1977 (AAU). **COLÔMBIA:** «Amazonas», *R. E. Schultes 3875*, 4-10-VI-1972 (K); *J. M. Gillett 16526 & V. Dickenson*, 28-II-1974 (MO). «Bogotá», *J. Triana*, 1851 (BM, P). «Cundinamarca, Piperac cerca Bogotá», *Karsten s/n*, s/d (AAU, fotoholotypus de **P. nymphoides** Karst.) «Caqueta, San Vicente del Caguán», *J. Betancur B1518 & J. Porras*, 26-I-1990 (MO). «departamento del Chocó, Guayabal», *J. Espina 693 & J. Echavarría*, 6-II-1983 (MO). «departamento Guainia», *A. Gentry 46455 & B. Stein*, 8-IV-1984 (MO). «Leticia», *A. Gentry 12764*, 18-XI-1974 (MO). «Meta», *G. Davidse 5511 & F. Llanos*, 3-I-1973 (MO). «Meta, la Macarena», *J. M. Iadrobo 2623*, 1/5-V-1957 (MO). «Nariño, Iscundé», *R. Romero Castañeda 5472*, 12-XI-1955 (AAU). «Vaupés», *R. E. Scultes & I. Cabrera 12878*, 3-VII-1951 (U) et *12561*, 15-VI-1951 (U); *R. Romero Castañeda 3870*, 2/4-XII-1952 (AAU); *P. H. Allen 3386*, 21-XI-1945 (MO). **GUIANA:** *Jenman 5406*, VI-1889 (K, cultivada). *Schomburgk 956*, s/d (P, W). «Christiamburg», *N. Persaud s/n*, III-1916 (K). «Essequibo river», *A. C. Smith 2820*, 15/24-XII-1937 (K, U). «Mabarumá», *D. B. Zamhawe 5108*, 7-III-1945 (K, P, U). «Potaro river», *R. S. Cowen & T. R. Sodestron 2080*, IX-1962 (K). **GUIANA FRANCESA:** «Savane Gabrielle», *M. F. Prevost 564*, 22-IV-1979 (P). **PERÚ:** «Amazonas», *Hueshikar 397*, 6-IX-1979 (MO). «Loreto», *C. Diaz & N. Jaramillo 1344*, 5-IX-1979 (AAU). «Jenaro Herera», *C. Peters 50*, 2-IX-1985 (MO). «Requena», *R. Spichiger 1442 & al.*, 6-III-1984 (MO); *R. Vasquez 941 & J. Jaramillo*, 6-XII-1980 (MO). «rod. Santo Thomas», *T. B. Croat 19107*, 12-VIII-1972 (MO). «departamento de Loreto, Maynas», *M. Rimachi Y. 4873*, 14-II-1980 (MO); *R. Vasquez 685 & al.*, 20-X-1980 (MO); *C. Davidson 3564*, 17-XI-1975, *Eodem 3619*, 19-XI-1975 (MO); *C. Diaz 1344 & N. Jaramillo*, 5-IX-1979 (MO); *J. Revilla 1608 & J. Macedo*, 22-IV-1976 (MO); *A. Gentry 15513 & F. Ayala*, 3-I-1976 (MO); *A. Gentry 31734 & al.*, 25-II-1981 (MO). «Yarena Cochá», *F. Ayala 5913 & M. Origgi*, 14-XII-1987 (MO). «Tamishiyacu», *F. Ayala 2859*, 28-XI-1980 (MO). «Madre de Dios, Puerto Maldonado», *A. Gentry 19670 & al.*, 23-IV-1977 (MO). «Iquitos», *Y. Mexia 6488*, 7-II-1932 (BM, U); *T. B. Croat 19107*, 12-VIII-1972 (G); *J. Revilla 3571*, 1977 (MO). «San Martín, provincia Mariscal Cáceres», *T. Plowman 11684 & J. Schunke V.*, 23-XII-1981 (MO). **SURINAME:** «Nickerine river», *A. Pulle 549*, 11-IX-1920 (U). «Saramacca river», *Basset Maguire 24018a*, 29-VI-1944 (U). **VENEZUELA:** «Territorio Federal de Amazonas», *R. L. Liesner 7357*, 12-V-1979 (MO); *A. Gentry 14563 & P. Berry*, 29-VI-1975 (MO). «departamento Casiquiare», *G. S. Bunting 4077 & al.*, 6-12-VII-1969 (U). «departamento Atures», *J. A. Steyermark 117144 & al.*, 12-V-1978 (MO); *G. S. Bunting 3563 & al.*, 6-12-VII-1969 (U). «rio Orinoco», *J. J. Wurdach & L. S. Adderley s/n*, 18-VI-1959 (K).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Acre, Amazonas, Bahia, Brasília, Goiás, Mato Grosso, Pará, Rondônia; Bolívia, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Panamá, Perú, Suriname, Venezuela.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita que se desenvolve no cerrado bem como na floresta densa. Neste último caso, seus ramos atingem as copas das árvores mais altas.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce de dezembro a março e frutifica de abril a julho.  
 ETIMOLOGIA. Por apresentar flores grandes e vistosas.  
 NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá-de-cheiro (Amazonas). COLÔMBIA: burucugua, granadilla bolsosa. GUIANA: bell-apple, marekuya, semitoo, mariconia.

#### 10. *Passiflora acuminata* DC., Prod. 3: 328 (1828)

TYPUS: «Brasil», *Coletor desconhecido* (P)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. ser. 19(2): 368 (1938)

Planta escandente, totalmente glabra com exceção do ovário. Caule cilíndrico ou subangular. Estípulas lineares, de aproximadamente 4 mm, falcadas, decíduas. Pecíolos de 1 cm, com 2 glândulas conspícuas na base da lâmina foliar. Folhas lanceoladas a oblongo-lanceoladas, de 7-14 × 2-5 cm, acuminadas no ápice e arredondadas na base, margem inteira, com 6-7 nervuras secundárias em cada lado da folha, membranáceas a subcoriáceas. Pedúnculos solitários, de 3-4 cm. Brácteas oblongas, de 2,5-4 × 1-1,5 cm, obtusas no ápice e estreitando-se na base. Flores de 5-6 cm de diâmetro. Sépala estreitamente lanceoladas, de 2-2,5 × 6-7 mm, dorsalmente corniculadas, próximo ao ápice. Pétalas de aproximadamente 1,5 cm. Corona de filamentos em 5 séries; as duas séries exteriores de 3-4 cm, liguladas na base e filiformes próximo ao ápice; as duas séries seguintes, setáceas, de 1 mm; a 5ª série, de filamentos subulados, de 5-6 mm, bandeados de violeta e branco. Opéculo membranoso, de 4-5 mm, ligeiramente incurvado e fimbriado na margem. Limen tubular envolvendo a base do androginóforo. Ovário ovóide, levemente puberulento. Fruto não visto.

MATERIAL EXAMINADO. BRASIL: Amazonas: «rio Catrimani, com rio Univini, *J. M. Pires 14098 & al.*, 23-IV-1974 (IAN, UPCB). Maranhão: «rio Mearim, *N. T. Silva 4235*, 18-I-1976 (UPCB). Pará: «Almeirim», *M. J. Pires 1560 & N. T. Silva*, 23-XII-1986 (UPCB). «Faro», *Ducke 10528*, 21-I-1910 (MG). Roraima: «ilha de Maraca», *J. A. Ratter 5394 & al.*, 23/2/87 (K, UPCB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Amazonas, Maranhão, Pará, Roraima.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita que se desenvolve muito bem na orla da floresta e capoeiras.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce de novembro a fevereiro e frutifica de janeiro a abril.

ETIMOLOGIA. Por apresentar o ápice da folha acuminado.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá de rato (Roraima).

#### 11. *Passiflora riparia* Martius ex Masters in Martius, Fl. bras.» 13(1): 599, tab. 116 (1872)

TYPUS: «Brasil: Amazonas, rio Amazonas junto à desembocadura do rio Madeira», *Martius 3228*, 1819 (M, lectotype et isotype)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field. Mus. ser. 19(2): 370 (1938). Killip, Publ. Field. Mus. Flora of Perú 13(4): 121 (1941). L. B. Holm-Nielsen, P. M. Jorgensen & J. E. Lawesson, Flora of Ecuador - Passif. 31: 116 (1988)

Planta escandente, glabra com exceção do ovário. Caule cilíndrico. Estípulas lineares de 3-4 mm, decíduas. Pecíolos de 1,5-2 cm, com duas glândulas sésseis na metade do pecíolo. Folhas oblongas ou oblongo-lanceoladas, de 10-15 × 4,5-8 cm; ápice abruptamente acuminado, base arredondada ou retusa, margem inteira ou levemente serreada; subcoriáceas e com 6-7 pares de nervuras secundárias. Pedúnculos de 4-5 cm. Brácteas em número de três, verticiladas, de 3-4 × 1,5-2 cm, oval-oblongas; ápice obtuso, com glândulas nos bordos. Tubo do cálice cilíndrico campanulado, de 1 × 1,5 cm na fauce. Sépala oblongas, de 4-5 × 2 cm, obtusas no ápice, dorsalmente corniculadas

(corno de aproximadamente 5 mm) próximo ao ápice. Pétalas oblongo-lanceoladas, de aproximadamente 4 × 8 mm, alvas e com ápice obtuso. Corona de filamentos multise-riada; as duas séries exteriores filamentosas; filamentos carnosos de aproximadamente 2 mm de espessura, subiguais, de 4-5 cm, bandeados de azul ou violeta e branco; as séries seguintes formadas por uma massa irregular de tubérculos, de aproximadamente 6 mm, revestindo quase inteiramente a parede interna do tubo do cálice; a série interna, filamentosa, cujos filamentos são de aproximadamente 2 mm. Opérculo membranoso e estendido horizontalmente com margem recurvada e crenulada. Ovário ovóide, rufo seríceo, tomentoso. Fruto ovóide ou globoso, de 3-4 × 2,5-3,5 cm, tomentoso. Sementes obovadas, de 7-8 × 5-6 mm, reticuladas na parte central e estriadas na margem.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL: Amazonas:** «rio Madeira», *Martius 3228*, 1819 (\$\$\$; lectotype et isotype). «Água Limpa, rio Univini, Igarapé do Campo», *J. M. Pires 14246 & al.*, 24-IV-1974 (MG, UPGB). «rio Negro», *R. E. Schultez & F. López 9900*, 10-V-1948 (K). *Spruce 1172, 1394, 1850/51* (K). **Pará:** «Belém», *A. Ducke 17338*, s/d (MG). **COLÔMBIA:** «departamento de Cundinamarca», *W. A. Archer 3309*, 7-IV-1935 (BC). «Vaupés», *P. H. Allen 3340*, 22-II-1945 (BM). **EQUADOR:** «Esmeraldas», *Játiva & Epling 439* (S). «Morona - Santiago», *A. Warush RBAE86*, 10-IX-1985 (AAU). «provincia Napo», *L. B. Holm-Nielsen & S. Jeppesen 1040*, 27-VI-1968 (AAU). **GUIANA:** «Kanuku Montains», *A. C. Smith 3157*, 4-22-III-1938 (K, W). **PERÚ:** «departamento de Amazonas, Quebrada Sasa, Río Cunepa», *E. Anenash 506*, 2-VI-1973 (MBM). «departamento de Loreto», *J. Schunke 907*, 2-X-1965 (G). «provincia de Maynas», *J. Revilla 241*, 25-II-1976 (AAU). «San Martín», *M. E. Mathias 3982 & D. Taylor*, 1-10-VIII-1959 (K). *G. Klug 3897*, X-1934 (BM, K). *J. Schunke 3555, 3579*, 23-X/6-XI-1969 (G). «Huánuco», *J. Schunke 2112*, 12-VII-1967 (G). **VENEZUELA:** «rio Pacimini», *Spruce 3390, 3394*, II-1854 (K, P).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Amazonas, Pará; Colômbia, Equador, Perú, Guiana, Venezuela.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e de ramos vigorosos. Desenvolve-se muito bem nas margens de rios e na orla da floresta. Quando encontrada no interior da floresta, seus ramos atingem as copas das árvores para florescer.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de novembro a junho.

ETIMOLOGIA. Do latim *ripa*, beira do rio. Espécie que se desenvolve bem nas margens dos rios.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá-suspiro (Amazonas). EQUADOR: munchi. PERÚ: puru-puru.

## V. Serie *Serratifoliae* Killip ex Cervi, **ser. nov.**

≡ Serie *Serratifoliae* Killip, *The American species of Passifloraceae*. Publ. Field Mus. Nat. His. Bot. ser. 19(1): 57 (1938), nomen nudum

SPECIES TYPICA: *Passiflora serratifolia* L.

Plantae pubescentes. Folia simplicia et integra, magis quam 2,5 cm lata, lateribus serratis vel dentatis. Petioli 2 glandulis praediti.

Plantas pubescentes. Folhas simples e inteiras com mais de 2,5 cm de largura e bordos foliares serrados ou denteados. Pecíolos com 2 glândulas.

### CHAVE PARA AS ESPÉCIES DA SÉRIE *SERRATIFOLIAE*

- 1a Flores agrupadas ..... *bahiensis*
- 1b Flores solitárias ..... 2
- 2a Brácteas ovadas a oblongas. Filamentos da corona em 6 séries, livres ..... *malacophylla*
- 2b Brácteas espatuladas a lanceoladas. Filamentos da corona em 8 séries, unidos na base na última série .  
..... *farneyi*



12. ***Passiflora bahiensis*** Klotzsch, *Linnaea* 14: 293 (1840)

= *Passiflora parahybensis* Barbosa Rodrigues, *Publ. Nov. Jard. Bot. R. J.* 5: 1, tab. 1 (1896)  
 TYPUS: «Brasil: Bahia», *Salzmann* 290 (G; isotypus; P)  
 BIBLIOGRAPHIA. Killip, *Publ. Field Mus. ser.* 19(2): 377 (1938)

Planta escandente, densamente pilosa. Caule cilíndrico. Estípulas lineares, com glândulas denticuladas nos bordos, de 1 cm, decíduas. Pecíolo de 1 cm, com 2 glândulas sésseis na base da lâmina foliar. Folhas simples, inteiras, ovadas ou ovado-oblongas, de 8-16 × 5-9 cm, ápice agudo ou acuminado e base cordada; bordo irregularmente denteado; subcoriáceas; glabrescentes na face adaxial e densamente pubescentes na face abaxial. Pedúnculos axilares em número de 3-6, de 1,5-2 cm, articulados próximo ao ápice. Brácteas em número de três, verticiladas, decíduas, linear-lanceoladas, de 6-10 × 1,5-2 mm, bordo serrado e com pequenas glândulas. Flores de 2-3 cm de diâmetro. Tubo do cálice curtamente campanulado. Sépala oblongas, de aproximadamente 1 × 4 mm, ápice obtuso, pubescentes na face abaxial. Pétalas alvas, glabras, de 1 × 3 mm. Corona de filamentos em 5 séries; as duas séries exteriores, com filamentos estreitamente liguliformes, de 6-8 mm; as séries seguintes, filamentos capilares de aproximadamente 1,5 mm. Opérculo membranoso na base e filamentos no terço superior. Limen envolvendo a base do androginóforo. Ovário globoso, tomentoso. Fruto globoso, de 2,5-3 cm de diâmetro, glabro. Sementes obovadas, de 3,5 × 2,5 mm, foveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL: Bahia:** *Salzmann* 290 (holotypus, G; isotypus, P). *Salzmann*, 1834 (P). *Salzmann* 1355, 3808, 1869 (BM). *Salzmann* s/n, s/d (G). *Blanchet* 438, 1832 (G). *Blanchet* S58, 1840 (G). *Blanchet* 147, 1839 (BM, G) *Luschnauth* s/n, 1841 (G). *Glocker* 542, s/d (BM). «Cruz do Cosme», *B. Luschnath* 110. III-1831 (HAL, BR). *Salzmann* 355, s/d (K). «Paraíba, Serraria», *M. C. Espindola* s/n, s/d (JPB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Bahia, Paraíba, Pernambuco.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e higrófito, relativamente rara. Desenvolve-se nas orlas de floresta primária da restinga.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de setembro a abril.

ETIMOLOGIA. Em referência ao estado em que foi coletado, Bahia.

13. ***Passiflora malacophylla*** Masters in Martius, *Fl. bras.* 13(1): 604, tab. 117, fig. 2 (1872)

TYPUS: Brasil: «Minas Gerais: Lagôa Santa», *Warming* 1178 (C)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, *Publ. Field Mus. Bot. ser.* 19(2): 337 (1938). Sacco, *Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass.* 50, fig. 11 (1980)

Planta escandente, ferrugíneo-tomentosa. Caule cilíndrico, flexuoso. Estípulas setáceas, caducas, de 3-4 mm. Pecíolos de 5-10 mm, com duas glândulas na base da lâmina foliar. Folhas simples, inteiras, elíptico-lanceoladas, de 4-10 × 1,5-5 cm, arredondadas na base, subagudas no ápice, membranáceas, hirsutas principalmente na face abaxial, com bordos serrados. Gavinhas axilares bem desenvolvidas, tênues. Pedúnculos solitários, de 1-1,5 cm, articulados. Brácteas em número de três, verticiladas, ovadas a oblongas, de 0,8-1,5 × 2-6 mm, recobrimdo totalmente o botão floral. Flores axilares, solitárias, de 5-8 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépala oblongas, de 3-3,5 × 1 cm, obtusas no ápice, dorso-carenadas, terminando por uma arista de 5 mm, com tricomas. Pétalas iguais às sépala, porém sem arista, alvas. Corona de filamentos em 6 séries; as duas séries exteriores, constituídas de filamentos liguliformes, de 6-8 mm; as séries seguintes formadas, de filamentos filiformes, de 2-3 mm, livres. Opérculo membranoso, levemente inclinado para o interior, dilacerado na margem, de 4-5 mm. Anel nectarífero, anular, situado entre o opérculo e a base do androginóforo. Ovário ovóide,

tomentoso.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL: Bahia:** *Blanchet 438*, s/d (NY, G). *Salzmann s/n*, s/d (P). **Minas Gerais:** «Lagoa Santa», *Warming 1178* (C, holotype et isotype). «rodovia Rio Janeiro - Bahia (divisa da Bahia com Minas Gerais)», *E. P. Heringer 10205*, 18-I-1965; *10229*, 28-I-1965 (UB). **Santa Catarina:** «Florianópolis», *Gaudichaud s/n*, s/d (P).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Bahia, Minas Gerais e Santa Catarina.

ETIMOLOGIA. Do grego *malakos*, brando, delgado e *phyllum*, folha. Planta de folhas brandas.

OBSERVAÇÕES. Apesar de examinarmos e comprovarmos a espécie coletada por *Gaudichaud* para a ilha de Santa Catarina, o fato de que este é o único registro para esta região até o presente, faz-nos supor que a sua área de dispersão está circunscrita aos estados de Minas Gerais e Bahia.

Ainda, cabe salientar que o material analisado foi insuficiente, dificultando o registro de observações ecológicas e de dados fenológicos, pelo que decidimos manter a lacuna nestas questões, reduzindo a possibilidade de erros.

#### 14. **Passiflora farneyi** Pessoa & Cervi, *Candollea* 47(2): 631 (1992)

TYPUS: «Brasil: Rio de Janeiro (município de Saquarema, restinga de Ipitangas, mata de restinga, próxima ao loteamento Vilatur Saquarema)», *C. Farney 2192*, *M. F. Freitas & B. Rapoport*, 25-XI-1988 (RB 279. 490, holo-); (UPCB, MBM, C, BM, iso-)

ICON.: LAMINA NOSTRA n° 3

Planta escandente, densamente pilosa. Caule cilíndrico, estriado. Estípulas linear-subuladas, com glândulas nos bordos, de 2-6 mm, deciduas. Pecíolo de 0,6-3,0 cm, com 2 glândulas sêsses no terço superior. Folhas simples, inteiras, ovadas, membranáceas, de 4,5-11 × 2,5-6 cm, ápice agudo ou obtuso e base cordada, trinervada, de bordos serrados e glandulares, velutinosas em ambas as faces, sendo a face abaxial de pilosidade mais intensa. Gavinhas axilares bem desenvolvidas. Pedúnculos axilares, solitários, de 1,2-3,7 cm, não articulados. Brácteas em número de três, verticiladas, situadas de 3-5 mm da base floral, espatuladas a lanceoladas, com duas glândulas na base, bordos serrados e glandulares, não recobrimdo o botão floral. Flores alvas, de aproximadamente 5 cm de diâmetro quando totalmente abertas. Tubo do cálice campanulado, de 2-5 mm, piloso. Sépalas oblongo-lanceoladas, de 1,7-2,7 cm × 5-10 mm, pubescentes, com uma arista de 1-3 mm a uma distância de 2,5 cm do ápice. Pétalas de 1,4-2,5 cm × 5-6 mm, glabras. Corona de filamentos em 8 séries, alvos. As duas séries exteriores liguliformes, de 0,8-1,4 cm. Da 3ª à 7ª série, filiformes, com 3-4,5 mm; a 8ª série, filamentos filiformes, de 4-5,5 mm, unidos na base. Opérculo ereto, de 4-7 mm, filamentos no terço superior. Limen anular. Ovário ovóide, piloso, com pelos alvecentes. Fruto baga, globosa, de 3-3,5 cm de diâmetro, pubescente. Sementes ovadas, de 5 mm de comprimento por 3 mm de largura, marrom escuras, foveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL: Rio de Janeiro:** «Cabo Frio (morro à direita da praia da Ferradura)», *D. S. Pedrosa 786 & al.*, 22-XII-1982 (GUA 23660, paratypus). «Cabo Frio, restinga», *D. Sucre 1940*, 19-XI-1967 (UB). «Itaipu (morro das Andorinhas)», *M. B. Casari 123 & A. N. Vilaca*, 8-I-1980 (GUA 16050, paratypus). «Itaipu (morro das Andorinhas na crista do morro, formação rasteira)», *D. Araujo 4768*, *A. Araujo & A. Vilaca*, s/d (GUA 21308, paratypus). «Saquarema (restinga de Ipitangas, mata de restinga, próximo ao loteamento Vilatur Saquarema)», *C. Farney 1276 & J. Caruso*, 8-XII-1986 (RB, paratypus); *C. Farney 2192*, *B. Rapoport & M. F. Freitas*, 25-XI-1988 (RB, holotypus; UPCB, MBM, C, BM, isotypus).

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita, desenvolve-se na orla da floresta primária bem como nas capoeiras e capoeirões da restinga fluminense.

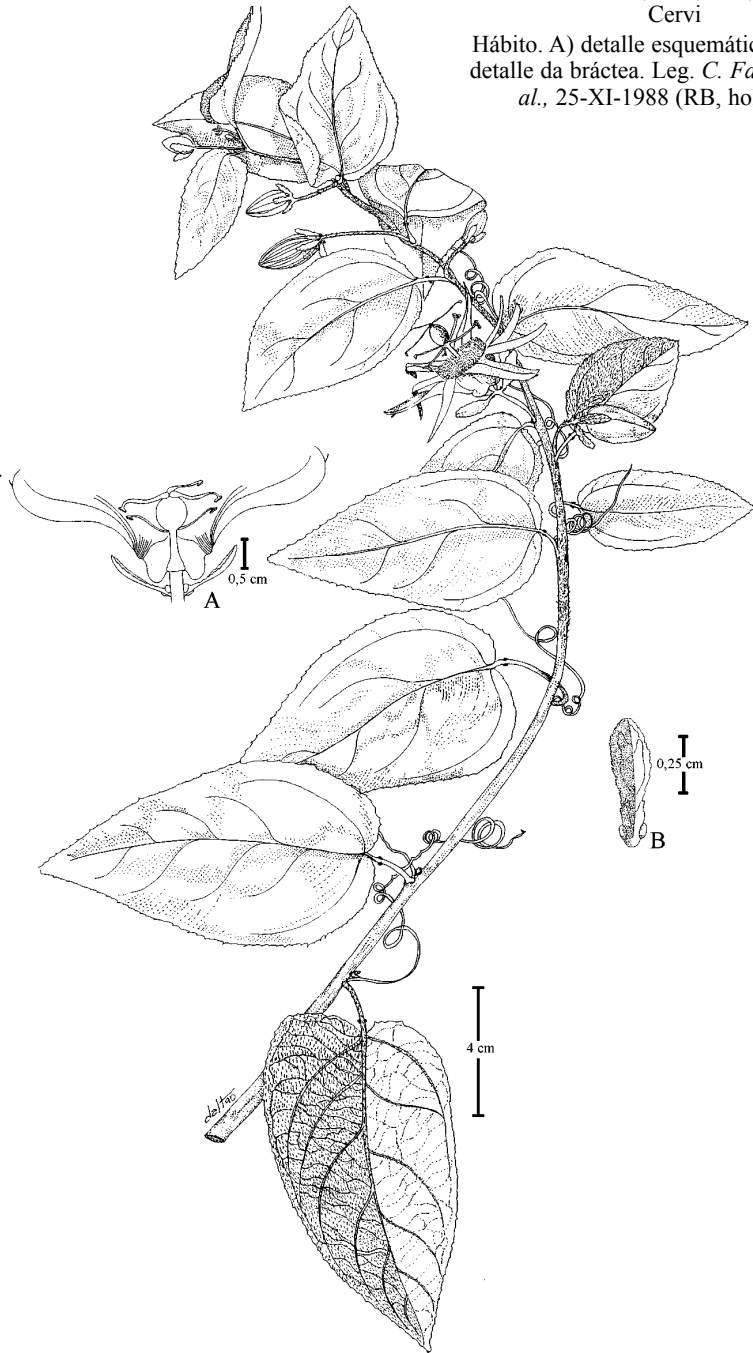
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Rio de Janeiro.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce de outubro a janeiro e frutifica de janeiro a abril.

ETIMOLOGIA. Espécie dedicada ao botânico brasileiro Cyl Farney C. de Sá, coletor do tipo.

**Lamina 3.** *Passiflora farneyi* Pessoa & Cervi

Hábito. A) detalle esquemático da flor. B) detalle da bráctea. Leg. C. Farney 2192 & al., 25-XI-1988 (RB, holotypus)



NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá (Rio de Janeiro).

## VI. Serie *Setaceæ* Killip ex Cervi, ser. nov.

- ≡ Serie *Setaceæ* Killip, the American species of Passifloraceae. Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. ser. 19(1): 57 (1938), nomen nudum  
SPECIES TYPICA: *Passiflora setacea* DC.

Planta pubescens. Folia trilobata. Stipulae setaceae. Bracteeae glandulis, liberae in basi. Sepala glandulis in facie abaxiali. Corona filamentis semel vel bis serialibus.

Planta pubescente. Folhas trilobadas. Estípulas setáceas. Brácteas livres na base e com glândulas. Sépalas com glândulas na face abaxial. Corona de filamentos em 1 ou 2 séries.

### CHAVE PARA AS ESPÉCIES DA SÉRIE *SETACEÆ*

- 1a Corona de filamentos em 1 série Ovário glabro ..... *setacea*  
1b Corona de filamentos em 2 séries Ovário pubescente ..... *hatschbachii*

## 15. *Passiflora setacea* DC., Prodr. 3: 329 (1828)

- = *Passiflora sururuca* Vell., Fl. flumin. 9: tab. 88 (1827), somente figura, sem descrição  
= *Cieca sururuca* M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 141 (1846)

TYPUS: «Brasil: Rio de Janeiro», *J. Bowie & A. Cunningham* 12, 18-IV-1917 (BM)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 381 (1938)

Planta escandente. Caule cilíndrico tomentoso com tricomas suaves e macios. Estípulas setáceas, de 5 mm, decíduas. Pecíolos de 3 cm, próximos à base foliar, com um par de glândulas sésseis, medindo cerca de 1 mm de largura, em forma de pires. Folhas de 5-8 × 6-10 cm, trilobadas (lóbulo oblongos ou oblongo-lanceolados, de 1,5-3,5 cm de largura, agudos e aristulados no ápice), serreadas ou subinteiras nos bordos, cordadas na base, trinervadas, membranáceas a subcoriáceas, normalmente pilosas em ambas as superfícies; tricomas suaves e macios ao tato; raramente glabras em uma das superfícies. Pedúnculos de 8-10 cm, robustos, articulados perto do ápice, tomentosos. Brácteas em número de três, verticiladas, situadas cerca de 1 cm da base floral, oblongo-lanceoladas, de 1,5-2 cm × 5-8 mm, acuminadas no ápice, estreitando-se na base; bordo serreado ou lacerado-serreado da metade para o ápice. Flores com cerca de 10 cm de diâmetro. Tubo do cálice cilíndrico campanulado, de 1,5 cm. Sépalas oblongas, de 3,5-4 cm × 5-7 mm, obtusas no ápice, margem verde e centro branco, carenadas (dorsalmente existe uma arista setácea de 1 a 1,5 cm de comprimento), na face abaxial numerosas glândulas sésseis. Pétalas linear-oblongas, de 2-2,5 cm × 5-6 mm, alvas. Corona de filamentos em uma única série, de 1 cm de comprimento; filamentos subulados, bandeados de branco e azul. Opérculo membranoso, tubular, ereto, fimbriado no terço superior. Limen cupuliforme, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário elipsoidal, glabro. Fruto ovóide, aveludado, com cerca de 4 × 3 cm. Sementes ovóideas, com cerca de 5 × 3 mm, foveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. BRASIL: *Martius s/n, s/d (M). Mikan s/n, s/d (W). Ph. v. Lutzburg 1911, 1910 (W). G. Malme s/n, 1900 (S). Regnell 77, 1841 (C). Pohl 920, 1839 (BR, K, W). P. Dusén 5062, 12-X-1914 (S). Luschnath s/n, 1833 (BR). Ackermann s/n, 1832 (BR). Bahia: «Água de Rega», H. S. Irwin s/n, 28-II-1971 (UB). «Andaraí», L. P. Queiroz & al., 1793, 9-X-1987 (UPCB). J. R. Pirani 2070 & al., 8-IX-1981 (K). «Aramary», C. Porto 1395, 21-XII-1922 (RB). «Caem», A. Fernández & E. Silva s/n, 10-III-1987 (UPCB). «Cajazeiros», G. Pabst 8699, 29-I-1965 (HB, M). «Conquista», F. S. Santos 2239, 15-II-1972 (UPCB). «Itaberaba», L. Coradin 1230 & al., 3-X-1978 (CEN, UPCB). «Itirucá para*

Maracas», *A. Allem 2946 & al.*, 12-XI-1984 (CEN). «Jequié», *M. Sobral & L. A. Mattos Silva 5922* (MBM). «Maracas», *A. M. Carvalho & T. Plowman 1559*, 9-II-1983 (UPCB); *E. Pereira 9674 & G. Pabst 8563*, 24-I-1965 (HB, M). «planalto Bahiano (km 1037, BR 4)», *A. P. Duarte 10599*, 16-I-1968 (RB). «Pouso Alegre», *R. S. Pinheiro 1443*, 8-VII-1971 (UPCB). Seabra», *J. R. Pirani 1988 & al.*, 13-II-1987 (SPF). «Vitória da Conquista», *A. M. Carvalho 2599 & al.*, 26-XII-1989 (CEPEC). *G. Hatschbach 45138 & O. A. Guimarães*, 19-XII-1982 (C, MBM, W). **Espírito Santo:** «Itaguassú», *Brade 18578 & al.*, 4-V-1946 (RB). «Presidente Kenedy», *J. M. C. Gomes 482*, 6-II-1988 (RB). «Presidente Kenedy (São Salvador)», *J. M. C. Gomes 482*, 6-II-1988 (VIES). **Mato Grosso:** *Saddi N. 7361*, 20-I-1986 (CH). **Minas Gerais:** «Francisco Sá», *G. Hatschbach 52484 & O. S. Ribas*, 18-V-1988 (C, MBM); *A. Allen 2879*, *Webster, G. L. & W. L. Werneck*, 7-XI-1984 (CEN, UPGB). «Itaobim para Teófilo Otoni (BR 4)», *A. P. Duarte 8598*, 24-XI-1964 (RB). «Leopoldina», *G. Hatschbach 46811*, 9-VIII-1983 (C, MBM). «Montes Claros para Francisco Sá», *R. P. Belém & J. M. Mendes 389*, 30-I-1965 (UB). «Montes Claros», *G. Hatschbach 54307*, 15-VI-1990 (C, MBM). «Sete Lagoas», *E. P. Heringer s/n*, 28-IV-1955 (RB). «Serra do Espinhaço», *R. S. Santos & A. Castellanos 24264*, 20-IX-1963 (HB). «Teófilo Otoni para a Divisa», *E. P. Heringer 10174*, 22-I-1965 (UB). «Viamão para Ferros», *A. P. Duarte 3273*, 17-IX-1950 (RB). **Rio de Janeiro:** *J. Bowie & A. Cunningham 12*, 18-IV-1917 (BM, holotypus). *M. Gaudichaud 1034*, 1831/33 (G, P). *St.-Hilaire 403*, 1816/21 (P). *M. Weddel 583*, 1843 (G, P). «Alto da Gavea», *D. Constantino s/n, s/d* (RB). *A. Glaziou 1538*, 2-II-1867 (BR, C, P). «Botafogo», *C. Roche s/n*, 9-IX-1869 (G). «Campo São Bento», *E. Warming 1179*, 1183, s/d (C). «Corcovado», *F. A. Preston s/n*, VIII-1872 (K). *Ph. v. Lutzelburg 98*, 1910 (M). *H. Mosén 2505*, 5-IX-1874 (S). «Deodoro», *S. de V. A. Pessoa 84 & al.*, 4-X-1985 (RB, R). «estrada Presidente Dutra (reservatório do Vigário)», *O. J. Pereira 660 & al.*, 13-X-1986 (RB, RFA, R). «estrada Redentor», *Brade s/n*, 4-XI-1932 (R). «Flamenfo», *Miers 3663*, s/d, (BM, K). «ilha do Governador», *D. Sucre 7599*, 9-VIII-1971 (RB). «ilha do Governador», *G. Pabst 7002*, 28-VII-1942 (HB). «ilha do Governador», *G. Pabst s/n*, 15-X-1954 (HBR). «Laranjeiras para São Clemente», *A. P. Duarte 1524*, 24-II-1959 (HB). «Mangaratiba», *D. Araujo 814 & A. L. Peixoto 620*, 22-IX-1975 (RB). «Marambaia (estrada Niteroi para Friburgo)», *Hoehne 6086*, 26-VIII-1965 (SP). «morro Chacara do Céu», *D. Sucre 3325*, 28-VIII-1968 (RB). «Paineiras», *R. Galvão s/n*, 30-VII-1981 (R). «Petrópolis», *O. C. Goes & D. Constantino 781*, XI-1943 (RB). «pico Santa Cruz», *Bello s/n*, 24-VIII-1881 (R). «rio Comprido», *Gardner 47*, 1837 (BM, G, K, P, W). «rodovia Presidente Dutra», *C. P. Bove 34*, 13-X-1986 (RFA). «Serra Bica», *Ulle s/n*, VIII-1897 (R). «Serra Carioca», *A. C. Brade 10693*, 31-III-1931 (R). «Sumaré, Corcovado», *A. P. Duarte 4524*, 24-II-1959 (BR, G, HBR, RB). «Urca», *C. M. S. Lira 213*, 2-IX-1980 (RFA). *G. V. Freire 76 & al.*, 2-IX-1980 (RFA).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita, bastante comum nas florestas primárias bem como em capoeiras, capoeirões e na restinga litorânea.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de setembro a maio.

ETIMOLOGIA. Por apresentar as estípulas setáceas, ou seja em forma de seta.

NOMES POPULARES. BRASIL: sururuca (Bahia e Rio de Janeiro).

## 16. *Passiflora hatschbachii* Cervi, *Fontqueria* 40: 45 (1994)

TYPUS: «Brasil: Minas Gerais, Leopoldina, rodovia Br 101, 4,5 km ao sul do rio das Pombas», *A. C. Cervi, G. Hatschbach 58159 & J. M. Silva*, 18-X-1992 (MBM, holotypus; UPGB, isotypus)

ICON.: LAMINA NOSTRA n° 4

Planta escandente, totalmente pubescente, com tricomas alvos, suaves e macios. Caule cilíndrico. Estípulas setáceas, de 5 mm, decíduas. Pecíolos de 2,5-3 cm, com um par de glândulas sésseis próxima da base da lâmina foliar. Folhas trilobadas; lóbulos ovalados (lóbulo médio de 7-8 × 1,5-2,5 cm), agudos no ápice e com um pequeno mucrón, de 2-3 mm; cordadas na base, trinervadas e levemente serreadas nos bordos, membranáceas. A distância entre os ápices dos lóbulos laterais é de 9-10 cm. Pedúnculos de 8,5-10 cm, robustos, articulados próximo da base floral. Brácteas em número de três, verticiladas, situadas a 6 mm das base floral; ovaladas, de 2 cm × 8 mm, na base; acuminadas no ápice; o terço inferior de borda inteira e os dois terços superior-



**Lamina 4.** *Passiflora hatschbachii* Cervi. A) hábito. B) detalhe esquemático da flor. C) bráctea.  
Leg. G. Hatschbach 58159 & al., 18-X-1992 (MBM, holotypus)

res de bordo denteada. Flores de 9-10 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado, de 1 cm, com máculas marrons. Sépals oblongas, de 3 cm × 6 mm, dorsalmente e próximo ao ápice, corniculadas, corno pubescente de 5-7 mm; na face abaxial, máculas marrons e numerosas glândulas sésseis esparcidas por toda a superfície. Pétalas oblongas, de 2 cm × 3 mm, alvas. Corona de filamentos em duas séries de filamentos filiformes, distanciadas 4 mm; a série exterior, de 1,2 cm, a interior de 2 mm. Opérculo de 4 mm, ereto, membranáceo no terço inferior e filamentosos nos dois terços superiores. Limen cupuliforme, de 3,5 mm, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário ovóide, densamente pubescente, com tricomas alvos. Fruto ovóide, aveludado, de 6,5 × 5,3 cm. Semente ovaladas, de 6 × 4 mm, reticuladas.

MATERIAL EXAMINADO. O mesmo do *typus*.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Minas Gerais.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Foi observada uma única vez na data da coleta do *holotypus*. É uma espécie heliófita com ramos robustos, localizada na orla da floresta, cujos ramos estavam ao alto da copa das árvores.

DADOS FENOLÓGICOS. Acreditamos que o florescimento e a frutificação se produzam de agosto a janeiro, pois na coleta da espécie, a mesma apresentava flores e frutos verdes.

ETIMOLOGIA. Dedicada ao botânico brasileiro Dr. h. c. Gerth Gunther Hatschbach (1923), coletor do tipo.

## VII. Serie *Pedatae* Killip ex Cervi, **ser. nov.**

≡ Serie *Pedatae* Killip, The American species of *Passifloraceae*. Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. ser. 19(1): 57 (1938), *nomen nudum*

SPECIES TYPICA: *Passiflora pedata* L.

Folia composita. Stipulae lineares. Bractae fimbriatae-laceratae. Sepala sine glandulis. Corona filamentis multiseriatis.

Folhas compostas. Estímulas lineares. Brácteas fimbriadas-laceradas. Sépals sem glândulas. Corona de filamentos em várias séries.

Esta série está representada no Brasil por uma única espécie.

## 17. *Passiflora pedata* L., Sp. pl. 2: 960 (1753)

= ?*Passiflora helleborifolia* Wallis ex Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 622 (1872)

TYPUS: «Domenica, próximo a Miragoan, Haiti», *Plumier*

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. ser. 19(2): 382 (1938)

Planta escandente e totalmente pubescente. Caule subangular e estriado. Estímulas linear-subuladas, de 5-10 mm, subfalcadas. Pecíolos de 1,5-4 cm, com 2 glândulas estípidas abaixo da metade do pecíolo. Folhas compostas de 3 partes. O folíolo central, oblongo, de 10 × 4 cm, simples e inteiro, afinando-se para a base e terminando em um pecíolulo de 5-10 mm. Os folíolos laterais, formados de 3 partes desde a base, (cada segmento, oblongo) ligeiramente menores que o folíolo central e com um pecíolulo de 5-6 mm, acuminados e bordos denticulados. Pedúnculos de 4-6 cm, robustos. Brácteas em número de três, verticiladas, oblongas a ovadas, de 5 × 3,5 cm, lacinadas-fimbriadas. Flores de 8 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépals oblongo-lanceoladas de 3-3,5 × 1-1,5 cm, corniculadas na parte abaxial próximo do ápice. Pétalas linear-lanceoladas, subiguais às sépals. Corona de filamentos multiseriada; a série exterior estreitamente ligulada de 1-2 cm × 1 mm, bandeadas de púrpura e branco; os filamentos da segunda série, de 2 mm, dilatados e achatados no ápice; as séries seguin-

tes, filamentos capilares, de 1-1,5 mm. Opérculo membranáceo, incurvado, margem ereta e fimbriada. Limen de 4 mm, denticulado. Fruto globoso, de 4 cm de diâmetro aproximadamente; amarelo. Sementes obovóides, de  $4 \times 3$  mm, reticuladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** Amazonas: «rio Branco, Serra da Malacacheta», *J. G. Kuhlmann 3416*, VIII-1913 (S, U). «Serra Pelada», *E. Ule 7637*, X-1908 (G, K, MG). Pará: «Serra Irikoumê», *N. Gepphy 7559*, s/d (K). Roraima: «Boa Vista, Bom Fim», *J. M. Pires 14678 & P. Leite*, 27-VI-1974 (IAN). «Canta Galo, rio Mucajai», *G. T. Prance 3963 & al.*, 21-I-1967 (K, U). **CUBA:** *C. Wright 2600*, s/d (K, S). *A. Jamain s/n*, s/d (W). «Santa Clara, La Sierra», *J. G. Jack & G. C. Rowe 7729*, 2-III-1930 (S). «Santa Elena», *Poepping s/n*, 1823 (W). «Soledad», *A. Gonzales 507*, s/d (BM, S). **GUIANA:** *R. H. Schomburgk 633*, s/d (BM, BR, G, K, P, U, W). «Minatta», *Jenman 5538*, X-1889 (K). «mont Kanuku», *J. J. Jansen Jacobs 188 & al.*, 13-II-1985 (U); 259, 16-II-1985 (U); 937, 14-XI-1987 (U). *Browne WB214*, IX-1948 (K). «Potaro, Siparuni», *L. J. Gillespie 878 & H. Persand*, 19-III-1989 (U). «Rupununi river», *A. C. Smith 2218*, 9/13-X-1937 (K, P, U). *A. C. Smith 2468*, 9/15-XI-1937 (G, K, P, U). **HAITI:** «masif de la Hotte», *E. L. Ekman, H9033*, 1-III-1927 (S). *H10461*, 1-VIII-1928 (S). *H14562*, 31-III-1930 (S). **NICARÁGUA:** «Manágua», *W. D. Stenes & B. A. Krukoff 18491*, 18-XI-1980 (G). **REPÚBLICA DOMINICANA:** «Santo Domingo», *E. L. Ekman 15721*, 1930 (K). **VENEZUELA:** *P. C. Vogel s/n*, 1934 (M). «Miranda road», *J. A. Steyermark 86180*, 10-I-1960 (S). «Zulia», *J. Bruijn 1247*, 19-X-1966 (K, M, U).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Amazonas, Pará, Roraima; Cuba, Guiana, Haiti, Nicarágua, República Dominicana, Suriname, Trindade-Tobago, Venezuela.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Planta heliófita que se desenvolve bem na orla da floresta, capoeiras e capoeirões. Os frutos são apreciados pelos pássaros e pelo homem.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de julho a fevereiro.

ETIMOLOGIA. Por apresentar as folhas compostas.

NOMES POPULARES. CUBA: güirito de pasión.

## VIII. Serie *Passiflora*

SPECIES TYPICA: *Passiflora incarnata* L.

Folhas simples com 3-5 lóbulos. Estípulas lineares. Pecíolo com glândulas. Brácteas de bordo inteiro ou serrados. Corona de filamentos em mais de 2 séries. Opérculo denticulado ou fimbriado.

### CHAVE PARA AS ESPÉCIES DA SÉRIE *PASSIFLORA*

- |    |   |                    |
|----|---|--------------------|
| 1a | Folhas 5 lobadas ou 5 partidas até a base (as vezes, em <i>P. cincinnata</i> , folhas 3 lobadas ou 3 partidas, porém, quando isto ocorre, os lóbulos laterais geralmente são bilobados) . . . . . | 2                  |
| 1b | Folhas trilobadas . . . . .   | 3                  |
| 2a | Pecíolos com 1 par de glândulas próximo (1, 0 cm) da base da lâmina foliar. Ovário globoso, glabro . . . . .  | <i>cincinnata</i>  |
| 2b | Pecíolos com 1 par de glândulas mais ou menos na metade do pecíolo. Ovário ovóide, tomentoso . . . . .  | <i>filamentosa</i> |
| 3a | Corona de filamentos em 3 séries . . . . .  | <i>trintae</i>     |
| 3b | Corona de filamentos em mais de 3 séries . . . . .  | 4                  |
| 4a | Brácteas situadas a 5 mm aproximadamente da base floral. Lóbulos foliares de bordos serrados e ápice agudo . . . . .  | <i>edulis</i>      |
| 4b | Brácteas situadas a 1 cm aproximadamente da base floral. Lóbulos foliares de bordos inteiros e ápice arredondado ou truncado . . . . .  | <i>recurva</i>     |

## 18. *Passiflora cincinnata* Masters in Gardner, Chron. 1868: 966 (1868)

= *Passiflora corumbaensis* Barbosa Rodrigues, Pl. Matogross. 27, tab. 10 (1898)

= *Passiflora cincinnata* var. *imbricata* Chodat & Hassler, Bull. Herb. Boissier 2(4): 62 (1903)

= *Passiflora cincinnata* var. *minor* Hoehne, Comm. Linh. Tel. Estrat. Mato Grosso Anexo



5, Bot. 1: 70 (1910)

= *Passiflora perlobata* Killip, J. Wash. Acad. Sci. 12: 331 (1922)

TYPUS: «Ceará: Crato», *Gardner 1630*, IX-1838 (K; isotypus BM, Y)

BIBLIOGRAPHIA. Curtis Bot. Mag. 30 ser. 24: tab. 5737. Bot. 5: 80 (1915). Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 384 (1938). Sacco, Flora Illustr. Cat. Fasc. Pass. 63, fig. 15 (1980)

Planta escandente, glabra, raramente aveludada-pilosa. Caule cilíndrico ou subangular. Estípulas linear-subuladas, de bordo finamente serrilhado ou glandular-serrilhado, de 6-15 × 1 mm. Pecíolos de 1,5-5 cm, biglandulares, aproximadamente a 1 cm da base foliar; glândulas sésseis com cerca de 2 mm de diâmetro. Folhas simples, 3-5 palmatipartidas (quando tripartidas, os segmentos laterais apresentam-se geralmente profundamente bilobados); verdes escuras na face abaxial, verdes pálidas na face adaxial; segmentos oblongos, arredondados ou agudos no ápice, às vezes mucronulados; finamente serrilhadas, crenada-serrilhadas ou subinteiras, com 3-8 × 2-5 cm; segmento terminal de base arredondado, peciolulado, com o peciólulo algumas vezes alado; segmentos laterais de base oblíqua, sésseis. Pedúnculos robustos, cilíndricos, de 2-8,5 cm. Brácteas foliáceas, ovais, obtusas, glandulares na base, côncavas, finamente tomentulosas, com 2-4 × 1,5-2,5 mm. Flores axilares de 7-12 cm de diâmetro. Tubo do cálice curto campanulado. Sépala oblongo-lanceoladas, com 3-5 × 1-2 cm, subcoriáceas, internamente azul rosadas ou violetas, externamente verdes e dorsalmente corniculadas; o corno, de 2-3 mm. Pétalas linear-lanceoladas ou espatuladas, obtusas, membranáceas, azul-rosadas ou violetas, com 2,5-3 cm × 8-10 mm. Corona de filamentos em várias séries; a série externa, constituída de filamentos filiformes ou estreitamente ligulados, afinando para o ápice, com 2-4 cm, purpúreos na metade inferior, bandeados de azul-rosado escurecido, azul-pálido no centro e azul na metade superior; as séries seguintes constituídas de filamentos lineares, de 3-5 mm, brancos na metade inferior; as 4 últimas séries, formadas de filamentos capilares de 1-2 cm, azul-pálidos e brancos. Opérculo membranoso, no terço inferior, e, nos outros dois terços, filamentosos, de 8-10 mm, espatulado. Androginóforo de 1,5 cm, com uma dilatação a 5 mm da base. Anel nectarífero, anular. Limen cupuliforme, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário globoso, glabro. Fruto ovóide, de 5-6 × 3-4 cm. Sementes ovais, de 5-6 × 4 mm, foveoladas. Número de cromossomas 2n = 18, GUERRA (1986).

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** *Alagoas:* *Gardner s/n*, 1838 (K). *Bahia:* «Andaraí», *A. Allem 2959 & al.*, 14-XI-1984 (CEN). «Barreiros», *L. Coradin 1209 & al.*, 30-IX-1978 (CEN, UP CB). «Barreiros», *L. P. Queiroz 2098 & al.*, 2-XI-1987 (UPCB). «Cansanção», *R. M. Harley 16486*, 22-II-1974 (RB). «Correntina», *R. M. Harley 21912*, 28-IV-1980 (K). «entre Tiraçu e Maracás», *E. Pereira 9644 & G. Pabst 8533*, 23-I-1965 (HB, M). «Feira de Santana», *L. R. Noblick 2653*, 18-V-1983 (UPCB). «Jussara», *H. P. Bautista 921 & O. A. Salgado*, 3-IV-1984 (RB). «Lagoinha», *R. M. Harley 16993*, 8-III-1974 (RB). «Lencóis», *L. P. Queiroz & al.*, 2007, 31/10/87 (UPCB). «Nossa Senhora dos Milagres», *R. M. Harley 19463*, 6-III-1977 (K). «rio das Contas», *R. M. Harley 15237*, 18-II-1972 (K). «Santa Terezinha», *L. P. Queiroz 1533*, 27-V-1987 (UPCB). «Serra Geral», *C. A. Miranda 220*, 4-IV-1978 (RB). Seabra, *H. P. Bautista 845 & O. A. Salgado*, 17-III-1984 (RB). «Vila Nova», *Martius 2265* (M). «Vitória da Conquista», *L. Emygdio 2508 & al.*, 19-XII-1966 (R) **Brasília:** «Vargem Bonita», *E. P. Heringer 9084*, 21-III-1963 (UB). **Ceará:** «Barbalha, subestação experimental», *A. P. Duarte 1410 & Valdir*, 11-VIII-1948 (M, RB). «Crato», *Gardner 1630*, 1839 (K, holotypus; BM; Y; isotypus). «Maranguape», *Z. Trinta 1266 & al.*, 23-I-1968 (R, PACA). «rio dos Coqueiros», *Ph. v. Luetzelburg 25902*, 16-X-1933 (M). «Serra do Baturite», *M. J. Eugenio (S. J.) 838*, IX-1937 (RB). **Goiás:** «Alvorada», *J. W. Grear & al.*, 17-IV-1966 (UB). «Alvorada do Norte», *G. Hatschbach 3938*, 9-I-1977 (UPCB, MBM); *idem 42019*, 10-III-1979 (UPCB, MBM). «Corumbá», *A. Allem 1466 & G. Vieira*, 22-XI-1977 (CEN). «Monte Alegre de Goiás», *W. R. Anderson 6946 & al.*, 13-III-1973 (UB). «Posse para Alvorada», *J. W. Grear & al.*, 17-IV-1966 (UB). **Mato Grosso:** *Spencer 917*, XII-1893 (K). «Poconé», *A. C. Cervi 2591 & Y. Alquini*, 27-I-1989 (UPCB, MBM). **Mato Grosso do Sul:** «Campo Grande», *Syllas, F. Jr. 75*, 9-II-1983 (UPCB). «Campo Grande para Aquidauana», *H. F. Leitão Filho 9319 & al.*, 25-I-1979 (UEC). «Corumbá», *V. J. Pott*, 16-XI-1989 (CPAP). «Corumbá (morro São Domingos)», *V. J. Pott 1256 & A. Pott s/n*, 14-XII-1989 (CPAP). «Corumbá (morro do Cristo)», *A. Pott 1484*, *L. Webster & V. J. Pott*, 4-X-1984 (CPAP). «Corumbá», *F. C. Hoehne 3407*, II-1911 (R). «Corumbá», *A.*

*Allem 1466* & *G. Vieira*, 22-XI-1977 (CEN). *A. Robert 780*, 22-XII-1902 (BM, K). *S. More 912, 961*, I-1892 (BM). «Galobra», *N. Santos s/n*, 1940 (R). *Ladário*, *J. E. Paulo 1638*, 8-XI-1982 (UB). «Nhecolandia», *A. Pott 5488*, 8-II-1990 (CPAP). **Minas Gerais**: *M. Claussen 382*, 1838 (BM, G, K, P). BR 4 (km 947), *G. Pabst 8357* & *E. Pereira 9468*, 16-I-1965 (HB, M). «Carandai», *Glaziou 12740*, 10-VII-1882 (P, R). «Francisco Sá», *H. S. Irwin*, 14-II-1969 (UB). «Itaobim», *M. Magalhães 18847*, V-1961 (HB). «Paraopeba», *E. P. Heringer s/n*, s/d (HB). «Pedra Azul», *Z. Trinta 815* & *E. Fromm 1891*, 20-IV-1964 (HB, R, PACA). «varzea da Palma», *E. P. Heringer & Labouriou s/n*, s/d (HB). «varzea da Palma», *E. P. Heringer 9589*, 26-II-1964 (UB). **Paraíba**: «Areia», *J. C. Moraes 670*, 28-IV-1953 (RB). «Alagoa Grande», *L. Xavier 610*, 26-I-1942 (RB). «Caldas Brandão», *M. F. Agra 240*, 18-III-1980 (JPB). «João Pessoa», *L. Xavier 249*, 4-IX-1941 (RB). *O. T. Moura 615*, 2-V-1991 (JPB). «Serra de Teixeira, pico do Jabre», *M. F. Agra 1967* & *al.*, 16-IV-1993 (JPB). **Pernambuco**: *Gardner 1025*, 1837 (BR, K). «Araupina», *G. Eiten & L. T. Eiten 10852*, 6-III-1970 (K). «entre Serra Talhada e Salgueiro», *E. P. Heringer s/n*, 10-V-1971. «Ouricuri», *E. P. Heringer s/n* & *al.*, 5-V-1971 (RB). «Serra Negra», *E. P. Heringer 976* & *al.*, 29-V-1971 (RB, R). «Serra Oruruba», *F. Torgo s/n*, 23-II-1962 (HB). **Piauí**: *Boqueirão*, *Ph. v. Luetzelburg 407*, s/d (M). «Serra Branca», *E. Ule 7165*, I-1907 (K). **Rio Grande do Norte**: «Goianinha», *S. Emygdio 1730*, 4-VII-1959 (R). «Natal», *M. Alvarenga 36*, 14-XI-1951 (RB); *A. Lutz 1314*, 27-VIII-1917 (R). **Rio de Janeiro**: *Glaziou 12740*, II-1882 (G, K). «Carandai», *Glaziou 12740*, 1882 (BR). **São Paulo**: *St.-Hilaire 753*, s/d (P). «Paraguçu Paulista», *G. Heiten 5940* & *al.*, 8-II-1965 (K). **PARAGUAI**: «Concepción», *T. M. Pedersen 4206*, 28-X-1956 (G). «Concepción, Chaco», *Sandeman 4855*, VI-1944 (K). «cordilleira de Altos», *E. Hassler 3339* (G, K). «departamento Central», *I. Basualdo 877*, 19-III-1982 (G). «Ipacary», *A. Schimini 3729*, II-1971 (G). «Itaguá», *E. Hassler 1332*, 1885/95 (G, K). «rio Apa», *K. Fiebrig 4804*, 1908/9 (G, K). *E. Hassler 8130*, s/d (G, K).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Alagoas, Bahia, Brasília, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, São Paulo; Argentina; Bolívia; Colômbia; Paraguai; Venezuela.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. É uma espécie heliófita, de flores violetas muito vistosas. É muito comum na orla da mata e capoeiras, inclusive na orla de cultivos, podendo, às vezes, tornar-se erva daninha, como ocorre com o gênero *Ipomoea spp.* (corda de viola).

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de outubro a maio.

ETIMOLOGIA. Do latim, *cinnamata*, que tem por natureza cabelo anelado, encrespado. Em referência à corona de filamentos, cujos filamentos se enrolam quando a flor está completamente aberta.

OBSERVAÇÃO. Examinamos a excisata coletada por *E. Ule 1669*, X-1890, para o estado de Santa Catarina (Tubarão) e depositada no Museu de História Natural de Paris (P), e verificamos que ocorre erro de identificação. Na verdade, a excisata em questão é representativa de *Passiflora edulis* Sims e não de *Passiflora cinnamata* Masters, em razão de apresentar brácteas com bordos denteados e glândulas. A distribuição mais austral de *Passiflora cinnamata* Masters, no Brasil ocorre no estado de São Paulo.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá-mochila, maracujá-do-mato (Paraíba, Alagoas e Pernambuco); maracujá-mi (Mato Grosso); BOLÍVIA: pachis.

## 19. *Passiflora filamentosa* Cav., Diss. 10: 461, tab. 294 (1790)

TYPUS: «In America. Colui in horto Issy. Exc. Ducis ab Infantado», (MA-Cav.)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 386 (1938)

Planta escandente, glabra ou esparsamente vilosa. Caule cilíndrico. Estípulas dola-briformes, de 3-4 × 1-1,5 mm, aristadas, serreadas em um único bordo, cedo decíduas. Pecíolos de 4-5 cm; 1 par de glândulas sésseis ou subsésseis, mais ou menos na metade do pecíolo. Folhas de 4-8 × 6-12 cm, normalmente palmadas, com cinco lóbulos sobre quatro quintos do seu comprimento (ocasionalmente, os lóbulos laterais são menores ou inexistentes, e, neste caso, a folha poderá se apresentar 3 ou 4 lobadas; lóbulos oblongo-lanceolados, de 1-3 cm de largura, acuminados, serreados e com pequenas e esparsas glândulas nos sinus dos lóbulos), cordadas na base, membranáceas, sublustrosas na face adaxial e glabras, ou esparsamente vilosas, na face abaxial. Pedúnculos de 5-6 cm de cm. Brácteas ovadas ou ovado-espatuladas, de 1-2 cm × 8-12 mm, arre-

dondadas ou agudas no ápice, estreitando na base, serreadas freqüentemente da metade para a base. Flores de 8-10 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépala oblongas, de 4-5 cm × 8-10 mm, ápice obtuso, alvas na face abaxial, com uma arista subulada de aproximadamente 3 mm próxima ao ápice. Pétalas subiguais às sépala, alvas. Corona de filamentos filiformes, em várias séries; as duas séries exteriores, de 2-2,5 cm, bandeadas de azul e branco; as séries seguintes, volumosas e eretas, de 2-5 mm, azuis. Opérculo membranoso até a primeira metade e filamentos na segunda. Anel nectarífero, anular. Limen cupuliforme. Ovário ovóide, tomentoso. Fruto amarelo globoso, de 4-5 cm de diâmetro, muito ácido. Sementes obcordadas, de 10 × 7 mm, achatadas, com margem alada e pontuadas no centro.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** **Espírito Santo:** «Aldeamento Indias», *E. A. Bueno 185 & L. Emydio*, 10-VII-1942 (R). «Linhares (reserva biológica Sooretama)», *J. P. Lanna s/n*, 10-VIII-1965 (GUA). «Nova Venécia (Serra do Cristalino)», *A. P. Duarte 3711*, 16-XI-1953 (RB). «reserva do vale do rio Doce», *Leg. ? 8885*, 16-VIII-1965 (RB). **Minas Gerais:** «Marlieria», *E. P. Heringer 13985*, 20-IX-1974 (HB). **Rio de Janeiro:** «Itatiaia», *C. Porto s/n*, 1918 (RB). «Nova Friburgo», *P. Capell (S. J.) s/n*, 25-XI-1953 (FCAB). «Petrópolis (Correias)», *Brade 18693 & Apparicio*, 29-X-1946 (RB). «Santa Maria Madalena», *S. Lima & Brade 14242*, 8-III-1935 (RB). **AMÉRICA:** *desconhecido 437*, 1789 (K. phototypus); *Brogniart*, 1860 (P); *M. Martens*, 1932 (BR). **CULTIVADAS:** «Kew Gardens, Londres», (K). «Monaco (M).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro; América.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e hidrófita, vegetando na orla da floresta. Quando no interior, desenvolve muito sua ramagem até encontrar a luz no alto das copas.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce de outubro a março e frutifica de março a agosto.

ETIMOLOGIA. Por apresentar os filamentos da corona bastante vistosos.

OBSERVAÇÃO. No material examinado, observa-se um acentuado polimorfismo foliar, bem como em sua estrutura floral. É possível que esta espécie seja um híbrido de *P. caerulea* L. com *P. serrato-digitata* L.

## 20. *Passiflora trintae* Sacco, *Selowia* 20: 22, figs. 1, 2 (1968)

TYPUS: «Brasil: Minas Gerais, Pedra Azul», *Zomar Antonio Trinta 822 & Elza Fromm 1898*, 20-IV-1964 (R)

= *Passiflora caatingae* L. Escobar (subgênero: *Tacsonoides*), *Annals of the Missouri Botanical Garden* 76(3): 880, fig. 2 (1989)

Planta escandente, glabra. Caule cilíndrico, sub-angular, estriado. Estípulas lineares, cedo caducas. Pecíolos de 4-4,5 cm, com 3 pares de glândulas sésseis, dispersas. Folhas simples, profundamente trilobadas, de base subcordada, glabras, lustrosas, coriáceas, trinervadas, de 8-9 cm na nervura média, 6,5 cm nas nervuras laterais e 11-13 cm entre os ápices dos lóbulos laterais. Lóbulos elípticos ou elíptico-oblongos, de ápice acuminado, mucronulados, de bordos serreados. Pedúnculos articulados acima do ponto de inserção das brácteas, com 7 cm. Brácteas em número de três, verticiladas, avermelhadas, foliáceas, ovais a oval-lanceoladas, sésseis, de bordo glandular serrilhado, base cuneada e ápice mucronado de 1,6-1,9 cm × 6-15 mm. Flores axilares, solitárias. Tubo do cálice cilíndrico campanulado, expandido na base, com 1-1,5 cm. Sépala vermelhas, de 2-2,5 × 7 mm, linear-oblongas, com quilha dorsal terminando em arista de 3-4 mm. Pétala vermelha, de base vinosa e branca, subiguais às sépala. Corona de filamentos em 3 séries, formada por filamentos subiguais filiformes, livres, afinando para o ápice, de base alva e ápice róseo-lilás, com 3-4 mm. Androginóforo pintalgado de vermelho, com 2,8-3,1 cm. Opérculo na base do tubo do cálice, membranoso, ereto, de ápice lacerado. Limen membranoso, circundando a base do androginóforo. Ovário fusiforme, glabro.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** **Bahia:** «Andaraí», *L. P. Queiroz 1828 & al.*, 9-X-1987 (HUEFS,

UPCB). «BR 4 (km 966)», *G. Pabst 8362 & E. Pereira 9473*, 16-I-1965 (HB, paratypus). «km 1037», *A. P. Duarte 10601*, 16-I-1968 (HB, RFA). «Candido Sales», *G. Hatschbach 50040 & F. J. Silva*, 26-XI-1985 (MBM). «Candido Sales, Veredinha», *G. Hatschbach 48182*, 14-IX-1984 (MBM). «Candido Sales», *G. Hatschbach 47350*, 19-I-1983 (MBM). «Cristópolis», *G. Hatschbach 44131*, 10-X-1981 (MBM). «20 km de Cajazeiros para Teófilo Otoni», *G. Pabst 8698*, 29-I-1965 (paratypus, HB). «Milagres para Jaguaquara», *E. P. Heringer 10282*, 20-I-1965 (UB). «planalto bahiano (BR 4, km 1057)», *A. P. Duarte 10601*, 16-I-1968 (RFA). «Vitória da Conquista», *A. M. Carvalho 2604 & al.*, 26-XII-1989 (CEPEC). **Minas Gerais:** «Berilo», *G. Hatschbach 50173*, 26-XI-1985 (MBM). «Jequetinhonha (Serra Sapucaia)», *Mendes Magalhães 17694*, s/d (HB, paratypus). «Jequetinhonha para Pedra Azul», *G. J. Shepard & al.*, 4448, 9-III-1977 (UEC). «Grão Mogol», *I. Cordeiro & al. s/n*, 4-XI-1987 (SPF). «Medina», *G. Hatschbach 50016 & F. J. Zelma*, 20-XI-1985 (MBM). «Pedra Azul», *Z. A. Trinta 822 & E. Fromm 1898*, 20-IV-1964 (R, holotypus). «Rio do Prado», *M. Magalhães 15596*, 9-IX-1959 (UB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Bahia, Minas Gerais.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita da orla da floresta e das capoeiras e capoeirões. Desenvolve-se bem sobre a vegetação da caatinga. Não é exigente quanto ao tipo de solo.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de novembro a maio.

ETIMOLOGIA. Dedicada ao botânico brasileiro Zomar Antonio Trinta, coletor do tipo.

## 21. *Passiflora edulis* Sims, Bot. Mag. 45: tab 1989 (1818)

TYPUS: descrito de plantas cultivadas na Europa, cujas sementes foram enviadas do «Brasil»

- = *Passiflora gratissima* St.-Hil., Mem. Mus. Hist. Nat. 5: 350, tab. 25, figs. 23-26 (1819)
- = *Passiflora pallidiflora* Bert., Syll. pl. hort. bonon. 6. (1827)
- = *Passiflora diaden* Vell., Fl. flumin. 9: tab. 90 (1827)
- = *Passiflora verrucifera* Lindl., Bot. Reg. 26: tab. 52 (1840)
- ≡ *Passiflora edulis* var. *verrucifera* (Lindl.) Masters, Trans. Linn. Soc. 27: 637 (1871). Martius, Fl. bras. 13(1): 610 (1872)
- = *Passiflora middletoniana* Paxton, Mag. 9: tab. 51 (1842)
- = *Passiflora rigidula* Jacq., Eclog. pl. 2: tab. 124 (1844)
- = *Passiflora rubricaulis* Jacq., Eclog. pl. 2: tab. 169 (1844)
- ≡ *Passiflora edulis* var. *rubricaulis* (Jacq.) Masters, Trans. Linn. Soc. 27: 637 (1871). Martius, Fl. bras. 13(1): 610 (1872)
- = *Passiflora pomifera* M. Roemer, Fam. nat. syn. 2: 179 (1846)
- ≡ *Passiflora edulis* var. *pomifera* (M. Roemer) Masters, Trans. Linn. Soc. 27: 637 (1871). Martius, Fl. bras. 13(1): 610 (1872)
- = *Passiflora picroderma* Barbosa Rodrigues, Pl. Nov. Jard. Bot. Rio de Janeiro 1: 1. tab. 1 (1891)
- = *Passiflora iodocarpa* Barbosa Rodrigues, Pl. Nov. Jard. Bot. Rio de Janeiro 1: 3. tab. 2 (1891)
- = *Passiflora vernicosa* Barbosa Rodrigues, Contr. Jard. Bot. Rio de Janeiro 3: 62. tab. 9a (1902)

BIBLIOGRAPHIA. Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 610 (1872). Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 393 (1938). Sacco, Bol. Cienc. Nat. 12: 15, fig. 9 (1962). W. J. J. O. de Wilde, Flora Trop. East Africa, *Passifloraceae*: 15 (1975). Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass. 66, fig. 16 (1980). A. C. Cervi, Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions: 14 (1982). L. B. Holm-Nielsen, P. M. Jorgensen & J. E. Lawesson, Flora of Ecuador - Passifl. 31: 101 (1988). A. C. Cervi, Inst. Bot. SP. - Fl. Fanerog. da ilha do Cardoso 3: 13 (1992)

ICON.: LAMINA NOSTRA n° 1

Planta escandente, glabra ou laxamente pilosa. Caule cilíndrico ou subanguloso, estriado. Estípulas de 1,0-1,3 × 1-2 mm, linear-subuladas, um pouco falcadas, inteiras. Pecíolo de 3-4 cm, canaliculado na parte superior e com duas glândulas sésseis, ou curtamente estipitadas, situadas próximo da base da folha. Folhas trilobadas, trinervadas, de 5-13,5 cm na nervura central e de 5-8,5 cm nas nervuras dos lóbulos laterais, (a

distância entre os ápices dos lóbulos laterais é de 7-13 cm) lóbulos oblongo-ovados ou ovados, com ápice agudo e, às vezes, um par de glândulas sésseis nos sinus dos lóbulos; subcuneadas ou cordadas na base, membranáceas ou subcoriáceas; margem serreada e, às vezes, serreado-glandular. Gavinhas axilares, solitárias, bem desenvolvidas e robustas. Pedúnculos de 2-5 cm, articulados na inserção das brácteas, robustos e estriados. Brácteas verticiladas, foliáceas, situadas a uma distância de 5 mm da base floral; ovadas ou oblongo-ovadas, de 2-2,5 × 1-1,5 cm; agudas ou obtusas no ápice, com margem profundamente serreada (às vezes, superficialmente serreadas) com uma nervura central proeminente. Flores axilares de 5-7,5 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado, com dez nervuras proeminentes. Sépala oblongas de 2-3,3 cm × 7-10 mm; uma arista foliácea na parte dorsal, de 3-6 mm; cor verde, na face abaxial, e branca na face adaxial. Pétalas oblongas, de 1,8-2,9 cm × 5-8 mm, obtusas, alvas. Corona de filamentos em 4-5 séries; as duas séries exteriores com filamentos liguliformes nos dois terços iniciais, e, subulados no terço superior, de 1-2,3 cm; as séries seguintes, com filamentos lineares ou reduzidos a pequenos processos dentiformes, de 1,5-2,5 mm. No interior do tubo do cálice, entre a corona de filamentos e o opérculo, pequenos processos dentiformes de cor avermelhada. Opérculo de 1,5-2 mm, membranáceo, encurvado, inteiro ou, às vezes, curto-fimbriado. Limen cupuliforme. Androginóforo de 1-1,3 cm; próximo à base do androginóforo existe um engrossamento anelar. Ovário globoso e densamente tomentoso. Fruto globoso ou ovóide, de 5-7 × 4-6 cm, cor muito variável, amarelo, amarelo-esverdeado ou púrpura escuro. Sementes ovais, de 5-6 × 3-4 mm, muito duras, cor cremes, foveoladas. Número de cromossomas 2 n= 18, STOREY (1950), GUERRA (1986).

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** *Martius s/n, s/d* (M), herbário De Candolle (G) **Alagoas:** *Gardner 1313, VII-1838* (BM, G, US). **Amapá:** «Macapá, Serra do Navio», *J. Mattos 10146 & N. Mattos, 12-III-1962* (SP). **Amazonas:** «Manaus», *E. Killip 30025 & A. C. Smith, 17-X-1929* (US). «rio Negro (Cocui)», *R. E. Schultes & F. Lopes 9993, 9-V-1948* (FI). **Bahia:** *M. Blanchet 969, 1832* (BM, G). «Marau», *E. Pereira 9615 & G. Pabst 8504, 22-I-1965* (M). **Brasília:** *H. S. Irwin & T. R. Soderstrom 5299, 19-VIII-1964* (US); *H. S. Irwin & al., 8459, 19-IX-1965* (G, US); *D. Philcox & E. Onishi 4866, 2-V-1968* (UB). «parque nacional de Brasília», *E. P. Heringer 9082, 21-III-1963* (UB). **Ceará:** *J. Eugenio (S. J.) 838, 19-XII-1937* (RB). **Espirito Santo:** «Guaupari», *W. W. Thomas & al. s/n, 24-II-1988* (SPF). «Itapemerim», *D. Araujo 5954, 21-I-1984* (GUA). **Goias:** «Guaará», *H. S. Irwin 21441 & al., 19-III-1968* (K, US). **Minas Gerais:** *J. Miers, 1879* (BM). *Martius 165 s/n, s/d* (M). «Bento Rodrigues», *Gardner 4691, IX-1840* (BM). «Caeté», *F. C. Hoehne s/n, XI-1915* (R). «Caldas», *G. A. Lindeberg 361, 1854* (BR). «Congonhas do Campo», *M. D. Stephan s/n, 1843* (BR). «estação experimental de café Coronel Pacheco», *E. P. Heringer 457, 28-XI-1940* (RB). «Lavras», *M. Maia 82, 12-IV-1944* (RB). «Maria da Fe», *A. P. Duarte 278, 30-VII-1946* (RB). «Ouro Preto», *A. Macedo 2891, 5-I-1951* (US). «Pouso Alegre», *P. Oechlioni 4227, VIII-1970* (RFA). «São Miguel», *Y. Mexia 4173, 27-XII-1929* (BM). «Vicososa», *Y. Mexia 4173, 27-XII-1929* (G, US). **Pará:** «Belém», *A. Ducke 21313, 4-IV-1927* (US); *W. A. Archer 8049, 23-XII-1942* (US); *J. M. Pires 1191, 10-V-1948* (RB). «ilha do Mosqueteiro», *E. Killip 30506 & A. C. Smith, 3/9-XI-1929* (US). **Paraná:** «Antonina», *R. Kummrow 723, 6-XII-1974 et 983, 11-XI-1975* (MBM). «Antonina», *Schwacke 25, 14-XII-1879* (R). «Bocaiuva do Sul, Tunas», *G. Hatschbach 8306, 3-X-1961* (MBM). «Campo Largo», *A. C. Cervi 2064 & R. Hertel, 6-XI-1982* (UPCB). «Cerro Azul», *G. Hatschbach 1478, 2-XI-1949* (US). «Curitiba», *P. Dusen s/n, 11-I-1914* (K, S); *C. Stelfeld 8, 18-I-1942* (PKDC, UPCB); *C. Stelfeld 1195, X-1946* (PKDC, UPCB); *R. Lange 13, 29-IX-1959* (UPCB); *R. Lange 21, 20-IX-1959* (UPCB); *C. Stelfeld 503, 7-III-1960* (UPCB, US); *F. C. Hoehne s/n, 5-X-1929* (SP); *Y. Alquini & A. C. Cervi s/n, 11-IX-1982* (UPCB). «Guaraquecaba», *C. R. Landriem 2891, 14-XII-1978* (MBM). «Guarapuava (Canta Galo)», *G. Hatschbach 45253, 22-VII-1982* (MBM). «Jacarezinho», *P. Dusen 6638, 26-IX-1908* (BM, S, G, US). «Londrina», *W. M. Kranz 203, 29-III-1988* (UPCB). «Matinhos (praia Mansa)», *E. Moreira 340, 1-XI-1962* (UPCB). «Morretes», *L. T. D. Dombrowski 9348, 9349, 9357, (cultivada), 6-XII-1977* (PKDC); *R. Kummrow 998, 13-XI-1975* (MBM); *G. Hatschbach 31084, 4-I-1973* (MBM). «Paranaguá (ilha do Mel)», *S. M. Silva 234, 8-III-1986* (UPCB). «Rio Branco do Sul, Itapirucus», *G. Hatschbach 7259, 24-IX-1960* (MBM). «São José dos Pinhais (Carvalho)», *P. Dusen s/n, 14-IX-1911* (S). «Umuarama, Serra Dourada», *E. Moreira 16, 6-XI-1959* (PKDC, UPCB). **Pernambuco:** «Areia», *J. M. Vasconcelos 533, 27-XI-1939* (R). **Rio de Janeiro:** *M. Gaudichaud 1031, 1833* (G); *Glaziou 17013, 1889* (G); *L. Riedel*

& *Luschnath* 1197, XI-1832 (US). «Araruama», *Z. A. Trinta 1106 & E. From 2182*, 11-XII-1964 (M). «Canta Galo», *Peckolt 77*, 1859 (BR). «Carandai (Fazenda Salgada)», *A. P. Duarte 786*, 3-XII-1946 (G). «Cabo Frio», *D. Sucre 1908*, 18-XI-1967 (RB). «Gávea», *J. G. Kuhlmann 6148*, 20-XI-1940 (US, RB). *Glaziou 3919*, 1869 (BR). «ilha do Governador», *Pabst 8993*, 1967 (HB). «Jacarepaguá», *O. Machado 35*, 12-III-1945 (M). «Monte Crocane», *L. B. Smith 1402*, 2-XII-1928 (BM, US). «Nova Friburgo», *Glaziou 17013*, 1-VIII-1887 (R). *Glaziou 7013*, 1888 (BR). «Paraty», *M. Nadruz 468 & al.*, 15-XII-1988 (RB); *J. P. P. Carauta 2241 & al.*, 9-XII-1976 (GUA). «Petrópolis», *O. C. Goes & D. Constantino 761*, XI-1943 (RB). «Recreio dos Bandeirantes», *B. Lutz 960*, 8-XII-1935 (R). «Serra do Itatiaia», *A. Chase 8250*, 15-I-1925 (US). «Serra dos Orgãos (Teresópolis)», *L. B. Smith s/n*, 2-XII-1928 (US). *J. Miers 446*, 1819 (BM); *A. P. Duarte & E. Pereira s/n*, 9-XII-1948 (RB). «Tijuca», *Martius 264*, s/d (M). **Rio Grande do Sul**: «Amaral Ferrador, encruzilhada do sul», *B. Irgang & al s/n*, 23-IX-1985 (ICN). «Camaquã», *M. Sobral 4162 & al.*, IX-1985 (K). «Gramado», *Schultz 596*, 13-II-1947 (ICN). «Pareci», *E. Henz s/n*, 1944 (PACA). «Parque da Torres (Pedra Itapeva)», *L. Batista & al. s/n*, 11-VII-1972 (ICN). «Porto Alegre», *C. A. M. Lindmann 325*, 29-IX-1892 (G, US, R) (cultivada); *Rambo s/n*, 17-XI-1948 (PACA). «São Leopoldo», *F. Theissen s/n*, 1907 (PACA). **Santa Catarina**: «Campo Alegre», *R. Reitz & R. Klein 5175*, 17-X-1957 (US, HBR). «Florianópolis», *R. Klein & Bresolin, 8797*, 20-X-1970 (FLOR, UP CB); *J. C. Sacco 2090 & E. Santos 1828*, 9-II-1964 (M). «Garopaba», *R. Klein 8835 & Bresolin*, 24-X-1970 (FLOR, HBR, UP CB). «Ibirama», *R. Reitz & R. Klein 3503*, 18-VII-1956 (US, HBR). «Itajaí», *R. Klein 717*, 17-III-1954 (US, HBR); *R. Klein & R. Reitz 9171*, 9-X-1959 (G, US); *R. Reitz & R. Klein 11223*, 3-X-1961 (US); *A. C. Cervi 1961*, 20-III-1982 (UP CB). «Jaraguá», *F. C. Hoehne 147*, 11-X-1929 (SP). «Joinville», *D. Harms 279*, 10-XII-1949 (RB, R). «Lauro Muller», *R. Reitz & R. Klein 7022*, 22-VIII-1958 (BR, G, HBR, M, US). «Paulo Lopes (mosta do morro)», *R. Klein 9809*, 19-X-1971 (FLOR, HBR, UP CB). «Rio do Sul», *R. Reitz & R. Klein 1967*, 16-X-1958 (US, HBR). «Tubarão», *E. Ule 1669*, X-1890 (P). «Vidal Ramos», *R. Reitz & R. Klein 4345*, 15-VI-1957 (HBR, US). **São Paulo**: *Usteri 92*, 30-X-1905 (K). *P. Capell (S. J.) s/n*, 5-I-1952 (BC); *E. Etzel s/n*, 16-IX-1937 (SP). «Amparo», *M. Kuhlmann 902*, 20-VIII-1943 (SP). «Atibaia», *J. Mattos 8391 & N. Mattos*, 24-IX-1960 (SP). «Baraceia», *L. Silva s/n*, 21-XI-1940 (SP). «Barnery», *A. S. Brade 7394*, X-1914 (SP). «Butantã», *F. C. Hoehne 588*, 26-IX-1917 (SP). «Campinas», *J. C. Novaes 842*, s/d, (US); *S. Santoro 684*, 19-VIII-1936 (US). «ilha do Cardoso», *F. Barros 784*, 19-VIII-1982 (SP). *D. A. De Grande & E. A. Lopes s/n*, 14-I-1978 (SP). «Mogi-Guaçu», *P. E. Gibbs & al.*, 4350, 3-II-1977 (UEC). «Paranapiacaba», *J. Mattos 9147 & N. Mattos*, 27-XII-1966 (SP). «São José dos Campos», *C. A. Krug 4144*, 19-XI-1938 (US). «São Luiz do Parahytinga», *Loefgren & G. Edwall s/n*, 9-IX-1892 (SP). «São Sebastião para Bertioaga», *P. E. Gibbs & al.*, 3515, 10-XI-1976 (UEC). «Taubaté», *A. P. Viegas & A. S. Costas 2303*, 29-IX-1938 (US); *A. M. Clemente*, 5/7-IV-1941 (SP). «Ubatuba», *W. Benson 10840*, 18-XII-1979 (UEC). «Ypiranga», *H. Luederwaldt 332*, X-1906 (SP). **ARGENTINA**: «provincia de Corrientes: departamento Ituzáing», *Krapovickas & al.*, 24009, 9-XII-1973 (G). **COLÔMBIA**: «Cundinamarca», *J. M. Idrobo 1637*, 26-V-1954 (US); *H. G. Barriga 13613*, 13621, 7-VIII-1951 (US). «Vaupés (Rio Negro)», *R. E. Schultes 9890a & F. Lopes*, 9-V-1948 (US). **EQUADOR**: «Imbabura», *Y. Mexia 7359*, 26-VI-1935 (US). «Tungurakina», *Y. Mexia 6976*, 6-III-1935 (US). **HAWAI**: «Mokuleia, Oahu», *O. Degener 36678*, 1882 (BC). **PARAGUAI**: «Alto Paraná», *Fiebrig 5444*, 1909 (G, US). **PERÚ**: «provincia Mariscal Cáceres: departamento San Martín», *J. Schunke 7980*, 2-VIII-1974 (US). **VENEZUELA**: «Aragua, V. E. Rudd 1015, 6-IV-1962 (US). «Caracas», *L. B. Baile & E. Z. Baile 1163*, 1-1925 (US). «Colonia Tovare», *H. Pittier 340*, XII-1924 (G, US). «Ingomar», *E. P. Killip 37205*, 30-III-1943 (US). «Juquito», *E. P. Killip 37164 & Erohl*, 26-III-1943 (US). «Mérida», *J. A. Steyermark 56060*, 24-IV-1944 (US).

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA.** Brasil. É nativa do Brasil, encontrada praticamente em todo o território (Alagoas Amapá, Amazonas, Bahia, Brasília, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo); Argentina, Hawaii, Paraguai Colômbia, Perú, Equador, Venezuela, Jamaica, Guatemala, Costa Rica, Bermudas, Cuba, Porto Rico, Martinica, Trindade. Na Austrália e Hawaii é muito cultivada.

**OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS.** Espécie heliófita e seletiva higrófito, vive na orla de floresta, nas capoeiras e capoeirões, em solos úmidos e bem drenados.

**DADOS FENOLÓGICOS.** Por ser uma espécie muito cultivada, floresce e frutifica praticamente todo o ano.

**ETIMOLOGIA.** Do latim *edulis*, comestível. Por serem os frutos comestíveis.

**OBSERVAÇÃO.** Esta espécie é, provavelmente, a mais cultivada entre as *Passiflora*, por seu grande valor econômico. Dado o grande cultivo desta espécie, vários autores descreveram muitas variedades, baseando-se em caracteres como: cor do caule, tamanho e forma do fruto, forma do

bordo das brácteas e o comprimento dos filamentos da corona floral. Os caracteres que se referem à cor do caule, assim como ao tamanho e forma do fruto, não são fixos, ocorrendo uma grande variabilidade, em função de onde vive a planta. Por se constituir em uma espécie muito cultivada, observa-se um grande polimorfismo foliar, podendo ser encontradas espécies com folhas simples e inteiras, simples bilobadas e trilobadas. Em relação aos bordos das brácteas, observamos, em uma mesma planta, brácteas profundamente serradas em seus bordos até superficialmente serradas. Por esta razão desestimamos os taxa infraespecíficos descritos até a presente data. Aceitamos as duas formas: *P. edulis* Sims fma. *edulis*, que possui frutos de cor roxo, e *P. edulis* Sims fma. *flavicarpa* Degener, de frutos amarelos ou amarelo-esverdeados.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá (Paraná); maracujá-de-comer, maracujá (Santa Catarina); maracujá-peroba (Pará); maracujá-roxo, maracujá-preto (São Paulo e Rio Grande do Sul); maracujá-mirim, maracujá-redondo, maracujazinho (Rio de Janeiro); maracujá-peroba (Paraíba). COLÔMBIA: gulupa, curuba. VENEZUELA: parcha.

USOS MEDICINAIS. As folhas são desobstruentes, diuréticas em cozimentos e fermentações. Contusas são aplicadas topicamente nos tumores hemorroidais. A raiz, folhas e sementes são anti-helmínticas. As folhas são úteis contra irritações do aparelho bronco-pulmonar. Em nossas observações, as folhas em decoto são usadas contra insônias e como calmantes.

## 22. *Passiflora recurva* Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 608 (1872)

TYPUS: «Brasil: Pernambuco, rio Preto», *Gardner 2877*, IX-1839 (K)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field. Mus. ser. 19(2): 386 (1938)

Planta escandente totalmente glabra. Caule cilíndrico. Estípulas linear-subuladas de aproximadamente 3 mm, decíduas. Pecíolo de 1-2,5 cm, com 2 glândulas orbiculares, sésseis na base da lâmina foliar. Folhas trilobadas, lóbulos oblongos, de 2-6 × 1-3 cm, ápice arredondado ou truncado e com glândulas nos sinus dos lóbulos; subcordadas na base, subcoriáceas e de bordos inteiros. Pedúnculos de 4-5 cm, recurvados. Brácteas oblongo-lanceoladas, de aproximadamente 1 cm × 5 mm; ápice agudo e estreitando-se para a base; uma nervura central proeminente, situada aproximadamente a 1 cm da base da flor. Tubo do cálice campanulado. Flores de 4 cm de diâmetro. Sépalas oblongas, de 1,5 cm × 5 mm, ápice obtuso, côncavas, na face abaxial, um corno de 4-5 mm. próximo do ápice. Pétalas linear-oblongas um pouco menores que as sépalas. Corona de filamentos em várias séries; na série exterior, os filamentos de 1 cm, delgados; as demais séries, eretas, de 2-3 mm. Opérculo membranoso, filamentoso na parte superior. Ovário ovóide, glabro. Fruto não visto.

MATERIAL EXAMINADO. BRASIL: Bahia: «Andaraí, 7 km a SE de Andaraí», *L. P. de Queiroz 1828 & al.*, 9-X-1987 (HUEFS, UPCB). «Barra», *L. P. de Queiroz & N. S. Nascimento 4068*, 11-X-1994 (HUEFS, MBM). «Palmeiras, próximo a localidade de Caeté Açú: cachoeira da Fumaça, 1200 m», *L. P. de Queiroz & al.*, 11-X-1987. (HUEFS, MBM). Pernambuco: «rio Preto», *Gardner 2877*, IX-1839 (K).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Bahia, Pernambuco.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e seletiva higrófito, vive na clareira e orla da floresta.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce de setembro a novembro e frutifica de novembro a dezembro.

ETIMOLOGIA. Por apresentar os pedúnculos recurvados.

## IX. Serie *Kermesinae* Killip ex Cervi, ser. nov.

≡ Serie *Kermesinae* Killip, The American species of *Passifloraceae*. Publ. Field. Mus. Nat. Hist. Bot. ser. 19(1): 58 (1938), nomen nudum  
SPECIES TYPICA: *Passiflora kermesina* Link & Otto

Stipulae foliaceae semiovatae aut semioblongae, insertae superficiei super basin; videntur reniformes. Bractee liberae in basi, setaceae vel stricte ovatae, minus quam 5 mm latae, dispersae secundum pedunculum. Operculum plicatum.

Estípulas foliáceas semi-ovadas a semi-oblongas inseridas por uma de suas superfícies sobre a base, parecendo ser reniformes. Brácteas livres na base, setáceas ou estreitamente ovadas menores de 5 mm de largura, dispersas ao longo do pedúnculo. Opérculo plicado.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DA SÉRIE *KERMESINAE*

1a	Folhas inteiras (não lobadas) .....	<i>miersii</i>
1b	Folhas trilobadas .....	2
2a	Brácteas setáceas .....	<i>watsoniana</i>
2b	Brácteas foliáceas .....	3
3a	Corona de filamentos em 3 a 4 séries, todas as séries filamentosas .....	<i>kermesinae</i>
3b	Corona de filamentos em 2 séries, ramente 3 séries. Uma das séries, membranácea com ápice crenulado .....	<i>edmundoi</i>

23. **Passiflora miersii** Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 599, tab. 117, fig. 1 (1872)

TYPUS: «Brasil: Rio de Janeiro, Serra dos Orgãos», *J. Miers s/n, s/d* (K)

BIBLIOGRAPHIA. Gard. Chron. 3(4): 352 (1888). Killip, Pub. Field. Mus. ser. 19(2): 404 (1938)

Planta escandente, totalmente glabra. Caule cilíndrico flexível. Estípulas semi-ovadas, de 1-2,5 cm × 5-12 mm, arredondadas em ambas as extremidades, mucronadas no ápice, bordo crenulado; avermelhadas, quando secas, persistentes. Pecíolos de 1,5-2,5 cm, flexíveis, com 1 par de glândulas estipitadas no terço superior. Folhas lanceoladas ou oval-lanceoladas, de 3-6 × 2-3 cm, agudas ou arredondadas no ápice, truncadas ou arredondadas na base, com 3-5 nervuras, subcoriáceas. Pedúnculos de 3-5 cm, articulados a 5 mm da base floral. Brácteas muito variáveis, desde estreitamente ovadas, oblanceoladas a linear-setáceas, de 6-8 × 2 mm, situadas a 1 cm da base floral, decíduas. Flores de 4-5 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado, de base proeminente. Sépalas oblongas, de 1,5-2,5 cm × 5-7 mm, obtusas no ápice e um corno dorsalmente próximo ao ápice, alvas. Pétalas subiguais às sépalas, alvas. Corona de filamentos em 4 séries; as duas séries exteriores, filamentos filiformes de 1-1,5 cm, bandeados de branco e púrpura; a 3ª série de 1,5 cm, violeta; a 4ª série, de 5-7 cm, ereta, bandeada de violeta e púrpura. Opérculo membranáceo, ereto na base e ligeiramente inclinado na metade em direção ao androginófor, plicado, filamentos na margem superior, filamentos de 4-5 mm. Límen cupuliforme, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário ovóide, glabro, glauco. Fruto obovóide ou elipsoidal, de 3-4 × 1,5-2 cm. Sementes obovadas, reticuladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL: Espírito Santo:** «Colatina», *J. G. Kuhlmann 324*, 7-V-1934 (RB). «Linhares, reserva florestal do CVRD», *D. A. Foli 1126*, 10-V-1990 (CVRD). *L. P. Queiroz 2455*, 23-IV-1990 (CVRD). *G. L. Faria 128*, 27-V-1986 (CVRD). **Mato Grosso do Sul:** «Eldorado», *G. Hatschbach 49006*, 14-III-1985 (MBM). **Minas Gerais:** *St.-Hilaire s/n*, 1816/21 (P). *Claussen s/n*, IV/VIII-1840 (K). *Widgren s/n*, 1845 (S). «Barbacena, Serra da Mantiqueira», *E. Warming 1166*, 8-V-1866 (C). «Caldas», *H. Mosén 4148*, 5-II-1876 (S). *A. F. Regnell III 637*, 12-II-1846 (S). «Capivari», *A. F. Regnell III*, 11-II-1869 (S). «Carandaí», *A. P. Duarte 636*, 25-XI-1946 (HBR, RB). «Carangola», *L. S. Leoni 1521*, 24-IV-1991 (HGFJP, UPCB). «Horto Florestal», *O. Occhioni 44154*, XII-1940 (RB, S). «estação do Servo (R. M. V.)», *E. P. Heringer 2206*, 25-I-1946 (RB). «horto florestal Paraopeba», *E. P. Heringer s/n*, 13-III-1954 (RB, HB). «Gouveia», *W. R. Ancerson s/n*, 4-II-1972 (UB). «Lavras», *H. F. Leitão Fº 11716 & al.*, 9-XII-1980 (UEC). «Serra de Caldas», *A. F. Regnell III*, 1-III-1869, 12-II-1846 (S). «Serra para Diamantina», *H. S. Irwin s/n & al.*, 24-II-1968 (UB). «Paraopeba», *E. P. Heringer*



*s/n*, 28-III-1957 (UB). «São João da Chapada», *H. S. Irwin s/n*, 28-III-1970 (UB). **Paraná**: «Guaira, Sete Quedas», *G. Hatschbach 43196*, 30-IX-1980 (MBM). **Rio de Janeiro**: *W. J. Burchell 1378* (K). *Widgren 328*, 1842 (S). *A. F. Regnell 78*, 1841 (S). «Carmo, Serra da Babilonia», *J. P. P. Carauta 4671* & *E. S. F. da Rocha*, 28-III-1984 (GUA, RFA). «Nova Friburgo, Santa Bárbara», *Capell s/n*, III-1951 (FCAB). «Petrópolis, vale das Videiras, morro do Cuca», *G. Martinelli 3565*, 22-XI-1977 (RB). «Petrópolis, Correias», *O. C. Goes 699* & *D. Constantino*, X-1949 (RB). «Serra dos Orgãos», *J. Miers s/n*, s/d (K, holotypus). «Serra da Carioca», *Brade s/n*, XII-1932(RB). «Tijuca, Pedra da Gávea», *G. Martinelli 1337*, 21-IV-1977 (RB). «Vista Chinesa», *C. A. L. de Oliveira 266*, 19-IX-1987 (GUA). **São Paulo**: *W. J. Burchell 3919*, et *4300*, s/d (K). *J. Bowie & Cunningham s/n*, 3-VI-1815 (BM). «Alto da Lapa», *Hoehne s/n*, 29-IX-1946 (SPF). «Botucatu», *D. N. B. M. Brantjes 702406*, 23-III-1978 (UEC). «Campinas, Fazenda Santa Genebra», *K. Brown Jr s/n*, 22-II-1975 (UEC). *A. Heiner 401*, 15-II-1905 (S). *Kirszenzhaft 4982* & *al.*, 6-IV-1977 (UEC). «Limeira», *M. Kuhlmann 785*, 4-V-1943 (SP). «Itirupina», *H. F. Leitão F° 4673*, 6-IV-1977 (UEC). «Mogi-Guaçu», *P. E. Gibbs & H. F. Leitão F° s/n*, 25-I-1971 (RB). «Mogi-Guaçu, fazenda da Campininha», *J. Mattos 3671*, 28-X-1961 (SP). *E. Forero 8371*, 24-IX-1980 (UEC). «São João da Boa Vista», *H. Mosén 4149*, 1-I-1876 (S). «São Simão, Fazenda Bocaína», *J. Mattos 8655*, 29-XI-1960 (SP). «Teodoro Sampaio, Serra do Diabo», *C. S. F. Muniz 325*, 12-III-1981 (SP). «Vila Ema», *Brade 15713*, III-1937 (RB), *idem 21289*, X-1953 (RB), *idem s/n*, II-1916 (SP).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e higrófito, ocorre principalmente na orla da floresta e capoeirões. Muito comum, também, na região do cerrado e cerrado.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce de setembro a janeiro e frutifica de fevereiro a maio.

ETIMOLOGIA. Dedicada ao botânico inglês John Miers (1789-1879), coletor do tipo.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá-de-morcego (Espírito Santo); maracujzinho (Minas Gerais).

#### 24. *Passiflora watsoniana* Masters, Gard. Chrom., n. ser. 26: 648, fig. 127 (1886)

TYPUS: descrita de planta cultivada em Kew Garden, cujas sementes provavelmente foram enviadas do Sudeste ou Centroeste brasileiro (K)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. ser. 19(2): 402 (1938)

Planta escandente, totalmente glabra. Caule cilíndrico. Estípulas semi-ovadas ou subreniformes, de 5-15 × 3-10 mm, agudas ou arredondadas e aristadas no ápice; arredondadas na base, bordos denticulados. Pecíolos de 3-3,5 cm, delgados, com 2-5 glândulas estipitadas, dispersas. Folhas de 3-6 × 4-8 cm, trilobadas (lóbulos oblongos de 1-2,5 cm de largura, de ápice agudo ou obtuso, iniciando freqüentemente um pouco acima da metade da lâmina foliar), base subtruncada, subpeltada e cinco nervuras, membranáceas, verdes, na face adaxial, e avermelhadas, na face abaxial. Pedúnculos de 5-6 cm, delgados. Brácteas setáceas com cerca de 5 mm, dispersas, decíduas. Flores com cerca de 5 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépalas de 2 cm × 7 mm, obtusas no ápice e corniculadas na parte abaxial próximo ao ápice; verdes, na face abaxial, e alvas, na face adaxial. Pétalas linear-lanceoladas, de 2 cm × 4 mm, obtusas no ápice, avermelhadas. Corona de filamentos em 5 séries indistintas, filiformes; a série externa, com 2,0 cm, púrpura da base até a metade e bandeada de branco e púrpura da metade até o ápice; as 3 séries seguintes, de 4 mm; a 5ª série, com 6 a 7 mm de comprimento. Opérculo de 6,5 mm, sendo 1,5 mm membranáceo e os 5 mm restantes formados por filamentos avermelhados. Anel nectarífero, anular, carnoso. Límen cupuliforme de 8 mm, adnato ao androginóforo, excetuando a parte superior. Óvário ovóide, estipitado, glauco pruinoso. Fruto de aproximadamente 5 × 2,5 cm. Sementes ovadas, de 5 × 3 mm, foveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. BRASIL: Minas Gerais: «Juaria para Serra das Araras», *W. R. Anderson*

9206 & al., 19-IV-1973 (UB). **Paraíba**: «Areia (Escola de Agronomia do Nordeste)», *J. C. Moraes* 946, 16-V-1953 (UB). **Pernambuco**: *Gardner*, V-1838 (BM). **São Paulo**: «Iguape, estação ecológica da Juréia, Itatins, Serra da Juréia», *S. J. Gomes* 175 & al., 16-XII-1990 (SP). **INGLATERRA**: «Londres (Kew Garden)», *desconhecido*, VIII-1886 (K, holotypus). «cultivada no Kew Garden», 1894, 1922, 1942, 1966 (K).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, São Paulo. Inglaterra. OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Material insuficiente para qualquer observação ecológica.

DADOS FENOLÓGICOS. Provavelmente floresce e frutifica de dezembro a maio.

ETIMOLOGIA. Em homenagem ao botânico inglês Hewett Cottrell Watson (1804-1881).

25. **Passiflora kermesina** Link & Otto, *Verhandl., Ver. Gartenb. Preuss.* 2: 403, tab. 15 (1826)

TYPUS: descrito de planta cultivada em Berlim, cujas sementes foram enviadas do «Rio de Janeiro-Brasil»

= *Passiflora dentata* Vell., *Fl. flumin.* 9: tab. 94 (1831); texto in *Arch. Mus. Nac. R. J.*: 381 (1880)

≡ *Decaloba dentata* (Vell.) M. Roemer, *Fam. Nat. Syn.* 2: 156 (1846)

= *Passiflora raddiana* DC., *Prodr.* 3: 329 (1828)

TYPUS: «Brasil: Rio de Janeiro», *Raddi s/n*, s/d (G, holotypus)

= *Decaloba kermesiana* M. Roemer, *Fam. Nat. Syn.* 2: 156 (1846)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, *Publ. Field Mus. ser.* 19(2): 398 (1938). Sacco, *Fl. Ilustr. Cat. Pass.* 63, fig. 17 (1980)

Planta escandente, inteiramente glabra. Caule cilíndrico delgado. Estípulas foliáceas, subreniformes, arredondadas nas extremidades, aristuladas no ápice, glaucas na face abaxial, com 1-2,5 cm × 5-12 mm. Pecíolos de 6 cm, com 1-3 pares de glândulas dispersas; glândulas com 1-2 mm de comprimento. Folhas simples, trilobadas, de base truncada ou cordada, membranáceas, trinervadas, glaucescentes ou avermelhadas na face abaxial, com 2,5-8 × 4-10 cm; lóbulos oblongos, arredondados ou agudos no ápice, com glândulas nos sinus, com 1,5-3 cm de largura. Pedúnculos delgados, com 8,5-20 cm de comprimento, articulados próximo ao ápice. Brácteas estreitamente ovadas, em número de três, com 3-5 × 1-3 mm, pecioladas; os pecíolos de 1-2 mm, dispersos na metade superior do pedúnculo. Flores axilares, solitárias, com 6-8 cm de diâmetro. Tubo do cálice cilíndrico-campanulado, de 1 cm. Sépala linear-oblongas, obtusas, reflexas, vermelhas ou escarlates, de 3,5-4 cm × 5-7 mm. Pétala linear-oblongas, obtusas no ápice, reflexas, vermelhas ou escarlates, iguais ou um pouco mais compridas do que as sépala. Corona de filamentos em 3 ou 4 séries; as duas séries exteriores, com filamentos filiformes de 5 mm, de coloração violeta-purpúrea; nas séries seguintes, filamentos com 3 mm. Opérculo membranáceo, de 3 mm, plicado, com filamentos de 2 mm na margem superior. Anel nectarífero, anular, carnoso. Limen tubular envolvendo estreitamente a base do androginóforo. Androginóforo delgado, de base alva e ápice esverdeado pintalgado de vermelho. Ovário ovóide, glauco. Fruto alongado, de 5,5-6,5 × 3-3,5 cm. Número de cromossomas 2n = 18, GUERRA (1986).

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL**: *J. Bowie & Cunningham* 82, 1814/17 (BM). *Gaudichaud* (P). *St. Hilaire s/n*, 1816/21 (P). *Legenoi s/n*, s/d (BR). *Mikan s/n*, s/d (BR). **Bahia**: *Blanchet* 1247, 1839 (K). «Água de Rega: *H. S. Irwin s/n*, 23-II-1971 (UB). «Andaraí», *A. C. Allem* 2958 & al., 14-XI-1984 (CEN). *R. M. Harley* 18612, 13-II-1977 (K, P). «Capivari», *J. S. Assis* 113, 4-IV-1978 (RB). «Estiva», *R. M. Harley* 16518, 27-II-1974 (K, P). «Jequié para Maracas», *M. C. Vianna* 1443 & *H. F. Martins*, 26-I-1980 (GUA). «Lagoinha», *R. M. Harley* 16896, 7-III-1974 (K, P, RB). «Maracas», *G. Martinelli*, 6659 & *A. M. Carvalho*, 15-III-1980 (RB). «Mirangaba», *W. N. Fonseca* 415, 23-IV-1981 (RB). «morro Nossa Senhora dos Milagres», *R. M. Harley* 19458, 6-III-1977 (K, M, P). «rio das Contas», *R. M. Harley* 15212, 18-I-1972 (K, M, P). «Senhor do Bom Fim para Gavião», *A. Castellanos & L. Duarte* 638, 9-VIII-1964 (HB). «Serra Jacobina», *R. M. Harley* 16609, 1-III-1974 (K). «Tamanduá», *G.*

*Hatschbach 46536*, 17-V-1983 (MBM). «Vitória da Conquista», *L. C. Oliveira Fº & J. C. A. Lima 143*, 2-IV-1984 (RB). **Espirito Santo**: «Anchieta para Itapemirim», *C. Farney 319 & H. C. Lima*, 24-IV-1983 (RB). «Colatina», *J. G. Kuhlmann 50*, 24-III-1934 (RB). «Domingos Martins (Vila Izabel)», *O. J. Pereira 469*, 21-V-1985 (VIES). «Domingos Martins, Marechal Floriano», *R. F. M. Camargo s/n*, 21-VII-1988 (VIES). «Itaguassu», *Brade 18420 & al.*, 27-V-1946 (RB, HBR). «Linhares», *G. Martinelli 10977 & al.*, 12-V-1985 (RB). *D. Sucre 8509*, 30-I-1972 (RB). «Piuaçu», *J. R. Pirani 2471 & al.*, 25-II-1988 (SPF). «Santa Tereza», *H. Q. B. Fernandes 1651*, 19-XI-1985 (MBML, UPGB). «Santa Tereza», *W. Boone 81*, 24-IV-1984 (MBML); *W. Fizziolo 323*, 10-IV-1986 (MBML, UPGB). «São Mateus», *G. Martinelli 2175*, 15-V-1977 (RB). **Minas Gerais**: «Caparaó, São José do Pedro», *L. S. Leoni 1568*, 17-VI-1991 (HGFJP, UPGB). «Coronel Enéas», *G. Hatschbach 46580*, 19-V-1983 (MBM). «Francisco Sá», *G. Hatschbach 42836*, 20-III-1980 (MBM). *F. C. F. Silva 140*, 14-XI-1981 (RB). «Lage Velha», *H. F. Leitão Fº & al.*, 7909, 22-V-1978 (UEC). «Montes Claros», *J. P. P. Carauta 4002 & L. A. O'Relly Torres 22*, 28-XII-1981 (GUA). *R. H. Harley 6738 & al.*, 12-XII-1984 (K, SPF). «Montes Claros (Caratinga)», *M. C. Weyland 466*, 8-IV-1982 (UEC). «Pedra Azul para André Fernandes», *J. Semir 10918*, 29-I-1980 (UEC). «Presidente Souza», *E. P. Heringer 10195*, 8-I-1965 (UB). «Teófilo Otoni para Divisa», *Lindman A591*, 227X1892 (S). **Rio de Janeiro**: *Martius*, 23 s/d (M). *St.-Hilaire 197*, 1816/21 (P). *A. Glazou 3018*, 1869 (BR). *J. Miers 3097*, VI-1878 (G, K). et 1879 (BM). *Gardner 48*, 1837 (K, BM). «baixada Fluminense (Cambuaba)», *C. Carcerelli 5*, 1-VI-1942 (RB). «Casemiro de Abreu», *G. Martinelli 5666*, 20-III-1979 (RB). «ilha do Governador», *Z. A. Trinta 1013 & al.*, s/d (HB, M, RFA). «Jacarepaguá», *A. P. Duarte 3440*, 7-I-1952 (RB). *J. N. Vieira s/n*, 21-XII-1947 (RB). *I. A. Rodrigues 98 & al.*, 29-VIII-1977 (RB). *D. Flores 153 & al.*, 5-X-1988 (GUA). *E. Pereira 4020 & al.*, 15-VII-1958 (HB, RFA, HBR). «Macaé», *Z. A. Trinta 1099 & E. Fromm 2175*, 11-XII-1964 (HB, M, RFA). «maciço Marapicu-Geriano», *H. C. Vianna s/n & al.*, 10-VIII-1988 (GUA). «Nova Iguaçu», *H. E. Strang 301*, 3-VI-1961 (GUA, RFA). *O. S. Mello s/n*, 25-III-1957 (RB). «Pedra Branca», *A. C. Brade s/n*, 9-X-1931 (RFA). «Porto da Estrela», *A. Duke & J. G. Kuhlmann s/n*, 28-VIII-1925 (G, M, RB). «Saquarema», *D. Araujo 8054*, 8-IX-1987 (GUA). «São João da Barra», *H. Q. B. Fernandes 370 & al.*, 12-I-1982 (RFA). «Serra Mendanha», *P. P. Horta s/n*, 18-X-1935 (RB). *D. Sucre 6379 & al.*, 27-XI-1969 (RB). **Paraíba**: «João Pessoa», *M. F. Agra 1900*, 15-XII-1991 (JPB) **Piauí**: «Sete Cidades», *G. M. Barroso 216 & E. Guimarães*, 15-IX-1977 (RB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraíba, Pernambuco, Piauí.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e indiferente em relação às condições físicas do solo. Ocorre na orla da floresta, capoeiras, capoeirões e sobre arbustos da restinga litorânea. É, também, muito comum no cerrado. Planta muito vistosa quando em flor.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica praticamente durante todo o ano.

ETIMOLOGIA. Do árabe *quirmizi*, carmesim, carmim. Em razão da coloração de suas flores.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá, maracujá-vermelho (Rio de Janeiro).

OBSERVAÇÃO. Acreditamos que esta espécie não ocorra em estado primitivo no estado do Rio Grande do Sul. Provavelmente a espécie estava sendo cultivada pela beleza de suas flores. Por outro lado, examinando as duas exsiccatas coletadas por Lindman A591, que estão depositadas no Swedish Museum of Natural History, Stockholm (S), observamos que os lóbulos das folhas são mais largos que a forma típica, podendo ser, inclusive, um híbrido.

## 26. *Passiflora edmundoi* Sacco, *Sellowia* 18: 44, figs. 3, 4, 5 (1966)

TYPUS: «Brasil: Bahia: 4 km de Maracás em direção a caatinga de Tamburi (1000 m. s. m.)», *E. Pereira 9693 & G. Pabst 8582*, 24-I-1965 (HB)

Planta escandente, inteiramente glabra. Caule cilíndrico, estriado. Estípulas membranáceas, foliáceas, reniformes, de bordos glandular-serrilhados, mucronadas, de 2-3 × 1-1,5 cm. Pecíolos de 2,5-3,5 cm, com 1-3 pares de glândulas estipitadas, filiformes, de 3-3,5 mm, dispersas. Folhas simples, subpeltadas, trilobadas da metade para cima, glandular-serreadas e truncadas na base, trinervadas, glandular-serreadas nos sinus dos lóbulos laterais, de 5-8,5 cm entre os ápices dos lóbulos laterais; lóbulos oval-lanceolados, agudos ou obtusos, mucronados. Pedúnculos articulados, a uma distância de 2 mm da base floral, de 6,5-17 cm. Brácteas em número de três, membranáceas, pecioladas, com

pecíolos de 2-3 mm de comprimento, ovaladas, de 4-6 × 2-3 mm, mucronadas, dispersas. Flores axilares, solitárias ou aos pares, pendentes, de 5-5,5 cm de diâmetro. Tubo do cálice, verde, curto, cilíndrico, de base inflada, com 1-1,4 cm. Sépalas vermelhas na base e internamente alvas, linear-oblongas, de 2,5-3 cm × 8 mm, com quilha dorsal terminando em um corno de 4 mm, situada a 8 mm do ápice da sépala. Pétalas de coloração igual às sépalas, de 2,2-2,5 cm × 5 mm. Corona de filamentos de coloração azul, em 2 séries, ocasionalmente, 3; a série externa, filamentosa, filamentos carnosos subulados, nitidamente papilosas, às vezes, unindo-se em membrana com grau de soldadura irregular, com 3,5 mm; a 2ª série, membranosa, cônica, carnosa, nitidamente papilosa, de ápice crenulado, com 2,5 mm; a 3ª série, ocasional, membranosa. Opérculo de 6 mm, ereto, plicado, filamentoso da metade para cima, com processos dentiformes na parte interna. Limen anular, rodeando frouxamente a base do androginóforo. Anel nectarífero, anular. Androginóforo verde, de 3,5 cm de comprimento. Ovário fusiforme. Fruto imaturo, fusiforme, estriado.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** Bahia: *Blanchet 1947*, 1834 (BM). «4 km de Maracás em direção à caatinga de Tamburi, 1000 m», *E. Pereira 9693 & G. Pabst 8582*, 24-I-1965 (HB, holotypus). «Guanambi (36 km ao oeste, BR 030)», *A. Allem 2903*, *G. L. Webster & W. L. Werneck*, 9-XI-1984 (CEN, UPCB). «Jacobina», *Blanchet 3303*, 1841 (BM, G). Goiás: «Chapada dos Veadeiros», *W. R. Anderson 6348 & al.*, 5-III-1973 (UB). Rio de Janeiro: *Glaziou 13912*, 1/2-I-1881 (BM, BR, G, K, P). Minas Gerais: «BR 4, entre km 810 e 811», *E. Pereira 9413 & G. Pabst 8304*, 15-I-1965 (HB, RB, paratypus). «Francisco Sá», *H. S. Irwin s/n*, 12-II-1969 (UB). *F. C. F. da Silva 140*, 14-XI-1981 (UB). «Rio das Velhas, várzea da Palma», *E. P. Heringer & Laboriau 9577*, 28-II-1964 (HB, paratypus). Piauí: «Serra da Lagoa», *E. Ule 7465*, I-1907 (K).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Bahia, Goiás, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Piauí.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie indiferente ao tipo de solo. Ocorre na caatinga, como em orla de floresta com luz difusa.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce de dezembro a fevereiro e frutifica de março a abril.

ETIMOLOGIA. Dedicada ao botânico Dr. Edmundo Pereira, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, coletor do tipo.

## X. *Serie Imbricatae* Killip ex Cervi, **ser. nov.**

≡ *Serie Imbricatae* Killip, *The American species of Passifloraceae*. Publ. Field. Mus. Nat. Hist. Bot. ser. 19(1): 58 (1938), nomen nudum

SPECIES TYPICA: *Passiflora sidaefolia* M. Roemer

Stipulae foliaceae, semiovatae vel semioblóngae, insertae superfície super basin; videntur reniformes. Bractee liberae in basi, foliaceae, magis quam 5 mm latae, imbricatae, impares; prima bractea minor est quam aliae duae.

Estipulas foliáceas, semi-ovadas a semi-oblongas, inseridas por uma de suas superfícies sobre a base, parecendo ser reniformes. Brácteas livres na base, foliáceas, com mais de 5 mm de largura, imbricadas, desiguais; uma bráctea é menor que as outras duas.

Esta série está representada por uma única espécie para o Brasil.

## 27. *Passiflora sidaefolia* M. Roemer, *Fam. Nat. Syn.* 2: 173 (1846)

= *Passiflora tetraden* Vell., *Fl. flumin.* 9: tab. 91 (1827), somente figura; Masters in Martius, *Fl. bras.* 13(1): 611, tab. 122, fig. 2 (1872)

TYPUS: «Brasil». Não encontramos referências sobre typus na bibliografia consultada nem junto às coleções dos herbários por nós visitados

BIBLIOGRAPHIA. Killip, *Publ. Field Mus. Bot. ser.* 19(2): 407 (1938)

Planta escandente, totalmente glabra. Caule cilíndrico, delgado. Estípulas semi-ovadas, de 1-2 cm × 6-10 mm, agudas ou subagudas no ápice, com uma arista de 1-3 mm, arredondada na base. Pecíolos de 1-3 cm, com 2 pares de glândulas; um par situado mais ou menos na metade do pecíolo e, o outro, na base da lâmina foliar. Folhas suborbiculares no seu contorno geral, de 4-7 cm de diâmetro (3 lóbulos no ápice, arredondados ou sub-agudos, o lóbulo médio proeminente), arredondadas na base, com 3 nervuras, subcoriáceas, lustrosas, na face adaxial, e glaucescentes, na face abaxial. Pedúnculos solitários, de 1-1,5 cm. Brácteas em número de três, cordadas orbiculares ou cordado-lanceoladas, de 2-4 × 2-3,5 cm, arredondadas ou subagudas no ápice, sésseis, membranáceas, rosadas, imbricadas; uma bráctea ligeiramente menor e situada abaixo das outras duas. Flores de 8 cm de diâmetro. Sépalas oblongo-lanceoladas, de 2,5-3,0 × 1-1,3 cm, obtusas no ápice. Pétalas similares às sépalas, porém, ligeiramente mais estreitas. Corona de filamentos em 5 séries; as duas séries exteriores com filamentos ligulados, porém com ápice filiforme, de 2,5-3 cm, bandeados de branco e violeta; as 3 séries seguintes, filamentos reduzidos a processos tuberculiformes ou dentiformes. Opérculo membranoso, de 5 mm, encurvado, crenulado na margem. Limen cupuliforme, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário ovóide. Fruto globoso, de 3-5 cm de diâmetro. Sementes obovadas, de 4,5-5 × 2,5-3 mm, foveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** *L. Sacramento* s/n, s/d (P). **Minas Gerais:** *Leg.?*, I-1987 (UPCB). «Carangola, Serra da Gramma», *L. S. Leoni 1542*, 1-V-1991 (HGFJP, UPCB). «Grumari», *O. Occhioni 6556*, XII-1956 (RFA). «Poços de Caldas», *J. Mattos 16391 & N. Mattos*, 7-XII-1971 (SP). «Ressaquinha», *A. P. Duarte 734*, 2-XI-1946 (M, RB). **Rio de Janeiro:** *Burchell 2822*, s/d (K). *Glaziou 6700*, II-1874 (C, K). «Canta Galo», *A. Peckolt 588*, 1861 (BR). «Corcovado», *J. G. Kuhlmann 5248*, 1920 (RB, S). *Glaziou 6700*, 15-III-1873 (P, R, RFA) et *6604*, 15-III-1873 (P). *H. Mosén 2506*, 5-IX-1874 (S). *P. Dusén 5083*, 12-X-1904 et *5154*, s/d (S). «Cosme Velho», *Miers s/n*, IX-1891 (BM). «estrada do Redentor», *A. P. Duarte 8743*, X-1964 (G, HB, M, RB, RFA). ibidem, *A. P. Duarte 347*, 8-X-1946 (RB, HBR). «Frade para Arraial do Lana», *E. Santos 2207 & al.*, 11-XII-1965 (R, RFA). «Lagoinha», *D. Constantino s/n*, 7-XI-1925 (RB). «Nova Friburgo», *P. Capell (S. J.) s/n*, IV-1952 (BC, FCAB). *Glaziou 18257*, 19-XI-1890 (P). «Santa Maria Madalena», *C. Farney 1436 & al.*, 25-VI-1987 (RB). «Serra dos Orgãos», *H. Zerny s/n*, 9-X-1927 (W). «Tijuca», *Freira & Vidal s/n*, 10-VI-1922 (R, RFA). «Sumaré», *Romasoti 1837*, 4-XII-1970 (RB); *A. C. Brade & J. Cruz 10550*, 30-XI-1930 (R, RFA). **São Paulo:** «Campinas», *Heiner 581*, 1-I-1906 (S). «ilha de São Sebastião», *J. Mattos & N. Mattos s/n*, 27-XII-1971 (SP). «Monte Alegre», *M. Kuhlmann 314*, 24-III-1943 (SP). «Santa Izabel», *G. Pabst s/n*, s/d (HB). «Serra do Mar», *J. Mattos & O. Handro 9079*, s/d (UPCB, SP). «Vinhedo», *Taroda s/n & al.*, 23-IX-1977 (UEC).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e de luz difusa, bastante comum nas florestas primárias das encostas, estendendo seus ramos sobre as copas das árvores altas. Desenvolve-se ainda, nas orlas das florestas, capoeiras e capoeirões, bem como na vegetação arbustiva da restinga litorânea.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de outubro a junho.

ETIMOLOGIA. Por apresentar as folhas semelhantes ao gênero *Sida* da família *Malvaceae*.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujazinho (Rio de Janeiro).

#### XI. Serie **Simplicifoliae** (Harms) Killip, Publ. Field Mus. Nat. His. Bot. ser. 19(1): 58 (1938)

≡ *Passiflora* L. sect. *Granadilla* DC. 8 (*Simplicifoliae* Harms in Engler & Prantl, *Natürlichen Pflanzenfamilien*, ed. 2, 21: 503 (1925), basionymum

SPECIES TYPICA: *Passiflora mucronata* Lam.

Folhas simples, inteiras não lobadas. Estípulas foliáceas semi-ovadas a semi-oblongas. Brácteas foliáceas, maiores que 5 mm de largura, verticiladas junto a base floral.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DA SÉRIE *SIMPLICIFOLIAE*

1a	Corona de filamentos em duas séries	2
1b	Corona de filamentos com mais de duas séries	4
2a	Folhas ovadas a subrotundas, com 3-5 nervuras na base	3
2b	Folhas oblongo-lanceoladas, com 1 nervura na base	<i>galbana</i>
3a	A 2ª série da corona com ápice clavado	<i>mucronata</i>
3b	A 2ª série da corona com ápice filiforme	<i>subrotunda</i>
4a	Corona de filamentos em 3 séries	<i>jilekii</i>
4b	Corona de filamentos em mais de 3 séries	5
5a	Peciolo com glândulas filiformes, de 1 ou mais milímetros de comprimento	<i>oerstedii</i>
5b	Peciolo com glândulas sésseis ou subsésseis menores que 1 mm de comprimento	6
6a	Pétalas com nervuras proeminentes. Ovário puberulento	<i>retipetala</i>
6b	Pétalas sem nervuras proeminentes. Ovário glabro	<i>actinia</i>

OBSERVAÇÃO. Ainda que, neste trabalho, não estejamos incluindo revisão de híbridos, é de conveniência salientar que discordamos cautelarmente de referência da *Passiflora amabilis* Lemaire para o sul do Brasil tal como foi apresentada por KILLIP (1938).

Revedo a obra de LEMAIRE (1847), especialmente no que concerne aos elementos da descrição por ele introduzida - *Caract. speciei: P. e P. princeps a P. alata faecundata enata; habitus et flore utriusque, colore patris, ligulis matris. Passiflora amabilis (hybrida) Nob sub praes tab.* - e, considerando que a distribuição mais austral da *Passiflora racemosa* Brot. \* em território brasileiro se encontra no estado do Rio de Janeiro, nossa restrição passa a se justificar.

\* *P. princeps* Lodd é sinônimo de *P. racemosa* Brot. A designação de *P. princeps* no excerto citado constitui erro gráfico, pois, no restante do texto de Lemaire consta o nome correto, *Passiflora princeps* Lodd.

## 28. *Passiflora galbana* Masters, Gardn. Chron. III, 20: 255, fig. 97 (1896)

= *Passiflora silvestris* Vell., Fl. flumim. 9: tab. 74 (1827), tab. somente; ex M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 153 (1846)

TYPUS: descrito a partir de planta cultivada na Inglaterra, cujas sementes foram levadas do «Brasil» (K)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 411 (1938). A. C. Cervi, Flora do Est. de Goiás - Coleção Rizzo 7: 33, fig. 7 (1986)

Planta escandente e totalmente glabra. Caule cilíndrico, estriado, delgado e flexuoso. Estípulas ovado-lanceoladas, de 1,3-1,5 cm × 5-7 mm, agudas e mucronadas na ápice; oblíquas e subcordadas na base; nervura central excêntrica; membranáceas. Peciolos de 1-2,5 cm., com 2 glândulas estipitadas situadas aproximadamente na parte mediana do peciolo. Folhas oblongo-lanceoladas a oblongo-ovadas, de 8-12 × 3-4,5 cm; obtusas e mucronadas no ápice e arredondadas na base, lustrosas, membranáceas. Gavinhas axilares, solitárias e bem desenvolvidas. Pedúnculos solitários, de 4,0-10 cm, articulados a 7 mm da base floral. Brácteas em número de três, verticiladas, oblongo-lanceoladas a ovado-lanceoladas, de 1,5-1,8 cm × 5-8 mm, agudas no ápice e atenuadas na base, membranáceas, inseridas no ponto de articulação do pedúnculo. Flores alvas ou brancos-verdeadas, de 8-9 cm de diâmetro. Tubo do cálice cilíndrico-campanulado. Sépala oblongas a oblongo-lanceoladas, de 3,8-4 cm × 7-9 mm, agudas no ápice; na face abaxial uma arista avermelhada de 3 mm em forma de quilha foliácea, próxima da ápice. Pétalas semelhantes em forma e tamanho às sépala, porém sem arista na face abaxial. Corona de filamentos em 2 séries; a série exterior, com filamentos filiformes de 0,8-1 cm; a série interior filamentos filiforme de 2-3 mm. Opérculo filamentosos; filamentos de 2 mm, situados na metade ou um pouco abaixo da metade do tubo do cálice. Limen cupuliforme. Ovário elipsoidal, glabro. Fruto ovóide, de 6-7 × 2 cm. Sementes obovadas, de 4-5 × 3-3,5 mm, reticuladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** Bahia: *Blanchet 1567*, 1839 (BM; G). «Canavieiras», *M. Magalhães 19633*, IV-1965 (HB). «Canavieiras para Cubículo», *T. S. Santos & al. s/n*, 12-VII-1978 (UPCB). «Itaju», *J. Almeida 361*, 8-I-1969 (UPCB). «Ilheus», *T. S. Santos s/n*, 18-VIII-1970 (UPCB). «Itapoan», *E. Santos 2000 & J. C. Sacco 2261*, 31-VII-1964 (HB). «Jussari», *L. A. Mattos Silva 2387 & al.*, 3-V-1988 (CEPEC). «Nova Viçosa», *J. F. Baumgratz 132 & al.*, 22-VII-1979 (RB). «Nova Viçosa», *R. S. Pinheiro 2104*, 24-IV-1973 (UPCB). «Novo Mundo», *G. Hatschbach 44272*, 15-X-1981 (MBM). «Porto Seguro», *A. M. Carvalho 1221 & al.*, 20-IV-1982 (UPCB). «Santa Terezinha», *L. P. Queiroz 1538 & al.*, 27-V-1987 (UPCB). «Vitória da Conquista», *Pabst 8401 & E. Pereira 9512*, 17-I-1965 (HB). Espírito Santo: «Guarapari», *E. P. Heringer 14919*, 14-II-1976 (HB); *P. Occhioni 7213*, 29-IV-1975 (RFA). «Linhares, restinga», *O. J. Pereira 816 & L. C. Fabris*, 16-II-1967 (RB); *G. L. Farias 128*, 27-V-1986 (CVRD). «Nova Almeida», *C. Pereira 837*, 19-VII-1978 (RFA). «Vitória para Linhares», *A. P. Duarte 8813*, 19-II-1965 (HB). «Vitória», *F. N. 6663*, 14-XII-1943 (RB). Goiás: «Itumbiara», *J. A. Rizzo 9033*, 22-V-1973 (UFG, UPGB) et *9093*, 26-VI-1973 (UFG). Minas Gerais: *St.-Hilaire 1689*, 1816/21 (P); *F. de P. L. Araujo 13*, 1884 (R). «Belo Horizonte, Vila Flavio dos Santos», *M. Barreto 8309*, 3-IX-1937 (R). «Curvello», *E. Warming 1164*, 1864 (C). «fazenda Tabunha, Capichava», *Y. Mexia 5026*, 31-VIII-1930 (BM, G, P). «Lagoa Santa», *E. Warming 1163*, 6-IX-1864 (C). «Maritena», *G. Pedralli 2652 & Silva*, 22-VII-1986 (CEN) Rio de Janeiro: *A. Glaziou 14859*, V-1885 (K, C). «barra da Tijuca», *D. Sucre 9950 & M. T. K. Arroyo*, 12-IV-1973 (RB). «Copacabana», *A. Glaziou 14873*, V-1885 (P). «Guaratiba», *J. A. Jesus 1413*, 4-IV-1972 (RB). «Itaipuaçu», *M. C. Pinheiro 398 & al.*, 21-X-1988 (R). «Leblon», *Leg.? s/n*, 15-VII-1914 (RFA, R). «Maricá», *Ormund, W. & al.*, 7-XI-1988 (R); *M. C. Pinheiro 45 & al.*, 3-III-1988 (UPCB). «Marapendi, Lagoa», *J. A. Jesus 1438*, 10-IV-1972 (RB). «Parati, ilha dos Ratos», *L. C. Giordano 641 & al.*, 12-IV-1989 (RB). «Pedra da Itauna, restinga», *J. A. Jesus 1626*, 14-VI-1972 (RB). «Recreio dos Bandeirantes», *E. Pereira & W. Egler 123*, 16-I-1955 (RB); *M. Rosa 43*, 20-VI-1946 (R, RFA); *A. B. Souza 68*, 5-VII-1970 (RB). «restinga de Grumari», *M. O. Figueiredo & al.*, 13-VII-1979 (RB). «Tijuca», *O. Machado s/n*, 1947 (RB); *O. Machado s/n*, 13-IV-1945 (RB). **INGLATERRA:** «Londres», cultivada (K, holotypus).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro; Inglaterra.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie que vive associada com *P. mucronata*, às vezes de difícil separação. Heliófito, vivendo sobre arbustos da restinga e na orla da floresta. A flor em plena antese exala um odor que lembra alho (*Allium sativum* L.).

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica praticamente todo o ano, porém a floração máxima se dá nos meses de abril a julho.

ETIMOLOGIA. Do latim: *galbanus, galbanum*: vestimenta amarela. Provavelmente, por ser a planta de cor verde-amarelada.

## 29. *Passiflora mucronata* Lam., *Encycl.* 3: 33 (1789)

TYPUS: «Brasil: Rio de Janeiro», *Commerson s/n*, VII-1767 (P)

= *Passiflora albida* Ker., *Bot. Reg.* 8: tab. 677 (1822)

= *Passiflora pallida* Vell., *Fl. flumin.* 9: tab. 70 (1827)

≡ *Decaloba pallida* (Vell.) M. Roemer, *Farm. Nat. Syn.* 2: 152 (1846)

= *Passiflora aetheoantha* Barbosa Rodrigues, *Contr. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 3: 60. tab. 8 (1902)

Planta escandente, totalmente glabra. Caule cilíndrico, flexuoso. Estípulas ovado-lanceoladas, de 1,5-2,5 × 0,5-1,5 cm, subagudas, mucronadas no ápice, cordadas na base; nervura central excêntrica, fortemente reticulada; coriáceas, glaucas na face abaxial. Pecíolos de 1-2 cm, com 2-4 glândulas mais ou menos na metade do pecíolo; glândulas obscuras. Folhas ovado-cordadas, de 4-12 × 2,5-6 cm, subpeltadas a cordiformes na base e arredondadas no ápice; 3-5 nervuras na base, coriáceas. Pedúnculos solitários de até 8 cm, articulados a 1 cm da base floral, robustos e cilíndricos. Brácteas oblongo-lanceoladas, de 2-2,5 × 1 cm, agudas, apiculadas no ápice, estreitando-se na base, sésseis, reticuladas, membranáceas geralmente glaucas. Flores de 8-10 cm de diâmetro, alvas. Tubo do cálice campanulado. Sépalas lineares, de 2,7-3 cm × 5-7 mm, obtusas no ápice; na face abaxial, próximo ao ápice, uma arista de 2-3 mm em forma de quilha.

Pétalas lineares, de 1,9-2,3 cm × 5-7 mm, obtusas no ápice. Corona de filamentos em 2 séries; a série externa, muito delgada, de 1 cm de comprimento; a série interna, filamentos filiformes clavados, de 2-3 mm. Opérculo na metade do tubo do cálice, filamentososo, filamentos de 2-3 mm. Limen cupuliforme. Ovário ovóide. Fruto ovóide, de 4-5 × 2-2,5 cm. Sementes oblongo-obcordadas, de 5 × 4 mm, achatadas, foveoladas. Número de cromossomas 2n= 18, GUERRA (1986).

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** **Bahia:** *Martius 2044*, 1821 (M). *Salzmann 291*, 1830 (G). *Blanchet 303, 665, 1420, 1510*, 1839 (BM, G). «Belmonye», *R. M. Harley 17307 & al.*, 23-III-1974 (K, P). «Cacha-Prego», *M. L. Guich 1054*, 7-VII-1986 (PACA). «Camacan para Canavieira», *R. P. Belém & M. Magalhães 810*, 12-IV-1965 (UB). «Caravelas», *A. M. Carvalho 2441 & al.*, 5-IX-1989 (CEPEC, G). «Cumuruxatiba», *R. M. Harley 18094*, 18-I-1977 (K). «Itacarê», *R. P. Belém & R. S. Pinheiro 2172*, 11-V-1966 (UB). *R. M. Harley 17542*, 3-III-1974 (RB). «Ilhéus, Pontal», *A. M. Carvalho 2731*, 15-I-1990 (CEPEC). «Maraú», *R. M. Harley 18547 & al.*, 28-VIII-1979 (K, P) et *21117*, 15-VIII-1980 (K). «morro Nossa Senhora dos Milagres», *R. M. Harley 19441 & al.*, 28-VIII-1979 (P). «Mucugê», *A. Furlan 2038 & al.*, 7-IX-1981 (K). «Mucuri», *G. Hatschbach 50728 & J. M. Silva*, 8-XI-1986 (C, MBM). «Porto Seguro», *R. M. Harley 17242*, 21-III-1974 (RB). «Reserva Pau Brasil», *R. M. Harley 18106 & al.*, 28-VIII-1979 (K, M, P). «rio de Contas», *R. M. Harley 19799 & al.*, 21-III-1977 (P). «Una, ovaodo Camandatuba», *L. A. Mattos 1375 & al.*, 23-VII-1981 (UPCB, MBM). **Espírito Santo:** *F. M. 6663*, 14-VII-1943 (BR). «Anacruz», *O. J. Pereira 1965*, 16-V-1989 (VIES). «Anchieta, praia de Iriri», *O. J. Pereira 1037*, 10-IX-1987 (VIES). «Guarapari», *J. R. Pirani 2405 & al.*, 23-II-1988 (SPF). «Guarapari», *M. A. Milanez s/n*, 6-VI-1986 (VIES). *O. J. Pereira 69*, 5-VIII-1982 (VIES); *ibidem 408*, 8-II-1985 (VIES). *Ibidem*, *J. M. L. Gomes 12*, 2-V-1987 (VIES). «Guarapari, praia da Areia Preta», *E. P. Heringer 14419*, 14-II-1976 (UB). «Linhares, reserva». *D. Sucre 8368*, 1-II-1972 (RB). *G. Hatschbach 51401 & A. C. Cervi*, 22-VIII-1987 (C, MBM). «Linhares, reserva biológica de Combóios», *O. J. Pereira 816 & L. C. Fabris 99*, 20-III-1987 (VIES). «Setiba I», *B. Weinberg 553 & al.*, 6-IV-1984 (MBML). «Vitória», *E. Santos 1556*, 4-II-1963 (HB). «Vila Velha, praia do Costa», *E. Santos 1568*, 11-II-1963 (HB, PKDC, PACA); *idem 1605*, 22-II-1963 (HB). «Vila Velha, barra do Jacu», *N. Varejão s/n*, 6-VII-1984 (VIES). «Vila Velha, barra do Jacú, estrada Velha», *M. P. S. V. O. 14*, 16-VI-1983 (UPCB). «Vila Velha», *M. Sazima & I. Sazima s/n*, 7-II-1975 (BM, UEC). *C. Farney 310 & al.*, 24-IV-1983 (K). **Paraíba:** «Cabedelo, Aceiro de Mata», *L. Xavier s/n*, 10-VII-1952 (JPB). «praia do Jacaré», *O. T. Moura 1048*, 4-III-1982 (JPB). **Pernambuco:** «cabo Santo Agostinho», *O. J. Pereira 1511*, 17-V-1988 (VIES). «Olinda», *G. Leal s/n*, 3-IV-1948 (RB). *C. G. Leal & O. Silva 48*, 12-VI-1950 (RB). «Tramandarê», *J. F. Falcão 968 & al.*, 6-IX-1954 (RB). **Rio de Janeiro:** *Commerson s/n*, VII-1767 (P, holotypus). *P. Dusén 233*, 2-III-1902 (G). *M. Gaudichaud 1035*, 1831 (G, P). *Gay s/n*, X-1828 (P). *A. Glaziou 3991*, 18-IX-1869 (P). «Angra dos Reis», *D. Araujo 6285*, 16-V-1984 (RB, GUA). «barra da Tijuca», *Liene & al. s/n*, 16-IV-1958 (RB). *E. Pereira 4096 & al.*, 4-VIII-1958 (RB). «barra São João», *E. Santos 2064 & al.*, 28-IX-1964 (RB). «Campos», *A. Sampaio 7880*, II-1939 (R, RB). «Cabo Frio», *Markgrat 3026 & Brade*, 16-X-1938 (RB). *Sucre 3875*, 9-X-1968 (RB). *Fontella 2273 & al.*, 5-II-1986 (RB). «Canta Galo», *Peckolt 354*, 1859 (BR). «Copacabana», *O. Machado s/n*, 1-I-1949 (RB). «Corcovado», *J. Miers s/n*, 1879 (BM). «Guaratiba», *D. Araujo 6807*, 11-IV-1985 (GUA, RB). *A. Silva s/n*, 19-VIII-1934 (G). «Ipanema», *J. G. Kuhlmann s/n*, 27-I-1925 (RB). «Itaboral», *D. Araujo 1323*, 29-X-1976 (GUA, RB). «ilha Comprida», *Ribeiro 131*, 26-IV-1981 (GUA, RB). «Itaguai, ilha Madeira», *C. Pereira 72 & E. Pereira 7604*, 28-IV-1963 (RB). «Itaipuaçu», *M. C. Pinheiros 202 & al.*, 3-I-1987 (R). *M. C. Pinheiro 54 & al.*, 12-VIII-1987 (R). *M. C. Pinheiro 240 & al.*, 13-III-1988 (UPCB). «Jacarepaguá», *Liene 3674 & al.*, 7-V-1958 (RB). *D. Sucre 5030 & al.*, 10-V-1969 (RB). «Jardim Botânico (cultivada)», *P. Occhioni s/n*, 1940 (HBR). *Maricá, V. L. G. Klein 207 & al.*, 5-III-1985 (RB). «Niterói», *C. M. S. Lira 577*, 2-VI-1982 (GUA). «Macacé», *D. Araujo 4371*, 4-V-1981 (GUA, RB). *G. Pabst 9068*, 25-XII-1967 (HB, RB). *Z. A. Trinta 942 & E. Fromm 2818*, 27-IX-1964 (M). «Marambaia», *D. Araujo 1735*, 26-V-1977 (RB, GUA). «Maricá, Drumund, W. 326 & al., 18-VII-1988 (R). «Parati», *D. S. Souza 48*, 27-IV-1980 (RB). «Retiro dos Bandeirantes», *Brade & B. Lutz 17*, 4-VIII-1931 (RB, R). «restinga Grumarin», *J. Almeida Jesus 2086*, 6-XI-1972 (RB). «restinga Piratununga», *J. C. Kuhlmann s/n*, 8-XI-1922 (RB). «restinga Itaipu», *D. Sucre 5100 & T. Plowmann 2800*, 27-V-1969 (RB). «Sernambetiba», *A. Castellanos s/n*, 15-V-1965 (GUA, RB). «Tijuca», *Z. A. Trinta 537 & E. Fromm 1613*, 26-III-1964 (M).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Bahia, Espírito Santo, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. É uma espécie heliófita que vive exclusivamente na restinga, sobre arbustos.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica durante todo o ano, porém a floração máxima se dá nos meses de fevereiro a maio.



ETIMOLOGIA. Por possuir as estípulas mucronadas.

NOMES POPULARES. BRASIL: sururú, maracujá-de-restinga (Bahia, Rio de Janeiro).

OBSERVAÇÃO. Esta espécie difere da normalidade de outras espécies do gênero, uma vez que sua antese é noturna e a polinização se realiza por quirópteros (*Glossophaga soricina* e *Carollia perspicillata*). Outro detalhe que chama a atenção é que, após a abertura das flores, tanto as anteras como os estigmas agrupam-se em semi-círculo (devido aos movimentos dos filetes e estiletos), tornando a flor zigomorfa em relação ao androceu e gineceu, atributo incomum em *Passiflora*. As flores permanecem abertas até as primeiras horas da manhã.

UTILIDADES. Segundo M. PIO CORREA (1974), as sementes desta espécie são vermífugas e as raízes são alexifármacas.

30. **Passiflora subrotunda** Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 601 (1872)  
 = *Passiflora barbosa* Barbosa Rodrigues, Vellozia 1: 27 (1891); 3(2): 1, tab. 13a (1891).  
 Killip, Publ. Field Mus. ser. Bot. 19(2): 410 (1938)  
 TYPUS: «Brasil, Ceará: Aracaty», *Gardner 1632* (BM, holotypus; K, isotypus)

Planta escandente, totalmente glabra. Caule cilíndrico, delgado, de aproximadamente 1,5 mm de diâmetro. Estípulas semi-ovadas a semi-orbiculares, de 1-3 × 0,5-1,5 cm; ápice agudo e aristado, base arredondada; membranáceas. Pecíolo de aproximadamente 1 cm, com 2 glândulas pequenas na base da lâmina foliar. Folhas sub-orbiculares ou cordadas, de 2,5-4 × 2-4 cm, com ápice arredondado e emarginado; membranáceas. Pedúnculos solitários, de 2-2,5 cm, delgados. Brácteas em número de três, situadas a 5 mm da base floral, ovado-lanceoladas, de 6-8 × 5-6 mm; ápice agudo; membranáceas. Flores de aproximadamente 2,5 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado, de 5-7 mm de largura na fauce. Sépala lineares, de 1,5-2,5 cm × 3-4 mm; ápice obtuso; corniculadas; azuis na margem e azuis pálido no centro. Pétalas semelhantes às sépala, porém um pouco menores e mais estreitas, azuis. Corona de filamentos em 2 séries. Os filamentos são filiformes de 7-9 mm, vermelho púrpura. Opérculo membranáceo, ereto, crenulado na parte superior. Limen cupuliforme, envolvendo a base do androginóforo. Ovário ovóide, estipitado. Fruto ovóide, de 1,3-2 cm × 7-11 mm. Sementes obovadas de 3,5 × 2,5 mm, foveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. BRASIL: Ceará: «Aracaty», *Gardner 1632*, s/d (BM, holotypus; K, isotypus). «Fortaleza, praia do Soure», *F. Drouet 2660*, 2-XII-1935 (BM, MO); *Hught C. Cutler 8254*, 21-XI-1944 (MO); *A. Gentry 50213 & al.*, 17-II-1985 (MO). «Fortaleza, praia do Futuro», *J. C. Sacco 2391 & al.*, 20-I-1968 (PACA). Maranhão: *M. Jobert 928*, s/d (P). *Gardner 6030*, 1841 (BM, K). Paraíba: «Cabedelo», *M. A. Souza 1082 & al.*, 9-III-1984 (JPB). Rio Grande do Norte: «Natal, Ponta Negra», *M. F. Agra 366*, 3-VIII-1982 (JPB, UPCB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Ceará, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita que vive em solos arenosos e psamófilos da restinga e dunas do nordeste brasileiro.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de novembro a março.

ETIMOLOGIA. Por apresentar as estípulas e folhas sub-orbiculares e orbiculares, respectivamente.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá-de-rato; maracujá-de-praia (Paraíba e Maranhão).

31. **Passiflora jilekii** Wawra, Oesterr. Bot. Zeitschr. 1863: 110 (1863). Bot. Ergebn. Reise Maxim. 59. tab. 8 (1866)  
 TYPUS: «Brasil: Rio de Janeiro, Corcovado», *Wawra & Maly 530*, 1859/1860 (W)  
 = *Passiflora mediterranea* Vell., Fl. flumin. 9: tab. 72 (1827). M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 168 (1846)  
 = *Passiflora colorata* Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 601 (1872)

- TYPUS: «Brasil: Santa Catarina, Tijucas do Sul», *Beechey s/n, s/d* (K)  
 = *Passiflora canescens* Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 416 (1938)  
 TYPUS: «Brasil: Minas Gerais, Santa Barbara (Serra do Caraça)», *Mello Barreto 874*, 13-IV-1933 (US)  
 = ?*Passiflora ischnoclada* Harms, Notizbl. Bot. Gart. Berlin 98(10): 812 (1929)  
 BIBLIOGRAPHIA. Masters in Martius, Fl. bras. (13)1: 602 (1872). Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 413 (1938). Sacco, Fl. Illustr. Cat. Fasc. Pass.: 56, fig. 13 (1980). A. C. Cervi, Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions: 19 (1982). A. C. Cervi, Inst. Bot. SP. Flora Fanerog. da ilha do Cardoso 3: 17 (1992)  
 ICON.: LAMINA NOSTRA n° 5

Planta escandente, glabra (às vezes esparsa a densamente pilosa na face abaxial da folha). Caule cilíndrico, levemente estriado, de cor púrpura. Estípulas foliáceas, subreniformes de 1,5-3,0(4) × 0,7-1,3(2) cm, coriáceas ou subcoriáceas, com ápice obtuso e aristado; arista de 1,5-1,7 mm, nervação reticulada; inseridas lateralmente no caule. Pecíolo de 1,5-4 cm, canaliculado na parte superior, com 2-6 glândulas estipitadas. Folhas inteiras, ovado-lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, de 6-15 × 3,5-7,5 cm, agudas no ápice, cordadas e subpeltadas na base, com cinco nervuras (a nervura central proeminente), hialino-cartilaginosas no bordo; lustrosas e glabras na face adaxial e, às vezes, pilosas (de esparsa a densamente) na face abaxial; coriáceas ou subcoriáceas, nervação secundária reticulada. As folhas jovens, glaucescentes na face abaxial. Gavinhas axilares e bem desenvolvidas, robustas nas partes velhas da planta e tênues e delgadas nas partes jovens. Pedúnculos axilares, aos pares, de 2-6 cm de comprimento, articulados no ponto de inserção das brácteas, de 2-4 mm da base floral. Brácteas em número de três, verticiladas, cordado-ovadas ou ovadas, de 1-1,3 × 0,7-1,3 cm, membranáceas, inteiras, obtusas no ápice, com uma nervura central proeminente e a nervação secundária reticulada. Flores de 3-4 cm de diâmetro, alvas. Tubo do cálice, curto-campanulado ou curto-pateliforme, com 10 nervuras. Sépala oblongas, de 1,5-2 cm × 5-7 mm; obtusas no ápice; com uma pequena arista na face dorsal, próximo ao ápice; arista de 0,8-1,0 mm. Pétalas oblongas, de 1,3-1,8 cm × 4-6 mm, obtusas no ápice, cor alvas. Corona de filamentos em três séries; a série exterior, com filamentos filiformes, de 1-1,3 cm; as duas séries interiores, filamentos filiformes com o ápice capitado, de 1,5-2 mm. Opérculo de 2 mm, membranáceo, encurvado, fimbriado na margem. Limen cupuliforme, rodeando frouxamente a base do androginóforo. Androginóforo de, aproximadamente, 7 mm de comprimento. Ovário ovóide, estipitado, glabro. Fruto ovóide ou subgloboso, de 3-4 cm de diâmetro; cor alaranjada ou vermelha quando maduro. Sementes ovadas ou oblongo-ovadas, de aproximadamente 5 × 3,5 mm, alveoladas, de cor alva ou creme.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** *G. W. Barclay 77*, II/II-1836(BM). **Espirito Santo:** «Campos do Caparaó», *A. Lutz 1247*, 9/12-III-1917 (R). «Itaguassu, Alto Limoeiro», *Brade 18343 & al.*, 22-V-1946 (RB). «Santa Tereza», *W. Boone 1037*, 17-I-1986 (MBML). «Urubici», *J. Mattos 12023*, 11-XI-1964 (SP). **Minas Gerais:** «Carangola, fazenda da Grama», *Y. Mexia 4251*, 27-I-1930 (S, US). «Três Corações, Serra da Mantiqueira», *J. de Saldanha 8702*, 1-1885 (R). «Santa Barbara, Serra do Caraça», *H. F. Leitão Fº & al.*, 9618, 13-XII-1978 (MBM, UEC). «Caparaó, parque nacional Caparaó», *G. Hatschbach 31420*, 10-II-1973 (MBM). «Santa Barbara, Serra do Caraça», *Mello Barreto 874*, 13-IV-1933 (US, typus *P. canescens* Killip). **Paraná:** *Branco 3973*, 1898 (SP). «Bocaiuva do Sul, Tunas», *G. Hatschbach 1815*, 4-II-1950 (US). «Campo Largo, Bom Retiro», *G. Hatschbach 40723*, 31-I-1978 (MBM, UEC). «Cerro Azul, morro Grande», *G. Hatschbach 1814*, 5-II-1950 (MBM, US); *G. Hatschbach 33762*, 21-I-1974 (MBM). «Cerro Azul», *M. Terajima s/n*, 16-III-1983 (UPCB, RB). «Paranaguá, Alexandra», *P. Dusen 11494*, 5-III-1911 (G, S, US). «Paranaguá, porto D. Pedro II», *P. Dusen 4418*, 19-IV-1904 (R, S). «Paranaguá, ilha do Mel», *S. M. Silva 184 & R. M. Brites 348*, 14-II-1986 (UPCB, MBM). *Ibidem*, *W. S. Souza 85*, 29-V-1986 & 19-X-1985 s/n, (UPCB). «Rio Branco do Sul, Serra do Bromado», *J. M. Silva 798*, 6-III-1990 (MBM, S). «Rio Branco do Sul, Serra do Caete», *G. Hatschbach 50325 & A. C. Cervi*, 9-XII-1985 (MBM). «Rio Branco do Sul», *P. Dusen 13821*, 26-II-1912 (BM, S); *W. M. Kranz 484*, 6-IV-1989 (UPCB). «Umuarama», *G. Hatschbach 19081 & O. Guimarães 169*, 21-IV-1968 (MBM). **Rio de Janeiro:** *Martius 110*, s/d. (M). «Alto da Boa Vista», *A.*

Lamina 5. *Passiflora jilekii* Wawra. Hábito. A) detalle da flor.  
Leg. G. Hatschbach 40723 (MBM)



*P. Duarte* 5751, X-1961 (RB); *Brade* 12542, X-1933 (RB). «Barra Mansa», *S. R. Sodre* 170 & al., 21-III-1989 (GUA). «Corcovado, estrada do Redentor», *P. Occhioni* 281, 21-II-1945 (RB). «Corcovado», *Wawra & Maly* 530, 1859/1860 (W, holotypus). «Gávea», *Glaziou* 6551, X-1876 (C, G, K, US). «Itatiaia», *A. P. Duarte* 1199, III-1948 (US); *L. B. Smith* 1630, 2-I-1929 (S, US). «Itatiaia, Maromba», *A. P. Duarte* 1199, III-1948 (RB). «Itatiaia», *Pilger & Brade* s/n, 26-XII-1934 (RB). «Iporanga», *E. Pereira* 6936 & *Pabst* 6762, 12-XI-1961 (RB). «Pirai», *M. R. Barbosa* 11012 & al., 8-III-1988 (UEC). «parque nacional da Tijuca», *V. L. C. Klein* 617 & al., 9-I-1989 (RB). «Recreio dos Bandeirantes», *J. C. Lindeman & J. H. Haas* 5547, VII-1967 (U). «Resende», *F. C. Hoehne & A. Gehrt* s/n, 24-IV-1926 (US); *Hoehne & A. Gehrt* s/n, 27-IV-1926 (SP). «Rodeio», *Hoehne* 219, I-1917 (SP). «Santa Bárbara», *P. Capell* (S. J.) s/n, s/d (R, FCAB). «Sumaré», *J. P. Fontella* 162, 19-V-1967 (RB); *P. Occhioni* 2265, 17-IV-1923 (U). «Teresópolis», *A. P. Duarte* 1603 & *E. Pereira*, 10-XII-1948 (RB). «Tijuca», *Glaziou* 3020, 19-XII-1868 (BR, C, R, RFA, US); *Altamiro & al.*, 14, 6-II-1946 (HBR); *O. Machado* s/n, 1947 (RB); *F. C. Hoehne* 202, X-1916 (SP); *Duke* 21312, 22-XI-1925 (K); *J. G. Kuhlmann* s/n, VII-1933 (RB). *J. Miers* 3356, 7-VI-1837 (BM, K); *T. M. Pedersen* 5011, 13-I-1959 (C); *Altamiro & Aparício* 14, 6-II-1946 (S). «Vista Chinesa», *J. P. P. Carauta* 5796, 28-II-1989 (GUA). **Santa Catarina:** «Araquari, R. Reitz & R. Klein 1505, 2-I-1954 (US). «Bom Retiro, Paulo Lopes», *R. Klein* 10462 & *Souza Sobrinho*, 13-XII-1972 (FLOR, UPGB). «Blumenau (morro Spitz Kopf)», *J. G. Kuhlmann* 49, 16-II-1955 (RB). «Brusque», *R. Reitz* 5670, 19-II-1953 (US); *L. B. Smith* 5667 & *H. P. Velloso*, 18-II-1952 (US). «Florianópolis», *P. Occhioni* 5305, 23-XI-1972 (RFA); *A. Schinini* s/n, 1-1941 (PACA). «Itajaí, J. Conrad 2172, 8-I-1974 (HB). «Lauro Muller (Vagem Grande)», *R. Reitz & R. Klein* 8092, 17-XII-1958 (G). «Palhoça», *R. Reitz & R. Klein* 601, 14-V-1953 (US); *R. Reitz & R. Klein* 2741, 24-II-1956 (US); *R. Klein* 10116 & *Bresolin*, 23-II-1972 (FLOR, UPGB). «Porto Belov, E. Santos 1810, *J. Sacco* 2072, 3-II-1964 (HB); *A. Reis* 126, 22-I-1977 (HBR); *E. Santos* 1810 & *J. C. Sacco* 2072, 3-II-1964 (MBM). «Tijucas do Sul», *Beechey* s/n, s/d (K, holotypus de *P. colorata* Masters). **São Paulo:** «Caraguatatuba», *H. F. Leitão* F<sup>o</sup> 1500, 21-III-1975 (BM). «ilha do Cardoso», *H. F. Leitão* F<sup>o</sup> & al., 10802, 14-XII-1978 (UEC); *F. Barros* 470, 8-IV-1980; & 686, 10-III-1982 et 989, 19-III-1984 (SP); *A. Custodio* F<sup>o</sup> 495, 11-XII-1980 (SO); *C. F. S. Muniz* 532, 15-XII-1983 (SP); *O. Yano* s/n, 27-XII-1977 (SP). «Iporanga, M. C. Dias & al. s/n, 8-III-1986 (UPCB, FUEL); *O. Pabst* 6762 & *E. Pereira* 6936, 12-XI-1962 (HB). «Mongagua, praia Grande», *A. S. Grotta & J. G. Bortolomeu* s/n, s/d (SPF); *ibidem* s/n, 22-XII-1953 (SPF). «São Miguel Arcanjo para Sete Barras», *G. T. Prance & al.*, 6890, 1-II-1978 (UEC). «São Vicente», *H. Mosén* 3175, 10-II-1875 (S). «Ubatuba», *M. Sazima* 18977, 7-V-1987 (UEC). «Vila Prudente», *A. Usteri* s/n, 20-XII-191907 (SP).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e seletiva higrófito, bastante comum nas florestas primárias das encostas, estendendo seus ramos por sobre as copas das árvores altas. Desenvolve-se, ainda, nas orlas das florestas, capoeiras e capoeirões, bem como na vegetação arbustiva da restinga litorânea.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce de novembro a março e frutifica de abril a julho.

ETIMOLOGIA. Espécie dedicada ao Dr. August Jilek, médico-chefe do vapor em que veio o Imperador Arqueduoque Ferdinando Maximiliano, em viagem ao Brasil em 1860.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá (Paraná); maracujá-de-cobra (Santa Catarina).

OBSERVAÇÃO. HARMS (1929) descreve *P. ischnoclada*, baseado em uma exsicata coletada por *A. Loefgren* 5754, X-1901 em Rio Claro, Santa Branca, São Paulo. Este material foi depositado no Botanischer Garten und Botanisches Museum (B), Berlin, Dahlen, e não nos foi possível examinar, uma vez que o mesmo foi destruído durante a II<sup>a</sup> Grande Guerra Mundial. Esta informação nos foi dada pelo Sr. Dr. Bernhard Zepernich, curador do herbário. Harms observa, que o material estava deficientemente florido e que as folhas, bem como as brácteas (involúcros), lembravam a forma de *P. jilekii*. Como, até a presente data, esta espécie não foi mais coletada, e a descrição de Harms é bastante incompleta, decidimos sinonimizar *P. ischnoclada* Harms da série *Laurifoliae* para *P. jilekii* Wawra série *Lobatae*.

## 32. *Passiflora oerstedii* Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 562 (1872)

TYPUS: «Costa Rica, Monte Aguacate», *Oersted* 4114 (C)

= *Passiflora populifolia* Triana & Planchon, Ann. Sci. Nat. Bot. V. 17: 150 (1873)

= *Passiflora praeacuta* Masters, Bot. Jahrb. 8: 220 (1887)

- = *Passiflora purpusii* Killip, Journ. Wash. Acad. Sci. 12: 261 (1922)  
 = *Passiflora dispar* Killip, Journ. Wash. Acad. Sci. 12: 330 (1922)  
 = *Passiflora rojasii* Hassler ex Harms, Notizbl. Bot. Gart. Berlin 10: 812 (1929)  
 BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 418 (1938). L. B. Holm-Nielsen, P. M. Jorgensen & J. E. Lawesson, Flora of Ecuador. 126 *Passifloraceae* 31: 107 (1988)

Planta escandente, delgada. Caule cilíndrico ou subangular, com pilosidade rala, exceptuando a face adaxial das folhas. Estípulas de 0,5-3,5 × 0, 5-1,8 cm; ápice acuminado e mucronado; mucron de 2-4 mm; base arredondada; bordo inteiro ou levemente serrado. Pecíolo de 1,5-4,3 cm, cilíndrico, estriado, com 4-8 glândulas estipitadas, aos pares ou dispersas, de 1-1,3 mm. Folhas oval-lanceoladas a oblongo-lanceoladas, de 6-13 × 3-9 cm, de ápice acuminado ou agudo; raramente assimétricas, bilobadas ou trilobadas; glabras na face adaxial e pilosas na face abaxial; cordadas ou truncadas na base; membranáceas a subcoriáceas. Pedúnculos de 2-4 cm. Brácteas em número de três, verticiladas, situadas de 5-8 mm da base floral, ovadas a ovado-lanceoladas, de 1-1,5 cm × 5-8 mm; ápice agudo e base arredondada, bordo glandular serrado. Flores de 3-6 cm de diâmetro. Tubo do cálice curto campanulado. Sépalas de 2-3 cm × 8-10 mm, oblongas, com ápices obtusos; alvas na face adaxial e verdes na face abaxial; corniculadas próximo ao ápice. Pétalas iguais às sépalas. Corona de filamentos em várias séries (aproximadamente 6 séries), purpúreos; as duas séries exteriores, filamentos filiformes, de 1,5-2 cm; as outras séries, dispostas irregularmente, de 1, 5-3 mm. Opérculo de 5-7 mm, filamentosos nos dois terços superiores. Anel nectarífero na base do tubo do cálice, rodeando a base do androginóforo. Limen cupuliforme, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário ovóide, glabro. Fruto ovóide, de 4-6 × 2-3 cm. Sementes obovadas, de 4-5 × 2-3 mm, tridentadas, reticuladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** Mato Grosso: «Santa Ana da Chapada», G. O. A. Malme s/n, 31-VII-1902 (S). **COLOMBIA:** «Antioquia, Frontino», F. C. Lehmann XI, 30-X-1884 (G, isotypus de *P. praeacuta* Masters). «departamento del Chocó, Hoya del Río San Juan», E. Forero 4641 & al., 5-IV-1979 (MA). «departamento del Chocó, Tutunendo», L. Escobar 2173 & al., 8-VIII-1982 (MBM). «departamento del Chocó, Yuto, km 52», L. Escobar 3281 & B. Madrigal, 19-II-1983 (MBM). «departamento del Valle, La Cumbre», E. P. Killip 5682, 7-10-V-1922 (MA). «departamento del Valle, El Silencio, Yanaconas», E. P. Killip 33828 & H. Garcia, 28-II-1939 (BC, BM). «Nariño», R. Romero Castañeda 3323, 27-VII-1952; Castañeda 3342, 29-VII-1952 (AAU). «Putumayo», D. Jackson 69 & al., 15-VIII-1977 (K). **COSTA RICA:** H. P. Pittier 4416, XI-1891 (BR). «Monte Aguacate», Oersted 4114, XI-1846 (C, holotypus et isotypus). «San José», A. Skutch 3956, I-1939 (K). **EQUADOR:** «El Oro, Rod. Piñas, Santa Rosa», G. Harling 15569 & al., 15-XI-1977 (AAU). **MÉXICO:** «provincia Chinantha», H. Galeotti 3674, I-1845 (BR). **PARAGUAI:** «Sierra Amambay», T. Rojas (E. Hassler 10305), IV-1907/8 (G, isotypus *P. rojasii* Hassler & Harms). **PERÚ:** «Loreto, Iquitos», M. E. Mathias 5506 & D. Taylor, 11-VI-1961(K). **VENEZUELA:** «Carabobo, Guaremales», H. Pittier 8854, 20-V/10-VI-1920 (AAU, fototypus *Passiflora dispar* Killip).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Mato Grosso; Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Paraguai, Perú, Venezuela.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e higrófito. No interior da floresta, seus ramos atingem as copas das árvores para florescer. Desenvolve-se bem, ainda, na orla da floresta, capoeiras e capoeirões.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de junho a fevereiro.

ETIMOLOGIA. Em homenagem ao botânico Anders Sandoe Oersted (1816-1872), seu primeiro coletor (do tipo).

### 33. *Passiflora retipetala* Masters, Kew Bull. Misc. Inf. 1893: 12 (1893)

TYPUS: «Guiana, Mazaruni river», Jenman 5791, II-1890 (K)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field. Mus. ser. 19(2): 415 (1938)

Planta escandente totalmente, glabra. Caule cilíndrico ou subangular. Estípulas semi-ovadas, de 1-2 cm (incluindo a ponta filiforme de 6-7 mm)  $\times$  6-10 mm; nervura central excêntrica. Pecíolo de 2-5 cm, com 6-8 glândulas sésseis de 0,7 mm de diâmetro. Folhas subcordado-ovadas, de 6-10  $\times$  4-7 cm; ápice agudo ou acuminado, base subtruncada ou cordulada, com 5 nervuras; membranáceas a subcoriáceas. Pedúnculos de 2,5-3 cm. Brácteas cordado-ovadas, de 2-2,5  $\times$  1-1,5 cm; ápice agudo e mucronado. Flores de 5-7 cm de diâmetro. Sépalas oblongas ou oblongo-lanceoladas, de 2-3  $\times$  1 cm; ápice obtuso; alvas. Pétalas estreitamente lanceoladas ou ligeiramente espatuladas, de 2,5-3,2 cm  $\times$  8-10 mm; ápice obtuso, uma nervura saliente; nervuras secundárias reticuladas e arqueadas, bem visíveis; alvas. Corona de filamentos em 5 séries; a série exterior, de filamentos filiformes de 1,5-2,5 cm; as demais séries, filamentos filiformes, eretos, de 2-4 mm, ligeiramente engrossados perto do ápice. Opérculo membranoso na base e filamentos na parte superior; filamentos de aproximadamente 5 mm. Limen cupuliforme. Ovário ovóide ou subgloboso, glaucescente pulverulento.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** Amazonas: «Manaus», *A. Ducke 24045*, 12-III-1932 (K). **GUIANA:** *A. H. Taylor, 1916* (P). «Mazaruni river», *Jenman 5791*, II-1890 (K, holotypus). «Mazaruni Station», *N. Y. Sandwith 1530*, s/d. (K).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Amazonas; Guiana.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Pelo pouco material observado, não é possível qualquer observação ecológica aceitável.

DADOS FENOLÓGICOS. Provavelmente floresce e frutifica de outubro a maio.

ETIMOLOGIA. Por apresentar as pétalas com nervuras reticuladas proeminentes.

#### 34. *Passiflora actinia* Hooker, Bot. Mag. 69: tab. 4009 (1843)

TYPUS: «Brasil: Rio de Janeiro, Serra dos Orgãos», *Lobb, 4009*, s/d (K)

= *Passiflora paulensis* Killip, Journ. Wash. Acad. Sci. 17: 428 (1927)

BIBLIOGRAPHIA. Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 615 (1872). Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 415 (1938). Sacco, Bol. Ilustr. Cienc. Nat. 12: 16, fig. 7 (1962). Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass.: 53, fig. 12 (1980). A. C. Cervi, Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions: 19 (1982)

ICON.: LAMINA NOSTRA n° 6

Planta escandente, glabra. Caule cilíndrico ou subanguloso, estriado. Estípulas foliáceas, semi-ovadas ou subreniformes, de 2,5-3,5  $\times$  1-2 cm, com ápice aristado cuja arista mede 2,5-3 mm; subcoriáceas e de bordo inteiro; arredondadas na base; inseridas lateralmente no caule; uninervadas com a nervura excêntrica. Pecíolo de 2,5-5,5 cm, estriado e com 2-6 glândulas (normalmente quatro), sésseis ou subsésseis. Folhas inteiras, ovadas ou suborbiculares, de 5-9  $\times$  3-7 cm; subpeltadas e subcoriáceas, com cinco nervuras (nervura central bastante proeminente); bordos inteiros, arredondados na base; obtusas no ápice; glaucas na face abaxial. Gavinhas axilares, bem desenvolvidas. Pedúnculos axilares de 2-3 cm, levemente estriados, solitários. Brácteas em número de três, verticiladas, foliáceas, ovadas ou cordado-ovadas, de 2-2,5  $\times$  1-1,5 cm, sésseis; membranáceas. Flores de 7-9 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado, com aproximadamente 1  $\times$  1,5 cm. Sépalas oblongo-lanceoladas ou oblongo-ovadas, de 1,8-2,2  $\times$  1,2-1,5 cm, obtusas no ápice, esverdeadas na face abaxial e alvas na face adaxial. Pétalas oblongo-lanceoladas, de 2,4-3,0  $\times$  1-1,3 cm, membranáceas, alvas. Corona de filamentos em 4 ou 5 séries (normalmente quatro); as duas séries exteriores com filamentos cilíndricos, de 1,8-2,4 cm, bandeadas de branco e violetas, alternadamente; as séries seguintes, de aproximadamente 1 mm, tuberculiformes; alvescentes. Opérculo membranoso, na metade superior de aproximadamente 2-3 mm, plicado com numerosos processos dentiformes inflexos. Anel nectarífero pouco proeminente. Limen tubu-



**Lamina 6.** *Passiflora actinia* Hooker.  
Hábito. A) detalhe da flor. Leg. R. Kummrow 101 (MBM)

lar, de 5-6, mm, rodeando a base do androginóforo. Androginóforo de 0,8-1,2 cm. Ovário ovóide, glabro. Fruto ovóide ou subgloboso de 3,5-5 cm de diâmetro, amarelo quando maduro. Sementes ovadas, de 4,5-4,9 × 3-4 mm, foveoladas e de cor marrom escuro.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL: Espírito Santo:** «Guarapary», *A. Duarte 3634 & J. C. Gomes 423*, 26-XI-1953 (G) **Paraná:** «limite entre Campina Grande do Sul e Antonina (Serra dos Orgãos = Serra Verde = Ibitiraquiere)», *E. Pereira 192*, 25-I-1942 (RB). «Curitiba», *P. Dusen 8809*, 11-IX-1909 (BM, G). *C. Stelfeld s/n*, X-1946 (UPCB); *R. Kummrow 101*, 19-XI-1973 (MBM); *R. Braga 1510, 1511*, 23-X-1959 (UPCB); *M. Joly s/n*, 9-X-1969 (UPCB); *L. T. D. Dombrowski 7755*, 9-IX-1977 (PKDC); *L. C. Prazeres s/n*, 8-X-1987 (UPCB); *Y. Alquini 19 & A. C. Cervi*, 29-IX-1982 (BC, UPCB); *F. C. Hoehne 104*, 4-X-1929 (SP). Ipiranga», *P. Dusen 6672*, 9-IX-1908 (S). «Jaguariaiva», *P. Dusen 17463*, 23-XII-1915 (S). «Morretes», *A. Dziewa 120*, 20-I-1976 (MBM); *A. C. Cervi 2331 & L. A. Acra*, 16-X-1985 (UPCB). «Ponta Grossa», *P. Dusen 10928*, I/XII-1910 (S). «Tijucas do Sul», *G. Hatschbach 11921*, 1-XII-1964 (MBM). **Rio Grande do Sul:** «Canela», *J. Mattos 24138 & N. Silveira*, s/d (UPCB). «Itaimbezinho», *E. Eisinger s/n*, 30-XII-1980 (ICN). «Novo Hamburgo», *Rambo s/n*, 23-VI-1949 (PACA). «São Francisco de Paula», *A. Mattos & al. s/n*, 11-II-1949 (RB); *L. R. M. Baptista s/n*, 28-III-1959 (ICN). «São Leopoldo», *F. Thesissen s/n*, s/d (PACA). **Rio de Janeiro:** «Nova Friburgo, Macaé de Cima», *S. de V. A. Pessoa 118 & al.*, 24-XI-1986 (RB). «Petrópolis», *O. C. Goes & Dionisio 1117*, X-1944 (RB); *Martinelli 3077*, 26-XI-1977 (RB, RFA); *D. Sucre 2436 & al.*, 16-III-1968 (RB, RFA). «Serra dos Orgãos», *Lobb, 4009*, s/d (K, holotypus). «Sumaré», *J. P. Lanna Sç.*, 1837, 4-XII-1970. «Teresópolis», *A. Gentry & A. L. Peixoto 921*, 31-I-1978 (RFA); *J. Vidal II-5060*, 1952 (RFA). «Teresópolis, Serra dos Orgãos», *G. Martinelli & P. J. M. Maas 3267*, 20-X-1977 (RB); *W. D. Barros 1111*, 10-XI-1942 (RB); *E. Pereira 192*, 25-XI-1942 (RB); *Rizzini 72*, 17-VI-1948 (RB). **Santa Catarina:** *F. Mueller 178*, VI-1868 (K). «Araranguá, praia Grande», *Rambo s/n*, 13-II-1946 (PACA). «Concordia», *L. B. Smith & R. Reitz 12948*, 24-X-1964 (HBR). «Ibirama», *R. Reitz & R. Klein 1181*, 2-XI-1953 (US, HBR, MBM, PACA). «Itajaí (Cabeçudas)», *R. Reitz 2280*, 3-XI-1948 (HBR); *R. Reitz & R. Klein 2721*, 16-II-1956 (US). «Luiz Alves», *Reitz & Klein 2721*, 16-II-1956 (HBR). «praia Grande», *Reitz 1467*, 14-II-1946 (HBR). «Tubarão», *E. Ule s/n*, XI-1889 (HBR). **São Paulo:** «Alto da Serra», *A. Gehrt s/n*, 4-XI-1921 (US). «Piassaguera», *F. C. Hoehne s/n*, 23-X-1923 (SP). «São Paulo para Santos», *J. C. Lindemann & J. M. Haas 3197*, 22-X-1966 (MBM). «Serra do Mar», *J. Mattos 9079 & O. Handro*, 30-VIII-1961 (SP).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e seletiva higrófila, ocorrendo principalmente no interior da floresta com luz difusa. Mais raramente é encontrada na orla da floresta, nas capoeiras e capoeirões. Seus frutos são muito apreciados pelos pássaros e pelo homem.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce a finais de setembro até dezembro e sua frutificação se dá de dezembro a fevereiro.

ETIMOLOGIA. Provavelmente o nome específico se refere aos filamentos da corona dispostos em forma radial como os raios de uma roda; ou, ainda, por estar relacionada com o póliplo *Actinia*, que possui seus tentáculos dispostos radialmente e de cor em geral vermelhos.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá (Paraná e Santa Catarina); maracujá-amarelo (Espírito Santo); maracujá-de-morcego (Rio de Janeiro).

## XII. Serie **Lobatae** (Harms) Killip, Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. ser. 19(1): 58 (1938)

≡ *Passiflora* L. sect. *Granadilla* DC. 9 *Lobatae* Harms in Engler & Prantl, Natürlichen Pflanzenfamilien, ed. 2, 21: 504 (1925), basionymum

SPECIES TYPICA: *Passiflora caerulea* L.

Plantas glabras (folhas tomentosas na face abaxial em *P. gardneri* Masters). Folhas lobadas de 3-9 lóbulos. Estípulas foliáceas, semi-ovadas a semi-oblongas, inseridas por uma de suas superfícies sobre a base, parecendo reniformes. Brácteas foliáceas, verticiladas junto ao ápice do pedúnculo floral.



CHAVE PARA AS ESPÉCIES DA SÉRIE *LOBATAE*

- 1a Folhas pilosas na face abaxial ..... *gardneri*  
 1b Folhas glabras ..... 2  
 2a Folhas palmatilobadas 5 lobadas,  
 ocasionalmente com 3, 7 ou 9 lóbulos ..... *caerulea*  
 2b Folhas trilobadas ..... 3  
 3a Ovário elipsoidal ou elíptico. Flores azuis, púrpuras, roxas ou róseas ..... 4  
 3b Ovário ovóide, globoso ou fusiforme. Flores alvas, com exceção de *P. picturata*, que é violeta ou rósea  
 ..... 5  
 4a Filamentos da corona em 4 a 5 séries (raramente a 5ª série presente). As duas séries exteriores ligu-  
 liformes, de 2, 2 a 2, 5 cm de comprimento. As séries interiores filiformes, de 4-7 mm, com ápice capi-  
 tado. Ovário piloso. Opérculo com processos dentiformes na parte interior ..... *amethystina*\*  
 \* As séries interiores (3ª e 4ª) filiformes, de 4-7 mm, de ápice não capitado. Ovário glabro. Ausência de  
 processos dentiformes no interior do opérculo ..... *amethystina* var.  
*bolosii*  
 4b Filamentos da corona em 3 séries. A série exterior de 3 mm; a 2ª série, filamentos filiformes de 0, 8-1  
 cm; a 3ª série, filamentos de ápice clavado de 1-2 mm comprimento ..... *castellanosii*  
 5a Brácteas pecioladas. Ápice arredondado ou obtuso ..... *picturata*  
 5b Sem estas características ..... 6  
 6a Folhas com os lóbulos suborbiculares, de base truncada. Opérculo membranoso de margem denticulada  
 ..... *elegans*  
 6b Sem essas características ..... 7  
 7a Corona de filamentos em 2 séries ..... *catharinensis*  
 7b Corona de filamentos em 3 ou mais séries ..... 8  
 8a Corona de filamentos em 4 séries, todas com filamentos capilares ..... *tenuifila*  
 8b Corona de filamentos de 3 ou 6 séries, nunca 4 séries ..... 9  
 9a Folhas hastadas, coriáceas, de base sagitada. Opérculo membranoso na base e filamentoso no ápice  
 ..... *imbeana*  
 9b Sem essas características ..... 10  
 10a Estípulas glandular-mucronadas ..... *lonchophora*  
 10b Sem essas características ..... 11  
 11a Corona de filamentos em 3 séries. A série exterior, capilar, de 8 mm; as duas séries interiores, capilares,  
 de 2 mm ..... *saccoi*  
 11b Corona de filamentos em 6 séries ..... 12  
 12a As duas séries exteriores, de filamentos filiformes, de 1, 8 a 2, 0 cm de comprimento. As 4 séries seguin-  
 tes filamentos capilares de ápice capitado. Opérculo membranoso, plicado de ápice filamentosos.  
 Filamentos liguliformes, de 3-3, 5 mm ..... *eichleriana*  
 12b As duas séries exteriores, filamentos filiformes de 2 cm. As 4 séries seguintes, filamentos de 3-4 mm.  
 Opérculo membranoso, levemente plicado, de ápice filamentosos. Filamentos de 5-7 mm ..... *giberti*

35. ***Passiflora gardneri*** Master in Martius, Fl. bras. 13(1): 614 (1872)TYPUS: «Brasil: Goiás, Almas», *Gardner 3193*, X-1839 (K)BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 423 (1938). A. C. Cervi, Fl. Est. Goiás-Coleção Rizzo, *Passifloraceae* 7: 30, fig. 6 (1986)

Planta escandente. Caule cilíndrico, estriado e levemente viloso. Estípulas semi-ovais, de 6-10 × 4-5 mm, aristadas, (arista de 5 mm) subfalcadas, arredondadas na base. Pecíolos de 2-3 cm, com 2-6 glândulas orbiculares, sésseis, distribuídas ao longo do pecíolo. Folhas trilobadas, (os lóbulos se iniciam mais ou menos da metade para cima). Lóbulos ovado-lanceolados, de 2-3,5 × 1,5-2, cm, obtusos no ápice, base cordada, sem glândulas nos sinus, membranáceas, pentanervadas, vilosas na face adaxial e tomentosas na face abaxial. Pedúnculos de 2-7 cm, delgados e articulados na inserção das brácteas. Brácteas em número de três, verticiladas, lanceoladas de 1,8-2 cm × 5-7 mm, situa-  
 das na base da flor. Flores de 5-6 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépalas

oblongo-lanceoladas, de 1,8-2,3 cm × 7-10 mm, esverdeadas na face abaxial e púrpuras na face adaxial. Pétalas lanceoladas a oval-lanceoladas de 2-2,5 cm × 5-9 mm, obtusas no ápice, roxas. Filamentos da coroa em 5 séries; as duas séries exteriores, filiformes, de 2-2,5 cm; as séries seguintes, de 2-5 mm, com ápices capitados. Opérculo ereto, filamentosos desde a base. Ovário subgloboso, glabro, glaucescente pruinoso.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** *Pohl s/n, s/d (W)*. **Goiás:** «Almas», *Gardner 3193*, IX-1839 (K, holotypus). «Caldas Novas», *E. P. Heringer & G. Eiten 14054*, 17-XII-1974 (UB). «Formoso para Campinaçu (Alto da Serra Grande)», *J. A. Rizzo 8318*, 14-IX-1972 (UFG, UPCB). «Goiânia, margem do Ribeirão Joao Leite», *J. A. Rizzo & A. Barbosa 3642*, 1-II-1969 (UFG). «Tumbiará», *J. A. Rizzo 8911*, 22-III-1973 (UFG, UPCB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Goiás.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e seletiva higrófila. Desenvolve-se na orla das florestas ciliares, capoeiras e capoeirões. É uma planta escandente de folhas trilobadas com flores roxas.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de setembro a março.

ETIMOLOGIA. Dedicada ao botânico inglês George Gardner (1812-1849), o qual coletou o holotypus.

OBSERVAÇÃO. KILLIP (1938) cita, como localidade típica desta espécie, Almas, no estado do Piauí. No entanto, examinamos o holotypus depositado em Kew e verificamos que Gardner, de próprio punho, cita o estado de Goiás (Almas) Brasil, como localidade típica, pelo que se reconhece erro de anotação por parte de Killip.

O fato desta espécie ter sido encontrada apenas no estado de Goiás até o presente momento induz ao entendimento de que se trata de uma espécie endêmica.

UTILIDADES. M. PIO CORREA (1974), cita que as folhas desta espécie são emenagogas e antiespasmódicas.

### 36. *Passiflora caerulea* L., Sp. pl. 2: 959 (1753)

≡ *Granadilla caerulea* Medic., Malvenfam.: 96 (1787)

TYPUS: «Brasil: Minas Gerais, Caldas (Pedra Branca)», Regnell III 636, s/data (K)

= *Passiflora seloi* Dehnhardt, Riv. Napolitan. I, 3: 180; Walp. Repert. 2: 220 (1843)

= *Passiflora caerulea* var. *angustifolia* G. Don, Hist. pl. Dichl. 3: 53 (1834)

= *Passiflora caerulea* var. *glaucophylla* G. Don, Hist. pl. Dichl. 3: 53 (1834)

= *Passiflora caerulea* var. *regnellii* Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 617 (1872)

= *Passiflora caerulea* var. *glauca* Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 617 (1872)

= *Passiflora caerulea* var. *imbricata* Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 617 (1872)

BIBLIOGRAPHIA. Curtis, Bot. Mag. 1: 28 (1790). DC., Prodr. 3: 4330 (1828). Edwards, Bot.

Reg. 6: tab. 488 (1820). Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 617 (1872). Killip, Publ. Field

Mus. Bot. ser. 19(2): 423 (1938). Sacco, Bol. Ilustr. Cienc. Nat. 12: 17, fig. 10 (1962).

Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass, 77, fig. 19 (1980). A. C. Cervi, Universitat de Barcelona,

Centre de Publicacions: 16 (1982)

ICON.: LAMINA NOSTRA n° 7

Planta escandente, de 2-4 metros, inteiramente glabra. Caule subangular ou cilíndrico, estriado. Estípulas foliáceas, semi-ovadas ou subreniformes, de 1,5 a 2 cm × 5-10 mm, inseridas lateralmente no caule, ápice agudo e uma arista de 1-3 mm, com uma nervura central excêntrica; margens inteiras ou finamente dentadas. Pecíolos de 2-5 cm, com 2-4 glândulas (raramente 6 glândulas), sésseis ou estipitadas. Folhas palmatilobadas, pentalobadas (ocasionalmente com 3, 7 ou 9 lóbulos). Às vezes, encontra-se no mesmo exemplar folhas com 3, 5 e 7 lóbulos. Lóbulos linear-oblongos ou ovado-oblongos, de 5-10 × 0,5-2,5 cm; obtusos ou emarginados, mucronulados no ápice; membranáceas com margens inteiras e com dois pares de glândulas sésseis ou curto-estipitadas nos sinus dos lóbulos; cordadas na base; glaucescentes na face abaxial. Gavinhas axilares, bem desenvolvidas, tênues e solitárias. Pedúnculos de 2-5 cm. Brácteas verti-



**Lamina 7.** *Passiflora caerulea* L.  
Hábito. Leg. G. Hatschbach 15454 (MBM)

ciladas, próximas da base da flor; ovadas ou oblongo-ovadas, de 1,8-2,7 × 1,5-2,3 cm, membranáceas; obtusas ou arredondadas no ápice; margem inteira. Flores de 7-10 cm de diâmetro, vistosas. Tubo do cálice campanulado. Sépala oblongo-lanceoladas ou oblongas, de 1,5-2,3 × 1-1,4 cm. Sépala subcoriáceas; obtusas no ápice e com uma arista foliácea dorsal de 4-5 mm; verdes, na face abaxial, e alvas, na face adaxial. Pétala oblongas, de 1,7-2,5 cm × 7-10 mm, com três nervuras longitudinais, membranáceas, obtusas no ápice, alvas ou rosadas. Corona de filamentos em 3 ou 4 séries; as duas séries exteriores de filamentos filiformes, de 8-25 mm, de cor alva no ápice e púrpura na base; as duas séries interiores (às vezes pode faltar uma série), filamentosas, capitadas, de 2-3 mm, púrpuras na base e brancas no ápice, eretas. Opérculo membranáceo, de cor alva até o primeiro terço do seu comprimento e filamentosos nos dois terços superiores; os filamentos de 4-5 mm (às vezes capitados no ápice), de cor púrpura escuro. Anel nectarífero, carnoso. Limen cupuliforme, de aproximadamente 2 mm, rodeando frouxamente o androginóforo. Na margem superior do limen, filamentos de 5 mm. Androginóforo de aproximadamente 1 cm. Ovário ovóide ou subgloboso, pruinoso. Fruto subgloboso ou ovóide, de 4-6 × 3,5-4 cm, alaranjado ou amarelo, comestível. Sementes obcordadas ou subovóides, de 4,5-5 × 2,5-3 mm, foveoladas. Número de cromossomas 2n= 18, HEITZ (1926), NAKAJIMA (1931), SIMONET & MIEDZYZECKI (1932).

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** **Bahia:** BR 4, km 1037», *A. P. Duarte* 10600, 16-I-1968 (HB). **Ceará:** *Fr. Alemão & M. de Cisneiros* 731, (HB). **Goiás:** «Flores de Goiás», *P. L. Krieger* 21194, 23-IV-1986 (UFJF). **Mato Grosso:** «Cuiabá», *N. Saddy* 508, 3-I-1971 (CH); *ibidem* 251, 22-II-1969 (CH). «Porto Pantaneiro, km 106 de Poconé», *J. V. Santos & C. S. Rosario* 699, 30-XI-1982 (CH). **Minas Gerais:** «Caldas, Pedra Branca», *Regnelli III* 636, s/d (S, holotypus de *P. caerulea* L. var. *regnellii* Masters; P, isotypus de *P. caerulea* L. var. *regnellii* Masters). Itaobim», *A. P. Duarte* 10621, 13-I-1968 (RFA). **Paraná:** *M. Gilbert* 35, 1858 (K). «Bocaiuva do Sul», *G. Hatschbach* 6817, 18-II-1960 (US, MBM). «Calmon», *P. Dusen* 9371, 20-III-1910 (S). «Campina Grande do Sul», *G. Hatschbach* 7799, 18-II-1961 (RB). «Curitiba», *R. Lange* 214, 7-I-1961 (R, PKDC, UPCB); *J. Cordeiro* 216 & *J. M. Silva*, 14-I-1986 (MBM). «Curitiba, capão da Imbuia», *N. Imaguire* 725, 29-XII-1971 (PKDC); *G. Hatschbach* 754, 28-I-1973 (PKDC). «Guarapuava», *G. Hatschbach* 9358, 12-X-1962 (HB, MBM); *G. Hatschbach* 22555, 21-X-1969 (MBM). «Guarapuava», *G. Hatschbach* 21181, 13-XII-1969 (MBM). «Inácio Martins», *G. Hatschbach* 42689, 9-I-1980 (MBM). «Marechal Mallet», *P. Dusen* 3037, 2-I-1903 (S, US, R). «Mangueirinha», *W. M. Kranz* 28, 24-XI-1987 (UPCB). «Palmas», *G. Hatschbach* 3891, 27-X-1956; *G. Hatschbach* 15454, 14-XII-1966 (MBM). «Palmeira», *Gurgel* 65, 23-II-1929 (RB). «Palmeira», *Gurgel* 15040, 23-XII-1929 (R). «Porto Amazonas», *G. Hatschbach* 43558, 6-I-1981 (MBM). «Prudentópolis», *P. Dusen* 11066, 5-I-1911 (S). «Rio Branco do Sul», *G. Hatschbach* 7667, s/d (RB). «Teixeira Soares», *J. M. Silva* 825, 8-III-1990 (MBM). «União da Vitória», *G. Hatschbach* 13827 & *al.*, 10-II-1966 (K, US). **Pernambuco:** «Orocuba», *A. Schultz* 2985, 23-II-1962 (ICN). **Rio de Janeiro:** *P. Campell (S. J.) s/n*, XI-1961 (BC). **Rio Grande do Sul:** *C. Gaudichaud s/n*, 1833 (P). *A. Bornmuller* 600, 16-X-1905 (G, M). «Alegrete, arroio «Regalado», *M. Sobral & E. Moraes* 4368, X-1985 (ICN). «Bagé», *M. Howrich s/n*, 1-XI-1959 (ICN). «Bom Jesus», *H. Winge & al.*, 721, 25-XI-1975 (ICN). «barra do Quaraí», *J. G. Lindeman & al. s/n*, 14-X-1971 (ICN). «Butia para Arroio dos Rotos, pantano Grande», *J. G. Lindeman*, 3-X-1971 (ICN). «Caçapava do Sul», *J. F. M. Valls* 6895 & *O. N. Gonçalves*, 30-XI-1982 (CEN, UPCB). «Caçapava», *F. Torgo*, 30-IX-1960 (HB). «Caxias do Sul», *E. Santos* 1859 & *J. C. Sacco* 2121, 24-IV-1964 (HB). «Canela, Caracol», *A. M. Gerardi s/n*, 27-XII-1972 (ICN). «Encruzilhada», *J. G. Lindeman s/n*, 9-X-1972 (ICN). «Esmeralda», *J. R. Stehmann* 324, 10-XII-1982 (ICN). «Gramado», *J. C. Lindeman s/n*, 19-IX-1971 (ICN). «Faxinal, Cambará do Sul», *J. Stemann* 255, XII-1983 (ICN). «Novo Hamburgo», *G. F. Tomatis s/n*, 1956 (ICN). «Pedras Altas», *Z. A. Trinta* 1211, 25-I-1966 (HB). «Pelotas», *J. Augusto s/n*, 20-I-1941 (ICN). «Pelotas, capão do Leão», *J. G. Lindeman & al. s/n*, 12-X-1972 (ICN); *J. C. Sacco* 150, 7-VI-1954 (G). «Pinheiro Machado», *T. M. Pedersen* 11444, 11-XI-1976 (K). «Porto Alegre», *C. A. M. Lindman* 245, 17-IX-1892 (US, R). «Poa, morro Santana», *M. Sobral* 3511, IX-1984 (ICN). «Porto Alegre», *I. Augusto s/n*, 19-IX-1942 (ICN). «São Borja», *R. Zachia* 249, 2-XI-1990 (G). «São Leopoldo», *B. Rambo* 51338, 10-X-1951 (US, PACA). «Santa Maria», *Ran s/n*, 18-VIII-1935 (RB). «Santo Angelo, Guarani das Missões», *E. Santos* 2734 & *al.*, 9-X-1971 (R). «São Leopoldo», *J. Dutra* 145, 25-X-1935 (PACA). «São Sepe», *M. Fleig* 337, 5-IX-1976 (ICN); *A. G. Ferreira & al.*, 619, 15-IV-1973 (ICN); *Rambo* 6, 7, 8-II-1941 (PACA). «Sapucaia», *B. Rambo* 43882, 12-X-1949 (US, PACA). «Tainhos», *Schultz* 1672, 10-II-1957 (ICN). «Taquara», *K. Eurich* 71, 1-1939 (RB). «Tupaceretam», *B. Rambo* 9879, 29-I-1942

*Fischer s/n*, II-1920 (SP). «Mafra», *E. Pereira 8381*, 15-I-1964 (RB); *ibidem 8315 & G. Pabst 7626*, 15-I-1964 (HB). «Orleães», *L. B. Smith 10230 & R. Reitz*, 17-I-1957 (US). «Pôrto União», *L. B. Smith 10804 & R. Klein*, 5-II-1957 (US, R, HBR); *L. B. Smith 9062 & R. Klein*, 22-XII-1956 (US, HBR). «São Joaquim», *R. Reitz & R. Klein 8125*, 12-I-1959 (US); *L. B. Smith 14279 & R. Reitz*, 5-I-1965 (US, R). «São Bento», *Schwacke s/n*, 22-VI-1885 (R). «São Joaquim», *A. Krapovickas 38299 & A. Schinini*, 25-XII-1982 (UPCB). «Três Barras», *A. Mattos & L. Labouriau*, 26-II-1948 (RB). **SÃO PAULO**: «Albernesia», *M. Kuhlmann s/n*, 26-I-1935 (SP). «Campos do Jordão», *F. C. Hoehne s/n*, 13-IX-1923 (SP); *P. Campell (S. J.) s/n*, 26-XII-1953 (BC). **URUGUAI**: *Sello s/n*, IX-1823 (US); *N. Dubugnon 159*, IX-1955 (G). «Banda Oriental», *St.-Hilaire 2291* (P). Cerro Arequito», *Krapovickas 16147*, 11-X-1970 (G). «Cerro Menona», *Fruichard s/n*, 1875 (P). «departamento de Soriano, Mercedes», *C. Osten 3033*, 9-XI-1893 (BREM). «île San Gabriel», *Coubron 32*, XII-1893 (G). «Lascano para José Pedro Varela», *Z. A. Trinta 1185*, 21-I-1966 (HB). «Montevideo», *Fruichard s/n*, s/d (P); *Courbon s/n*, 1850 (P). «San José», *W. G. Hertel 718*, XII-1930 (G). «Santa Teresa», *W. G. Hertel 718c*, XI-1931 (US). **ARGENTINA**: «Buenos Aires», *Venturi 258*, 2-XI-1902 (US); *Rodríguez 151*, 2-I-1912 (US); *M. Balle 30*, s/d (G); *Castex 28 & Jussen 607*, 1-II-1928 (US). «Córdoba», *Castellano 10717*, 4-X-1927 (US); *T. Stuckert 4965*, 13-XI-1898 (G); *T. Stuckert 9122*, 31-III-1900 (G); *G. Hieronymus 90*, XII-1874 (BR, G); *T. Stuckert 9754*, 10-IV-1901 (G); *A. T. Hunziker 6905*, 13-X-1946 (US); *P. G. Lorentz 174*, XI-1881 (BR, G). «Corrientes, departamento Bella Vista», *Schinini 9586*, 23-VIII-1974 (G); *T. M. Pedersen 1150*, 22-VIII-1951 (US); *T. M. Pedersen 2803*, 17-IX-1954 (BR, G, US). «Córdoba, Cruz del Eje», *Isler 231*, 1898 (G). «departamento Esquina», *Krapovickas 27677*, 14-III-1975 (G). «departamento Mercedes», *Schinini 11835*, 17-X-1975 (G). «departamento de Passo de los Libres», *Schinini 7186*, 20-IV-1973 (G). «Formosa», *Jorgensen 2841*, IV-1918 (US). «Fontana (Chaco), *T. Mayer 159*, 15-II-1934 (US). «Mendoza, *M. R. Cáceres & F. A. Barkley s/n*, 13-I-1950 (US). «provincia de Jujuy, departamento capital», *W. J. Eyerdan & A. A. Beetle s/n*, 2-X-1938 (G). «Salta, departamento de Campo Grande», *P. Moreau s/n*, 23-VII-1937 (SP); *S. Venturi 7630*, 22-XI-1927 (US). «departamento de San Lorenzo», *S. Venturi 5092*, 17-X-1926 (US). «San Cristóbal», *Ragonese 2924*, 20-XII-1937 (US). «Santa Fé, departamento San Javier», *Ragonese 2979*, 26-XI-1937 (US). «Tucumán», *M. Lillo s/n*, IX-1904 (US); *Schreiter s/n*, 15-XII-1923 (US). **CHILE**: «Santiago», *T. Plowman 2661*, 6-IV-1969; «cultivada», (K). **PARAGUAI**: *E. Palmer s/n*, 1853/56 (US); *B. Balansa 2203 & 2204*, 5-X-1875 (G). «cordillera de los Altos», *E. Hassler 12309*, 1913 (US). «departamento Presidente Hayes, Chaco, Benjamin Aceval», *I. Basualdo 835*, 21-II-1984 (MA); *F. Mereles 3807*, XII-1989 (CPAP). «Ipacaray», *E. Hassler 12319*, 1913 (G). «San Estanislao», *E. Hassler 4268*, 1898/99 (G). **PERÚ**: *Dombey 740*, 1837 (G); *A. Fiori s/n*, VIII-1889 (FI). «Lima», *E. Killip 21530 & A. C. Smith*, 12-IV-1929 (US).

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA.** Brasil: Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo. Esta espécie se encontra nos Estados Unidos da América do Norte (Califórnia, cultivada), México, Bermudas, Guiana, Perú, Chile (cultivada), Paraguai, Uruguai, Argentina e Brasil. Na Europa, tivemos a oportunidade de observar esta espécie sendo cultivada na Itália (Roma, Florença e Pompéia); Espanha (Barcelona e Granada).

**OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS.** Espécie heliófita. Desenvolve-se na orla da mata, campo seco, capoeiras e margens dos rios. Quando vive na orla da mata, a espécie é seletiva higrófila.

**DADOS FENOLÓGICOS.** Floresce de outubro a fevereiro e frutifica de fevereiro a abril.

**ETIMOLOGIA.** Do latim *caerulea*, azul. Em razão da coloração azul de suas flores.

**OBSERVAÇÃO.** É uma planta cultivada em todo o mundo pela beleza de suas flores e de seus frutos, os quais são comestíveis. Facilmente escapa de cultivos e tem a tendência de se asselvajar. É a espécie de *Passiflora* que mais se presta para a hibridação.

À época da coleta realizada por P. DUSEN (1910), a localidade de Calmon pertencia ao estado do Paraná. Hoje pertence, territorialmente, ao estado de Santa Catarina, motivo pelo qual os dois estados são citados para o material examinado.

**NOMES POPULARES.** BRASIL: maracujá (Paraná e Rio Grande do Sul); maracujá-de-cobra, maracujá-azul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul) URUGUAI: burucuya, viricujá, uirucuja, pasionaria. PARAGUAI: mburucuyá, murucua-guaraní. ARGENTINA: murucuya. Vários países da América do Sul, cujo idioma é o castelhano: passionária. Países cujo idioma é o inglês: passion-flower.

37a. **Passiflora amethystina** Mikan, Delect. Fl. et Faun. Bras. Fasc. 4: second unnumbered plate (1825) var. **amethystina**

- TYPUS: «figura 2 do trabalho de J. C. Mikan, Delectus Florae et Faunae Brasiliensis. Fasc. 4», (1925)
- = *Passiflora violacea* Vell., Fl. flumin. 9: tab. 94, fig. 10 (1831); texto in Arch. Mus. Nac. R. de Jan. 5: 379 (1881). M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 177 (1846)
  - = *Passiflora onychina* Lindl., Bot. Reg. 24: tab. 21 (1838)
  - ≡ *Decaloba onychina* (Lindl.) M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 162 (1846)
  - = *Passiflora lilacina* M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 177 (1846)
  - = *Passiflora bangii* Masters, Bull. N. Y. Bot. Gard. 4: 363 (1907)
- TYPUS: «Bolívia», *M. Bang 2224*, s/d (BM, typus, US)
- = *Passiflora laminensis* Barbosa Rodrigues, Contr. Jard. Bot. Rio de Janeiro 4: 95. tab. 18 (1907)
  - = *Passiflora cornuta* Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 612 (1872)
- BIBLIOGRAPHIA. Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 613 (1872). Hoehne, Comm. Linh. Telegr. Mato Grosso Anexo 5. Bot. 5: 80 (1915). Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 432 (1938). Sacco, Fl. Illustr. Cat. Fasc. Pass. 81 (1980). A. C. Cervi Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions: 15 (1982)
- ICON.: LAMINA NOSTRA n° 8

Planta escandente, inteiramente glabra, com exceção do ovário. Caule cilíndrico, estriado. Estípulas ovado-lanceoladas ou ovado-oblongas, de 0,8-3,7(5) × 0,4-2,5 cm, agudas e com um mucron de 1 mm no ápice; uma nervura excêntrica proeminente; bordo inteiro e glabrescente na face abaxial; inseridas lateralmente no caule; arredondadas na base. Pecíolo de 2-6(19) cm, com 3-8 glândulas curto-estipitadas, de aproximadamente 1 mm, dispersas; canaliculado na parte superior. Folhas trilobadas, de 4-12 cm na nervura central e de 5-18 cm. entre os ápices dos lóbulos laterais; margem inteira ou levemente glandular-serreadas nos sinus dos lóbulos e na base; lóbulos oblongos, ovado-oblongos ou oblongo-lanceolados, de 2-5 cm de largura; obtusos ou agudos no ápice; lóbulos laterais divaricados ou ascendentes; cordados ou sulcados na base, com 5-7 nervuras; membranáceas ou sub-coriáceas, glabrescentes na face abaxial. Gavinhas axilares, solitárias e bem desenvolvidas. Pedúnculos de 2,5-20 cm, articulados, de 2-3 mm da base floral, solitários. Brácteas verticiladas, caducas, situadas aproximadamente a 5 mm da base da flor; elíptico-oblongas ou estreitamente lanceoladas, de 0,8-2,5 × 0,5-1,3 cm; agudas e mucronadas no ápice e com uma nervura central proeminente; estreitas na base e bordo inteiro, membranáceas. Flores de 6-10 cm de diâmetro, axilares, solitárias. Tubo do cálice curto-campanulado, verde. Sépala oblongas ou oblongo-lanceoladas, de 2,5-4 cm × 5-10 mm; verde na face abaxial e azul na face adaxial; subcoriáceas; obtusas e com uma arista foliácea de 5-15 × 1-3 mm. Pétala oblongas, de 2,7-4,3 cm × 5-9 mm, obtusas no ápice, membranáceas, cor azul-púrpura. Corona de filamentos de 4 a 5 séries (raramente a 5ª série presente); as duas séries exteriores, liguliformes, de 2,2-2,5 cm × 1-1,2 mm; cor púrpura na base, branco-azulada no meio e púrpura pálido no ápice; as séries seguintes, filiformes, de 4-7 mm, com ápice capitado, cor púrpura escura. Opérculo de 8-9 mm, membranáceo na base e filamentosso a partir dos 2 mm para cima; filamentos de 6-7 mm, com o ápice às vezes bifido. Processos dentiformes na parte interior do opérculo, justamente onde se iniciam os filamentos filamentos de cor violeta escuro. Anel nectarífero, anular. Limen cupuliforme, de aproximadamente 3 mm, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Androginóforo de aproximadamente 1,5 cm, glabro. Ovário elipsóide, elíptico ou ovóide, densamente piloso e com uma coloração branco-amarelada ou marrom. Fruto elipsoidal, de 5-8 × 2-2,5 cm. Sementes ovadas, de 3-5 × 2,5-3,5 mm, foveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** *Martius s/n*, s/d (BR). **Bahia:** «Itabuna», *N. T. Silva s/n*, 10-VII-1964 (US). «Ilheus», *J. L. Hage & H. S. Brito 1029*, 1-VII-1981 (UPCB, CEPEC); *J. L. Hage 2126 & E. B. Santos*, 14-VIII-1986 (CEPEC). «Itabuna», São João da Panelinha», *L. A. Mattos Silva & H. S. Brito s/n*, 8-VII-1980 (UPCB, CEPEC, RB). «Porto Seguro», *A. P. Duarte 6016*, 27-VIII-1961 (RB). **Brasília:** «DF., bacia de São Bartolomeu», *E. P. Heringer 6961 & al.*, 20-V-1981 (UPCB, UB).

**Lamina 8.** *Passiflora amethystina* Mikan var. *amethystina*. A) detalhe da flor. Leg. G. Hatschbach 19137 & O. A. Guimarães 261 (MBM)



«Brasília», *E. P. Heringer 6650 & al.*, 30-III-1981 (UPCB, UB); *A. Alem s/n*, 20-I-1976 (ICN); *E. Pereira 4799 & G. Pabst 5120*, 17-XI-1958 (HB). «Lago Paranoá», *H. S. Irwin & al. s/n*, 13-I-1966 (HB). «Vagem Bonita», *E. P. Heringer s/n*, 21-III-1963 (HB). **Espírito Santo**: «Cariacica (Alegre)», *O. J. Pereira 1553 & al.*, 24-VI-1988 (VIES). «Itaguaçu», *Brade 18311 & al.*, 11-V-1946 (RB, HBR). «Vargem Alta», *M. Moura & Dominique s/n*, 26-XII-1949 (RB). **Goias**: «Catalão», *H. S. Irwin s/n*, 22-I-1970 (UB). «Pirenópolis», *H. S. Irwin & al. s/n*, 13-I-1972 (UB). «Porto Real, Imperial», *Burchell 8537*, s/d (K, holotypus de *P. cornuta* Masters). **Minas Gerais**: *Widgren 574*, 1845 (BR, US). «Belo Horizonte», *M. Barreto 863*, 6-II-1933 (US); *A. Gehrt 3323*, 30-III-1919 (SP); *C. Porto 2276 & al.*, 22-II-1932 (RB). «Bom Jesus da Cachoeira», *G. Hatschbach 46295*, 12-V-1983 (MBM). «Caldas», *A. F. Regnelli I, 164*, 29-V-1877 (US). «Camanducaia», *H. F. Leitão F.º & al.*, 1814, 15-III-1976 (UEC). «Delfin Moreno», *Kuhlmann 2389*, 6-VI-1950 (SP). «Ituiutaba», *A. Macedo 975*, 3-III-1947 (US). «mato do Manhuaçu», *E. P. Heringer 10198*, 28-I-1965 (UB). «Maria da Fê», *A. P. Duarte 277*, 30-VIII-1946 (RB). «Ouro Preto», *desconhecido s/n*, s/d (RB). «Paraopêba», *E. P. Heringer s/n*, 5-VI-1955 (RB). «Retiro Antio Avelina», *Y. Mexia 5454a*, 27-XII-1930 (US). «Santa Barbara, Serra da Caraçá», *N. D. Cruz 6221 & al.*, 17-XI-1977 (UEC). «Serra do Itatiaia», *P. Dusen 97*, 21-V-1902 (US). «Serra do Itabirito», *H. S. Irwin & al. s/n*, 10-II-1968 (UB). «Viçosa», *Y. Mexia 4183*, 29-XII-1929 (US); *A. Chase 9460*, 12-IV-1925 (US); *Y. Mexia 4448*, 9-III-1930 (G, US). **Mato Grosso**: «Cuiabá para São Paulo, km 63», *M. M. Duarte 888*, 20-V-1978 (CH). **Mato Grosso do Sul**: «Campo Grande, km 28», *M. M. Duarte 738*, 12-XI-1977 (CH). **Paraná**: *P. Dusen s/n*, 21-I-1904 (US). «Apucarana», *R. Reitz & R. Klein 12038*, 25-I-1962 (US). «Bocaiuva do Sul», *G. Hatschbach 7151*, 9-VIII-1960 (MBM, RB); *G. Hatschbach 46661*, s/d BR, MBM). «Campina Grande do Sul», Jaguatirica, *G. Hatschbach 9396*, 28-X-1962 (MBM, PKDC). «Campo Largo», *G. Hatschbach 41076*, 3-I-1978 (MBM); *A. C. Cervi 2577 & G. Hatschbach*, 15-III-1988 (UPCB). «Campo Mourão», *J. M. Lima s/n*, s/d (PKDC). «Cascavel», *Rambo s/n*, 10-I-1953 (PACA). «Cerro Azul», *G. Hatschbach 5411*, 22-I-1959 (US). «Colombo, Bacaitava», *G. Hatschbach 7726*, 10-II-1961 (RB). «Curitiba», *C. Stelfeld s/n*, 10-IV-1944 (PKDC); *ibidem 1192*, 1945 (PKDC). «Foz do Iguçu», *Rambo s/n*, 14-I-1953 (PACA). «Foz do Iguçu, parque nacional», *J. Falcão 79*, 19-IV-1949 (RB); *L. Emigdio 3149*, 20-IV-1972 (R). «Guaira», *G. Hatschbach 8000*, 16-IV-1961 (MBM). «Guaraniçã, Serra da União», *G. Hatschbach 19173 & O. Guimarães 261*, 24-X-1968 (BC, MBM). «Piranga, Morretes», *P. Dusen 8301*, 23-III-1909 (S). «Londrina», *M. L. Nishizima s/n*, 29-IV-1987 (UPCB, FUEL); *A. R. Fontana s/n*, 20-V-1985 (FUEL). «Londrina, mata do Godoy», *A. O. S. Vieira & al. s/n*, 20-V-1985 (FUEL). «Mallet, Dorizon», *Gurgel s/n*, 11-III-1929 (RB). «Morretes», *A. C. Cervi 1958 & al.*, 13-III-1982 (UPCB); *O. Curial 681*, 6-III-1947 (MBM, US); *L. T. D. Dombrowski 7110*, 1-III-1977 (PKDC). «Piraquara, Roça Nova», *P. Dusen 8252*, 18-III-1909 (S). «Piraquara, Mananciais da Serra», *J. T. Motta & al. s/n*, 23-I-1987 (PKDC). «Pitanga», *W. M. Kranz 489*, 14-IV-1989 (UPCB). «Porto de Cima (estrada da Graciosa)», *Gurgel 16217*, 26-X-1931 (RB). «Quatiguá», *G. Hatschbach 39259*, 19-XI-1976 (MBM). «Quatro Barras», *A. C. Cervi 2616 & J. M. Silva*, 2-III-1989 (UPCB). «Rio Branco do Sul (Curiola)», *G. Hatschbach 18056*, 1-XII-1967 (MBM). *Ibidem*, *G. Hatschbach 16142*, 12-III-1967; «Rio Branco do Sul (Itaperussu)», *P. Dusen s/n*, 29-II-1912 (S). «Rio Branco do Sul (Mamboré)», *desconhecido s/n*, s/d (K). «Ribeirão do Pinhal», *W. M. Kranz 297*, 11-V-1988 (UPCB). «São Joaquim do Serra», *W. M. Kranz 292*, 10-V-1988 (UPCB). «Siqueira Campos», *R. Kummrow 481*, 28-III-1974 (AAU). «Tijucas do Sul (Represa Vossoroca)», *R. Kummrow 855*, 25-I-1975 (MBM). «Tibagi», *W. M. Kranz 82*, (UPCB). «Umuarama», *M. Kuhlmann s/n*, 31-I-1935 (SP). «Ubiratã», *W. M. Kranz 330*, 27-VIII-1988 (UPCB). **Rio Grande do Sul**: «Montenegro», *Rambo s/n*, 13-XI-1950 (PACA). «Pareci», *Rambo s/n*, 7-X-1949 (PACA). «Tenente Portela, parque estadual do Turvo», *M. L. Porto 682*, 12-XII-1973 (ICN). «Torres, parque de Torres», *J. C. Lindeman & M. L. Porto s/n*, 13-VIII-1972 (ICN). «Taquara», *Schultz 580*, 11-XI-1947 (ICN). **Rio de Janeiro**: *Widgren 712*, 1844 (BR). «barra de Jaca», *Martius s/n*, 1816 (BR). «Guaratiba», *A. C. Brade s/n*, 3-V-1926 (R). «Itatiaia», *E. Hemmendorff 545*, 27-VII-1901 (R). «Itatiaia», *Laustyak 10*, IV-1939 (RB). «Nova Friburgo», *P. Capell (S. J.) s/n*, 6-II-1953 et IX-1952 (BC). «Nova Friburgo», *P. Capell (S. J.) s/n*, II-1952 (FCAB). *M. Claussen 33*, XI-1842 (P). «Nova Friburgo, Macaé de Cima», *S. de V. A. Pessoa 139 & al.*, 27-XI-1986 (RB, RFA). «Petrópolis, Itaipava», *L. F. Carvalho 156*, 30-III-1975 (SP); *A. F. Carvalho 156*, 30-III-1975 (RB). «Petrópolis», *O. C. Goes & D. Constantino 1045*, XII-1943 (RB); *N. Marquete 114 & al.*, 9-XI-1977 (RB, RFA); *Glaziou 8721*, 8-III-1877 (R, RFA, RB). «Rio de Janeiro, Vista Chinesa», *J. A. Jesus 1608*, 30-V-1972 (RB). «Rio de Janeiro, Serra da Medanha», *D. Sucre & al.*, 8868, 14-IV-1972 (RB). «Rezende, parque nacional Itatiaia», *V. F. Ferreira 1231 & al.*, 6-V-1980 (RB). «Santa Maria Magdalená», *desconhecido*, XI-1913 (RB). «Serra dos Orgãos», *E. Pereira 705*, 4-IV-1953 (RB); *P. Occhioni 1425*, 9-IV-1958 (RFA). «Teresópolis», *J. G. Kuhlmann s/n*, III-1918 (RB). «Tijuca», *Glaziou 6880*, 18-IV-1873 (P); *Glaziou 7649*, 3-VI-1874 (US, K.); *A. Chase 12163*, 28-IV-1930 (US, RB). «Serra da Carioca», *A. C. Brade 10675*, 31-III-1931 (R). «Sepetiba», *B. Lutz s/n*, III-1926 (R). «Silva Jardim», *G. Martinelli 8859 & H. Lima*, 8-XI-1982 (RB, RFA). **Santa Catarina**: *P. Muller 435*, VII-1870 (K). «Brusque», *Reitz 3147*, 29-X-1949 (HBR). «Blumenau», *E. Ulle 925*, X-



1888 (P). «Florianópolis, morro do Saquinho», *R. Klein 7500 & Bresolin*, 26-VII-1967 (FLOR). «Ibirama», *R. Reitz & R. Klein 1133*, 2-XI-1953 (US). «Lençol», *R. Fischer s/n*, 8-II-1920 (SP). «Jacinto Machado, Serra da Pedra», *Reitz c264*, 7-XII-1943 (HBR). «Paulo Lopes, costa do morro», *R. Klein 9805*, 19-X-1971 (FLOR). «rio Uruguai», *P. Dusén 11860*, 1-VI-1911 (G). «rio do Sul, Alto Matador», *Reitz & Klein 17050*, 7-VII-1964 (HBR). «rio Uruguai», *P. Dusén 11860*, 4-VI-1911 (BM, G). «São João do Sul (Passo do Sertão), *Reitz c764*, 8-X-1944 (HBR). «São Francisco do Sul, *Reitz c130*, 11-XI-1943 (HBR). «Sombrio», *R. Reitz 764*, 8-X-1944 (PACA). «Turvo», *Reitz c130*, 11-XI-1943 (HBR). **São Paulo**: *C. Gaudichaud s/n*, 1833 (P). «Alto da Serra», *O. Handro s/n*, III-1937 (SP); *D. Lemos s/n*, 3-IV-1938 (SP); *M. Kuhlmann s/n*, 16-V-1935 (SP). «Amparo», *M. Kuhlmann 596*, 6-IV-1943 (SP). «Campos do Jordão», *G. Hashimoto 247*, 7-V-1940 (SP); *G. Pabst 4213*, 23-V-1957 (HB). «Campinas», *N. Taroda & al.*, 18541, 30-IV-1986 (UEC). «Cunha», *J. Kiehl s/n*, 28-II-1939 (US); *A. P. Viegas & al. s/n*, 14-IV-1939 (US); *L. Emygdio 4687*, 1-VIII-1976 (R). «ilha de São Sebastião», *J. Mattos 15708*, 27-XII-1971 (SP). «Istararé», *P. Gibbs & al.*, 1702, 10-II-1976. «Jundiá, Serra do Japi», *H. F. Leitão F. & al.*, 3157, 8-X-1976 (UEC). «Limeira», *M. Kuhlmann 727*, 12-V-1943 (SP). «Mairink», *F. Zoega s/n*, 5-II-1932 (SP). «Paranapiacaba», *J. Mattos 11460*, 15-III-1964 (UPCB, SP). «pico do Jaraguá», *R. Forster 4494*, 29-V-1939 (SP). «Registro», *A. P. Duarte s/n*, 21-V-1952 (RB). «rio Bonito, reserva est. de Cunha», *D. Araujo 1749*, 13-VI-1977 (GUA). «rio Claro», *A. Loeffgren s/n*, 9-VI-1888 (SP). «Sallesópolis», *O. P. Travassos 365*, 5-III-1962 (RB). «Santa Rita Passa Quatro», *H. F. Leitão F. 1539 & al.*, 22-X-1975 (BM). «São Bento do Sapucaí», *F. C. Hoehne s/n*, 20-IV-1927 (SP). «São José do Barreiro», *F. C. Hoehne & al. s/n*, 29-IV-1926 (SP). «São Paulo, Faculdade de Medicina», *W. Hoehne s/n*, 11-IV-1933 (SPF). «São Paulo, Vila Ema», *A. Brade 18726*, II-1947 (RB). «Serra de Bocaina», *G. Pabst s/n*, 1-V-1959 (HB). «Tatuí», *L. Loeffgren s/n*, 18-VIII-1887 (SP). «Ubatuba», *A. P. Viegas & al. s/n*, 12-III-1940 (SP). «Valinhos», *K. Brown s/n*, 29-IV-1975 (UEC). **BOLÍVIA**: *M. Bang 2224*, s/d (BM, holotypus de *P. bangii* Masters; US, isotypus de *P. bangii* Masters). «La Paz», *B. A. Krukoff's Expedition 10547*, 1/22-VII-1939 (US). «La Paz, provincia de Murillo», *J. C. Solomon 17820*, 14-II-1988 (M). «Sirupaya», *O. Buchtien 229*, 4-XII-1906 (US). **PARAGUAI**: *E. Hassler 4061*, 1898/99 (G). «Caaguazú», *E. Hassler 9367*, III-1905 (G). «Igatimi», *E. Hassler 4739*, s/d (G). **ARGENTINA**: «provincia de Misiones, Salto Iguazú», *Rodríguez 785*, 3-IV-1913 (US). **AMÉRICA DO SUL**: *Lindl. 294*, 24-VII-1901 (FI).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Bahia, Brasília, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo; Argentina, Bolívia, Paraguai.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. *Passiflora amethystina* Mikán vive principalmente nas capoeiras, beira das estradas e na orla da floresta ombrófila densa, primária e secundária. É uma espécie heliófila.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de setembro a março.

ETIMOLOGIA. Do latim *amethystinus*, ametistina. Por apresentar a coloração de suas flores semelhante ao azul da pedra semi-preciosa ametista.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá (Paraná); maracujá-de-cobra, maracujá-azul e maracujá (Santa Catarina); maracujá-de-cobra (Bahia, Rio de Janeiro).

### 37b. *Passiflora amethystina* Mikán var. **bolosii** Cervi, Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions: 16 (1982)

TYPUS: «Brasil: Paraná, Adrianópolis (rio Pardo)», *G. Hatschbach 37883*, 13-XII-1975 (MBM)

ICON.: LAMINA NOSTRA n° 9

Ovário glabro. Ausência de processos dentiformes na parte interior do opérculo. Filamentos das duas séries interiores filiformes e de ápice não capitado.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL**: Paraná: «Adrianópolis, rio Pardo», *G. Hatschbach 37883*, 13-XII-1975 (MBM, holotypus); *L. C. Ming s/n*, 23-IX-1990 (UPCB). «Cerro Azul», *L. A. Acra 159 & A. C. Cervi*, 8-VIII-1987 (UPCB); *I. Minardi s/n*, 10-X-1985 (UPCB). «Curitiba, Pinheirinho», *R. Kummrow 1148*, 6-X-1976 (MBM, paratypus). «Guaratuba, Divisa», *G. Hatschbach 23365*, 18-I-1970 (MBM, paratypus). «Guaratuba, rio Sai», *G. Hatschbach 19679*, 5-IX-1968 (MBM, paratypus). «Guaratuba, ilha da Pescaria», *E. Moreira 316*, 31-X-1962 (PKDC, UP CB, paratypus). **Santa Catarina**: «reserva florestal dos Pilões», *A. P. Duarte & J. Falcao*, 28-XI-1950 (RB). **Minas Gerais**: «Juiz de Fora, reser-



Lamina 9. *Passiflora amethystina* Mikan var. *bolosii* Cervi. Hatschbach 37883 (MBM)

va biológica Poço da Anta», *F. R. S. P. & al. 20519*, 29-III-1985 (UEC). São Paulo: «Ubatuba», *W. Benson 10839*, 18-XII-1979 (UEC).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e São Paulo.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Idêntica à espécie típica.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de setembro a março.

ETIMOLOGIA. Variedade é dedicada ao fitossociólogo catalão Prof. Dr. Joseph Oriol de Bolòs i Capdevila (1924-).

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá (Paraná).

38. ***Passiflora castellanii*** Sacco, *Bradea* 1(32): 346, fig. 1 (1973)

TYPUS: «Brasil: Ceará, Ubajara», *Z. Trinta 1322*; *E. Fromm Trinta 2255*; *E. Santos 2363* & *J. C. Sacco 2459*, 27-I-1968 (PEL)

Planta escandente, completamente glabra. Caule cilíndrico, estriado. Estípulas foliáceas, oblongas ou ovado-oblongas, de 2-3 × 1-1,7 cm, arredondadas na base e mucronadas no ápice. Pecíolo de 1,7-4 cm, com 2 pares de glândulas, estipitadas, dispersas. Folhas simples, polimórficas no mesmo exemplar, trilobadas; os lóbulos se iniciam acima da metade da lâmina foliar; assimetricamente bilobadas ou inteiras, ovadas quanto à linha geral externa; base obtusa ou arredondada; obtusa no ápice; trinervada, glandular-serruladas nos sinus, com 4-6 cm na nervura média; 2,5-4 cm. nas nervuras laterais e 3,5-5 cm entre os ápices dos lóbulos laterais; lóbulos laterais ovados. Gavinhas bem desenvolvidas. Pedúnculos robustos, de 3,5-8 cm, articulados a uma distância de 7-10 mm da base floral. Brácteas verticiladas, de 2,5-4 × 1,5-2,5 cm, membranáceas, foliáceas, ovaladas. Flores axilares, solitárias de 4-5 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado, de 5-6 × 9-17 mm na abertura. Sépalas de 2-2,5 cm × 7-8 mm, linear-oblongas, ápice obtuso, cartáceas, verdes na face abaxial e com uma carena terminando em uma arista de 2-6 mm próximo ao ápice; lilás-arroxeadas ou róseas na face adaxial. Pétalas púrpuras, de 2,5-2,8 cm × 8 mm, linear-oblongas, membranáceas, ápice obtuso. Corona de filamentos em 3 séries; a série exterior, com filamentos carnosos, subulados, base vinosa, bandeados de branco e roxo, de 3-5 mm; a 2ª série, com filamentos filiformes de 8-10 mm, bandeados de branco e roxo; a 3ª série, filamentos de ápice clavado, de 1-2 mm, de cor roxa. Opérculo ereto, membranoso, de 3-4 mm, levemente plicado, apresentando no ápice, na superfície externa, uma fileira de filamentos carnosos de 7 mm, bandeados de branco e púrpura. Anel nectarífero, carnoso. Limen cupuliforme. Androginóforo de 1,5-1,7 cm. Ovário elíptico, glabro. Fruto não visto.

MATERIAL EXAMINADO. BRASIL: Ceará: «Ubajara», *Z. Trinta 1322 & al.*, 27-I-1968 (PEL, holotypus). Mato Grosso: «estrada Xavantina para Cachimbo, km 267», *D. Philcox, J. Ramos & R. Souza 3232*, 24-XI-1967 (RB, UB, P). «Xavantina para Cachimbo, km 274», *D. Philcox, J. Ramos & R. Souza 3121*, 18-XI-1967 (UB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Ceará, Mato Grosso.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie trepadeira, heliófita da orla da floresta.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de novembro a março.

ETIMOLOGIA. Dedicada ao botânico brasileiro Prof. Alberto Castellanos (1896-1968), um dos coletores do exemplar referido como paratipo.

39. ***Passiflora picturata*** Ker., *Bot. Reg.* 8: 673 (1822). Killip, *Publ. Field Mus.* ser. 19(2): 433 (1938)

= *Passiflora guianensis* Mey ex Miq., *Linnaea* 18: 751 (1844)

TYPUS: «Brasil». De planta cultivada na Inglaterra

Planta escandente, totalmente glabra. Caule cilíndrico. Estípulas semi-ovadas, de 1,5-2,5 cm × 6-10 mm, aristadas. Pecíolo delgado, de 3 cm, com 2-6 glândulas filiformes de 1-1,5 mm. Folhas trilobadas (às vezes pode ocorrer folhas não lobadas); lóbulos ovados, de ápice arredondado ou subagudo, mucronado e glândulas nos sinus dos lóbulos; lóbulos de 2-6 × 3-7 cm; subpeltadas, subcordadas ou arredondadas na base, membranáceas, lustrosas na face adaxial e púrpuras na face abaxial. Pedúnculos robustos de 5-12 cm. Brácteas, pecioladas, em número de três, verticiladas, situadas a 3 mm da base floral, elípticas, de 1,5-2,5 cm × 8-12 mm, estreitando-se na base e com um pecíolo de mais ou menos 2 mm; ápice arredondado ou obtuso; aristuladas. Flores de aproximadamente 10 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado, de 5 mm × 1,5 cm. Sépals linear-oblongas, de 2,5 × 1 cm, levemente côncavas, verdes na face abaxial e brancas, azuis ou violeta na face adaxial; carnosas; aquilhadas no ápice; a quilha termina em uma arista foliácea de 5-8 mm. Pétalas oblongas, de 1,5-2,5 × 1-1,2 cm, obtusas no ápice, róseas ou violetas. Corona de filamentos em 2 séries; a série exterior, de filamentos subtrígonos, de 5-15 mm, bandeados transversalmente de violeta e branco; a série interior, de 3-5 mm. Opérculo filamentosos desde a base, filamentos de 5-10 mm, eretos, avermelhados. Limen de 5 mm, adnato ao androginóforo. Ovário ovóide, pruinoso. Fruto globoso, de 3-3,5 cm de diâmetro. Sementes obovadas, de 4-5 × 2-3 mm, grosseiramente foveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** *Burchell 9573* (K). **Pará:** *Martius s/n, s/d* (M). «Belém», *G. A. Back s/n, 25-I-1948* (IAN); *J. M. Pires 3112, 15-I-1951* (IAN). «Rio T. S. Lea», *desconhecido s/n, 4-IV-1904* (K). «Tapajoz, Aramanahy», *R. C. Monteiro da Costa 308, 4-II-1932* (K). **COLÔMBIA:** «Santa Marta», *H. H. Smith 1528, 1898/1901* (BM). **SURINAME:** *M. B. Coulon 512, 1841* (BM). «Paramaribo», *Kappler 1595* (BM, P, S, U, holotypus de *Passiflora guianensis* Mey.)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Pará. Colômbia, Suriname.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e seletiva higrófila, encontrada no interior e na orla das florestas primárias e secundárias.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de outubro a maio.

ETIMOLOGIA. Por apresentar a face abaxial das folhas e as pétalas de cor púrpura.

#### 40. *Passiflora elegans* Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 621 (1872)

TYPUS: «Brasil: Rio Grande do Sul», *Fox 10, s/d* (K)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 440 (1938). Sacco, Bol. Inst. Cienc. Nat. 12: 19, fig. 11 (1962). Sacco, Fl. Illustr. Cat. Fasc. Pass.: 85, fig. 21 (1980)

Planta escandente, internamente glabra. Caule cilíndrico. Estípulas semiovado-lanceoladas, com 1-1,5 cm × 4-7 mm, aristadas, arredondadas na base inseridas lateralmente no caule; nervura central excêntrica. Pecíolos de até 3,5 cm, delgados, com 2-4 glândulas; as glândulas curto-estipitadas próximas à metade do pecíolo. Folhas simples, trilobadas no terço superior, truncadas na base, 3-5 nervadas, membranáceas, glaucas na face abaxial, com 2,5-5 × 3,5-6 cm; lóbulos suborbiculares, subiguais, com 1,5-2,8 cm de largura, arredondados e emarginados no ápice, biglandulares nos sinus. Pedúnculos de 1,5-4 cm, delgados. Brácteas ovado-lanceoladas, com 1-1,5 cm × 6 mm; agudas no ápice, estreitadas na base, sésseis, membranáceas, glaucas, com nervuras arroxeadas, inseridas, de 6-10 mm a partir da base da flor. Flores de 4-14,5 cm de diâmetro. Tubo do cálice curto-campanulado. Sépals, oblongo-lanceoladas, obtusas no ápice, verdes na face abaxial e alvas na face adaxial, de 2 × 1 cm. Pétalas iguais às sépals. Corona de filamentos em 4 séries; as duas séries exteriores, constituídas de filamentos subulados, de 1,5 cm, bandeados de branco e lilás na porção inferior e de branco e roxo no ápice; as duas séries internas, reduzidas a pequenos tubérculos de coloração lilás. Opérculo membranoso, ereto, de 2 mm, de margem denticulada e com processos denti-

formas internamente. Limen cupuliforme, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Androginóforo de 1,5 cm. Ovário globoso, glabro. Fruto globoso, amarelo quando maduro, com cerca de 2,5 cm de diâmetro.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** Rio Grande do Sul: *Fox 10*, s/d (K, holotypus). «Caçapava do Sul, fazenda Taleira», *M. Rossato s/n & al.*, 21-IX-1986 (BC, G). «Caxias», *Rambo s/n*, 31-I-1946 (PACA). «Guaíba», *B. Irgang s/n*, X-1975 (ICN). «Pelotas», *J. Gomes 105*, s/d (PACA). «Porto Alegre, Gloriam», *Schultz 372*, 4-X-1941 (ICN). «Porto Alegre», *Rambo 246*, 17-I-1933 (SP). «Porto Alegre, morro Santana», *D. B. Folkenberg s/n*, 29-I-1983 (MBM). «Porto Alegre», *Rambo s/n*, 3-X-1945 (PACA). «São Leopoldo, Portao», *desconhecido* (herbário Florae Riograndensis n° 280), X (R). «Santa Clara», *Rambo s/n*, 18-XI-1940 (PACA). **Santa Catarina:** «Itajaí, praia de Cabeçudas», *R. Reitz 2280*, 3-XI-1948 (HBR, PACA). **ARGENTINA:** «Corrientes», *Bonpland s/n*, 1821 (P) et X-1822 (P). «Corrientes, departamento de General Paz», *T. M. Pedersen 3979*, 11-IX-1956 (BR, G, K, P). «Corrientes, depto. Mburucuyá», *T. M. Pedersen 4422*, 23-XII-1956 (BR, G, K, P) et *1824*, 9-IX-1952 (BR, G, K). «Corrientes, departamento Ituzanigo», *A. Schinini 20903 & O. Ahumada*, 10-X-1980 (MBM); *S. G. Tressens 315 & al.*, 24-X-1974 (G). «Corrientes, departamento San Roque», *A. Schinini 19432 & al.*, 28-XI-1979 (MBM). «Corrientes, departamento Saladas», *G. J. Swarz 9070*, 10-XII-1949 (P). «Corrientes, estancia de Pedersen», *M. Emmerich 2888 & E. Santos 2228*, 19-IX-1967 (R). «Santa Maria», *Bonpland 758*, s/d (P). «Santo Tomé», *A. Krapovickas 26021 & al.*, 22-IX-1974 (G). **URUGUAI:** «isla Gaspar, rio Uruguai», *Stuckert 15474* (G).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina. Argentina, Uruguai.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Planta heliófita e seletiva higrófita que ocorre no interior e borda das florestas, capoeiras e capoeirões.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de outubro a fevereiro.

ETIMOLOGIA. Do latim *elegans*, elegante, gracioso. Atribuição, provavelmente em razão do porte gracioso que a planta apresenta quando nos primeiros estágios de seu desenvolvimento.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá-de-estalo (Rio Grande do Sul).

OBSERVAÇÃO. Até o presente momento, a literatura aponta a distribuição desta espécie somente para o Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina. O exemplar encontrado em Santa Catarina (praia de Cabeçudas), por ser o único até agora coletado, sugere que tenha sido cultivado.

#### 41. *Passiflora catharinensis* Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass.: 60, fig. 14 (1980)

TYPUS: «Brasil: Santa Catarina, Serra da Boa Vista (município de Rancho Queimado)», *R. Reitz & R. M. Klein 10594*, 27-XII-1960 (HBR)

Planta escandente, glabra. Caule cilíndrico, estriado. Estípulas de 2,5-3 × 1,2-1,5 cm, foliáceas, reniformes, subcoriáceas, lustrosas em ambas as superfícies, nervação reticulada, ápice agudo e mucronado. Pecíolos de 2,5-3 cm, com 1 par de glândulas estipitadas próximo ao ápice, às vezes ausentes. Folhas simples, hastadas, com lóbulos pouco profundos, às vezes inteiras, subcoriáceas, de base sagitada, pentanervadas, raramente com glândulas nos sinus, lustrosas em ambas as faces, de 6,5-7,5 cm na nervura principal; 2,5-3,5 cm nas nervuras laterais e 5-6,5 cm entre os ápices dos lóbulos laterais. Lóbulos laterais ovais, de ápice arredondado, mucronado; o lóbulo mediano oval-lanceolado de ápice agudo, mucronado. Gavinhas bem desenvolvidas. Pedúnculos de 5-8,5 cm, articulados próximo ao ápice, no ponto de inserção das brácteas. Brácteas em número de três, verticiladas, foliáceas, sésseis, membranáceas, ovais, cuneadas ou truncadas na base, mucronadas, roxas, de 2,3-2,7 × por 1,7-2,5 cm. Flores axilares, solitárias, de aproximadamente 4 cm de diâmetro. Tubo do cálice curto campanulado, com 6 mm. Sépala linear-oblongas, de 2,2 cm, com uma arista na face abaxial, de 2-3 mm. Pétalas de 1,6 cm, esbranquiçadas. Corona de filamentos em duas séries, ambas filamentosas; a série externa, filamentos filiformes, de 4 mm; a série interna, com filamentos filiformes, de 2 mm. Opérculo ereto, membranoso, de ápice dentado, com 2 mm. Limen cupuliforme, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Androginóforo com 1,4

cm. Ovário fusiforme, glabro. Fruto elipsóide.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL: Santa Catarina:** «Águas Mornas, rio Novo», *R. M. Klein & A. Bresolin 10574*, 14-XII-1972 (HBR, PEL, UPCB, paratypus). «Palhoça, morro da Cambirela», *R. M. Klein & A. Bresolin 9744*, 22-IX-1971 (HBR). «Rancho Queimado, Serra da Boa Vista», *Reitz & Klein 10594*, 27-XII-1960 (HBR, holotypus); *ibidem 10146*, 13-X-1960 (HBR, paratypus). **Paraná:** «pico Paraná», *J. M. Silva & al. s/n*, XI-1996 (MBM, UPCB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Santa Catarina, Paraná.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Até a presente data, esta espécie só foi encontrada em Santa Catarina e Paraná, na matinha nebulosa. Esta matinha é característica dos altos dos morros (1000 a 1200 M. S. n. m.) da floresta pluvial da encosta atlântica, formada por pequenos arbustos onde predominam as famílias *Myrtaceae* e *Asteraceae*.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de setembro a fevereiro.

ETIMOLOGIA. Em referência ao estado que foi primeiramente coletado, Santa Catarina.

#### 42. *Passiflora tenuifila* Killip, Journ. Wash. Acad. Sci. 17: 430 (1927)

TYPUS: «Brasil: Paraná, Marechal Mallet ad Dorizon», *P. Dusen 3048*, 2-I-1904 (S, holotypus, isotypus, G, isotypus)

BIBLIOGRAPHIA. Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 445 (1938). Sacco, Bol. Inst. Cienc. Nat. 12: 20, fig. 12 (1962). Sacco, Fl. Illustr. Cat. Fasc. Pass., 90, fig. 22 (1980). A. C. Cervi, Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions: 18 (1982)

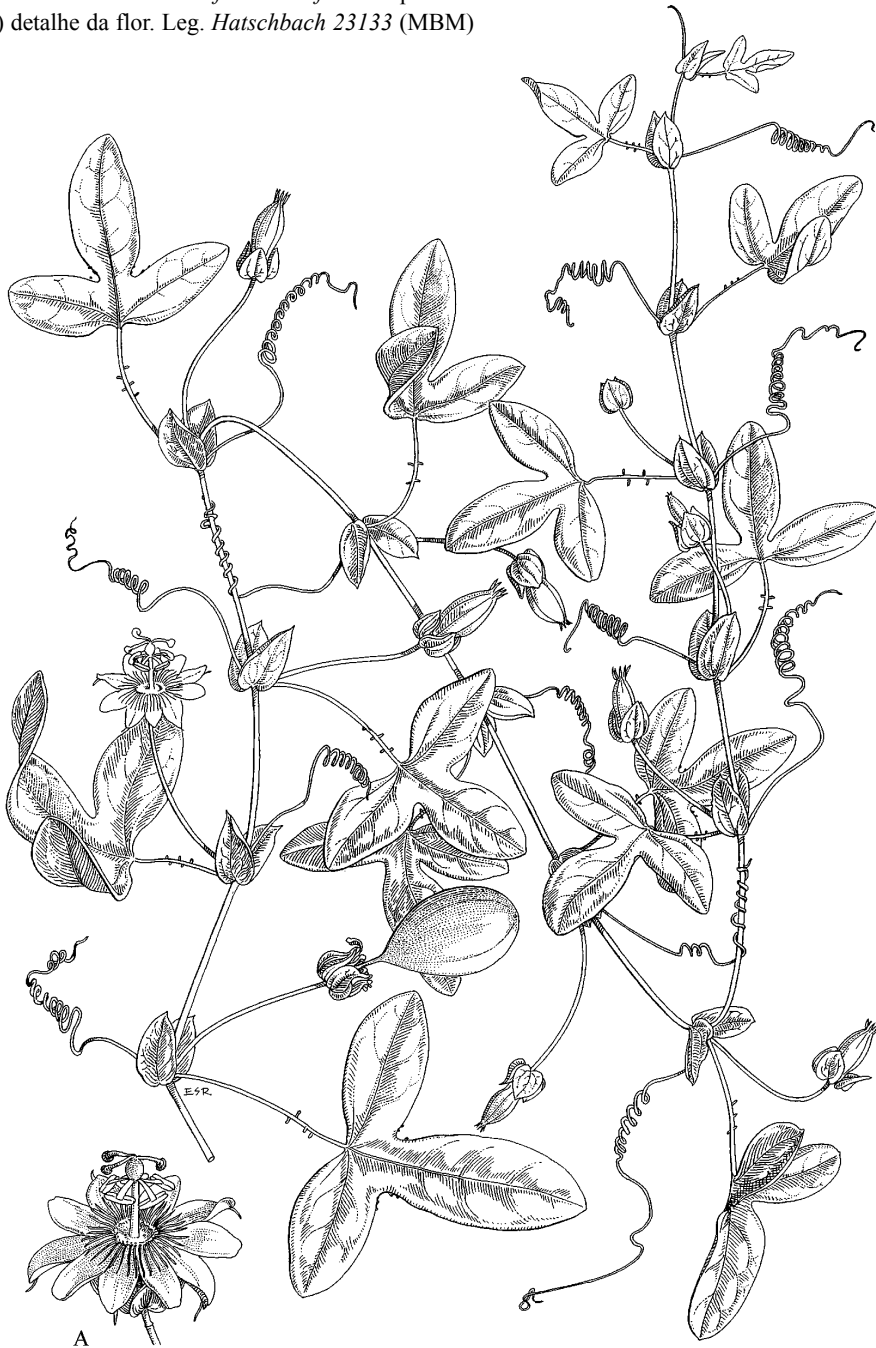
ICON.: LAMINA NOSTRA n° 10

Planta escandente, glabra. Caule velho, cilíndrico, estriado; caule jovem, subanguloso. Estípulas de 2,5-3,5 × 1,2-1,7 cm, foliáceas, semioblancas ou subreniformes, agudas e mucronadas no ápice, arredondadas na base, glaucescentes na face abaxial. Pecíolo de 2,5-5,5 cm, com 2-6 glândulas (raramente 8 glândulas, em pecíolos de um mesmo exemplar); glândulas de aproximadamente 2 mm, espessadas na base, dispersas ou subopostas. Folhas trilobadas, de 3-7,5 cm na nervura central e de 3-7 × 1,8-3,5 cm nas nervuras dos lóbulos laterais; a distância entre os ápices dos lóbulos laterais é de 5-12 cm; lóbulos oblongos, obtusos e mucronados no ápice; glandular-serrilhados nos sinus; o lóbulo médio estreita-se na base, cordadas ou subpeltadas na base, com cinco nervuras; glaucescentes na face abaxial. Gavinhas axilares, solitárias, bem desenvolvidas e tênues. Pedúnculos de 3-6 cm, delgados, articulados aproximadamente a 2 mm da base floral. Brácteas verticiladas, cordado-ovadas, de 1-1,8 cm × 8-13 mm, agudas e mucronadas no ápice, persistentes, glaucescentes em ambas as extremidades, margem inteira. Flores de 4-5 cm de diâmetro. Tubo do cálice pateliforme. Sépalas linear-oblongas, de 1,5-2 × 4-5 mm, obtusas no ápice; carinadas e com uma arista foliácea na face abaxial, de 4-6 mm; verdes, na face abaxial, e com a margem alvecente e alva, na face adaxial. Pétalas linear-oblongas, de 1,4-1,8 cm × 3-4 mm, obtusas no ápice, alvecentes. Corona de filamentos em 4 séries; as duas séries exteriores de 5-7 mm, capilares, alvas; as duas séries interiores, de 1,5 a 2,5 mm, capilares, alvas. Opérculo membranáceo, de 1-1,5 mm, plicado. Na margem do opérculo existem filamentos inseridos dorsalmente, de 1-1,5 mm. Anel nectarífero, pouco proeminente e carnoso. Limen cupuliforme, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Androginóforo de aproximadamente 1 cm, glabro. Ovário ovóide, glaucescente, glabro. Fruto subgloboso de 5-7 cm de diâmetro, amarelo quando maduro, glabro. Sementes obovadas, de 5-6 × 3-3,5 mm, alveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL: Paraná:** «Amperé, Vagem Bonita», *W. M. Kranz 150*, 11-XI-1987 (UPCB). «Calmon», *P. Dusen 9399*, 12-III-1910 (G, S). «Catanduvas, Camargopolis», *E. Pereira 7769 & G. Hatschbach 10385*, 7-XI-1963 (BM, HB). «Catanduvas», *G. Hatschbach 23133*, 5-XII-1969 (MBM). «Bocaiuva do Sul», *G. Hatschbach 22766*, 30-X-1969 (MBM). «Cerro Azul», *G. Hatschbach 1492*, 3-X-1949 (MBM). «Campina Grande do Sul», *P. I. Oliveira 861*, 4-II-1985 (MBM). *Ibidem*, *J. M. Silva 699 & V. Nicolok*, 4-X-1989 (MBM). «Guarapuava», *G. Hatschbach 19859 & O. Guimaraes*,

**Lamina 10.** *Passiflora tenuifila* Killip

A) detalhe da flor. Leg. Hatschbach 23133 (MBM)



26-IX-1968 (MBM). «Marechal Mallet», *P. Dusen 3048*, s/d (G, isotypus). «Pitanga», *G. Hatschbach 32864*, 19-X-1973 (MBM). **Rio de Janeiro**: «Nova Friburgo», *B. Lutz 987*, s/d (RFA). **São Paulo**: «Porto Ferreira», *J. E. A. Bertoni 16901*, 5-V-1981 (UEC). **Minas Gerais**: «Contagem», *L. O. Williams 5262 & al.*, II-1945 (R). «Lagoa Preta», *E. P. Heringer s/n*, s/d (HB). «Montes Claros», *J. G. Kuhlmann 113*, s/d (RB). «São João Del Rei», *ilegível s/n*, XI-1896 (R). **Santa Catarina**: «Ararangua, Serra do Pedro», *R. Reitz 814*, 27-X-1943 (PACA). «Calmon», *P. Dusen 9399*, 12-III-1910 (G, S). «Caçador», *Reitz & Klein 13791*, 28-X-1962 (HBR). «Chapecó, Itaberaba», *R. M. Klein 7814* (HBR). «Ibirama», *R. Reitz & R. M. Klein 1166*, 2-XI-1953 (S). «Jacinto Machado», *Reitz 95*, 27-X-1943 (HBR). «Lauro Mueller para Urussanga», *Reitz & Klein 7526*, 25-X-1968 (HBR). «Mondai, Iracema», *L. B. Smith & R. Reitz 13595*, 16-X-1964 (HBR). «São Miguel do Oeste, Peperi», *L. B. Smith & R. Reitz 12776*, 21-X-1964 (HBR). **Rio Grande do Sul**: *Schreiner s/n*, s/d (R). «Canoas», *O. Almeida s/n*, 28-III-1961 (ICN). «capão do Leão», *Z. Moraes s/n*, 20-XI-1986 (PACA). «colônia Silveira Martins», *C. A. M. Lindman A1363*, 22-III-1893 (S). «General Camara», *S. de Rosa s/n*, 1-V-1963 (ICN). «Guaíba, BR 116, km 52», *L. A. Mentz & al. s/n*, 22-IX-1982 (ICN). «Ijuí», *Pivetta 540*, s/d (PACA). «Pelotas», *J. C. Sacco 637*, 25-IV-1957 (PACA). «Porto Alegre», *Fox 288*, s/d (K); *G. Pabst 7293*, 3-II-1963 (HB, MBM); *Rambo s/n*, 31-I-1933; 1-XII-1948; 12-XII-1954 (PACA). «Porto Alegre, Rincão Peixoto», *G. O. A. Malme 544*, 24-XI-1901 (S). «Rio Branco, Nova Prata», *J. Mattos 25773 & N. Mattos*, 4-XI-1982 (UPCB). «São Leopoldo», *F. Theissen s/n*, s/d (PACA). «Tenente Portela para Santa Rosa», *J. C. Lindeman & al. s/n*, 1-XI-1971 (ICN). «Vacaria, vale rio Ibitiria», *J. C. Lindeman & F. A. Lindeman s/n*, s/d (ICN). **ARGENTINA**: «Burroyaco», *S. Venturi 7914*, 8-I-1929 (BM); *R. Díaz 10221*, II-1936 (US). «Chaco, Fontana», *Meyer 1034*, X-1933 (US). «Chicoana», *Kaprovickes 22063 & al.*, 19-III-1972 (G). «Jujuy, Reis», *Schreiter 2851*, 10-II-1924 (US). «provincia de Corrientes, Mburucuyá», *T. M. Pedersen 5052*, 19-III-1959 (K, P, S, US). «provincia de Misiones, Bonpland», *W. A. Archer 4619*, 9-XII-1936 (US). *G. Swarz 6416*, 16-X-1948 (BR); *Rojas 8303*, 16-IX-1915 (G, S); *R. Vanni 89 & al.*, 2-XI-1979 (K). «Misiones, Posadas», *W. Lillieskold s/n*, s/d (S). «Misiones, San Ignacio», *G. J. Schwarz 1637*, 13-XII-1945 (S). «Misiones, San Javier», *M. M. Arbo 2292 & al.*, 31-VIII-1979 (K). «Puerto Aguirre al Yguazú», *Rojas 8303*, 16-IX-1915 (G). «provincia de Salta», *Rodríguez s/n*, X-1913 (US). «Salta, Orán», *V. Marunak 513 & al.*, 8-XII-1972 (G); *Schreiter 3759*, 16-II-1925 (US). *S. A. Pierotti 136*, 27-I-1945 (P); *W. J. Eyerdan s/n & A. A. Beetle*, 27-X-1938 (K). «provincia de Tucumán», *Schreiter s/n*, 3-II-1929 (US). «Cerro del Campo», *S. Venturini 7919*, 8-I-1928 (US). «Tafi, cumbre de Taficillo», *S. Venturi 5959*, 18-III-1928 (US). **BOLÍVIA**: «Chaco, Tatarenda», *R. E. Fries 1599*, 5-IV-1902 (S). «departamento de Santa Cruz, Pulquina», *Dteinnach 3944*, 25-III-1930 (US). **PARAGUAI**: *Fiebrig 5608*, s/d (G). «Caazapá», *E. Zardini 7872*, 1-XI-1988 (G). «Cordillera de los Altos», *E. Hassler 4061* (G). «departamento Guairá», *A. Schinini 25070 & E. Bordas*, 21-XII-1986 (G). «Alto Paraná», *K. Fiebrig 6230*, 1909/1910 (G, US).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo; Argentina, Bolívia, Paraguai.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e seletiva higrófila, encontrada nas orlas das florestas, capoeiras e nos capões de floresta de *Araucaria*. À primeira vista, assemelha-se muito à *P. eichleriana* Masters, porém diferencia-se facilmente pela coroa.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce de agosto a outubro e frutifica de setembro a dezembro. No material examinado da Argentina, a floração é de dezembro a março e sua frutificação ocorre em março até princípios de julho.

ETIMOLOGIA. Do latim *tenuis*, delgado, fino e *filum*, fio. Em alusão aos filamentos capilares da coroa de filamentos.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá (Paraná); maracujá-de-cobra (Santa Catarina e Rio Grande do Sul); ARGENTINA: Yogo.

#### 43. **Passiflora imbeana** Sacco, *Sellowia* 18: 42, figs. 1, 2 (1966)

TYPUS: «Brasil: Rio de Janeiro, Santo Antonio do Imbé (Alto da República)», *Brade & Santos Lima 11781*, IV-1932 (R)

Planta escandente, glabra. Caule cilíndrico, estriado. Estípulas de 2-2,7 × 0,9-1,9 cm, subreniformes, coriáceas, com a nervura principal excêntrica, mucronadas. Pecíolos de 1,5-2,7 cm, com 1-2 glândulas, estipitadas abaixo da metade. Folhas simples, hastadas, com os lóbulos pouco profundos, coriáceas, de base sagitada, 3 nervuras, obscuramen-



te 5 nervuras, ocasionalmente com glândulas nos sinus; lustrosas em ambas as faces; nervura principal formando ângulo de 90 graus com as laterais, medindo 4,5-6 cm na nervura principal e 2-2,3 cm nas nervuras laterais e 4-4,7 cm entre os ápices dos lóbulos laterais. Lóbulos laterais oval-arredondados e lóbulo mediano oval. Gavinhas bem desenvolvidas. Pedúnculos de 2,8-3 cm, articulados a 6 mm da base floral. Brácteas em número de três, verticiladas, foliáceas, ovaladas, ápice obtuso, mucronuladas e base cuneada, de  $1,3 \times 1$  cm. Flores axilares, solitárias, de aproximadamente 4 cm de diâmetro. Tubo do cálice curto campanulado. Sépalas lanceoladas, de  $1,7 \times 6$  mm, com uma arista de aproximadamente 2 mm na face abaxial próximo ao ápice. Pétalas lanceoladas, de  $1,5 \text{ cm} \times 5 \text{ mm}$ . Corona de filamentos em 3 séries; a série externa, composta de filamentos filiformes, de 1,1 cm; as duas séries internas, filamentos de 2 mm. Opérculo ereto, membranoso na base e filamentos no ápice. Limen cupuliforme, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário ovóide. Fruto globoso, glabro, com 2 cm de diâmetro. Sementes de  $5 \times 3$  mm, foveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL: Rio de Janeiro:** «Petrópolis», *R. Ribeiro 924*, 3-X-1986 (GUA). «Santa Maria Madalena, Pedra Dubois», *J. Santos Lima 333*, 30-XI-1935 (RB); *H. C. Lima & T. Plowman 12892*, 22-II-1983 (K). «Santa Madalena», *A. Lima & Brade 13290*, 4-III-1934 (RB); *G. Martinelli 13162 & al.*, 6-X-1988 (RB); *C. Farney 1421 & al.*, 25-VI-1987 (RB). «Santo Antonio do Imbé, Alto da República», *Brade & Santos Lima 11781*, IV-1932 (R, holotypus).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Material insuficiente para uma observação relevante.

DADOS FENOLÓGICOS. Provavelmente floresce e frutifica de fevereiro a abril.

ETIMOLOGIA. Dedicada à cidade de Santo Antônio do Imbé, no estado do Rio de Janeiro, onde foi coletado o tipo.

#### 44. *Passiflora lonchophora* Harms, Notizbl. Bot. Gard. Berlin 10: 813 (1929)

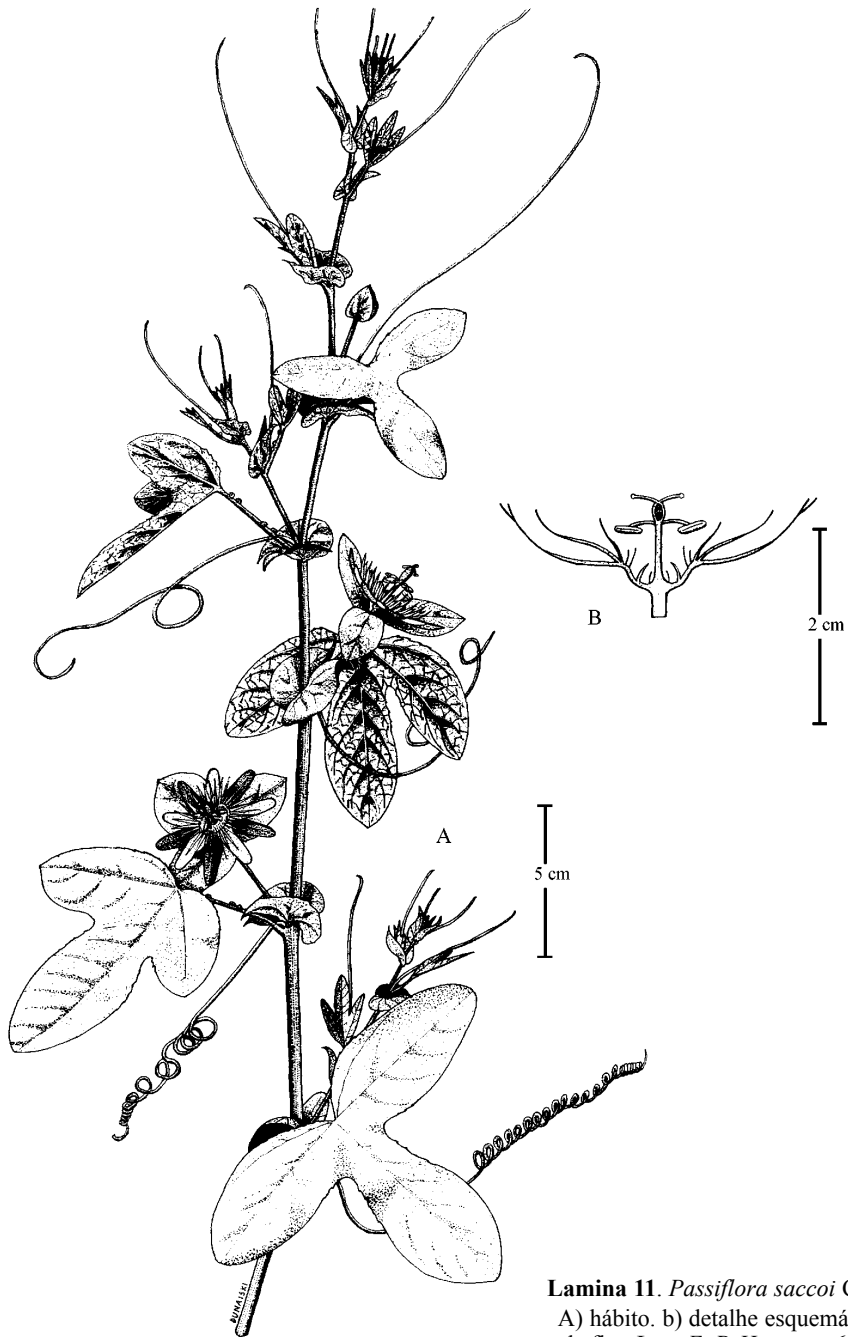
TYPUS: «Brasil: Amazonas, Rio Branco, Retiro da Sera da Lua», *J. G. Kuhlmann 3417*, VII-1913 (B, holotypus destruído na II Guerra Mundial; K, RB, U, isotypus)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. ser. 19(2): 446 (1938)

Planta escandente, glabra e glaucescente. Caule delgado e subcilíndrico. Estípulas semi-cordado-oblongas, de  $2-3 \times 1-1,5$  cm, com 1 glândula no ápice e 1 mucron de 3-8 mm. Pecíolo de 3-4 cm, com 6 glândulas tuberculiformes. Folhas trilobadas; lóbulo médio de  $10-13 \times 3-3,5$  cm; oblongo-lanceoladas, estreitando-se na base; lóbulos laterais de 8-10 cm; a distância entre os ápices dos lóbulos laterais é de 12-14 cm. Pedúnculos solitários, de 3-4 cm. Brácteas em número de três, verticiladas, situadas a 8 mm da base floral; lanceoladas, de  $1,5-2,2 \text{ cm} \times 6-7 \text{ mm}$ ; ápice agudo e mucronado. Flores de 5 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépalas de  $2,5-2,7 \times 7-8$  cm, com uma arista foliácea na face abaxial próximo ao ápice de 3-4 mm em forma de lança. Pétalas iguais às sépalas. Corona de filamentos em várias séries; as duas séries exteriores, de filamentos filiformes; as séries interiores, de filamentos filiformes, de ápice capitado, de 2-6 mm. Opérculo ereto, de aproximadamente 6 mm, levemente plicado; na face interna, com formações dentiformes. Limen cupuliforme, envolvendo a base do androginóforo. Ovário ovóide, glabro. Fruto ovóide a elipsóide, de 6-7 cm de compr. por 4-5 cm de diâmetro. Sementes obovóideas, de  $5-6 \times 3-3,5$  mm, foveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL: Amazonas:** «Rio Branco, Retiro da Serra da Lua», *J. G. Kuhlmann 3417*, VIII-1913 (RB, isotypus; K, isotypus; U, isotypus). **GUIANA:** «Kanuku Mountains», *A. C. Smith 3286*, 4-22-III-1938 (K). **TRINIDADE-TOBAGO:** «Arima-Blanchisseuse», *G. A. C. Herklots s/n.*, 31-VIII-1954, cultivada (K). et 31-X-1954, cultivada (K) et 12-II-1954, cultivada (K). «Blanchisseuse road», *W. E. Broadway 6204*, 16-V-1952, planta estéril, (K).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Amazonas; Guiana, Trindade-Tobago.



**Lamina 11.** *Passiflora saccoi* Cervi  
 A) hábito. b) detalhe esquemático  
 da flor. Leg. E. P. Heringer 6467  
 (UB, holotypus)

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e também de luz difusa, desenvolve-se bem tanto no interior como na orla da floresta primária e/ou floresta secundária.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de agosto a março.

ETIMOLOGIA. Do grego *lonchus*, lança e *phorus*, levar. Em alusão à arista ou corno da face abaxial da sépala que se parece a uma lança.

OBSERVAÇÃO. SANDWICH (1956, 1960), em duas pequenas notas, sugere que *Passiflora lonchophora* Harms é sinônimo de *Passiflora retipetala* Masters, com base no polimorfismo foliar e do corno situado na face abaxial da sépala. Ora, considerando que a variabilidade de tais caracteres é importante e que a limitação do material observado não dirime todas as dúvidas impostas pela sinonimização, optamos por manter a indicação de espécies diferentes –*Passiflora retipetala* Masters na série *Simplicifoliae* e *Passiflora lonchophora* Harms na série *Lobatae*.

#### 45. *Passiflora saccoi* Cervi, Brittonia 46(2): 144 (1994)

TYPUS: «Brasil: Minas Gerais, Lagoa Preta (margem do rio Paraopeba)», *E. P. Heringer 6467*, s/d (UB, holotypus; K, isotypus; M, isotypus; UPCB, isotypus)

ICON.: LAMINA NOSTRA n<sup>o</sup> 11

Planta escandente, inteiramente glabra, caule cilíndrico, estriado, delgado. Estípulas ovado-lanceoladas, de 2,2-3 × 1-1,5 cm. Pecíolo de 4-5 cm, com 2-3 pares de glândulas, estipitadas, de aproximadamente 1 mm de comprimento. Folhas simples, trilobadas, (os lóbulos se iniciam aproximadamente na metade da lâmina foliar), pentanervadas, truncadas a cordadas na base; obtusas no ápice, de 5,5-6 × 2 cm na nervura média e 9,5-10 cm entre os ápices dos lóbulos laterais. Lóbulos laterais ovado-lanceolados, glaucescentes. Pedúnculos delgados, de 2,3-2,5 cm. Brácteas verticiladas, ovaladas, de 1,7-2 × 1-1,3 cm, dispostas a 3 mm da base floral. Flores axilares solitárias, de 4-4,5 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado, de 3 mm. Sépala lanceoladas, de 1,5 × 4 mm, membranáceas, ápice obtuso, verdes salpicadas de vermelho e uma arista de 5-6 mm na face abaxial próximo ao ápice. Pétalas alvas, de 1,2 cm × 4 mm, ápice obtuso, membranáceas. Corona de filamentos em 3 séries; a série externa, filamentos capilares de 8 mm; as duas séries interiores, filamentos de 2 mm, capilares. Opérculo ereto, de 3 mm, membranoso no terço inferior e filamentosos nos dois terços restantes; filamentos capilares. Limen em forma de taça, de aproximadamente 2 mm, ápice denteado. Ovário ovóide, glaucescente. Estiletos salpicados de vermelho. Fruto de aproximadamente 4 cm. Sementes ovaladas, de 3 mm, foveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. O mesmo do holotypus.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Minas Gerais.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie escandente, heliófita da orla da floresta.

ETIMOLOGIA. Dedicada ao Eng. Agrônomo Dr. José da Costa Sacco (1930 -), Professor da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, especialista na família *Passifloraceae*.

OBSERVAÇÃO. *Passiflora saccoi* está mais intimamente relacionada com *P. tenuifila* Killip e *P. eichleriana* Masters. Distingue-se de *P. tenuifila* pelo tamanho das glândulas do pecíolo e da corona de filamentos. Distingue-se de *P. eichleriana*, pelo tamanho das brácteas e flores, pela corona de filamentos, bem como pela estrutura do opérculo.

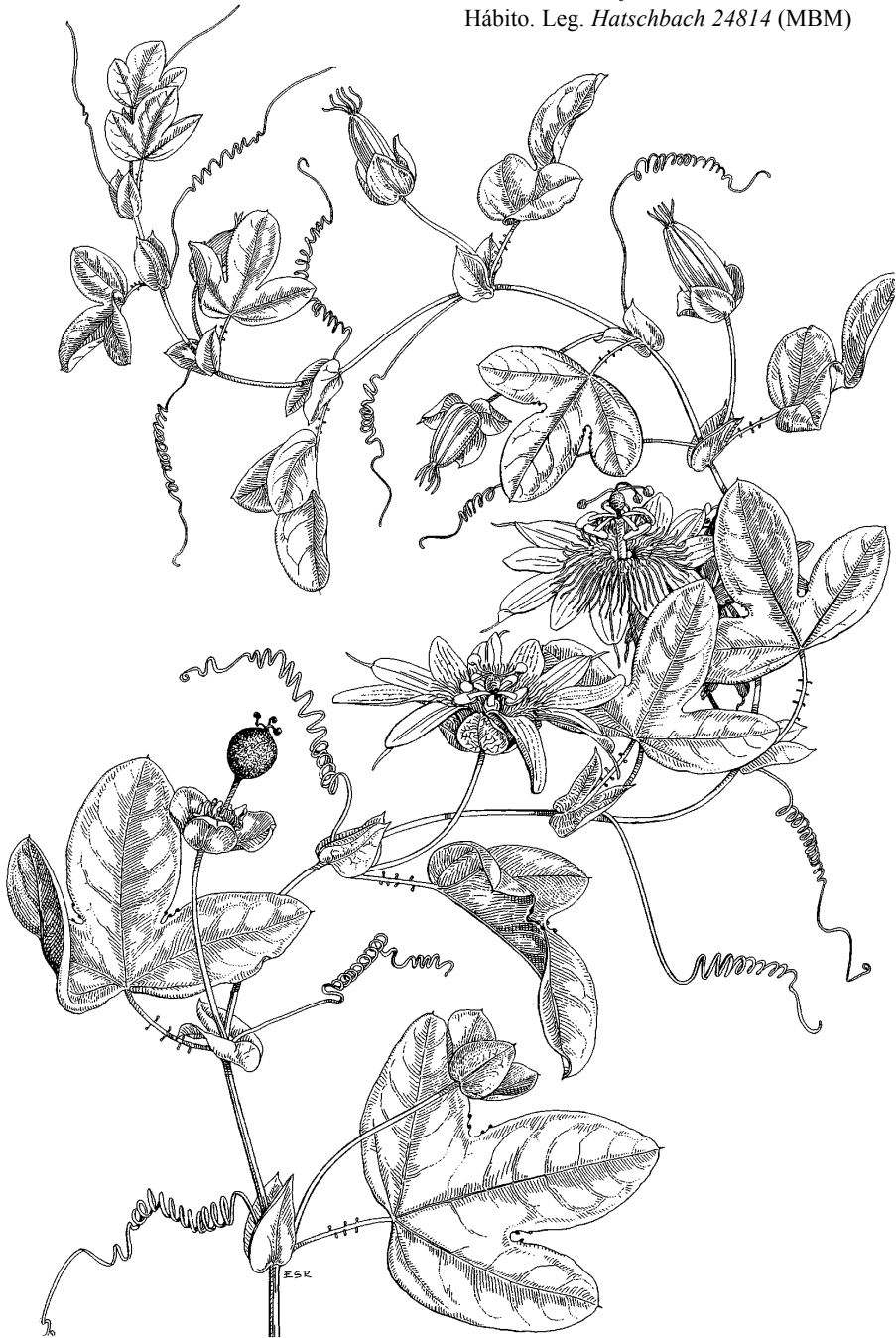
#### 46. *Passiflora eichleriana* Masters in Martius, Fl. bras. 13(1): 616, tab. 128, fig. 5 (1872)

TYPUS: «Sul do Brasil», *Sello 358*, s/d (BM, holotypus, K, isotypus)

= *Passiflora violacea* fma. *albiflora* Chodat & Hassler, Bull. Herb. Boiss., sér. 2, 4: 63 (1904)

TYPUS: «Paraguai: Concepción», *Hassler 7497*, IX-1901/2 (BM)

**Lamina 12.** *Passiflora eichleriana* Masters  
Hábito. Leg. Hatschbach 24814 (MBM)



BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 448 (1938). Sacco, Fl. Illustr. Cat. Fasc. Pass., 94, fig. 23 (1980). A. C. Cervi, Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions: 17 (1982)

ICON.: LAMINA NOSTRA n° 12

Planta escandente, glabra. Caule cilíndrico, estriado, de cor púrpura. Estípulas foliáceas, oblongo-lanceoladas, de 1,5-3,5 × 1-1,8 cm; base amplamente arredondada, aguda mucronada no ápice, inserida lateralmente no caule; uninervadas, membranáceas. Pecíolos estriados, de 1-6 cm, com 6-8 glândulas liguladas, opostas ou subopostas, de aproximadamente 2 mm. Folhas trilobadas, de 3-7,5 cm na nervura central; a distância entre os ápices dos lóbulos laterais, de 4,5-12 cm; cordadas ou subpeltadas na base, com 5 nervuras, glabras em ambas as superfícies; membranáceas; lóbulos oblongos ou oblongo-ovados, de 1-3,5 cm de largura; obtusas e com um pequeno mucrom no ápice; margens inteiras, com os sinus agudos com 2-4 glândulas. Gavinhas axilares, bem desenvolvidas, tênues e glabras. Pedúnculos axilares, de 3-5,5 cm, robustos, solitários. Brácteas verticiladas, livres, foliáceas, ovadas, de 1-1,5 cm × 1-1,3 cm; obtusas e mucronadas no ápice; cordadas ou arredondadas na base; margens inteiras ou, às vezes, glandular-denticuladas perto da base. Flores axilares, de 6-7 cm de diâmetro, alvas. Tubo do cálice campanulado, glabro. Sépalas oblongo-lanceoladas, de aproximadamente 2,5 × 1 cm; obtusas no ápice; subcoriáceas, com uma arista foliácea na face abaxial de aproximadamente 1 cm; cor branco-esverdeada. Pétalas alvas, membranáceas, obtusas no ápice, oblongo-lanceoladas, de 2,2-2,4 cm × 7-9 mm. Corona de filamentos em 6 séries; as duas séries exteriores, de filamentos filiformes, de 1,8-2 cm; as séries seguintes, de filamentos capilares com o ápice capitado, de 3-4 mm. Opérculo membranáceo na base, de 3-4 mm, e filamentos na parte superior. Os filamentos são liguliformes, de 3-3,5 × 0,5 mm e com o ápice alargado. Na parte interior do opérculo existem pequenas formações dentiformes, cujos dentes são inflexos. Anel nectarífero, carnoso. Limen cupuliforme. Androginóforo de, aproximadamente, 1 cm. Ovário ovóide, glabro. Fruto globoso, de 2,5-3,5 cm de diâmetro, glabro, pericarpo coriáceo. Sementes ovadas, lustrosas de 4-5 × 2,5-3 mm, foveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** *Sello* 358, s/d (BM, holotypus; K, isotypus). **Mato Grosso:** «Cuiabá», *G. O. A. Malme s/n*, 16-VII-1903 (S). «Santa Ana da Chapada», *G. O. A. Malme s/n*, 28-VII-1902 (S). **Mato Grosso do Sul:** «Corumbá, Ladario», *F. C. Hoehne s/n*, VII-1911 (R). **Minas Gerais:** «Betim, fazenda Cambui», *L. O. Williams* 5265, II-1945 (US). «Perna de Paú», *Gardner* 4690, IX-1845 (BM, K). **Paraná:** «Bocaiúva do Sul», *G. Hatschbach* 22766, 31-X-1969 (RFA). «Campina Grande do Sul», *G. Hatschbach* 6349, 18-X-1959 (HBR). «Cerro Azul, Ribeirão do Veado», *G. Hatschbach* 7291, 5-X-1960 (RB, MBM). «Guaraqueçaba», *G. Hatschbach* 24914, 8-X-1970 (AAU, MBM). **Rio Grande do Sul:** «Torres, Butiazal», *D. A. Lima & B. Irgang s/n*, 28-X-1974 (ICN). **Santa Catarina:** «Blumenau, Mata da Velha», *E. Ule* 925, X-1888 (US, HBR). «Florianópolis, caminho Lageado, ilha Campeche», *F. A. Silva Fç* 131, 9-X-1983 (ICN, MBM). «Guaramirim», *D. Hans* 182, 29-IX-1947 (R). «Ibirama», *Reitz & Klein* 1166, 2-XI-1953 (HBR). «Itajaí, morro da Ressaca», *R. M. Klein* 1448, 12-VII-1955 (HBR). «Luiz Alves», *R. Reitz* 4174, 2-XI-1951 (HBR). «Rio do Sul, Alto Matador», *Reitz & Klein* 7253, 16-X-1958 (HBR). «São João Batista», *Reitz & Klein* 5348, 24-X-1957 (HBR). **São Paulo:** «barra do Turvo, rio Pardinho», *G. Hatschbach & A. C. Cervi*, 28-VIII-1987 (MBM, UPCB). «Cotia», *J. Vidal s/n*, IV-1937 (R). **PARAGUAI:** «Concepción», *Hassler* 7497, IX-1901/2 (BM, holotypus de *Passiflora violacea* fma. *albiflora* Chodat & Hassler).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo; Paraguai.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie heliófita e seletiva higrófito da orla da floresta, capoeiras, capoeirões.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce de setembro a novembro e frutifica de novembro a fevereiro.

ETIMOLOGIA. Dedicada ao botânico alemão August Wilhelm Eichler (1839-1887) colaborador da Flora Brasiliensis de Martius, responsável pela direção desta obra após o falecimento de Martius.

NOMES POPULARES. BRASIL: maracujá (Paraná); maracujá-de-cobra (Minas Gerais, Santa Catarina).

47. **Passiflora giberti** N. E. Brown, Trans. & Proc. Bot. Soc. Edinb. 20: 58 (1896)

TYPUS: «Argentina: Chaco, Gran Chaco», *Gibert 43*, VI-1858 (K)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 447 (1938)

Planta escandente, glabra, caule cilíndrico. Estípulas semi-ovado-lanceoladas, de 2-3 cm × 7-10 mm, agudas, mucronadas no ápice, arredondadas na base, inseridas lateralmente no caule. Pecíolos de 1-3 cm, com 2-6 glândulas; glândulas subclavadas de, aproximadamente, 1 mm de comprimento. Folhas trilobadas, de 5-7 cm na nervura média, por 7-10 cm de largura no primeiro terço (extremo 18 × 22 cm); lóbulos oblongo-lanceolados, de 2-2,5 cm, agudos, com 1-2 glândulas nos sinus; cordadas na base, membranáceas. Gavinhas axilares, solitárias, bem desenvolvidas. Pedúnculos de 4-8 cm de comprimento. Brácteas em número de três, verticiladas, ovadas, de 2-2,5 × 1,5-2 cm; agudas, mucronadas, serreadas na base, situadas na base da flor. Flores de 6-8 cm de diâmetro. Tubo do cálice curto campanulado. Sépalas oblongo-lanceoladas, de 3 cm × 8 mm; com uma arista na face abaxial, cerca do ápice, de 1-1,5 cm. Pétalas oblongas, de 2,7-2,8 cm × 6-7 mm. Corona de filamentos em 6 séries; as duas séries exteriores, de filamentos filiformes de 2 cm; as séries seguintes, filamentos de 3-4 mm. Opérculo membranoso, de 2-3 mm, levemente plicado, apresentando no ápice, na superfície externa, uma fileira de filamentos de 5-7 mm. No interior do opérculo, uma fileira de filamentos tuberculados, de 1 mm de comprimento. Limen tubular, envolvendo a base do androginóforo. Ovário ovóide, glabro. Fruto ovóide de 4-5 cm. Sementes foveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL: Mato Grosso:** «Poconé», *A. C. Cervi 2590 & Y. Alquini*, 27-I-1989 (UPCB); *J. P. Caranta 5756*, 26-I-1989 (GUA, UPCB); *C. N. Cunha & M. Sazima 14*, 21-IV-1981 (UEC); *C. N. Cunha & A. Prado 12155*, 21-XII-1980 (UEC); *C. N. Cunha & A. Prado 12121*, 21-XII-1980 (UEC). «Retiro Santa Izabel, acesso fazenda Santo Jofre, Pantanal», *A. Pott 5159*, 9-X-1989 (CPAP). **Mato Grosso do Sul:** «Miranda», *C. A. Conceição 2283*, 16-VI-1988 (UPCB). «Murundu Alegre, Leque», *V. J. Pott & N. C. Bueno 858*, 8-VI-1989 (CPAP). «Porto Esperança, rio Paraguai», *A. Chase 11093*, 28-III-1930 (RB). **PARAGUAI:** *B. Balansa 2202*, IV-1874 (G). «Asunción», *Balansa 2202* (K). «Concepción», *F. Mereles 1377*, VIII-1988 (G); *E. Hassler 7498*, s/d (G). «Chaco», *K. Fiebrig 1453*, 1907 (G). «San Bernardino», *A. Schinini 2890*, VI-1969 (G). **ARGENTINA:** «Chaco, Gran Chaco», *Gibert 43*, s/d (K, holotypus); *Fiebrig 1453* (G, K). «Chaco, isla Antequero», *A. G. Schulz s/n*, s/d (UPCB). «Chaco, depto. San Fernando, Barranqueras», *A. G. Schulz 8494*, 15-IV-1953 (UPCB). «Jujuy», *A. Krapovickas 17618 & C. Cristóbal*, 11-I-1971 (G).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul; Argentina, Paraguai.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Esta espécie é heliófita e seletiva higrófita, muito comum na região de Poconé (Mato Grosso). Desenvolve-se na beira da estrada, por cima de arbustos e cercas. Seus frutos são muito apreciados pelos pássaros.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de dezembro a março.

ETIMOLOGIA. Dedicada ao botânico José Ernesto Gibert (1818-1886), coletor do tipo.

XIII. Serie **Menispermifoliae** Killip ex Cervi, **ser. nov.**

≡ *Menispermifoliae* Killip, The American species of *Passifloraceae*. Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. ser. 19(1): 58 (1938), nomen nudum

SPECIES TYPICA: *Passiflora menispermifolia* Kunth in HBK

Folia lobata. Stipulae foliaceae semiovatae vel semioblongae. Bracteeae foliaceae verticillatae apud apicem pedunculi floralis, magis quam 5 mm latae. Plantae pubescentes, trichomata hispida vel hirsuta.

Folhas lobadas. Estípulas foliáceas semi-ovadas a semi-oblongas. Brácteas foliáceas, verticiladas junto ao ápice do pedúnculo floral e com mais de 5 mm de largura. Plantas

pubescentes, tricomas hispídeos ou hirsutos.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DA SÉRIE *MENISPERMIFOLIAE*

- 1a Ovário ovóideo glabro ..... *menispermifoliae*  
 1b Ovário ovóideo hirsuto ..... 2  
 2a Corona de filamentos em várias séries. A série exterior, filamentos filiformes de 2, 5-3 cm; as séries seguintes, filamentos de 3-6 mm ..... *nephrodes*  
 2b Corona de filamentos em três séries. As 2 séries exteriores, filamentos de 1, 7 cm; a série interior, filamentos de 3-4 mm ..... *reizii*

48. ***Passiflora menispermifolia*** Kunth in HBK, Nov. gen. sp. 2: 137 (1817)  
 TYPUS: «Perú: Cajamarca, entre Tomependa e Jaen de Bracamoros», *Humboldt & Bonpland* (P)  
 = *Passiflora cuellensis* Goudot ex Triana & Planchon, Ann. Sci. Nat. V. Bot. 17: 154 (1873)  
 BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field Mus. ser. 19(2): 457 (1938). Killip, Publ. Field Mus. 13(4): 112 (1941). R. E. Woodson & R. W. Schery, Ann. Missouri Bot. Gard., Flora of Panamá 45(7): 17 (1958). L. B. Holm-Nielsen, P. M. Jorgensen & J. E. Lawesson, Flora of Ecuador. 126. *Passifloraceae* 31: 102 (1988)

Planta escandente com tricomas hispídeos-hirsutos de coloração levemente marrom. Caule cilíndrico ou angulado, estriado na parte superior. Estípulas subreniformes de 1,5-3,5 × 1-1,5 cm; ápice cuspidado; base arredondada e bordo glandular-denticulado ou subinteiro. Pecíolo de 3-4 cm, com 2-4 glândulas, estipitadas ou subsésseis. Folhas largamente lanceoladas ou de contorno suborbiculares, de 10-16 × 13 cm; às vezes, as folhas são anguladas, formando, desta maneira três lóbulos (os lóbulos possuem o ápice agudo ou arredondado; o lóbulo médio é maior que os laterais e com 10 cm de largura, ovado-deltóide); base cordada, com 5-7 nervuras; esparsamente a densamente pilosa na face adaxial e densamente pilosa na face abaxial; tricomas hispídeos-hirsutos. Pedúnculos de 4-6 cm. Brácteas em número de três, verticiladas, estreitamente lanceoladas ou elíptico-lanceoladas, de 1-2 cm × 4-5 mm, com ápice acuminado, cuspidado ou agudo, cordadas na base, glandular-denticuladas nos bordos. Flores de 6 cm de diâmetro, violetas. Sépalas oblongo-lanceoladas, de 2-2,5 × 1 cm, aristadas. Pétalas linear-oblongas, de 2,5-3 × 8 mm, ápice obtuso. Corona de filamentos em várias séries. As séries exteriores filiformes, de 2 cm; as séries seguintes, filamentos bastante densos, de 5-7 mm. Opérculo membranoso na base e filamentos na metade superior; filamentos capilares de 5 mm. Limen membranáceo envolvendo a base do androginóforo, levemente serreado na parte superior. Ovário ovóide, glabro. Fruto estreitamente ovóide, de 6-7 × 2 cm. Sementes obovadas, de 5 × 3 mm, foveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL:** Amazonas: «rio Embira», *B. A. Krukoff* 4897, 17-VI-1933 (G, K, S, U). **COLOMBIA:** «Antioquia», *L. Escobar* 1992 & al., 21-III-1982 (MBM). «Bogotá», *J. A. Trocey* 64, 21-X-1915 (K). «Bogotá, Boyacá», *A. E. Lawrance* 401, 8-VIII-1932 (S). «departamento de Bolívar, Quimaré», *K. von Sneidern* 5785, 2-V-1949 (S). «departamento de Santander, Nariño», *E. P. Killip* 14945 & *A. C. Smith*, 4-XII-1926 (S). «departamento Valle, Cordillera Occidental, entre Lobo Guerrero y Berga», *L. Escobar* 2804A & al., 15-X-1982 (MBM); *Eisdem* 2793, 15-X-1982 (MBM). «Tolima, Ibagué, Río Cuello», *Goudot* 1844 (P., holotypus de *P. cuellensis* Goudot ex Triana & Planchon; K, isotypus de *P. cuellensis* Goudot ex Triana & Planchon). **COSTA RICA:** «Talamanca, Tsaki», *A. Tondrez* 9592, IV-1895 (BR). **EQUADOR:** «Esmeraldas, San Lorenzo», *C. Játiva & C. Epling* 883, 22-VII-1964 (S). «Napo Postaza, Mera», *M. Lugo* 279, 15-V-1940 (S). «Pichincha, Santo Domingo», *C. Játiva & C. Epling* 342, 3-VIII-1962 (S); *Eodem* 539, 18-VII-1963 (S). «Santiago - Zamora, El Partidero, W. H. Camp E1517, 14-XII-1944 (S). «Tungurahua, E. Asplund 19380, 14-II-1956 (S). **GUATEMALA:** «Chontales», *R. Tate* 111(149), VI-1868 (K). **PERÚ:** *Dombey* s/n, s/d (P). *J. Pavón* s/n, s/d (BM). «Ayacucho, Aina», *E. P. Killip* 22795 & *A. C. Smith*, 7/17-V-1929 (MA).

«Cajamarca, Tomependa - Jaén de Bracamoros», *Humboldt & Bonpland s/n, s/d* (P, holotypus e isotypus). «Casapi», *Matheus 2074, s/d* (K). «Cuzco, Urubamba, Machupichu», *C. Vargas C. 17434, V-1966* (MA). «Ganso Azul, Río Pachitea», *C. Sanderman 3346, 7-XII-1942* (K). «Huánuco, Cayumba», *E. Asplund 13439, 3-IX-1940* (G, S). «Loreto, Balsapuerto», *G. Klug 3091, V-1933* (BM, G, K, S). «Loreto, Coronel Portillo», *J. Schunke 2768, 4-IX-1968* (G). «Loreto, Iquitos», *E. Asplund 14745, 27-XI-1940* (S). «Loreto, Yurimaguas», *E. P. Killip 28705 & A. C. Smith, VIII/IX-1929* (BM). «San Martín», *J. Schunke 4090, 10-VII-1970* (G, K); *D. Melin 146, 7-VI-1925* (S). «San Martín, Tarapoto», *S. Knapp & J. Mallet 6482, 7-VI-1984* (K).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Amazonas; Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Nicarágua, Panamá, Perú.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. É uma espécie rara para o Brasil, pois, até a presente data, está referenciada em uma única coleta. É uma espécie heliófita que se desenvolve na orla da floresta primária, formando densas massas nas capoeiras e capoeirões.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce e frutifica de agosto a março.

ETIMOLOGIA. Por apresentar as folhas semelhantes ao gênero *Menispermum* da família *Menispermaceae*.

#### 49. **Passiflora nephrodes** Masters, Bull. Torrey Club 17: 282 (1890)

TYPUS: «Bolívia: La Paz, Unduavi, 2500 m», *H. H. Rusby 494, X-1885* (NY, holotypus; K, P, fototypus)

BIBLIOGRAPHIA. Killip, Publ. Field. Mus. ser. 19(2): 460 (1938). Killip, Publ. Field Mus. 13(4): 115 (1941)

Planta escandente, totalmente pilosa, cujos tricomas são hirsutos. Caule subangular. Estípulas subreniformes, de 1,5-2 cm × 8-10 mm; ápice aristado, bordo grosseiramente serrado-denteado. Pecíolo de 1-2 cm, com 2-3 glândulas, estipitadas, de 2-3 mm. Folhas de 6-13 × 5-9 cm, trilobadas (lóbulo médio ovado ou ovado-lanceolado de 3-5 cm de largura; ápice agudo ou subcordado; os lóbulos laterais ovado-deltóides), subcordadas e bordos denticulados. Pedúnculos de 4-6 cm. Brácteas em número de três, verticiladas, ovado-lanceoladas, de 1-2 cm × 7-10 mm; bordos serrados e situados a 3 mm da base floral. Flores de 6-8 cm de diâmetro. Sépala oblongas, de 3-3,5 × 1-1,2 cm; ápice obtuso. Pétala linear-oblongas, um pouco menores e mais estreitas que as sépala. Corona de filamentos em várias séries; a série exterior, de filamentos filiformes, de 2,5-3 cm, bandeados, de cor púrpura e branco; as séries seguintes, de 3-6 mm, eretas. Opérculo membranoso na base e filamentos na parte superior, cujos filamentos apresentam de 5-8 mm. Limen membranoso, de 3 mm, envolvendo a base do androginóforo. Ovário ovóide, hirsuto. Fruto ovóide, de 4 × 2 cm, estreitando-se na base. Sementes obovadas, de 6 × 3 mm, foveoladas.

MATERIAL EXAMINADO. **BOLÍVIA:** «La Paz, Unduavi», *H. H. Rusby 494, X-1885* (K, P, fototypus). **PERÚ:** «departamento de Cuzco, Lares Valle, próximo de Huallhuayoy y Calca», *A. Weberbauer 7920, 9-III-1929* (K). «departamento de Junin, Pichis Trail, Iapas», *E. P. Killip 25447 & A. C. Smith, 28/29-VI-1929* (BM).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Amazonas; Bolívia, Perú.

ETIMOLOGIA. Do grego *nephros*, rim. Provavelmente pelas estípulas se assemelharem ao rim.

OBSERVAÇÃO. KILLIP (1938), cita esta espécie para o Brasil, Amazonas, Juruá, *Ule 5830*. Não foi possível examinar esta exsiccata pois a mesma estava depositada no Botanischer Garten und Botanisches Museum (B), Berlin-Dahlem e foi destruída durante a IIª grande guerra mundial, conforme informação dada pelo curador do herbário, Sr. Dr. Bernhard Zepernick.

Cabe salientar que o material analisado foi insuficiente para o registro de observações ecológicas e de dados fenológicos, pelo que decidimos manter a lacuna nestas questões, reduzindo a possibilidade de erros.



50. *Passiflora reitzii* Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass.: 73, fig. 18 (1980)

TYPUS: «Brasil: Santa Catarina, (Monte Crista, Garuva, São Francisco do Sul)», *Reitz & Klein 5917*, 22-XII-1957 (HBR)

Planta escandente, pilosa, pelos hispido-hirsutos. Caule cilíndrico, estriado. Estípulas de 1,4 cm × 4-6 mm, aristadas; arista de 3-4 mm; membranáceas, reniformes, foliáceas de bordo glandular serrilhado e ciliados. Pecíolo de 3-3,5 cm, com 2 pares de glândulas, estipitadas acima da metade do pecíolo. Folhas simples trilobadas, pentanervadas, de 7,5-9 cm na nervura principal e 5,3-5,7 cm nas nervuras laterais; a distância entre os lóbulos laterais é de 9-11 cm; lóbulos oblongo-lanceolados, de ápices agudos e mucronados, glandulares serrilhadas nos sinus, ciliados nos bordos; base subtruncada, glabras na face adaxial e glaucescentes na face abaxial, com pelos hispido-hirsutos nas nervuras, membranáceas. Gavinhas axilares, bem desenvolvidas. Pedúnculos de 5,5-6 cm, pilosos, articulados no ápice. Brácteas foliáceas, ovais, membranáceas, glandular-serreado-dentadas nos bordos, mucronadas no ápice, pilosas nas nervuras, com 1,7-2,2 cm × 6 mm. Flores axilares, solitárias. Tubo do cálice curto-campanulado. Sépala de 2,8 cm, esparsamente pilosas, aristadas na face abaxial; arista filiforme, de 7 mm, pilosa. Pétalas de 2 cm, alvas, obtusas no ápice. Corona de filamentos da em 3 séries, filamentosas; as duas séries exteriores, filamentos de 1,7 cm; a série interna, formada por filamentos de 3-4 mm. Opérculo membranoso na base e filamentoso no terço superior. Limen cupuliforme, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário ovóide, hirsuto. Estilete piloso, tricomas hirsutos. Fruto não visto.

MATERIAL EXAMINADO. **BRASIL**: O holotipus acima referido.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Brasil: Santa Catarina.

OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS. Espécie rara, de distribuição registrada somente para as florestas da encosta da Serra do Mar, ao nordeste do estado de Santa Catarina.

DADOS FENOLÓGICOS. Floresce de dezembro a janeiro e frutifica, provavelmente, de fevereiro a março.

ETIMOLOGIA. Espécie dedicada ao botânico brasileiro Dr. P. Raulino Reitz (1919-1990), ex diretor do herbário Barbosa Rodrigues (Itajaí, Santa Catarina), coletor do tipo.

### Agradecimentos

Temos o dever e a alegria de agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, pela concessão da bolsa senior que nos permitiu o necessário deslocamento para a realização do programa de Pós-Doutorado.

Ao Dr. Josep Maria Montserrat Martí, diretor do Institut i Jardí Botànic de Barcelona, pelo acolhimento institucional e irrestrito apoio logístico e acadêmico.

Aos doutores Alfonso Susanna de la Serna e Àngel Maria Romo Diez, pesquisadores do Consejo Superior de Investigaciones Científicas e do Institut Botànic de Barcelona, respectivamente, pela cooperação cotidiana, em forma de sugestões ao estudo realizado.

A Imma Sistané Salas, bióloga do Institut Botànic de Barcelona e M. Sc. Cláudio José F. Alves de Brito, da Universidade Federal do Paraná, pela atenciosa ajuda na realização gráfica e na arte final do presente trabalho.

A Isidora Manso Calzada, bibliotecária em função no Institut Botànic de Barcelona, pelo efetivo auxílio na busca da documentação bibliográfica.

Ao Dr. h. c. Eugeni Sierra Ráfols (figs. 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12), Antônio Dunaiski Junior (figs. 4, 11), Dalton T. R. dos Santos (fig. 3) e Joaquim Conca Grau, autores dos desenhos que vêm consolidando, objetiva e esteticamente, a ilustração de nossa pesquisa sobre as passifloras.

A Amparo Murillo Sánchez, secretária, e Rosa Fernández Fernández, ajudante de herbário, do Institut Botànic de Barcelona, pela amizade e atenção dispensada.

Aos diretores e curadores dos herbários visitados e contatados, pela essencial colaboração ao estudo realizado em forma de pontual empréstimo de material botânico.

À minha esposa Rejane, pelo constante apoio e dedicada revisão do texto.

Finalmente, vale lembrar que a etapa de pesquisa que foi concluída é resultado de progressi-

vos esforços e contribuições. Assim, às demais pessoas que, de modo direto ou indireto, em qualquer tempo e medida, respaldaram o cumprimento dos propósitos do projeto maior de investigação sobre as passifloras, ao qual vimos dedicando nossa vida acadêmica, devemos, também, registrar o nosso perene reconhecimento.

### Bibliografia

- BARBOSA RODRIGUES, J. (1891). *Passiflora* L. *Vellozia* 2: 24-31.
- BRUMMITT, R. K. & C. E. POWELL (1992). *Authors of plant names*. Royal Botanic Gardens, Kew. 732 p.
- CAVANILLES, A. J. (1790). *Nona dissertatio botanica*. Madrid Ex Typographia Regia. 461 p., tabs. 194.
- CERVI, A. C. (1982). Revisión del género *Passiflora* L. (*Passifloraceae*) del estado do Paraná, Brasil. Universitat de Barcelona. Centre de Publicacions. Resumen de la tesis de Doctorado. 26 p.
- CERVI, A. C. (1986). *Passifloraceae*. Flora do estado de Goiás - Coleção Rizzo. De. Univ. Fed. Goiás 7: 1-45.
- CERVI, A. C. (1991). *Contribuição ao estudo das Passifloráceas Brasileiras. O subgênero Passiflora nas regiões sul, sudeste e centro-oeste*. Tese apresentada ao concurso de Professor Titular da Universidade Federal do Paraná. 260 p. Inédita.
- CERVI, A. C. (1992). Flora fanerogâmica da ilha do Cardoso. *Inst. Bot. de São Paulo* 3: 11-20. Figs. 1-4.
- CERVI, A. C. (1994). *Passiflora hatschbachii* Cervi, nueva especie de Minas Gerais (Brasil). *Fontqueria* 40: 5-47.
- CERVI, A. C. (1994). Studies in Brazilian *Passifloraceae* III. A new species of *Passiflora*. *Brittonia* 46(2): 144-146.
- CORREA, M. P. (1974). Dicionário das plantas úteis do Brasil. Ministério da Agricultura. Inst. Bras. Desenv. Florestal. 5: 108-129.
- DE CANDOLLE, A. P. (1828). *Passifloreae*. In: *Prodr. Syst. Nat.* 3: 321-338.
- DECKER, J. S. (1877). *Aspectos biológicos da flora brasileira*. Rotermund & Co. São Leopoldo, R. S.: 195-201.
- DUSEN, P. K. (1908). Beitrage zur Flora de Itatiaia. *Ark. for Botanik Utgifvet af Ksuenka Vetenskapsakademien I*. Stockholm 8(7): 5-8.
- ESCOBAR, L. K. (1988). *Passifloraceae*. *Flora de Colômbia*. *Univ. Nac. de Colombia* 10: 1-138.
- ESCOBAR, L. K. (1989). A new subgenus and five new species in *Passiflora* (*Passifloraceae*) from South America. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 76(3): 877-885. Figs. 1-5.
- FERNANDES, A. & FERNANDES, R. (1958). Contribuição para o conhecimento das *Passifloraceae* de Moçambique. *Garcia de Orta* 6(2): 241-262.
- FERNANDES, R. & FERNANDES, A. (1980). *Passifloraceae* In: *Flora de Moçambique*. Junta de Investigação Científica do Ultramar 79: 1-41.
- FEUILLET, C. & CREMERS, G. (1984). Studies on the flora of the Guiana. 6. *Passifloraceae* nouvelles ou meconnues de Guiane française. *Botany, Proceedings Konin. Neder. Akad. ser. C.* 87(4): 377-386.
- FONT-QUER, P. (1965). *Diccionario de botánica*. Barcelona Labor. 1244 págs.
- GENTRY, A. H. (1976). Additional Panamanian *Passifloraceae*. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 63(2): 341-345.
- GREEN P. S. (1972). *Passiflora* in Australasia and the Pacific. *Kew Bull.* 26(3): 539-558.
- GREUTER, W. & AL. (1994). *Internacional code of botanical nomenclatura (Tokyo Code)*. Werner Greuter edited. Reg. Veg. 131. 389 pags.
- GUERRA, M. DOS S. (1986). Citogenética de angiospermas coletadas em Pernambuco, I. *Revista Bras. de Genética* 9: 21-40.
- HARMS, H. (1893). *Passifloraceae*. In: Engler und Prantl, *Die natürlichen Pflanzenfamilien*. Leipzig. Verlag von Wilhelm Engelmann. 3(6a): 78-94, figs. 28-32.
- HARMS, H. (1922). Neue Arten der Gattung *Passiflora* L. *Repert. Sp. Nov.* 18: 294-299. 15.
- HARMS, H. (1925). *Passifloraceae*. In: ENGLER & PRANTL. *Die natürlichen Pflanzenfamilien*.

- Leipzig. Verlag von Wilhelm Engelmann, 2 ed., 21: 470-507, figs. 217-233.
- HARMS, H. (1929). *Passifloraceae americanae novae. Notizblatt des Bot. Gart. Berlin* **10**(98): 807-821.
- HEITZ, E. (1926). Der Nachweis der Chromosomen. Vergleichende Studien über ihre Zahl Grösse und Form in Pflanzenreich. I. *Zeitschr. Bot.* **18**(11-12): 625-681.
- HEMSLEY, J. D. (1902). *Passiflora ambigua*. natural of Nicaragua. *Bot. Mag.* 128-129: tab. 7822.
- HOEHNE, F. C.; KUHLMANN, J. C. & AL. (1951). *Índice bibliográfico e numérico das plantas colhidas pela Comissão Rondon ou Comm. Linh. Telegr. Mato Grosso ao Amazonas de 1908 até 1923*. Secret. Agric. de São Paulo. 291-294.
- HOLMGREN, P. K.; HOLMGREN, N. H. & BARNETT, L. C. (1990). *Index herbariorum. I: The herbaria of the world*. New York, New York Botanical Garden, 8<sup>a</sup> ed.: 1-693.
- HOLM-NIELSEN, L. B.; JORGENSEN, P. M. & LAWESSON, J. E. (1988). *Flora of Ecuador. 126. Passifloraceae*. Gunnar HARLING & Lennart ANDERSSON edited. 31: 1-131.
- HOLM-NIELSEN, L. B. (1974). Notes on Central Andean *Passifloraceae*. *Bot. Notiser* **127**: 338-351.
- HOLM-NIELSEN, L. B. & J. E. LAWESSON (1987). New species of *Passiflora* subgenus *Passiflora* from Ecuador. *Ann. Missouri Bot. Gard.* **74**: 497-504.
- INDEX KEWENSIS (1895-1980), vols. I, II et suplementos I a XVII. London.
- JARVIS, C. E. & AL. (1993). *A list of Linnean generic names and their types*. Publ. International Assoc. Plant Taxonomy. 100 p.
- KILLIP, E. P. (1924). New species of *Passiflora* from tropical America. *Journ. Wash. Acad. Sci.* **14**(5): 108-116.
- KILLIP, E. P. (1938). The American species of *Passifloraceae*. *Publ. Field Mus. Nat. Hist., Bot. ser.* **19**(1-2): 1-613.
- KILLIP, E. P. (1941). Flora of Perú. *Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot.* **13**(4): 90-132.
- KILLIP, E. P. (1960). Supplemental notes on the America species of *Passifloraceae* with descriptions of new species. *Contr. U. S. Natl. Herb.* **35**(1): 1-23.
- KUGLER, E. & WETSCHNIG, W. (1991). Bibliography and nomenclature of *Passiflora violaceae* Loisel. and *Passiflora amethystina* J. C. Mikan (*P. violacea* Vell.). *Linzer Biol. Beitr.* **23**(2): 753-774.
- LAMARK, M. C. (1789). *Encyclopedie méthodique* **3**: 32-42.
- LEMAIRE, C. A. (1847). *Passiflora amabilis* (hybride). *Fl. des serres* **3**: 209-210, tab. VII.
- LINNAEUS, C. (1753). *Species plantarum* **2**: 955-960.
- MALME, G. O. A. N. (1900). Adjumenta ad floram phanerogamicam Brasiliae terrarumque adjacentiu cognoscendam. *Passifloraceae. Bihang Till K. SV. Vet. Akad. Handl.* **25**. Afd **3**(5): 3-12.
- MASTERS, M. T. (1871). Contributions to the natural hystory of the *Passifloraceae*. *Trans. Linn. Soc. London* **27**: 593-645.
- MASTERS, M. T. (1872). *Passifloraceae*. In MARTIUS, *Fl. bras.* **13**(1): 527-628, tab. 106-128.
- MELCHIOR, H. (1964). *Violales*. In: ENGLER'S A. *Syllabus der Pflanzenfamilien*. Gerbauder Borntraeger, Berlin **2**: 329-330, fig. 139
- MORI, S. A.; L. A. M. SILVA G. LISBOA & L. CORADIN (1985). *Manual de manejo do herbário fanerogâmico*. Centro de Pesquisas do Cacau. CEPLAC. 97 p.
- NAKAJIMA, G. (1931). The chromosome numbers in cultivated and wild angiosperms. *Bot. Mag. Tokyo* **45**(529): 7-11.
- PESSOA, S. DE V. A. & A. C. CERVI (1992). *Passiflora farneyi* a new species of *Passifloraceae*, subgenus *Passiflora*, series *Serratifoliae* for Brazil. *Candollea* **47**: 631-634.
- SACCO, J. da C. (1962). *Passifloraceae*. In: Flora ilustrada do Rio Grande do Sul. Fasc. 4. *Bol. Inst. Cienc. Nat.* **12**: 7-29, figs. 1-13.
- SACCO, J. da C. (1966a). Uma nova espécie de *Passiflora*. *Bol. Mus. Nac. R. J. Botânico* **32**: 1-5
- SACCO, J. da C. (1966b). Contribuição ao estudo das *Passifloraceae* do Brasil II. Duas novas espécies de *Passiflora*. *Sellowia* **18**(18): 41-47.
- SACCO, J. da C. (1968). Contribuição ao estudo das *Passifloraceae* do Brasil I. *Passiflora trintae*

- Sacco n. sp. *Sellowia* **20**(20): 21-25.
- SACCO, J. da C. (1973). Contribuição ao estudo das *Passifloraceae* do Brasil IV. *Passiflora castellanosii* Sacco sp. n. *Bradea* **1**(32): 345-348.
- SACCO, J. da C. (1980). *Passifloraceae*. In: REITZ, R. ed. *Flora ilustrada catarinense*, Itajaí. 130 p.
- SANDWITH, N. Y. (1956). *Passiflora lonchophora* Harms in Hook, Ic.: tab. 6 p. tabs. 3553-4.
- SANDWITH, N. Y. (1960). *Passiflora retipetala* Masters and *Passiflora lonchophora* Harms. *Kew Bull.* **14**(2): 318.
- SANTOS, E.; N. L. M. DA COSTA & A. M. C. D. GUIMARÃES (1978). Os typus das plantas vasculares do Herbário do Museu Nacional III. *Bol. Mus. Nac.* **49**: 1-50. figs. 37-55.
- SAZIMA, M. & SAZIMA, I. (1978). Bat Pollination of the passion flower, *Passiflora mucronata* in Southeastern Brazil. *Biotropica* **10**(2): 100-109.
- SAZIMA, M. & SAZIMA, I. (1987). Additional observations on *Passiflora mucronata*, the bat-pollinated passion flower. *Ciência e Cultura* **39**(3): 310-312.
- SIMMONDS, N. W. (1954). Chromosoma behaviour in some tropical plants. *Heredity* **8**(1): 139-145.
- SIMONET, M. & MIEDZYRZECKI, Ch. (1932). Étude caryologique de quelques especès arborescentes ou samenteuses d'ornement. *Compt. Rend. Soc. Biol. Paris* **111**(40): 969-973.
- STEARNS, W. T. (1983). *Botanical latin*. David & Charles Inc. 3 rd rev. ed. 566 p.
- STOREY, W. B. (1950). Chromosome numbers of some species of *Passiflora* occurring in Hawaii. *Pacific Sci.* **4**(1): 37-42.
- URIBE URIBE, L. (1955). *Passifloraceae*. In: MUTIS, *Flora de la Real Expedicion Botánica del Nuevo Reino de Granada*. Madrid, Ed. Cult. Hisp. **27**: 1-100.
- USTERI, A. (1911). *Flora der Umgebung der Stadt São Paulo in Brasilien*. Jena. 207 p.
- VELLOSO, J. M. C. (1827). *Passiflora*. In: *Flora Fluminensis*. Icones 9: tab. 70-74; texto 1881. In: *Arch. Mus. Nac. R. J.* **5**: 376-381.
- WILDE, W. J. J. O. DE (1971). The systematic position of tribe *Paropsieae*, in particular the genus *Ancistrothyrsus*, and a key to the genera of *Passifloraceae*. *Blumea* **19**: 99-104.
- WILDE, W. J. J. O. DE (1972). The indigenous old world passifloras. *Blumea*. **20**(1): 227-250.
- WILDE, W. J. J. O. DE (1974). The genera of tribe *Passifloreae* (*Passifloraceae*) with special reference to flower morphology. *Blumea* **22**: 37-50.
- WILDE, W. J. J. O. DE (1975). *Passifloraceae*. *Flora of tropical east Africa*. London, The East African Community. 70 p.
- WOODSON, R. E. & R. W. SCHERY (1958). Flora of Panamá. *Ann. Missouri Bot. Gard.* **45**(7): 1-22.

## ÍNDICE DE NOMES CIENTÍFICOS

(**pretinha**: nome aceitado, *italica*: sinônimo)

<i>Cieca sururuca</i> M. Roemer . . . . .	34	<b>Passiflora alata</b> Dryander . . . . .	16
<i>Decaloba dentata</i> (Vell.) M. Roemer . . . . .	48	<i>Passiflora alata</i> var. <i>brasiliiana</i> (Desf.) Masters . . . . .	17
<i>Decaloba kermesiana</i> M. Roemer . . . . .	48	<i>Passiflora alata</i> var. <i>latifolia</i> (DC.) Masters) . . . . .	16
<i>Decaloba onychina</i> (Lindl.) M. Roemer . . . . .	68	<i>Passiflora alata</i> var. <i>mauritaniana</i> (Du Petit-Thouars) Masters . . . . .	16
<i>Decaloba pallida</i> (Vell.) M. Roemer . . . . .	53	<i>Passiflora albida</i> Ker. . . . .	53
<i>Granadilla caerulea</i> Medic. . . . .	64	<b>Passiflora ambigua</b> Hemsl. . . . .	25
<i>Granadilla laurifolia</i> Medicus . . . . .	24	<b>Passiflora amethystina</b> Mikan var. <b>amethystina</b> . . . . .	67
<i>Granadilla quadrangularis</i> Medic. . . . .	15	<b>Passiflora amethystina</b> Mikan var. <b>bolosii</b> . . . . .	
<b>Passiflora actinia</b> Hooker . . . . .	60		
<b>Passiflora acuminata</b> DC. . . . .	29		
<i>Passiflora aetheoantha</i> Barbosa Rodrigues . . . . .	53		

Cervi	71	<b>Passiflora giberti</b> N. E. Brown	83
<b>Passiflora bahiensis</b> Klotzsch	12	<i>Passiflora gratissima</i> St.-Hil.	21
<i>Passiflora bangii</i> Masters	68	<i>Passiflora guianensis</i> Mey ex Miq.	73
<i>Passiflora barbosa</i> Barbosa Rodrigues	55	<b>Passiflora hatschbachii</b> Cervi	35
<i>Passiflora brasiliiana</i> Desf	17	<i>Passiflora helleborifolia</i> Wallis ex Masters in Martius	37
<i>Passiflora caatingae</i> L. Escobar	41	<b>Passiflora imbeana</b> Sacco	78
<i>Passiflora caerulea</i> L.	62	<i>Passiflora incarnata</i> L.	13
<b>Passiflora caerulea</b> L.	64	<i>Passiflora incarnata</i> L.	38
<i>Passiflora caerulea</i> var. <i>angustifolia</i> G. Don	64	<i>Passiflora iodocarpa</i> Barbosa Rodrigues	21
<i>Passiflora caerulea</i> var. <i>glauca</i> Masters in Martius	64	<i>Passiflora ischnoclada</i> Harms	56
<i>Passiflora caerulea</i> var. <i>glaucophylla</i> G. Don	64	<b>Passiflora jilekii</b> Wawra	55
<i>Passiflora caerulea</i> var. <i>imbricata</i> Masters in Martius	64	<i>Passiflora kermesina</i>	45
<i>Passiflora caerulea</i> var. <i>regnellii</i> Masters in Martius	64	<b>Passiflora kermesina</b> Link & Otto	48
<i>Passiflora canescens</i> Killip	55	<b>Passiflora</b> L.	13
<b>Passiflora capparifolia</b> Killip	23	<i>Passiflora</i> L. sect. <i>Granadilla</i> DC. (6)	
<b>Passiflora castellanii</b> Sacco	73	<i>Quadrangularis</i> Harms in Engler & Prantl	14
<b>Passiflora catharinensis</b> Sacco	75	L.	14
<i>Passiflora cearensis</i> Barbosa Rodrigues	20	<i>Passiflora</i> L. sect. <i>Granadilla</i> DC.	51
<b>Passiflora cincinnata</b> Masters in Gardner	38	<i>Passiflora</i> L. sect. <i>Granadilla</i> DC. 9 <i>Lobatae</i>	
<i>Passiflora cincinnata</i> var. <i>imbricata</i> Chodat & Hassler	38	Harms in Engler & Prantl	62
<i>Passiflora cincinnata</i> var. <i>minor</i> Hoehne	38	<i>Passiflora laminensis</i> Barbosa Rodrigues	68
<i>Passiflora colorata</i> Masters in Martius	55	<i>Passiflora latifolia</i> DC.	16
<i>Passiflora cornuta</i> Masters in Martius	68	<i>Passiflora laurifolia</i> L.	22
<i>Passiflora corumbaensis</i> Barbosa Rodrigues	38	<b>Passiflora laurifolia</b> L.	24
<i>Passiflora dentata</i> Vell.	48	<i>Passiflora laurifolia</i> var. <i>tinifolia</i> Boissier	24
<i>Passiflora diaden</i> Vell.	21	<i>Passiflora lilacina</i> M. Roemer	68
<i>Passiflora digitata</i> L.	20	<b>Passiflora lonchophora</b> Harms	79
<i>Passiflora digitata</i> Ruiz & Pavón ex M. Roemer	20	<i>Passiflora macrocarpa</i> Masters	15
<i>Passiflora dispar</i> Killip	58	<b>Passiflora malacophylla</b> Masters in Martius	31
<b>Passiflora edmundoi</b> Sacco	49	<i>Passiflora maliformis</i> L.	17
<b>Passiflora edulis</b> Sims	21	<i>Passiflora maliformis</i> Vell.	17
<i>Passiflora edulis</i> var. <i>pomifera</i> (M. Roemer) Masters	21	<i>Passiflora marginata</i> Masters	22
<i>Passiflora edulis</i> var. <i>rubricaulis</i> (Jacq.) Masters	21	<b>Passiflora marginata</b> Masters in Martius	22
<i>Passiflora edulis</i> var. <i>verrucifera</i> (Lindl.) Masters	21	<i>Passiflora mascarensis</i> Presl	17
<b>Passiflora eichleriana</b> Masters in Martius	81	<i>Passiflora mauritiana</i> Du Petit-Thouars	16
<b>Passiflora elegans</b> Masters in Martius	74	<i>Passiflora mediterranea</i> Vell.	55
<i>Passiflora emiliae</i> Sacco	25	<b>Passiflora menispermifolia</b> Kunth in HBK	85
<b>Passiflora farneyi</b> Pessoa & Cervi	32	<i>Passiflora middletoniana</i> Paxton	21
<b>Passiflora filamentosa</b> Cav.	40	<b>Passiflora miersii</b> Masters in Martius	46
<b>Passiflora galbana</b> Masters	52	<i>Passiflora mucronata</i> Lam.	51
<b>Passiflora gardneri</b> Master in Martius	63	<b>Passiflora mucronata</b> Lam.	53
		<b>Passiflora nephrodes</b> Masters	86
		<b>Passiflora nitida</b> HBK	27
		<i>Passiflora nympheoides</i> Karst.	27
		<i>Passiflora oblongifolia</i> Dulle	24
		<b>Passiflora odontophylla</b> Harms ex Glaziou	26
		<b>Passiflora oerstedii</b> Masters in Martius	58

<i>Passiflora onychina</i> Lindl. . . . .	68	<b>Passiflora subrotunda</b> Masters in Martius . . . . .	55
<i>Passiflora oviformis</i> M. Roemer . . . . .	17	<i>Passiflora sururuca</i> Vell. . . . .	34
<i>Passiflora palmata</i> Lodd. . . . .	20	<b>Passiflora tenuifolia</b> Killip . . . . .	76
<i>Passiflora pallida</i> Vell. . . . .	53	<i>Passiflora tetraden</i> Vell. . . . .	50
<i>Passiflora pallidiflora</i> Bert. . . . .	21	<i>Passiflora tetradena</i> Vandin DC. . . . .	17
<i>Passiflora parahybensis</i> Barbosa Rodrigues . . . . .	31	<i>Passiflora tetragona</i> M. Roemer . . . . .	15
<i>Passiflora paulensis</i> Killip . . . . .	60	<i>Passiflora tinifolia</i> Jussieu . . . . .	24
<b>Passiflora pedata</b> L. . . . .	37	<b>Passiflora trintae</b> Sacco . . . . .	41
<i>Passiflora perlobata</i> Killip . . . . .	38	<i>Passiflora uleana</i> Dusen . . . . .	22
<i>Passiflora picroderma</i> Barbosa Rodrigues . . . . .	21	<i>Passiflora uleana</i> Dusen fma. <i>ovalifolia</i> Dusen . . . . .	22
<b>Passiflora picturata</b> Ker. . . . .	73	<i>Passiflora vernicosa</i> Barbosa Rodrigues . . . . .	21
<i>Passiflora pomifera</i> M. Roemer . . . . .	21	<i>Passiflora verrucifera</i> Lindl. . . . .	21
<i>Passiflora populifolia</i> Triana & Planchon . . . . .	58	<i>Passiflora violacea</i> fma. <i>albiflora</i> Chodat & Hassler . . . . .	81
<i>Passiflora praeacuta</i> Masters . . . . .	58	<i>Passiflora violacea</i> Vell. . . . .	68
<i>Passiflora purpusii</i> Killip . . . . .	58	<b>Passiflora watsoniana</b> Masters . . . . .	47
<i>Passiflora pyriformis</i> DC. . . . .	17	<i>Passiflora cuellensis</i> Goudot ex Triana & Planchon . . . . .	85
<i>Passiflora quadrangularis</i> L. . . . .	14	Série <i>Digitatae</i> Killip . . . . .	20
<b>Passiflora quadrangularis</b> L. . . . .	15	Série <b>Digitatae</b> Killip ex Cervi . . . . .	20
<i>Passiflora quadrangularis</i> L. var. <i>sulcata</i> Jacq. . . . .	15	Série <i>Imbricatae</i> Killip . . . . .	50
<i>Passiflora raddiana</i> DC. . . . .	48	Série <b>Imbricatae</b> Killip ex Cervi . . . . .	50
<b>Passiflora recurva</b> Masters in Martius . . . . .	45	Série <i>Kermesinae</i> Killip . . . . .	45
<b>Passiflora reitzii</b> Sacco . . . . .	86	Série <b>Kermesinae</b> Killip ex Cervi . . . . .	45
<b>Passiflora retipetala</b> Masters . . . . .	59	Série <i>Laurifoliae</i> Killip . . . . .	22
<i>Passiflora rigidula</i> Jacq. . . . .	21	Série <b>Laurifoliae</b> Killip ex Cervi . . . . .	22
<b>Passiflora riparia</b> Martius ex Masters in Martius . . . . .	29	Série <b>Lobatae</b> (Harms) Killip . . . . .	62
<i>Passiflora rojasii</i> Hassler ex Harms . . . . .	58	Série <i>Marginatae</i> Killip . . . . .	22
<i>Passiflora rubricaulis</i> Jacq. . . . .	21	Série <b>Marginatae</b> Killip ex Cervi . . . . .	22
<b>Passiflora saccoi</b> Cervi . . . . .	81	Série <i>Menispermifoliae</i> Killip . . . . .	84
<i>Passiflora sarcosépala</i> Barbosa Rodrigues . . . . .	17	Série <b>Menispermifoliae</b> Killip ex Cervi . . . . .	84
<i>Passiflora selloi</i> Dehnhardt . . . . .	64	Série <b>Passiflora</b> . . . . .	38
<i>Passiflora serrata</i> L. . . . .	20	Série <b>Pedatae</b> Killip . . . . .	37
<i>Passiflora serrata</i> L. var. <i>digitata</i> Ruiz & Pavón ex DC. . . . .	20	Série <i>Pedatae</i> Killip . . . . .	37
<i>Passiflora serrato-digitata</i> L. . . . .	20	Série <b>Quadrangularis</b> (Harms) Killip . . . . .	14
<b>Passiflora serrato-digitata</b> L. . . . .	20	Série <i>Serratifoliae</i> Killip . . . . .	30
<b>Passiflora setacea</b> DC. . . . .	34	Série <b>Serratifoliae</b> Killip ex Cervi . . . . .	30
<i>Passiflora sidaefolia</i> M. Roemer . . . . .	50	Série <b>Setaceae</b> Killip ex Cervi . . . . .	34
<i>Passiflora sidaefolia</i> M. Roemer . . . . .	50	Série <i>Setaceae</i> Killip . . . . .	34
<i>Passiflora silvestris</i> Vell. . . . .	52	Série <b>Simplicifoliae</b> (Harms) Killip . . . . .	51

